

[MANUAL DO
PROFESSOR]

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História

5

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0133P230102000040
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História



「MANUAL DO
PROFESSOR」

ALFREDO BOULOS JÚNIOR

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.



A Conquista – História – 5º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Alfredo Boulos Júnior, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Tacetti

Edição João Carlos Ribeiro Junior (coord.)

Luís Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,
André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,
Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)

Imagem de capa Bruna Ishihara

Arte e Produção Vinícius Fernandes (sup.)

Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

Diagramação Nany Produções Gráficas

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

Ilustrações Camila de Godoy, Claudia Mariano, Getulio Delphim, Leandro Ramos, Leo
Fanelli/Giz de Cera, Leonardo Conceição, Lucas Farauj, Mozart Couto, Osnei, Rmatias
Allmaps (cartografia)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boulos Júnior, Alfredo

A conquista : história : 5º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.

ISBN 978-65-5742-503-9 (aluno – impresso)

ISBN 978-65-5742-504-6 (professor – impresso)

ISBN 978-65-5742-513-8 (aluno – digital em html)

ISBN 978-65-5742-514-5 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72392

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300

Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

SUMÁRIO

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR IV

1. Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas..... IV
2. A Base Nacional Comum Curricular VI
3. Alfabetização IX
4. Protagonismo do aluno XIV
5. Ensino de História e a nova concepção de documento XIV
6. Por que estudar a temática afro e a temática indígena? XXI
7. Orientações para o uso da internet XXII
8. Conceitos-chave da área de História XXIII

SEÇÃO INTRODUTÓRIA XXVII

9. Quadro de conteúdos da coleção.....XXVII
10. AvaliaçãoXXIX
11. Matriz articuladora deste volumeXL

BIBLIOGRAFIA COMENTADA.....XLVI

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ESTE VOLUME 1

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Esta coleção para os anos iniciais do Ensino Fundamental tem alguns pilares de sustentação, que listamos a seguir.

1. LER E ESCREVER: UM COMPROMISSO DE TODAS AS ÁREAS

O desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de todas as áreas de conhecimento, e não somente da área de Língua Portuguesa. Entendemos que ler e escrever é um compromisso de todas as áreas, como Matemática, Geografia e também História.

Isso ajuda a explicar a ênfase que demos à leitura e à escrita nos cinco volumes. A História, importante ciência humana, pode e deve dar uma contribuição decisiva nesse processo, e uma das condições para isso é o trabalho planejado com diferentes tipos de textos e com uma diversidade de linguagens (cinematográfica, fotográfica, pictórica; a dos quadrinhos, a da charge, a da literatura, a dos jornais, entre outras).

Boa parte do que os alunos aprendem nas aulas de História é resultado da leitura (de textos e imagens), daí a importância de familiarizá-los também com os procedimentos de leitura, específicos e diferenciados, e adequados a cada um desses registros. Sem nos adentrarmos na discussão teórica sobre o assunto, é importante lembrar que imagem e texto possuem estatutos diferentes e demandam tratamentos e abordagens diferenciados.

Sabendo-se que a leitura possibilita o acesso a conteúdos e conceitos históricos, a tarefa de ensinar a ler e escrever deve ser vista como parte integrante de um curso de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao receberem um tratamento adequado, os textos e as imagens deixam de servir só para ilustrar ou exemplificar um determinado tema e passam a ser materiais a serem interrogados, confrontados, comparados e contextualizados.

Com esse objetivo, estimulamos a leitura de diferentes gêneros de texto e exploramos de forma sistemática a leitura e a interpretação de imagens fixas. Além disso, incentivamos a escrita, inclusive porque ler e escrever são competências interdependentes e complementares. Eis uma contribuição de especialistas no assunto:

O que seria ler e escrever nas diferentes áreas do currículo escolar? Esse é um dos objetivos que estabelecemos para este livro: desconfinar a discussão sobre leitura e escrita, ampliando o seu âmbito desde a biblioteca e a aula de português para toda a escola. E um dos méritos desse desconfinamento foi a descoberta da leitura e da escrita como confluências multidisciplinares para a reflexão e ação pedagógica.

[...]

Temos claro que ler e escrever sempre foram tarefas indissociáveis da vida escolar e das atribuições dos professores. Ler e escrever bem forjaram o padrão funcional da escola elitizada do passado, que atendia a parcelas pouco numerosas da população em idade escolar. Ler e escrever massiva e superficialmente tem sido a questão dramática da escola recente, sem equipamentos e estendida a quase toda a população.

A sociedade vê a escola como o espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, já que é nela que se dá o encontro decisivo entre a criança e a leitura/escrita. Todo estudante deve ter acesso a ler e escrever em boas condições, mesmo que nem sempre tenha uma caminhada escolar bem traçada. Independente de sua história, merece respeito e atenção quanto a suas vivências e expectativas. Daí a importância da intervenção mediadora do professor e da ação sistematizada da escola na qualificação de habilidades indispensáveis à cidadania e à vida em sociedade, para qualquer estudante, como são o ler e o escrever.

NEVES, Iara C. Bitencourt et al. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 15-16.

Daí termos usado, nesta nossa obra, textos historiográficos, históricos, literários, biográficos, depoimentos, entrevistas, notícias, obras de arte, fotografias, desenhos, charges, caricaturas, tiras de quadrinhos, mapas, gráficos, tabelas, cartazes de propaganda, entre outros.

É esse trabalho sistemático e planejado que permitirá aos alunos, leitores e escritores, com a mediação do professor, conquistar autonomia para ler e contextualizar textos e imagens. Nesta coleção, além da importância dada à leitura e à interpretação, buscamos estimular também o desenvolvimento da competência escritora.

► 1.1. NÃO BASTA ENSINAR HISTÓRIA

Para uma boa formação, os alunos precisam entender bem o que leem e saber pensar e escrever.

[...] Há muitas formas de orientar os alunos a ler o texto histórico, desviando-os da terrível decoreba. Um exemplo, à maneira de um jogo de desconstrução e reconstrução, é propor-lhes que identifiquem, a partir de uma espécie de “perguntas-chave”, as informações básicas existentes, digamos, num capítulo do livro didático: o acontecimento principal e os secundários (o quê?); os agentes históricos envolvidos – grupos sociais, instituições, indivíduos e seus respectivos interesses e motivações (quem?); o período histórico e as datas mais importantes (quando?), o lugar geográfico, político, social (onde?). Com base nessas respostas, que mais adiante serão enriquecidas com respostas de outras perguntas (como? e por quê?), o aluno poderá redigir seu texto-resumo, no qual irão figurar as informações essenciais. Essa sinopse do fato histórico é o “esqueleto”, o núcleo desse fato, e é também o que vai possibilitar ao aluno se situar no tempo, no espaço, na história, é o seu “chão” histórico, é a base para argumentação. [...]

RIBEIRO, Marcus Venício. Não basta ensinar história. **Revista Nossa História**, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.

► 1.2. O QUE SE ESPERA QUE O ALUNO ESCREVA EM HISTÓRIA?

O texto a seguir é de Fernando Seffner, mestre em Sociologia, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A leitura e a escrita de textos históricos devem levar em conta a necessidade de explicação e utilização de conceitos. Conceitos entendidos aqui como ferramentas de análise, e como possibilidade de universalizar uma discussão. Trabalhamos em história sempre com a análise de situações determinadas. Discutir a qualidade da escrita histórica envolve analisar os recursos conceituais utilizados, as fontes consultadas, a problemática construída, as questões propostas e o estilo narrativo.

[...]

Ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação. Ao pedir que o aluno escreva um texto de análise histórica, estaremos sempre buscando extrair dele uma posição frente à discussão. Portanto, estamos trabalhando no sentido de que cada aluno desenvolva uma capacidade argumentativa própria, utilizando conceitos claros, num ambiente democrático de troca de ideias e convívio de opiniões diferenciadas. Isso colabora para a formação da identidade política de cada aluno. O que não podemos permitir é que as atividades de leitura e escrita na aula de história se transformem num ritual burocrático, em que o aluno lê sem poder discutir, responde questionários mecanicamente e escreve texto buscando concordar com o professor para ter sua boa nota assegurada. [...]

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. p. 119-120.

2. A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Esta coleção foi escrita no contexto de um amplo debate nacional em torno da construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os alunos devem ter direito ao longo da Educação Básica.

► 2.1. A LEGISLAÇÃO QUE DÁ SUPORTE À BNCC

A BNCC está respaldada em um conjunto de marcos legais. Um deles é a Constituição de 1988, que, em seu artigo 210, já determinava que: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.¹

¹ BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Outro marco é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que, no inciso IV de seu Artigo 9º, afirma:

cabe à União [...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

A LDB determina também que as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos.

Esta relação entre o básico-comum e o que é diverso está presente no Artigo 26 da LDB, que diz que:

os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Disso decorre que o currículo a ser construído deve, então, ser contextualizado. Entende-se por contextualização: a inclusão e a valorização das diferenças regionais, ou mesmo locais, e o atendimento à diversidade cultural.² Isso é coerente com o fato de que o foco da BNCC não é o ensino, mas a aprendizagem como estratégia para impulsionar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades.

► 2.2. A BNCC E A BUSCA POR EQUIDADE

A busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e afinados com as inúmeras realidades existentes no país. A equidade leva em conta também a variedade de culturas constitutivas da identidade brasileira. E, além disso, reconhece a diversidade de experiências que os alunos trazem para a escola e as diferentes maneiras que eles têm de aprender.

A busca por equidade visa também incluir grupos minoritários, como indígenas, ciganos, quilombolas e o das pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. E se compromete com alunos com algum tipo de deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15).

² Outro marco legal em que a BNCC se apoia é na Lei nº 13.005, de 2014, que promulgou o Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 30 jul. 2021.

A busca por equidade quer, enfim, propiciar igualdade de oportunidades para que todos possam ingressar, aprender e permanecer na instituição escolar. Uma escola pensada e organizada com base nesse princípio estará aberta à pluralidade e à diversidade, garantindo, assim, que todos possam desenvolver habilidades e competências requeridas no mundo contemporâneo. E conseguirá acolher e estimular a permanência dos estudantes na instituição escolar, independentemente de etnia, religião ou orientação sexual.

► 2.3. BNCC E CURRÍCULOS

A BNCC e os currículos estão afinados com os marcos legais citados nesta apresentação e têm papéis complementares. E, para cumprirem tais papéis, o texto introdutório da BNCC propõe as seguintes ações:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares [...];
- decidir sobre as formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares [...];
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas [...];
- conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou resultado [...];
- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos [...];
- criar e disponibilizar materiais e orientações para os professores [...];
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular [...].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 16-17. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

A implementação da BNCC deverá levar em conta, então, os currículos elaborados por estados e municípios, bem como por escolas. Além de incorporar essas contribuições, a BNCC recomenda contemplar também temas relevantes para o mundo em que vivemos e dar a esses temas um tratamento interdisciplinar. Entre esses temas, merecem especial atenção:

- Direitos das crianças e adolescentes (Lei nº 8.069/90);
- Educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03);
- Preservação do meio ambiente (Lei nº 9.795/99);
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/09);
- Educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/09).

2.3.1 BNCC E A COLABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

No aspecto pedagógico, os conteúdos curriculares deverão estar a serviço do desenvolvimento de competências. Competência pode ser definida como possibilidade de utilizar o conhecimento em situações que requerem sua aplicação para tomar decisões pertinentes.

Não é demais lembrar que a elaboração de currículos com base em competências está presente em grande parte das reformas curriculares de diversos países do mundo. É esta também a abordagem adotada nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês).

► 2.4. A NOSSA COLEÇÃO E A BNCC

Nesse contexto pautado por reflexão, debates e mudanças e valendo-nos de uma experiência com a escrita da História acumulada ao longo dos anos, buscamos produzir materiais impressos e digitais alinhados aos pressupostos da BNCC, tais como respeito à pluralidade e à diversidade; busca por equidade e alinhamento a uma educação voltada para a inclusão.

Durante a escrita da nossa coleção didática de História, buscamos afinar a nossa sensibilidade a essas intenções nas escolhas iconográficas, nas abordagens culturais e na seleção de conteúdos, oferecendo assim à leitura uma obra capaz de contribuir efetivamente para a formação integral do ser humano, independentemente de sua origem ou condição social.

É um dos propósitos da nossa obra que esses princípios cheguem à carteira do aluno, de norte a sul do país, em forma de textos, imagens e atividades escolares. E, assim, somar nossos esforços aos dos educadores, pensadores e professores que, de fato, querem contribuir para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Acreditamos que essas escolhas vão impactar positivamente a aprendizagem dos alunos. E isso não é pouco quando se sabe que os leitores (alunos e professores) são a razão principal da nossa existência. Voltando-nos aos nossos colegas professores, criamos o Manual de apoio ao professor, com formato em “U” e orientações página a página, que incorporam experiências e reflexões oriundas da pesquisa acadêmica e do dia a dia da sala de aula.

Por fim, vale dizer que Austrália, Chile, Reino Unido e Estados Unidos construíram e implementaram uma base curricular nacional que tem favorecido a diminuição das discrepâncias educacionais e a melhoria da qualidade da Educação. Por que nós não havemos de conseguir?

3. ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização pode ser entendida como um processo que abarca desde a aquisição do código alfabético até o uso social da língua e das diferentes linguagens, nas mais diversas práticas sociais cotidianas. Nos anos iniciais, potencializamos atividades que contribuem para a aprendizagem e o domínio do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), que é a base de nossa escrita.

Aprender a utilizar a linguagem escrita é uma das formas de realizar a leitura de mundo, repleto de outras linguagens – como a linguagem pictórica, a linguagem oral, a linguagem gestual, entre outras. Assim, o processo de alfabetização não se limita à aprendizagem da mecânica da língua; não basta codificar e decodificar, é preciso construir sentidos para o que se lê e atribuir sentidos para o que se escreve.

Textos de diferentes gêneros e formatos (escritos, visuais, híbridos), bem como propostas de escrita com diferentes propósitos, contribuem para a formação do leitor e do produtor textual competente. Entende-se, por leitor competente, aquele que é capaz de realizar leituras com diferentes propósitos (para

estudar, para buscar informações, para se divertir, para seguir instruções, entre outros) e compreendê-las; e por escritor competente aquele que consegue se comunicar (verbalmente ou por escrito), se fazer compreender. Vale ressaltar que a produção oral também precisa ser considerada como produção textual e que os gêneros orais, como debates regrados, seminários, *podcasts*, vídeos-minuto, entre outros, são gêneros que precisam ser ensinados no espaço escolar.

Para a formação do leitor autônomo, faz-se necessário investir em situações que favoreçam o domínio da **fluência em leitura**. A fluência de leitura pressupõe ritmo, entonação, compreensão global tanto na leitura em voz alta quanto na leitura realizada silenciosamente.

Como refere a Política Nacional de Alfabetização, a “**compreensão de textos é o propósito da leitura**”.³ Para que o leitor seja capaz de interpretar adequadamente um texto, ele precisa dominar as diferentes estratégias de produção e condições em que um texto é produzido. Segundo a PNA, são quatro processos gerais que permitem averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. São eles: a) localizar e retirar informação explícita; b) fazer inferência direta; c) interpretar e relacionar ideias e informação; e d) analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Assim, além da fluência em leitura, é preciso promover também o **desenvolvimento do vocabulário**, tanto o receptivo quanto o expressivo. Para dominar o vocabulário de leitura, no processo inicial, os alunos têm como referência a própria fala, forma de linguagem que ele já desenvolveu.

A produção escrita, por sua vez, diz respeito a habilidade desde escrever palavras até produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. Para crianças mais novas, escrever ajuda a reforçar a consciência fonêmica e a instrução fônica. Para crianças mais velhas, a escrita ajuda a entender as diversas tipologias e gêneros textuais.⁴

Postas as questões anteriores sobre o significado da alfabetização, vale destacar duas premissas relevantes apresentadas na PNA. A primeira, que a aprendizagem da leitura e da escrita são processos de ensino-aprendizagem. Na leitura e na escrita, o que se ensina são estratégias que podem potencializar o processamento da informação e a construção de sentidos pelos estudantes, não apenas a identificação das combinações dos grafemas (a decodificação dos símbolos gráficos). Outra premissa destacada pela PNA coloca a família como participante deste processo, em coparticipação com a escola. Com especificidades bem definidas, família e escola podem atuar juntas no processo de alfabetização. Vamos, então, à compreensão de alguns dos conceitos fundamentais apresentados pela PNA.

► 3.1. LITERACIA E LITERACIA EMERGENTE

Entender o que e como a criança aprende, prescinde do conhecimento que se tem sobre a linguagem e sua relação com outros processos cognitivos envolvidos na relação ensino-aprendizagem. O conceito de **literacia** destaca a importância de compreender-se a

³ BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁴ BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 34. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

inter-relação entre os diferentes conhecimentos que a criança vivencia desde o momento de seu nascimento para que aprenda a ler e escrever.

Assim, é preciso ter-se em mente que o início do processo de aquisição de leitura e escrita é pautado nos modelos de linguagem que a criança já adquiriu – ou seja, a fala, como já sinalizamos anteriormente. Ao ler para e com uma criança, de maneira dialogada, compartilhando com ela as ilustrações, apontando as palavras lidas, conversando a respeito de seus significados, mostra-se a possibilidade de uso da leitura, pelo compartilhamento da ideia escrita. Ao interpretar com a criança o texto lido, vivenciando com ela uma situação prazerosa, em que a imaginação e a criatividade possam estar em jogo, promove-se o incentivo à construção daquele conhecimento e potencializa-se a aprendizagem da escrita, alicerça-se o processo de alfabetização, constituindo-se, essas práticas, na **Literacia Emergente**.

Assim, podemos falar em **Literacia** como a aprendizagem de habilidades de leitura e escrita relacionada ao sistema de escrita da cultura em que a criança está inserida. No campo da literacia, as **competências leitoras** vão ganhando contornos iniciais na relação que a criança estabelece com diferentes interlocutores. As **estratégias de leitura**, de acordo com Isabel Solé,⁵ são instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma leitura proficiente, usadas no ensino de leitura, pressupõem que o aluno compreenda e interprete de forma independente os textos lidos, permitindo a formação de um leitor independente, crítico e reflexivo.

► 3.2. LITERACIA FAMILIAR

As práticas relacionadas à leitura e à escrita que são vivenciadas e compartilhadas no ambiente familiar compreendem a **literacia familiar**. Tais práticas consistem no compartilhamento de leituras, bilhetes, textos no cotidiano familiar que incentivam às crianças a ler e escrever como práticas significativas. No contexto familiar, assim como na escola, a **leitura dialogada**, em que os familiares conversam com a criança sobre o conteúdo lido, a **leitura compartilhada**, em que cada um lê um trecho de uma história, por exemplo, ou a elaboração de textos coletivos (histórias, diários, álbuns, listas de compras ou de tarefas), são atividades que compõem a literacia familiar e que ajudam amplamente a incentivar a criança a adquirir e desenvolver a leitura e a escrita como práticas significativas. Além disso, como preconiza a BNCC, no campo dos estudos das ciências humanas, particularmente, aqui, de história, a valorização da parceria de trabalho com a família, fortalece o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade, bem como da própria história de vida e de sua cultura, fatores primordiais para a constituição de saberes e do sentimento de pertencimento a um determinado grupo ou cultura.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 397. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁵ SOLÉ, Isabel. . **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

► 3.3. CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA, FONÊMICA E FONOLÓGICA

Aprender a escrever significa apropriar-se do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) para poder utilizá-lo na produção de textos escritos que possam ser lidos e compreendidos autonomamente, sem a participação de algum mediador. Saber ler implica compreender o que as palavras escritas significam. Saber escrever implica em dominar o SEA e as regras de combinações entre as palavras de modo que se consiga transmitir suas ideias por essa modalidade, ou seja, ser lido e compreendido. O objetivo do ensino da leitura e da escrita é, portanto, mediar a aprendizagem de modo que o aprendiz tenha autonomia nessas atividades de produção e compreensão da escrita.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é constituído por letras que se combinam de acordo com regras para que se transformem em palavras, requer orientação, organização e muita experimentação para que se transforme em um conhecimento sistematizado. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do SEA e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas** (a **consciência fonêmica**) e que esses fonemas, combinados de diferentes maneiras, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica, chama-se de **consciência fonológica**.

A consciência fonológica, como um ramo da consciência metalinguística, é entendida como a capacidade de refletir sobre a linguagem, mais especificamente sobre os sons que formam as palavras. Costa (2003, p. 138) define consciência fonológica como “a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores”.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. In: X ANPED SUL. *Anais [...]*, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Nas várias combinações de sons, palavras, sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser, também, compreendidos, nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas. À percepção dessas ações chama-se **consciência linguística**, que só é possível pela **mediação** do outro. É assim que a palavra “manga” pode ser entendida como parte de uma camisa ou uma fruta, que “sapo” combina com “papo” pelos sons das duas palavras, mais do que pelos sentidos. Assim, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que representa sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Enfim, a exposição da criança a materiais em que a escrita esteja presente, com um adulto mediando a apropriação desses materiais para que eles façam sentido e sejam compreendidos em seus usos sociais, como nos ensina Vygotsky,⁶ potencializa a aprendizagem da criança em todos os aspectos de seu desenvolvimento integral, biopsicossocial e cultural.

A exposição a diferentes materiais e saberes, em diferentes relações sociais, promove a aprendizagem. O trabalho com História, como indicado pela BNCC, por meio dos **processos** de identificação,

⁶ VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001; VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto, estimula o pensamento, produz saberes, entre os quais destaca-se:

a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 398. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021)

► 3.4. NUMERACIA

Outro conceito importante apresentado na PNA é a **Numeracia**, ou seja, as habilidades de matemática que permitem resolver problemas da vida cotidiana e lidar com informações matemáticas.⁷ Segundo a PNA, o conhecimento dos processos de aprendizagem de leitura, escrita e matemática têm como objetivo a compreensão de diversas situações da vida e não se separam de outras dimensões do desenvolvimento como o físico, emocional, moral, social, cognitivo e linguístico, devendo sempre acontecer em contextos pedagógicos adequados.

De acordo com a BNCC, no desenvolvimento de conteúdos relativos à História, aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.⁸ Nesse contexto, um exemplo do quanto a numeracia é importante e pode ser implementada pela História, está na compreensão do significado sobre as diferentes formas de registros numéricos, de contagem de pessoas, por exemplo, que varia entre culturas diferentes. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.⁹

► 3.5. O PISA E A COMPETÊNCIA LEITORA

O Pisa é um exame que busca medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade. Ele é organizado pela OCDE e ocorre de três em três anos.

Na primeira edição do Pisa, em 2000, o Brasil obteve 396 pontos em leitura; na sexta, ocorrida em 2015, atingiu a casa dos 407 pontos. Na edição de 2018, a média dos estudantes brasileiros foi a 413 pontos, um pequeno avanço em relação ao exame de 2015. É certo que houve uma melhoria desse indicador em relação à primeira edição, quando o resultado do Brasil foi de 396 pontos, mas essa elevação, segundo critérios da OCDE, não é estatisticamente relevante. Portanto, a situação de dificuldade com a competência leitora entre nossos estudantes tem permanecido estável por muito tempo, por isso o assunto merece atenção.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. p. 24. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁸ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 404. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. p. 403. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

Sabendo que o Pisa constrói as questões das provas de leitura com o objetivo de medir a compreensão e a interpretação de textos e imagens e o grau de autonomia do aluno para compreender a realidade e reconhecê-la por meio da representação gráfica, conclui-se que nossos alunos precisam muito desenvolver tanto a competência leitora quanto a escritora. Daí a ênfase que demos a esse trabalho desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. PROTAGONISMO DO ALUNO

O aluno é visto como protagonista na construção do saber histórico escolar. Daí a nossa decisão de escutar a voz do aluno, valorizar suas falas e suas produções. O aluno não é um vaso onde se plantam as flores que se quer, mas sim um sujeito ativo que, desde cedo, entra em contato com diferentes linguagens e tem de responder a diferentes estímulos: textuais, imagéticos, sonoros, gestuais, entre outros.

► 4.1. ATIVIDADES QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Podemos distinguir três competências fundamentais nos seguintes níveis:

- **Nível básico:** se desenvolvem por meio de atividades como ler, identificar, observar, localizar, descrever, nomear, perceber, entre outras.
- **Nível operacional:** se desenvolvem por meio de atividades como associar, relacionar, comparar, compreender, interpretar, justificar, representar, entre outras.
- **Nível global:** se desenvolvem por meio de atividades como avaliar, analisar, aplicar, construir, concluir, deduzir, explicar, inferir, julgar, resolver, solucionar, entre outras.

A articulação entre esses três níveis de competências é decisiva no processo de ensino-aprendizagem e está no cerne da nossa proposta didático-pedagógica.

5. ENSINO DE HISTÓRIA E A NOVA CONCEPÇÃO DE DOCUMENTO

Na visão positivista da História, o documento era visto, sobretudo, como prova do real. Aplicada ao livro escolar, essa forma de ver o documento assumia um caráter teleológico – o documento cumpria uma função bem específica: ressaltar, exemplificar e, sobretudo, dar credibilidade à argumentação desenvolvida pelo autor. Na sala de aula isso se reproduzia: o documento servia para exemplificar, destacar e, principalmente, confirmar a fala do professor durante a exposição.

Com a Escola dos Annales, fundada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch, adveio uma nova concepção de documento que nasceu da certeza de que o pas-

sado não pode ser recuperado tal como aconteceu, e que a sua investigação só pode ser feita tomando-se por base os problemas colocados pelo presente. Essa nova corrente historiográfica, que se formou com base na crítica ao positivismo, propôs um número tão grande e significativo de inovações que o historiador Peter Burke referiu-se a essa corrente como “a Revolução Francesa da historiografia”.

Contrapondo-se à escola positivista, tributária do pensamento do filósofo alemão Leopold von Ranke, que via o documento como prova do real e capaz de falar por si mesmo, a Escola dos Annales propunha uma ampliação e um novo tratamento a ser dado ao documento. Eis o que diz Jacques Le Goff, um dos teóricos da nova História:

[...] A História Nova ampliou o campo do documento histórico; ela substituiu a história de Langlois e Seignobos, fundada essencialmente nos textos, no documento escrito, por uma história baseada numa multiplicidade de documentos: [...] figurados, produtos de escavações arqueológicas, documentos orais etc. Uma estatística, uma curva de preços, uma fotografia, um filme, ou, para um passado mais distante, um pólen fóssil, uma ferramenta, um ex-voto são, para a História Nova, documentos de primeira ordem. [...]

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p. 28-29.

Mas, se por um lado, é consensual entre os historiadores que estamos vivendo uma “revolução documental”, a reflexão sobre o uso de documentos em sala de aula merece maior atenção. Com base nas reflexões daqueles que pensaram o assunto e em nossa experiência docente recomendamos, ao trabalhar com documentos na sala de aula:

- a) evitar ver o documento como “prova do real”, procurando situá-lo como ponto de partida para se construírem aproximações em torno do episódio focalizado;
- b) ultrapassar a descrição pura e simples do documento e apresentá-lo ao aluno como matéria-prima de que se servem os historiadores na sua incessante pesquisa;
- c) considerar que um documento não fala por si mesmo. É necessário levantar questões sobre ele e com base nele. Um documento sobre o qual não se sabe por quem, para que e quando foi escrito é como uma fotografia sem crédito ou legenda: tem pouca serventia para o historiador;
- d) levar em conta que todo documento é um objeto material e, ao mesmo tempo, portador de um conteúdo;
- e) considerar que não há conhecimento neutro: um documento tem sempre um ou mais autores, e ele(s) tem(têm) uma posição que é necessário que se saiba identificar. Visto por este ângulo, o trabalho com documentos tem pelo menos três utilidades:
 - facilita ao professor o desempenho de seu papel de mediador. A sala de aula deixa de ser o espaço onde se ouvem apenas as vozes do professor ou a do autor do livro didático (tido muitas vezes como narrador onisciente que tudo sabe e tudo vê) para

ser o lugar onde ecoam múltiplas vozes, incluindo-se aí as vozes de pessoas que presenciaram os fatos focalizados;

- possibilita ao aluno desenvolver um olhar crítico e aperfeiçoar-se como leitor e produtor de textos históricos;
- diminui a distância entre o conhecimento acadêmico e o saber escolar, uma vez que o aluno é convidado a se iniciar na crítica e contextualização dos documentos, procedimento importante para a educação histórica.

► 5.1. O TRABALHO COM IMAGENS FIXAS

Vivemos em uma civilização da imagem. Uma grande quantidade de imagens é posta diariamente diante dos olhos dos nossos alunos numa velocidade crescente, e sua transformação em fonte para o conhecimento da História pode, com certeza, ajudar na formação de um leitor atento, autônomo e crítico. Um leitor capaz de perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo. Um leitor capaz de receber criticamente os meios de comunicação; capaz, enfim, de perceber que a imagem efêmera que a mídia veicula como verdadeira pode ser – e quase sempre é – a imagem preferida, a que se escolheu mostrar!

Esse fato não passou despercebido pelos professores que, reconhecendo o potencial pedagógico das imagens, passaram a utilizá-las com frequência no ensino de História. Elencamos a seguir alguns cuidados necessários para o trabalho com elas.

► 5.2. CUIDADOS AO TRABALHAR COM IMAGENS

Ao se decidir pelo uso de imagens fixas na sala de aula, levar em conta que essa prática pedagógica requer vários cuidados, alguns dos quais são listados a seguir:

5.2.1. A IMAGEM É POLISSÊMICA

Misto de arte e ciência, técnica e cultura, a imagem é polissêmica; até um simples retrato admite várias interpretações. Exemplo disso é ver um álbum de fotografias em família – uma mesma foto que desperta alegria ou satisfação nos avós poderá ser causa de inibição ou vergonha para os netos. Outro exemplo:

Mona Lisa, certamente o quadro mais conhecido do mundo, pode ser tomado como exemplo dessa característica da

MUSEU DO LOUVRE, PARIS, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Leonardo da Vinci. **Mona Lisa**, 1503-1518. Óleo sobre madeira, 77 cm x 53 cm.

imagem. Já se afirmou que se estivermos melancólicos temos tendência a ver, no sorriso enigmático da personagem retratada, melancolia; se estivermos alegres, ela nos parecerá contente; ou seja, ela expressa os nossos sentimentos no momento em que a vemos.

5.2.2. A IMAGEM É UMA REPRESENTAÇÃO DO REAL

De natureza polissêmica, a imagem é uma representação do real e não a sua reprodução. Sobre isso relata Pierre Villar que certa vez perguntou a seus alunos:

— O que é Guernica?

Eles lhe responderam imediatamente:

— Guernica é um quadro!

Daí comenta o arguto historiador Pierre Villar:

Efetivamente, [...] Guernica – no espírito de muita gente que não tem mais cuidado de saber exatamente de onde isto surgiu – é um quadro de Picasso. [...] Guernica tornou-se a representação de um fato preciso. O fato preciso está esquecido, a representação continua.

D'ALESSIO, Márcia Mansor et al. (org.). **Reflexões sobre o saber histórico**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. p. 30. (Prismas).

O fato preciso a que Pierre Villar está se referindo é, como se sabe, o bombardeio da pequenina cidade espanhola de Guernica pela aviação nazista, a mando de Hitler, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O fato, o bombardeio, ocorrido em 26 de abril de 1937, foi esquecido; a representação produzida por Picasso, um óleo sobre tela, com o nome de Guernica, permaneceu marcando gerações. Não é demais repetir – quando o professor perguntou o que é Guernica, os alunos responderam: um quadro.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021



▲ Pablo Picasso. **Guernica**, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm x 776 cm.

5.2.3. A IMAGEM POSSUI UM EFEITO DE REALIDADE

O que torna mais escorregadio o terreno para quem se decide pelo uso de imagens na sala de aula é justamente o fato de a imagem possuir um efeito de realidade, ou seja, a capacidade de parecer a própria realidade.

Se apresentarmos ao alunado a imagem de D. Pedro I, de barba escura, e a de D. Pedro II, de barba branca, e perguntarmos qual deles é o pai e qual é o filho, muitos dirão, provavelmente, que D. Pedro I é que é o filho de D. Pedro II!

Sobre a construção das imagens de D. Pedro I, como jovem, e a de D. Pedro II, como velho, observou uma estudiosa:

A ilustração do pai jovem e do filho velho tem causado uma certa perplexidade aos jovens leitores e falta a explicação do aparente paradoxo. A imagem de um D. Pedro II velho foi construída no período pós-monárquico e demonstra a intenção dos republicanos em explicar a queda de uma monarquia envelhecida que não teria continuidade. É interessante destacar a permanência dessas ilustrações na produção atual dos manuais, reforçando uma interpretação utilizada pelos republicanos no início do século XX, mesmo depois de variadas pesquisas e publicações historiográficas sobre os conflitos e tensões do período.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

COLEÇÃO PARTICULAR, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Simpício Rodrigues de Sá. **D. Pedro I**, 1826. Óleo sobre tela, 60 cm x 76 cm.

MUSEU IMPERIAL, PETRÓPOLIS, RIO DE JANEIRO, GILLMAR/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Pedro Américo. **D. Pedro II na abertura do Parlamento**, 1872. Óleo sobre tela.

5.2.4. VER NÃO É SINÔNIMO DE CONHECER

Vivemos num tempo em que se busca reduzir o acontecimento à sua imagem, em vez de explicá-lo e contextualizá-lo historicamente; numa época em que querem nos fazer crer que ver é sinônimo de conhecer. No entanto, é preciso que se repita à exaustão: “eu vi” não significa “eu conheço”. Assim, ver no noticiário televisivo um episódio do conflito no Oriente Médio não significa conhecer aquele conflito, seus motivos, contexto, teatro de operações etc. Sobre isso disse uma estudiosa:

Os historiadores se deparam hoje com este fenômeno histórico inusitado: a transformação do acontecimento em imagem. [...] Não se busca mais tornar politicamente inteligíveis uma situação ou um acontecimento, mas apenas mostrar sua imagem. Conhecer se reduz a ver ou, mais ainda, a “pegar no ar”, já que a mensagem da mídia é efêmera.

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 80.

Um equívoco recorrente quando o assunto é imagem é a afirmação de que a imagem fala por si mesma. Como lembrou uma ensaísta:

É ilusório pensar-se que as imagens se comuniquem imediata e diretamente ao observador, levando sempre vantagem à palavra, pela imposição clara de um conteúdo explícito. Na maioria das vezes, ao contrário, se calam em segredo, após a manifestação do mais óbvio: por vezes, em seu isolamento, se retraem à comunicação, exigindo a contextualização, única via de acesso seguro ao que possam significar. Por outro lado, são difíceis de se deixarem traduzir num código diverso como o da linguagem verbal.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família**: leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993. p. 12.

De fato, a imagem é captada pelo olho, mas traduzida pela palavra. Tomá-la como fonte para o conhecimento da História envolve vê-la como uma representação, uma estratégia, uma linguagem com sintaxe própria; para obter as informações com base nela é indispensável desnaturalizá-la e contextualizá-la, interrogando-a com perguntas como: por que, por quem, em que contexto e com que intenção foi produzida. É indispensável, enfim, perceber que a imagem não reproduz o real; ela congela um instante do real, “organizando-o” de acordo com uma determinada estética e visão de mundo.

► 5.3. IMAGENS FIXAS NA SALA DE AULA

O trabalho com imagens pode ajudar no desenvolvimento da competência de ler e escrever com base no registro visual, bem como estimular as habilidades de observar, descrever, sintetizar, relacionar e contextualizar. Além disso, contribui decisivamente para a “educação do olhar”, para usar uma expressão cunhada por Circe Bittencourt.

Com base nas reflexões de alguns estudiosos e em nossa experiência didática, e cientes de que essa tarefa não é das mais fáceis, propomos a seguir alguns procedimentos para introduzir a leitura de imagens fixas na sala de aula:

Passo número 1. Apresentar ao aluno uma imagem (fotografia, pintura, gravura, caricatura etc.) sem qualquer legenda ou crédito. A seguir, pedir a ele que observe a imagem e, antes de qualquer coisa, descreva livremente o que está vendo. A intenção é permitir que o aluno associe o que está vendo às informações que já possui, levando em conta, portanto, seus conhecimentos prévios. Nessa leitura inicial, o aluno é estimulado a identificar o tema, as personagens, suas ações, posturas, vestimentas, calçados e adornos, os objetos presentes na cena e suas características, o que está em primeiro plano e ao fundo, se é uma cena cotidiana ou rara. Enfim, estimular no aluno o senso de observação e a capacidade de levantar hipóteses e traçar comparações.

Passo número 2. Buscar com o aluno o máximo de informações internas e externas à imagem.

Para obter as informações internas (quando o destaque forem as pessoas), fazer perguntas como: Quem são? Como estão vestidas? O que estão fazendo?

Quem está em primeiro plano? E ao fundo? etc. Já quando o destaque for um objeto, perguntar: O que é isto? Do que é feito? Para que serve ou servia? Onde se encontra?

Quanto às informações externas, perguntar: Quem fez? Quando fez? Para que fez? Em que contexto fez?

Passo número 3. De posse das informações obtidas na pesquisa, pedir ao aluno, ele próprio, que produza uma legenda para a imagem. A legenda pode ser predominantemente descritiva, explicativa, analítica e/ou ainda conter uma crítica.

Na produção da legenda pelo aluno, são trabalhadas principalmente as habilidades de observar, descrever, associar, relacionar, sintetizar e, por fim, contextualizar. Levar o aluno a contextualizar o oceano de imagens que seus olhos absorvem a todo instante numa velocidade crescente talvez seja um dos maiores desafios do professor de História.

Por fim, uma pergunta: por que trabalhar com imagens em sala de aula?

O trabalho com imagens na sala de aula atende a três propósitos:

- a) educar o olhar;
- b) contribuir para a formação ou consolidação de conceitos;
- c) estimular a competência escritora.

Na nossa prática docente, nós, professores de História, habitualmente propomos um texto, o interrogamos, e, assim, estimulamos o alunado a escrever com base nele. O que estamos propondo é continuar estimulando a escrita com base em um texto, mas, ao mesmo tempo, levar o alunado a escrever também com base em uma imagem (um texto para ela, sobre ela, tomando-se por base ela).

6. POR QUE ESTUDAR A TEMÁTICA AFRO E A TEMÁTICA INDÍGENA?

Em 2003, coroando uma luta de décadas da sociedade civil, o governo promulgou a Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

A Lei nº 11.645/08 modificou a Lei nº 10.639/03 e acrescentou a obrigatoriedade de também se estudarem história e cultura dos povos indígenas no Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e particulares.

Será que é por obediência à lei que se devem estudar a temática afro e a temática indígena?

Não só, pois, além de obedecer à lei e contribuir, assim, para a construção da cidadania, há razões para se trabalharem a temática afro e a indígena na escola que merecem ser explicitadas, a saber:

- a) o estudo das matrizes afro e indígena é fundamental para a construção de identidades;
- b) esse trabalho atende a uma antiga reivindicação dos movimentos indígenas e dos movimentos negros: “o direito à história”;
- c) o estudo dessas temáticas contribui para a educação voltada à tolerância e ao respeito ao “outro” e, desse modo, é indispensável a toda população brasileira, seja ela indígena, afro-brasileira ou não.

Cabe lembrar também que a população indígena atual, cerca de 897 mil pessoas, segundo o Censo do IBGE-2010, vem crescendo e continua lutando em defesa de seus direitos à cidadania plena. Já os afro-brasileiros (pardos e pretos, segundo o IBGE) constituem mais da metade da população brasileira. Além disso, todos os brasileiros, independentemente da cor ou da origem, têm o direito e a necessidade de conhecer a diversidade étnico-cultural existente no território nacional. Sobre esse assunto o historiador Itamar Freitas disse:

Em síntese, nossos filhos e alunos têm o direito de saber que as pessoas são diferentes. Que o mundo é plural e a cultura é diversa. Que essa diversidade deve ser conhecida, respeitada e valorizada. E mais, que a diferença e a diversidade são benéficas para a convivência das pessoas, a manutenção da democracia, e a sobrevivência da espécie.

FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 161. (Coleção Explorando o ensino).

Do ponto de vista da alfabetização, da linguagem, há mais um fator importante: há muita influência dessas culturas, desses povos na nossa língua, na estrutura e no vocabulário – entender a história dos povos, da cultura ajuda na compreensão das palavras e, conseqüentemente, na memorização da forma ortográfica de grafia das palavras.

Se a utilidade da internet é consenso entre os educadores, os procedimentos para seu uso têm sido alvo de acalorados debates. Uma das questões que mais tem preocupado os educadores é que, se, por um lado, a internet facilita o acesso a um leque amplo de textos e imagens, por outro, pode criar o hábito de buscar o “trabalho pronto”, usando o famoso copiar/colar/imprimir; ou seja, encerrando a pesquisa naquele que deveria ser o seu primeiro passo. No que tange ao nosso campo de atuação, a questão pode ser resumida na seguinte pergunta: a internet serve ao professor de História?

Sim, certamente; para isso, sugerimos alguns procedimentos:

- a) Definir previamente os objetivos da pesquisa e solicitar aos alunos que, enquanto estiverem pesquisando, não desviem a atenção da proposta inicial, entrando em salas de bate-papo ou locais para ouvir música ou jogar.
- b) Encorajar a problematização dos materiais encontrados na rede; depois de localizar os *sites* que tratam de um mesmo assunto ou tema, estimular o alunado a questionar as fontes em que os *sites* se apoiam, identificar as ausências de informações significativas sobre o assunto, confirmar a veracidade das informações veiculadas, e, por fim, estimular o posicionamento crítico diante das informações e análises ali disponíveis.
- c) Sugerir ao alunado que relacione os *sites* encontrados a outros materiais sugeridos em aula, favorecendo a percepção de que *sites*, livros, revistas científicas e entrevistas são fontes complementares. Isso poderá facilitar a percepção de que um tema histórico pode ser melhor compreendido se recorrermos a diferentes fontes e à crítica das mesmas.
- d) Alertar o alunado para o fato de que nem tudo o que está na rede é verdade e que as *homepages* são por vezes muito pouco consistentes. Por isso, a indicação do tema deve vir acompanhada de perguntas que orientem os alunos a investigar. Sugerimos, quando possível, oferecer um conjunto de *sites* confiáveis sobre o assunto.
- e) Incentivar os alunos a trocarem informações com colegas de outras escolas do Brasil e/ou de outros países via redes sociais. Por meio delas, os alunos poderão também entrar em contato com autores, órgãos governamentais, instituições privadas, *blogs* de professores, entre outros. Esse acesso às informações/versões significativas é, com certeza, útil à educação histórica.

Assim utilizada, a internet pode ajudar os educandos a desenvolver competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes atores sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas semelhanças/diferenças, mudanças/permanências e dominação/resistência existentes no processo histórico.

8. CONCEITOS-CHAVE DA ÁREA DE HISTÓRIA

Nesta obra nós trabalhamos alguns conceitos-chave na nossa disciplina como: História; tempo; cronologia; cultura, patrimônio cultural; identidade; memória; política e cidadania. A seguir, organizamos uma espécie de glossário com esses conceitos, que pode ser útil ao trabalho do professor na preparação de sua aula.

História: Marc Bloch define a História como estudo das sociedades humanas no tempo. Para ele:

O historiador nunca sai do tempo..., ele considera ora as grandes ondas de fenômenos aparentados que atravessem, longitudinalmente, a duração, ora o momento humano em que essas correntes se apertam no nó poderoso das consciências.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 135.

Seguindo a trilha aberta por Bloch, o historiador Holien Bezerra afirma que a História busca desvendar “as relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços”.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 42.

Tempo: conceito-chave em História – O tempo é uma construção humana, e a percepção da passagem do tempo é uma construção cultural; varia de uma cultura a outra. As principais dimensões do tempo são: duração, sucessão e simultaneidade. Isto pode ser trabalhado em aula apresentando-se as diferentes maneiras de vivenciar e apreender o tempo e de registrar a duração, sucessão e simultaneidade dos eventos – tais conteúdos tornam-se, portanto, objetos de estudos históricos. O tempo que interessa ao historiador é o tempo histórico, o tempo das transformações e das permanências; o tempo histórico não obedece a um ritmo preciso e idêntico como o do relógio e/ou dos calendários, por isso, o historiador considera diferentes temporalidades/durações: a longa, a média e a curta duração.

Cronologia: sistema de marcação e datação baseado nas regras estabelecidas pela ciência astronômica, que tenta organizar os acontecimentos numa sequência regular e contínua.

Cultura:

Entende-se por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas “formas de criar, fazer e viver” (Constituição Federal de 1988, art. 216). A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias, fazem seus poemas, quanto à forma como constroem suas casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festas. Enfim, suas crenças, suas visões de mundo, seus saberes e fazeres. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico de transmissão, de geração a geração, de práticas, sentidos e valores, que se criam e recriam (ou são criados e recriados) no presente, na busca de soluções para os pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam ao longo da existência.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. Brasília, DF: Iphan, 2012. p. 7. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Sobre esse conceito, o professor Holien Gonçalves Bezerra afirma:

[...] Cultura não é apenas o conjunto de manifestações artísticas. Envolve as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos das religiões, das festas etc. assim, o estudo das identidades sociais, no âmbito das representações culturais, adquire significado e importância para a caracterização de grupos sociais e de povos.

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2007. p. 46.

Patrimônio Cultural:

Constituem patrimônio histórico brasileiro os bens de natureza material e imaterial [...] nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.

ORIÁ, Ricardo. Memória e ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 134. (Repensando o Ensino).

Identidade: pode ser definida como a construção do “eu” e do “outro” e a construção do “eu” e do “nós”, que tem lugar nos diferentes contextos da vida humana e nos diferentes espaços de convívio social. Essa construção baseia-se no reconhecimento de semelhanças/diferenças e de mudanças/permanências. Sobre o assunto disse uma ensaísta:

Um dos objetivos centrais do ensino de História, na atualidade, relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades. A identidade nacional, nessa perspectiva, é uma das identidades a serem constituídas pela História

escolar, mas, por outro lado, enfrenta ainda o desafio de ser entendida em suas relações com o local e o mundial.

A constituição de identidades associa-se à formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular.

BITTENCOURT Circe, **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 121.

A construção de identidades está relacionada também à memória.

Memória: Segundo Pedro Paulo Funari: “A memória [...] é uma recriação constante no presente, do passado enquanto representação, enquanto imagem impressa na mente”.¹⁰ Memória pode ser definida então como o modo pelo qual os seres humanos se lembram ou se esquecem do passado; já a História pode ser vista como a crítica da memória. Em sociedades complexas, como a que vivemos, a memória coletiva cede lugar aos lugares de memória como museus, bibliotecas, espaços culturais, galerias, arquivos ou a uma “grande” história, a história da nação. A memória nos remete à questão do tempo.

Cidadania: o conceito de cidadania – chave na nossa proposta de ensino de História – tem como base as reflexões dos historiadores Carla Bassanezi Pinsky e Jaime Pinsky:

Afinal, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais. Este livro trata do processo histórico que levou a sociedade ocidental a conquistar esses direitos, assim como dos passos que faltam para integrar os que ainda não são cidadãos plenos.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 9.

A compreensão da cidadania numa perspectiva histórica de lutas, confrontos e negociações, e constituída por intermédio de conquistas sociais de direitos, pode servir como referência para a organização dos conteúdos da disciplina histórica. Vale lembrar ainda que os conceitos possuem uma história, e que esta variou no tempo e no espaço. Cientes disso, evitamos visões anacrônicas, a-históricas ou carregadas de subjetividade.

¹⁰ FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 16.

Memória:

[...] a memória na concepção de [Meurice] Halbwachs é um processo de reconstrução, devendo ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: o primeiro refere-se ao fato de que não se trata de uma repetição linear dos acontecimentos e vivências no contexto de interesses atuais; por outro lado, se diferencia dos acontecimentos e vivências que podem ser evocados e localizados em um determinado tempo e espaço envoltos num conjunto de relações sociais.

Para este, a lembrança necessita de uma comunidade afetiva, cuja construção se dá mediante o convívio social que os indivíduos estabelecem com outras pessoas ou grupos sociais, a lembrança individual é então baseada nas lembranças dos grupos nos quais esses indivíduos estiveram inseridos. Desse modo, a constituição da memória de um indivíduo resulta da combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais está inserido e consequentemente é influenciado por eles, como por exemplo, a família, a escola, igreja, grupo de amigos ou no ambiente de trabalho. Nessa ótica, o indivíduo participa de dois tipos de memória, a individual e a coletiva.

Segundo Halbwachs o indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo. [...]

[...] Halbwachs identifica que ao lado da memória coletiva, há também a chamada memória individual. Esta por sua vez, pode ser entendida como um ponto de vista sobre a memória coletiva, ponto de vista este, que pode sofrer alterações de acordo com o lugar que ocupamos em determinado grupo, assim como também está condicionado às relações que mantemos com outros ambientes. A assimilação das lembranças pode variar de membro para membro, visto que a quantidade de lembranças que são transportadas pela memória coletiva com maior ou menor intensidade, é realizada a partir do ponto de vista de cada sujeito.

A memória individual não está de todo isolada, ao passo que toma como referência sinais externos ao sujeito, isto é, a memória coletiva. [...] Para tanto, é importante assinalar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social, são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe então, uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para Halbwachs:

para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 2013, p. 39).

[...]

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

SEÇÃO INTRODUTÓRIA

9. QUADRO DE CONTEÚDOS DA COLEÇÃO

Para facilitar seu trabalho de planejamento e contemplar a proposta pedagógica da coleção, apresentamos enfim o quadro de conteúdos dos cinco volumes da coleção.

Considerando os pressupostos teórico-metodológicos expostos anteriormente, cada livro apresenta-se estruturado em quatro unidades temáticas.

1º ANO	Unidade	Capítulo
	1. Ser criança	1. Vamos nos apresentar!
		2. Criança, tempo e história
	2. Criança, família e comunidade	1. Viver em família
		2. Regras de convivência
	3. Brinquedos e brincadeiras	1. Brinquedos e brincadeiras
		2. Outros povos, outros modos de brincar
	4. A vida na família e na escola	1. As famílias são diferentes
		2. As escolas são diferentes
		3. Datas comemorativas

2º ANO	Unidade	Capítulo
	1. Meu lugar, minha comunidade	1. Eu e o outro, nós e os outros
		2. Rua
	2. O tempo	1. Contando o tempo
		2. Antes, durante e depois
		3. Relógio e calendário
	3. Registros históricos	1. Os objetos contam uma história
		2. Documentos pessoais
	4. Trabalho e meio ambiente	1. Trabalho e comunidade
		2. Trabalho e ambiente

	Unidade	Capítulo
3º ANO	1. Histórias de cidades brasileiras	1. Municípios brasileiros
		2. Cidades: histórias e culturas
	2. Patrimônio e memória	1. Patrimônios do Brasil
		2. Lugares de memória
	3. Comunidades, espaço e poder	1. Comunidades
		2. Espaço e poder
	4. Campo e cidade, trabalho e lazer	1. Mundo do trabalho
		2. Trabalho
		3. Trabalho e lazer no tempo

	Unidade	Capítulo
4º ANO	1. Mudanças e permanências	1. Quem faz a história
		2. Tempo e primeiros tempos
	2. Circulação e comunicação na história	1. Da África para o mundo
		2. Cidades do presente e do passado
		3. Meios de comunicação: passado e presente
	3. Formação do povo brasileiro	1. Povos indígenas no Brasil
		2. Portugueses onde hoje é o Brasil
		3. Africanos antes e depois dos Europeus
	4. Abolição e imigração	1. Abolição
		2. Da Europa para a América
		3. Imigrantes: trabalho, resistência e cultura

	Unidade	Capítulo
5º ANO	1. Cultura, tempo e calendário	1. O “tempo do relógio” e outros tempos
		2. Os primeiros povoadores da Terra
		3. Povos antigos: religião e cultura
	2. Cidadania: passado e presente	1. O respeito à diversidade e à pluralidade
		2. Cidadania: conquistas dos povos
		3. Cidadania: conquistas do povo brasileiro
	3. Linguagens e debates	1. O uso de diferentes linguagens na comunicação
		2. Debates do nosso tempo
	4. Patrimônio e marcos de memória	1. Patrimônios da humanidade
		2. Marcos de memória

10. AVALIAÇÃO

Sabe-se que o processo de construção do conhecimento é dinâmico e não linear, assim, avaliar a aprendizagem implica avaliar também o ensino oferecido. É importante que toda a avaliação esteja relacionada aos objetivos propostos e, para atingi-los, é indispensável que os estudantes aprendam mais e melhor. Assim, os resultados de uma avaliação devem servir para reorientar a prática educacional e nunca como um meio de estigmatizar os estudantes.

Para pensar a avaliação, cuja importância é decisiva no processo de ensino-aprendizagem, lançamos mão das reflexões de César Coll¹¹ e dos PCNs. Para César Coll, a avaliação pode ser definida como uma série de atuações que devem cumprir duas funções básicas:

- diagnosticar: ou seja, identificar o tipo de ajuda pedagógica que será oferecida aos estudantes e ajustá-la progressivamente às características e às necessidades deles;
- controlar: ou seja, verificar se os objetivos foram ou não alcançados (ou até que ponto o foram).

Para diagnosticar e controlar o processo educativo, César Coll recomenda o uso de três tipos de avaliação:

	Avaliação diagnóstica	Avaliação formativa	Avaliação somativa
O que avaliar?	Os esquemas de conhecimento relevantes para o novo material ou situação de aprendizagem.	Os progressos, dificuldades, bloqueios etc. que marcam o processo de aprendizagem.	Os tipos e graus de aprendizagem que estipulam os objetivos (finais, de nível ou didáticos) a propósito dos conteúdos selecionados.
Quando avaliar?	No início de uma nova fase de aprendizagem.	Durante o processo de aprendizagem.	Ao final de uma etapa de aprendizagem.
Como avaliar?	Consulta e interpretação do histórico escolar do estudante. Registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes ante perguntas e situações relativas ao novo material de aprendizagem.	Observação sistemática e pautada do processo de aprendizagem. Registro das observações em planilhas de acompanhamento. Interpretação das observações.	Observação, registro e interpretação das respostas e comportamentos dos estudantes a perguntas e situações que exigem a utilização dos conteúdos aprendidos.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999. p. 151.

¹¹ COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

A **avaliação diagnóstica** busca verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e possibilita a eles a tomada de consciência de suas limitações (imprecisões e contradições dos seus esquemas de conhecimento) e da necessidade de superá-las. A seção **O que sabemos?** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação no início do ano letivo.

A **avaliação formativa** visa avaliar o processo de aprendizagem. A avaliação formativa pode ser feita por meio da observação sistemática do estudante, com a ajuda de planilhas de acompanhamento (ficha ou instrumento equivalente em que se registram informações úteis ao acompanhamento do processo). Cada professor deve adequar a planilha de acompanhamento às suas necessidades. A seção **Retomando** busca oferecer subsídios para este tipo de avaliação ao fim das unidades. Ao longo deste Manual, as sugestões da seção **+Atividades** também podem servir ao propósito da avaliação formativa.

A **avaliação somativa** procura medir os resultados da aprendizagem dos estudantes confrontando-os com os objetivos que estão na origem da intervenção pedagógica, a fim de verificar se estes foram ou não alcançados ou até que ponto o foram. Ao final do livro, há a seção **O que aprendemos**, na qual você encontrará atividades que contribuem para esta avaliação.

Note-se que os três tipos de avaliação estão interligados e são complementares, podendo se desdobrar em processos com diferentes propostas. Nesta obra, há atividades variadas e cada uma delas pode servir a um desses propósitos avaliativos. Por meio deles o professor colhe elementos para planejar; o estudante toma consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades; a escola identifica os aspectos das ações educacionais que necessitam de maior apoio.

A avaliação, portanto, deve visar ao processo educativo como um todo e não ao êxito ou fracasso dos estudantes.

► 10.1. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Recomendamos que se empreguem na avaliação:

- a) **observação sistemática**: visa trabalhar as atitudes dos estudantes. Para isso, pode-se utilizar o diário de classe ou instrumento semelhante para fazer anotações. Exemplo: você pediu que os estudantes trouxessem material sobre a questão do meio ambiente, e um estudante, cujo rendimento na prova escrita não havia sido satisfatório, teve grande participação na execução desta tarefa; isto deverá ser levado em consideração na avaliação daquele bimestre. A observação sistemática será fundamental, por exemplo, nas atividades distribuídas ao longo dos capítulos, nas seções **Você cidadão!** e **Escutar e falar**, por exigirem dos estudantes espírito associativo e realização de produções variadas.
- b) **análise das produções dos estudantes**: busca estimular a competência do estudante na produção, leitura e interpretação de textos e imagens. Sugerimos levar em conta toda a produção, e não apenas o resultado de uma prova, e avaliar o desempenho em todos os trabalhos (pesquisa, relatório, história em qua-

drinhos, releitura de obras clássicas, prova etc.). Note-se que, para o estudante escrever ou desenhar bem, é necessário que ele desenvolva o hábito.

- c) atividades específicas:** visam estimular, sobretudo, a objetividade do estudante ao responder a um questionário ou expor um tema. Exemplo de pergunta: Pode-se dizer que no dia 22 de abril de 1500 o Brasil foi descoberto? Resposta: Não, pois as terras que hoje formam o Brasil eram habitadas por milhões de indígenas quando a esquadra de Cabral aqui chegou. Complemento da resposta: 22 de abril foi o dia em que Cabral tomou posse das terras que viriam a formar o Brasil para o rei de Portugal.
- d) autoavaliação:** visa ajudar o estudante a ganhar autonomia e a desenvolver a autocrítica. O estudante avalia suas produções e a recepção de seu trabalho entre os outros estudantes, bem como a comunicação de seus argumentos e resultados de trabalho.

10.1.1. MODELO DE OBSERVAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Seguem abaixo alguns parâmetros que contribuem para o processo de avaliação (individual e autoavaliação).

1. Participação do(a) aluno(a):

- a) Na elaboração e na execução das atividades.
- b) No desenrolar do processo.
- c) Na criação e na confecção de produtos e materiais para a aula.
- d) Nas apresentações.
- e) Nas atividades que mais exigem cooperação e solidariedade.

2. Desempenho do(a) aluno(a):

- a) Quanto à aquisição de conteúdos conceituais e procedimentais.
- b) Quanto à atitude.
- c) Nas diferentes avaliações.
- d) Quanto à capacidade de argumentação, oral e escrita.
- e) Quanto à resolução de problemas.

3. Autoavaliação

A autoavaliação é um aprendizado fundamental para a construção da autonomia do(a) aluno(a); além disso, democratiza o processo, pois envolve diferentes pontos de vista. Sugestões de perguntas para a autoavaliação:

- Você considerou interessante a atividade ou o trabalho realizados?
- Tinha conhecimentos anteriores que o(a) auxiliaram na realização?
- Foi fácil ou difícil? Se foi difícil, saberia dizer por quê?
- Como você avalia sua participação no grupo? (Realizou tarefas que contribuíram para o trabalho? Sugeriu formas de organizar o trabalho? Colaborou com seus colegas na realização de tarefas?).
- Você considera que a maneira como o tema foi abordado ajudou na sua compreensão dos conteúdos e propostas de atividades?

► 10.2. FICHAS PARA MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

UNIDADE 1 • CULTURA, TEMPO E CALENDÁRIO

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ **Nº do estudante:** _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Entende o conceito de cultura?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de tempo e suas dimensões?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece os processos de passagem do nomadismo ao sedentarismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece diferentes tipos de calendários usados pelos povos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o significado de sedentarismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância da descoberta da agricultura e seus desdobramentos para a humanidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende a formação das primeiras cidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece o papel das culturas e das religiões nas identidades dos povos antigos, tendo como exemplo a Mesopotâmia e o Egito?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra respeito à diversidade cultural?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Necessita de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Entende o conceito de cultura?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de tempo e suas dimensões?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece os processos de passagem do nomadismo ao sedentarismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece diferentes tipos de calendários usados pelos povos?	PC	
	EC	
	NE	
• Compreende o significado de sedentarismo?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece a importância da descoberta da agricultura e seus desdobramentos para a humanidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende a formação das primeiras cidades?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece o papel das culturas e das religiões nas identidades dos povos antigos, tendo como exemplo a Mesopotâmia e o Egito?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra respeito à diversidade cultural?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Desenvolve a noção de cidadania?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra respeito à diversidade e à pluralidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona a noção de cidadania à conquista de direitos dos povos?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece os direitos enquanto conquista histórica?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica diferenças e semelhanças nos conteúdos desenvolvidos?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Necessita de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Desenvolve a noção de cidadania?	PC	
	EC	
	NE	
• Demonstra respeito à diversidade e à pluralidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Relaciona a noção de cidadania à conquista de direitos dos povos?	PC	
	EC	
	NE	
• Reconhece os direitos enquanto conquista histórica?	PC	
	EC	
	NE	
• Identifica diferenças e semelhanças nos conteúdos desenvolvidos?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Compara as diferentes linguagens e seus usos no processo de comunicação?	PC	
	EC	
	NE	
• Valoriza o uso e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação?	PC	
	EC	
	NE	
• Avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a essas linguagens e tecnologias?	PC	
	EC	
	NE	
• Discerne e debate diferentes pontos de vista sobre temas do nosso dia a dia?	PC	
	EC	
	NE	
• Usa diferentes fontes históricas para embasar esse debate?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Compara as diferentes linguagens e seus usos no processo de comunicação?	PC	
	EC	
	NE	
• Valoriza o uso e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais?	PC	
	EC	
	NE	
• Compara o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação?	PC	
	EC	
	NE	
• Avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a essas linguagens e tecnologias?	PC	
	EC	
	NE	
• Discerne e debate diferentes pontos de vista sobre temas do nosso dia a dia?	PC	
	EC	
	NE	
• Usa diferentes fontes históricas para embasar esse debate?	PC	
	EC	
	NE	

Nome do estudante: _____

Escola: _____

Turma: _____ Nº do estudante: _____

Professor(a): _____

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Observações
• Realizou levantamento de patrimônios materiais e imateriais da humanidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Analisa mudanças e permanências nesses patrimônios no tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende os conceitos de patrimônio material, imaterial e natural?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece alguns exemplos de patrimônios culturais brasileiros?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia patrimônio material de patrimônio imaterial?	PC	
	EC	
	NE	
• Caracteriza patrimônio natural?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de marco de memória?	PC	
	EC	
	NE	
• Analisa a presença ou ausência de diferentes grupos na nomeação desses marcos de memória?	PC	
	EC	
	NE	
• Analisa a transformação do 21 de Abril em um marco de memória?	PC	
	EC	
	NE	

Professor(a): _____

Escola: _____

Turma: _____

Observações gerais sobre o desempenho do grupo:

PC = Plenamente construído

EC = Em construção

NE = Precisa de mais estímulos

Objetivos pedagógicos	Avaliação	Estratégias para remediação
• Realizou levantamento de patrimônios materiais e imateriais da humanidade?	PC	
	EC	
	NE	
• Analisa mudanças e permanências nesses patrimônios no tempo?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende os conceitos de patrimônio material, imaterial e natural?	PC	
	EC	
	NE	
• Conhece alguns exemplos de patrimônios culturais brasileiros?	PC	
	EC	
	NE	
• Diferencia patrimônio material de patrimônio imaterial?	PC	
	EC	
	NE	
• Caracteriza patrimônio natural?	PC	
	EC	
	NE	
• Entende o conceito de marco de memória?	PC	
	EC	
	NE	
• Analisa a presença ou ausência de diferentes grupos na nomeação desses marcos de memória?	PC	
	EC	
	NE	
• Analisa a transformação do 21 de Abril em um marco de memória?	PC	
	EC	
	NE	

11. MATRIZ ARTICULADORA DESTE VOLUME

► 11.1. CONCEITOS, BNCC E COMPONENTES ESSENCIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO

Unidades	Conceitos	Objetos de conhecimento
1	• Cultura • Poder • Calendário • Tempo da natureza • Calendário cristão • Estado • Nomadismo/sedentarismo • Caçadores e coletores • Agricultores e pastores • Aldeia neolítica • Divisão do trabalho • Comércio • Poder centralizado/Estado • Imposto • Cidade • Religião • Mito	• O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados. • As formas de organização social e política: a noção de Estado. • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos. • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.
2	• Cidadania • Diversidade cultural • Pluralidade cultural • Etnocentrismo • Fandango Caiçara • Tambor de Crioula • Teatro de Bonecos Popular do Nordeste • Nazismo • Direitos humanos • Direitos da criança • Constituição Federal • Estatuto da Criança e do Adolescente • Estatuto do Idoso	• Cidadania. • Diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.
3	• Linguagens • Internetês • Pintura rupestre • Linguagem escrita • Pictograma • Ideograma • Alfabeto • Teatro • Comédia e tragédia • Língua Brasileira de Sinais • Paz • Desmatamento • Poluição • Maquiagem infantil • Pessoa com deficiência	• Diferentes tipos de linguagem na comunicação. • Poluição do ar e consequências para as pessoas. • Prática de ações éticas e justas no dia a dia. • Argumentação e debate sobre questões atuais: maquiagem infantil, educação domiciliar, <i>bullying</i>, inclusão escolar.
4	• Patrimônio cultural (material, imaterial) • Patrimônio natural • Marco de memória • Patrimônio da Humanidade (material, imaterial e natural) • Herói • Cidade • Abolição • Manifestação cultural • Paz • Tombamento • Educação Patrimonial	• As tradições orais e a valorização da memória. • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

	Habilidades	Competências	Componentes essenciais para a alfabetização
	EF05HI01 EF05HI02 EF05HI03 EF05HI08	2 (específica) 1, 4 (gerais)	• Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF05HI04 EF05HI05	1, 4 (específicas) 9 (geral)	• Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF04HI06 EF04HI09	4 (específica) 9, 10 (gerais)	• Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita
	EF05HI07 EF05HI10	1 (específica) 1 e 3 (gerais)	• Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita

► 11.2. SUBSÍDIOS PARA PLANEJAMENTO BIMESTRAL

UNIDADE 1 • CULTURA, TEMPO E CALENDÁRIO

- Trabalhar o conceito de cultura.
- Retomar o conceito de tempo e suas dimensões.
- Conhecer os processos de passagem do nomadismo ao sedentarismo.
- Apresentar diferentes tipos de calendários usados pelos povos.
- Consolidar o significado de sedentarismo.
- Mostrar a importância da descoberta da agricultura e seus desdobramentos para a humanidade.
- Explicar a formação das primeiras cidades.
- Analisar o papel das culturas e das religiões nas identidades dos povos antigos, tendo como exemplo a Mesopotâmia e o Egito.
- Estimular o respeito à diversidade cultural e à prática da cidadania.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
	Avaliação diagnóstica: O que sabemos?	6 e 7	1
	Cultura, tempo e calendário	8 e 9	1
	O “tempo do relógio” e outros tempos	10	2
	O tempo da natureza	11	2
	Calendário pataxó	12 e 13	2
	Instrumentos de medição do tempo	14 e 15	3
	Outras culturas, outros calendários	16 e 17	3
	Como saber em que século estamos?	18 a 23	4 e 5
	Os primeiros povoadores da terra	24	5
	Os caçadores e coletores	25	5
	O começo da agricultura	26 e 27	5
	Os agricultores e pastores	28 e 29	6
	Da aldeia à cidade	30 a 32	6
	O estado, outra forma de ordenação social	33 a 38	7
	Povos antigos: religião e cultura	39	8
	Os mesopotâmicos	39 a 43	8
	Os egípcios: religião e cultura	44 a 49	9 e 10
	Avaliação formativa: Retomando	50 e 51	10

UNIDADE 2 • CIDADANIA: PASSADO E PRESENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Trabalhar a noção de cidadania. • Estimular o respeito à diversidade e à pluralidade. • Relacionar a noção de cidadania à conquista de direitos dos povos. • Reconhecer os direitos enquanto conquista histórica. • Trabalhar o bloco conceitual diferenças e semelhanças.	Cidadania: passado e presente	52 e 53	11
	O respeito à diversidade e à pluralidade	54 e 55	11
	O fandango caiçara	56 e 57	12
	Tambor de crioula	58 e 59	12
	Teatro de bonecos popular	60 e 61	13
	O etnocentrismo	62 a 65	13 e 14
	Cidadania: conquistas dos povos	66	14
	A Segunda Guerra e suas consequências	67	14
	Crimes contra a humanidade	68	15
	A busca pela paz mundial	69	15
	A Declaração Universal dos Direitos Humanos	70 e 71	15
	Declaração dos Direitos da Criança	72 a 77	16
	Cidadania: conquistas do povo brasileiro	78 e 79	16 e 17
	A Constituição Federal de 1988	80 e 81	18
	Estatuto da Criança e do Adolescente	82 a 84	18
	Estatuto do Idoso	86 a 89	19 e 20
	Avaliação formativa: Retomando	90 e 91	20

UNIDADE 3 • LINGUAGES E DEBATES

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
• Comparar as diferentes linguagens e seus usos no processo de comunicação. • Valorizar o uso e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais. • Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação. • Avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a essas linguagens e tecnologias. • Discernir e debater diferentes pontos de vista sobre temas do nosso dia a dia. • Estimular os estudantes a usarem diferentes fontes históricas para embasar esse debate.	Linguagens e debates	92 e 93	21
	O uso de diferentes linguagens na comunicação	94	21
	A linguagem do “internetês”	94	21
	A importância da internet na era do conhecimento	95	22
	A exclusão digital	96	22
	A linguagem da pintura	97	22
	A linguagem da escrita	98 e 99	23
	O alfabeto fenício	99 a 101	23 e 24
	A linguagem do teatro	102 e 103	24
	A língua brasileira de sinais: Libras	104 a 111	25 e 26
	Debates do nosso tempo	112 e 113	27
	O uso do “internetês”	114 e 115	27
	O uso de maquiagem infantil	116 e 117	28
	Educação domiciliar: sim ou não?	118 e 119	28
	A prática do <i>bullying</i> na escola	120	29
	Quem pratica o <i>bullying</i>	121 a 123	29
	Avaliação formativa: Retomando	124 a 127	30

UNIDADE 4 • PATRIMÔNIO E MARCOS DE MEMÓRIA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	PÁGINAS	SEMANAS
- Levantar patrimônios materiais e imateriais da humanidade. - Analisar mudanças e permanências nesses patrimônios no tempo. - Trabalhar os conceitos de patrimônio material, imaterial e natural. - Apresentar alguns exemplos de patrimônios culturais brasileiros. - Diferenciar patrimônio material de patrimônio imaterial. - Caracterizar patrimônio natural. - Trabalhar o conceito de marco de memória. - Analisar a presença ou ausência de diferentes grupos na nomeação desses marcos de memória. - Analisar a transformação do 21 de Abril em um marco de memória.	Patrimônio e marcos de memória	128 e 129	31
	Patrimônios da Humanidade	130	31
	A Grande Muralha – China	130 e 131	31
	Estátua da Liberdade – Estados Unidos	132 e 133	32
	Patrimônios Materiais da Humanidade no Brasil	134	32
	Conjunto Moderno da Pampulha	134	32
	Centro Histórico da Cidade de Goiás	135	33
	São Miguel das Missões	136 e 137	33
	Patrimônios Imateriais da Humanidade no Brasil	138	34
	Samba de Roda do Recôncavo Baiano	138 e 139	34
	Frevo	140	34
	Roda de capoeira	141	35
	Patrimônio Natural da Humanidade no Brasil	142	35
	Quem cuida do nosso patrimônio?	143	35
	O IPHAN em Santa Catarina	143 a 146	35 e 36
	Marcos de memória	148	36
	Transformação de Tiradentes em herói nacional	150	37
	A transformação do 21 de Abril em um marco de memória	151	37
	A transformação do 5 de Junho em um marco de memória	152	37
	A transformação do 20 de Novembro em um marco de memória	153	38
	Dia Internacional da Paz – 21 de setembro	154 e 155	38
	Avaliação somativa: O que aprendemos	156 a 159	39 e 40

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A AVALIAÇÃO deve orientar a aprendizagem. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>. Acesso em: 4 ago. 2021.

Esse artigo de rápida leitura possibilita a reflexão sobre a prática da avaliação escolar. Por meio de depoimentos de especialistas no tema, como Cipriano Luckesi, Léa Depresbiteris e Mere Abramowicz o artigo oferece críticas a modelos arcaicos de avaliação e indicações de práticas avaliativas que preconizam o protagonismo dos estudantes e privilegiem o processo pedagógico em detrimento da mera classificação.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

A historiadora, pesquisadora do ensino de História e docente da disciplina no Ensino Básico e Superior, elabora reflexões sobre métodos e conteúdos da História escolar. O livro se divide em três seções, dedicadas a pensar a história da constituição dessa disciplina escolar, métodos e materiais didáticos.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

Dividido em duas partes, o livro organizado por Circe Bittencourt reúne artigos de pesquisadores e pesquisadoras do ensino de História. Nesses textos são desenvolvidas reflexões sobre o currículo escolar dessa disciplina e a respeito do emprego de diferentes linguagens como recursos didáticos.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

O renomado historiador da escola dos *Annales* sistematiza sobre o fazer histórico, abordando questões que tocam na epistemologia da História, nos limites disciplinares dessa ciência e em diálogos com outras disciplinas das ciências humanas. Marc Bloch delinea, desse modo, uma concepção ampla e profunda sobre a natureza da História enquanto ciência.

BRASIL. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências (Lei nº 13.005)**. Brasília, DF, 2014.

Lei que estabelece diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituiacaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto compilado da **Constituição da República Federativa do Brasil** aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa – Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões**. Brasília, DF: SEB, 2012.

Documento com reflexões e sugestões em relação ao processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento que orienta a composição curricular do Ensino Básico no Brasil. Estruturadas por meio de competências e habilidades, a BNCC apresenta as aprendizagens essenciais previstas para a educação escolar nacional básica, contemplando tanto o ensino de modo geral quanto as suas etapas específicas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96)**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2021.

Texto da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderno_final_pna.pdf. Acesso em: 7 ago. 2021.

Documento que estabelece os princípios da Política Nacional de Alfabetização no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2021.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação visa oferecer orientações para que os profissionais da educação incorporem práticas de avaliação que considerem as especificidades de cada estudante e sejam parte integrante do processo pedagógico.

CAMPOS, Helena Guimarães. **História e formação para a cidadania: nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

Nesse livro a autora trabalha o conceito de cidadania como categoria central para a formação dos estudantes, apresentando o desenvolvimento histórico dos direitos e deveres que compõem a cidadania infantil.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1999.

Nesse livro, César Coll formula uma proposta de currículo tendo como base a interação entre Pedagogia e Psicologia.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita.** *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 137-153, jun. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351>. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo da pesquisadora da área de Linguística busca relacionar a consciência fonológica ao desenvolvimento da escrita. A pesquisa empírica que deu origem ao artigo estabelece uma correlação entre a maior consciência fonológica e o maior sucesso na aprendizagem da escrita entre crianças do Jardim.

D’ALESSIO, Márcia Mansor *et al.* (org.). **Reflexões sobre o saber histórico.** São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Prismas).

Nesse livro, os entrevistados Pierre Villar, Michel Vovelle e Madeleine Rebérioux avaliam a contribuição da Escola dos Annales e a atualidade da historiografia marxista.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação.** Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

O documento lançado pelo Ministério da Educação reúne cinco textos nos quais pesquisadores da área da Educação refletem sobre as relações entre currículo escolar e diversidade, cultura, direitos e avaliação. Cada um com enfoque temático próprio, como a organização curricular pode estar a par das mudanças nas formas de vida ocorridas no século XXI.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História: anos iniciais do Ensino Fundamental.** Belo Horizonte: Dimensão, 2015.

Nesse livro, a autora se vale de sua experiência como docente no Ensino Básico para pensar na metodologia do ensino de História e sugerir propostas pedagógicas inovadoras para o trabalho com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

FREITAS, Itamar. **A experiência indígena no ensino de História.** In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **História: ensino fundamental.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o ensino).

O autor analisa nessa obra por que é importante conhecer e discutir história e cultura indígena na formação escolar e por que o respeito à diferença deve ser incorporado como um valor.

FUNARI, Pedro Paulo. **Antiguidade clássica.** Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

O professor Pedro Funari escreveu um livro com linguagem acessível e uma coleção de documentos de grande importância para o estudo da História Antiga. Além do cuidado com as fontes e com os textos, o livro traz uma série de atividades para a fixação das aprendizagens.

HIPOLIDE, Márcia. **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

Esse livro disponibiliza ferramentas para o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de reunir metodologias próprias para a discussão de conceitos da História, o livro apresenta propostas de atividade para aplicação em sala de aula.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Nesse livro, Jussara Hoffmann busca elaborar uma perspectiva sobre avaliação que se afaste dos modelos classificatórios comumente empregados. A autora constrói uma proposta de avaliação menos interessada em criar rótulos de desempenho e mais integrada aos processos cognitivos dos estudantes.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

Nesse livro, a autora trabalha com exemplos retirados de contextos de sala de aula para desafiar a concepção classificatória da avaliação e defender a pertinência e eficácia da avaliação mediadora. Jussara Hoffmann procura suscitar reflexões que levem o leitor a repensar as práticas avaliativas de modo a buscar integrá-las ao processo de construção do conhecimento.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nesse livro, Lynn Hunt constrói uma história dos direitos humanos, por meio da análise da Declaração de Independência dos Estados Unidos, da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A historiadora estadunidense reflete sobre avanços e antinomias presentes nos processos históricos analisados.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais.** Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasermais_web.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

Publicada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, esse documento possui o objetivo de apresentar instrumentos e diretrizes dedicadas à identificação e preservação do patrimônio cultural imaterial. Desse modo, a publicação joga luz sobre a natureza desse tipo de patrimônio e ressalta a importância de preservá-lo.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2007.

Organizado por Leandro Karnal, o livro se propõe a apresentar reflexões orientadas para subsidiar as práticas de ensino em sala de aula. Reunindo produções textuais de quatorze especialistas no ensino de História, o livro apresenta propostas de abordagem de diferentes temas no interior dessa disciplina.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Nessa obra, que reproduz parte fundamental de *La nouvelle histoire*, publicada em 1978, sob a direção de Jacques Le Goff, o autor apresenta a História Nova como uma maneira diferente de olhar a história, oferecendo variadas ferramentas para o trabalho do historiador.

LEITE, Miriam Moreira. **Retratos de família: leitura da fotografia histórica.** São Paulo: Edusp, 1993.

Com base na análise de álbuns de família de imigrantes vindos para São Paulo durante a Grande Imigração, entre 1890 e 1930, a autora desenvolve uma pesquisa crítica da fotografia histórica, transformando os registros fotográficos em testemunhos.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2011.

Esse livro reúne nove artigos escritos por Cipriano Luckesi nos quais o educador elabora críticas a formas de avaliação baseadas em modelos autoritários, classificatórios e seletivos. Luckesi, em contrapartida, argumenta em favor de uma forma de ensino que incorpore a avaliação ao processo pedagógico, de modo que este seja inclusivo e acolhedor.

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. **Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização.** In: X ANPED SUL. **Anais [...]**, Florianópolis, out. 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

O artigo analisa dados de uma pesquisa aplicada com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, buscou-se verificar o efeito de sequências didáticas com atividades e brincadeiras sobre a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

NEMI, Ana; MARTINS, João Carlos; ESCANHUELA, Diego Luiz. **Ensino de História e experiências.** São Paulo: FTD, 2010.

Voltado para uma perspectiva prática, esse livro apresenta uma série de propostas de atividades calçadas em uma visão atualizada da História. A variedade de propostas apresentadas permitem sua aplicação em diferentes realidades escolares.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

A obra busca explicar a importância da produção de conhecimento na educação contemporânea no intuito de proporcionar uma efetiva transformação social.

ORÍÁ, Ricardo. **Memória e ensino de História.** In: BITENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998. (Repensando o Ensino).

O texto de Ricardo Oriá se coloca como objetivo a discutir a utilização de bens culturais do patrimônio histórico no ensino de História, de modo que despertem a atenção dos estudantes para a importância da preservação da memória coletiva.

PENTEADO, Heloísa Dumas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1994.

Neste livro, a autora apresenta um panorama do ensino das ciências humanas no Ensino Básico, reflete sobre metodologia, relações professor-estudante e oferece sugestões de práticas para a sala de aula.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania.** São Paulo: Contexto, 2010.

Reunindo contribuições de intelectuais renomados, como Paul Singer, Letícia Bicalho e Leandro Konder, o livro apresenta uma análise da cidadania estabelecida na sociedade ocidental desde os seus fundamentos históricos, até a forma como o processo se deu no Brasil.

RIBEIRO, Marcus Venício. **Não basta ensinar História. Revista Nossa História, ano 1, n. 6, p. 76-78, abr. 2004.**

Nesse artigo, o autor defende a ideia de que, para uma boa formação escolar, além de aprender História, os alunos precisam entender o que leem e saber pensar e escrever.

SEFFNER, Fernando. **Leitura e escrita na História.** In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 9. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

O autor analisa nesse texto a importância das práticas de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem de História.

SILVA, Giuslane Francisca da; HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013. **Aedos**, Porto Alegre, v. 8, n. 18, ago. 2016, p. 249-250. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252>. Acesso em: 3 ago. 2021.

Resenha da obra de Maurice Halbwachs, **A memória coletiva**, esse texto procura contextualizar histórica e teoricamente a contribuição de Halbwachs para a ciência histórica, não obstante o fato de o autor ter sido um sociólogo.

SOBANSKI, Adriane de Quadros. **Ensinar e aprender História: histórias em quadrinhos e canções.** Curitiba: Base Editorial, 2010.

Produto do acúmulo teórico e prático resultante de reflexões e do ensino de História na Educação Básica, o livro discute a utilização de textos, canções e histórias em quadrinhos em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Isabel Solé parte de uma perspectiva teórica construtivista para apresentar estratégias para o ensino de leitura que promovam a autonomia dos estudantes no processo de compreensão e interpretação dos textos.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

No livro, os organizadores reuniram argumentos de diversos autores. Neles são apresentados diferentes pontos de vistas e experiências bem-sucedidas em sala de aula.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nesse livro, Vygotsky apresenta um pensamento original e inovador sobre o processo de desenvolvimento psicológico em seres humanos. Em um amplo diálogo teórico com áreas como Antropologia, História e Linguística e apoiado sobre extenso material empírico, o psicólogo soviético cria conceitos e perspectivas fundamentais para a compreensão dos processos de construção do pensamento.

A CONQUISTA

HISTÓRIA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Componente: História



Alfredo Boulos Júnior

Doutor em Educação (área de concentração: História da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mestre em Ciências (área de concentração: História Social) pela Universidade de São Paulo.

Lecionou nas redes pública e particular e em cursinhos pré-vestibulares.

É autor de coleções paradidáticas.

Assessorou a Diretoria Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Educação – São Paulo.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD



A Conquista – História – 5º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Alfredo Boulos Júnior, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Natalia Tacetti
Edição João Carlos Ribeiro Junior (coord.)
 Luis Gustavo Reis, Raphael Fernandes, Carolina Bussolaro Marciano,
 André Amano, Vivian Ayres, Maiza Garcia Barrientos Agunzi, Bárbara Berges,
 Rosane Cristina Thahira, Renata Paiva Cesar, Siomara Sodré Spinola
Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)
 Fernando Cardoso, Paulo José Andrade
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Daniela Máximo (coord.)
 Bruno Attili, Carolina Ferreira, Juliana Carvalho (capa)
Imagem de capa Bruna Ishihara
Arte e Produção Vinicius Fernandes (sup.)
 Sidnei Moura, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)
Diagramação Nany Produções Gráficas
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga
Licenciamento de textos Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)
Iconografia Jonathan Santos, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)
Ilustrações Camila de Godoy, Claudia Mariano, Getúlio Delphim, Leandro Ramos, Leo
 Fanelli/Giz de Cera, Leonardo Conceição, Lucas Farauj, Mozart Couto, Osnei, Rmatias
 Allmaps (cartografia)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boulos Júnior, Alfredo
 A conquista : história : 5º ano : ensino
 fundamental : anos iniciais / Alfredo Boulos
 Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Componente: História.
 ISBN 978-65-5742-503-9 (aluno – impresso)
 ISBN 978-65-5742-504-6 (professor – impresso)
 ISBN 978-65-5742-513-8 (aluno – digital em html)
 ISBN 978-65-5742-514-5 (professor – digital em html)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

21-72392 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89
 Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
 Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
 CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
 Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
 www.ftd.com.br
 central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
 deste livro foram produzidas com fibras
 obtidas de árvores de florestas plantadas,
 com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
 CNPJ 61.186.490/0016-33
 Avenida Antonio Bardella, 300
 Guarulhos-SP – CEP 07220-020
 Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Querida professora, professor querido, queridos alunos,

Ler e escrever é, a nosso ver, compromisso de todas as áreas, e não somente da Língua Portuguesa. É, portanto, também um compromisso da área de História. E esse compromisso nós assumimos estimulando a leitura e a escrita ao longo desta coleção!

Nossa coleção nasceu de muitas conversas que tivemos com educadores que entregaram sua vida ao sonho de ver uma criança descobrindo a escrita. Nasceu, também, do que aprendi com meus alunos, crianças e jovens de diferentes lugares e origens.

Aos meus alunos busquei mostrar a importância do exercício constante da leitura e da escrita, da educação do olhar e da construção de conceitos. E procurei também alertar para a importância de compreender sem julgar, pois à História não cabe julgar, mas sim compreender!

Por fim, quero agradecer aos editores que guiaram meus passos e aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cujos olhos eu vi um olhar amoroso voltado à criança.

O autor.

Veja o que significam os ícones que aparecem no seu livro:

- | | |
|--|--|
|  Atividade oral |  Atividade para casa |
|  Atividade em dupla |  Atividade no caderno |
|  Atividade em grupo | |

SEÇÕES DA OBRA

O QUE SABEMOS?

As atividades destas páginas visam contribuir para a avaliação diagnóstica.

ABERTURA DE UNIDADE

O volume é organizado em quatro unidades. Nas aberturas de cada uma, são apresentados os temas estruturais abordados. Nelas há questões que também permitem observar os conhecimentos prévios dos estudantes.

ESCUTAR E FALAR

Seção que busca incentivar a expressão oral e a competência argumentativa dos estudantes, bem como trabalhar a escuta como elemento básico do diálogo.

VOCÊ LEITOR!

Nesta seção, destacamos a competência leitora com diferentes gêneros textuais.

VOCÊ ESCRITOR!

A leitura e a escrita são competências de todas as áreas. Nesta seção, há um convite para que os estudantes desenvolvam sua competência escritora.

VOCÊ CIDADÃO!

Atividades que incentivam os estudantes a conhecerem e melhorarem seu entorno, a comunidade, a cidade e o país.



SUMÁRIO

O QUE SABEMOS?

UNIDADE 1 • CULTURA, TEMPO E CALENDÁRIO

1	O “TEMPO DO RELÓGIO” E OUTROS TEMPOS	10
	O tempo da natureza	11
	Calendário pataxó	12
	Instrumentos de medição do tempo	14
	Outras culturas, outros calendários	16
	O calendário cristão	17
	Como saber em que século estamos?	18
	Tempo africano	20
2	OS PRIMEIROS POVOADORES DA TERRA	24
	Os caçadores e coletores	25
	O começo da agricultura	26
	Os agricultores e pastores	28
	Da aldeia à cidade	30
	O Estado, outra forma de ordenação social	33
	A formação da cidade	35
	A escrita	36
3	POVOS ANTIGOS: RELIGIÃO E CULTURA	39
	Os mesopotâmicos	39
	Os deuses mudam de humor	40
	Templos, orações e oferendas	41
	Os egípcios: religião e cultura	44
	Pirâmides, túmulos e faraós	45
	DIALOGANDO COM MATEMÁTICA	48
	RETOMANDO	50

UNIDADE 2 • CIDADANIA: PASSADO E PRESENTE

1	O RESPEITO À DIVERSIDADE E À PLURALIDADE	54
	O fandango caiçara	56
	Tambor de crioula	58
	Teatro de bonecos popular	60
	O etnocentrismo	62
2	CIDADANIA: CONQUISTAS DOS POVOS	66
	A Segunda Guerra e suas consequências	67
	Crimes contra a humanidade	68
	A busca pela paz mundial	69
	A Declaração Universal dos Direitos Humanos	70
	Declaração dos Direitos da Criança	72

BRUNO DROB/GETTY IMAGES



3	CIDADANIA: CONQUISTAS DO POVO BRASILEIRO	78
	Diretas Já	78
	A Constituição Federal de 1988	80
	Estatuto da Criança e do Adolescente	82
	Estatuto do Idoso	86
	RETOMANDO	90
	UNIDADE 3 • LINGUAGENS E DEBATES	92
1	O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO	94
	A linguagem do “internetês”	94
	A linguagem da pintura	97
	A linguagem da escrita	98
	A linguagem do teatro	102
	A língua brasileira de sinais: Libras	104
2	DEBATES DO NOSSO TEMPO	112
	O uso do “internetês”	114
	O uso de maquiagem infantil	116
	Educação domiciliar: sim ou não?	118
	A prática do <i>bullying</i> na escola	120
	DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA	122
	RETOMANDO	124
	UNIDADE 4 • PATRIMÔNIO E MARCOS DE MEMÓRIA	128
1	PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE	130
	A Grande Muralha – China	130
	Estátua da Liberdade – Estados Unidos	132
	Patrimônios Materiais da Humanidade no Brasil	134
	Conjunto Moderno da Pampulha	134
	Centro Histórico da Cidade de Goiás	135
	São Miguel das Missões	136
	Patrimônios Imateriais da Humanidade no Brasil	138
	Samba de Roda do Recôncavo	138
	Frevo	140
	Roda de Capoeira	141
	Patrimônio Natural da Humanidade no Brasil	142
	O Pantanal	142
	Quem cuida do nosso patrimônio?	143
	O Iphan em Santa Catarina	143
2	MARCOS DA MEMÓRIA	148
	Transformação de Tiradentes em herói nacional	150
	A transformação do 21 de abril em marco de memória	151
	A transformação do 5 de junho em marco de memória	152
	A transformação do 20 de novembro em um marco de memória	153
	Dia Internacional da Paz – 21 de setembro	154
	O QUE APRENDEMOS	156
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	159

► GLOSSÁRIO

Verbetes para facilitar a leitura de textos com palavras que podem gerar dúvidas.

► DIALOGANDO

Esta seção incentiva o estudante a refletir e argumentar sobre um tópico relevante e pertinente ao tema estudado.

► DIALOGANDO COM LÍNGUA PORTUGUESA

Atividades que trabalham a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa. Em alguns volumes da coleção, há também atividades com as disciplinas de Ciências e Matemática.

► RETOMANDO

A seção oferece atividades para revisão dos temas da unidade. Elas dão subsídios para a avaliação formativa e para o monitoramento da aprendizagem.

► O QUE APRENDEMOS

Ao final do ano letivo, essas atividades encerram o livro e oferecem subsídios para a avaliação somativa.

O QUE SABEMOS

► RESPOSTAS

1. A história é feita por todos nós; pessoas comuns, como eu, você, sua professora, a diretora, o guarda... E também por grupos – mulheres, idosos, militares operários, empresários, artistas, políticos, entre outros. Todas essas pessoas e grupos fazem história, ou seja, são todos sujeitos históricos.

2. Os caçadores e coletores eram nômades, isto é, se mudavam de um lugar para o outro em busca de alimento. Já os agricultores e pastores passaram a produzir seu próprio alimento e não precisavam mais mudar constantemente de lugar e assim foram se sedentarizando.

3. Alternativa b.

4. Porque foi na África onde se descobriu o mais antigo esqueleto humano, o *Australopithecus*.

5. O Rio Nilo contribuiu para o processo de sedentarização, pois os grupos humanos se fixavam próximos às margens para praticar a agricultura e o pastoreio.

6. Ele servia de via de transporte de pessoas e mercadorias sendo, portanto, muito importante para a dinâmica da vida comercial dos antigos egípcios.

a) O acesso à internet permite às pessoas fazer pesquisa sobre diversos assuntos e obter informações qualificadas (de universidades, governos, fundações, entre outros), onde podemos encontrar referências, dados e análises que nos ajudam, de fato, na tomada de decisões.

b) Os excluídos digitais, em grande número nos grupos sociais menos favorecidos, têm dificuldade de se desenvolver profissionalmente e de conseguir melhorar de vida.

O QUE SABEMOS?

- 1 Quem faz a História?
- 2 Diferencie o modo de vida dos caçadores e coletores do modo de vida dos agricultores e pastores.
- 3 Copie as afirmações verdadeiras no caderno.
 - a) A sedentarização é um fato ocorrido em 10 000 a.C.
 - b) A sedentarização é um processo histórico que durou centenas de anos, e até hoje há grupos nômades ao redor da terra.
 - c) Atualmente já não há grupos nômades em nenhuma parte da terra.
- 4 Por que a África é considerada o berço da humanidade?
- 5 O Rio Nilo está localizado no continente africano e é um dos mais extensos do mundo.



▲ Imagem atual de transporte de pessoas pelo Nilo. 2020.

- a) Escreva uma frase relacionando o Rio Nilo ao processo de sedentarização ocorrido às suas margens?
- b) Qual é a importância desse rio para o comércio no Egito Antigo?

- 6 Hoje em dia, conseguir informações qualificadas é muito importante na hora de tomar uma decisão. A internet é uma rede de informações que nos abre essa possibilidade. Reflita e responda.
 - a) Quais vantagens têm as pessoas que conseguem acessar a internet e as tecnologias de informação e comunicação?
 - b) Quais desvantagens têm as pessoas que não têm acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação?

7 Leia o texto a seguir com atenção.

As cidades são vivas e estão em constantes mutações. As mudanças não são percebidas diariamente, pois nos acostumamos, muitas vezes, com nossos caminhos e com a paisagem, mas quando passamos algum tempo sem visitar uma determinada região ou cidade podemos perceber o efeito do tempo: novas construções, comércios, edifícios, indústrias, ruas e avenidas.

Flavio Amary. Transformações das cidades. **Cruzeiro do Sul**, 14 jun. 2016. Disponível em: <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/729917/transformacoes-das-cidades>. Acesso em 16/07/2021. Acesso em: 17 jul. 2021.

- Você concorda que as cidades mudam constantemente? Se sim, dê um exemplo de mudança na cidade de seu município.

8 A lista a seguir apresenta palavras da língua tupi e seus respectivos significados em português. Leia-as com atenção.

Abá: homem.	Mirim: pequeno.
Cucuia: tombo, queda, tropeção.	Nhenhêném: falar muito.
Cunhã: mulher.	Oca: casa.
Curumim: criança.	Pacova: banana.
Ereuipe: olá.	Peteca: bater de mão aberta.
Guaçu: grande.	[...]
Jururu: estou triste.	Xori: fora daqui!

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. **Nuno descobre o Brasil**. São Paulo: Objetiva, 2010. p. 104.

- a)** Algumas dessas palavras são usadas no português falado no Brasil hoje? Se sim, quais delas?
- b)** Essas palavras indígenas podem ser consideradas uma contribuição desses povos à formação da sociedade brasileira?

9 Conceitue.

- a)** Migrante
- b)** Imigrante
- c)** Emigrante

10 No século XIX e nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil recebeu milhões de imigrantes. Por que isso aconteceu?**11** Produza um cartaz com as contribuições dos povos que formaram a sociedade brasileira, com destaque para os indígenas, os africanos e os europeus (portugueses, italianos, alemães, poloneses, entre outros). O tema do cartaz pode ser "Brasil: país de muitas culturas".**▶ RESPOSTAS**

7. Sim, como exemplo o aluno poderá citar construção de avenidas, edifícios, estabelecimentos comerciais, indústrias, casa de espetáculos, entre outros.

8. a) Sim. Curumim, jururu, mirim, nhenhêném, peteca.

b) Sim, as palavras indígenas presentes no português que falamos são uma das várias contribuições dos povos indígenas à formação do povo brasileiro.

9. a) Migrante: É o que está em processo de deslocamento.

b) Imigrante: É o que chega de outro país.

c) Emigrante: É o que sai de um país para o outro.

10. Guerras; falta de terra para plantar; necessidade de trabalhadores nos cafezais brasileiros; e a força da propaganda.

11. Produção pessoal.

Professor, a **atividade 8a** chama a atenção para o fato de que essas palavras são usadas com o mesmo significado que têm no tupi-guarani. A **atividade 11** quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF04HI10).

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Iniciamos o trabalho com a formação das culturas e dos povos, relacionando-os ao espaço ocupado, pretendendo desenvolver a habilidade (EF05HI01), e fornecendo subsídios para os estudantes se apropriarem do significado de cultura e religião que queremos que eles conheçam. Ao mesmo tempo, tornamos perceptível para eles que não há uma cultura superior ou inferior à outra; há diferentes culturas.

Na sequência, aprofundamos o conceito de tempo. E o fizemos começando pela noção de tempo psicológico para, em seguida, trabalhar a ideia de tempo cronológico. Daí, convidamos os estudantes a conhecer outras formas de perceber e marcar a passagem do tempo, como os Pataxó, que organizam sua vida em base no tempo da natureza, ou, nos acontecimentos naturais como o dia e a noite, as estações do ano, entre outros.

A seguir, apresentamos diferentes calendários, cada qual associado a uma cultura, e estimulamos o diálogo para compará-los, de modo a reforçar a percepção de que o calendário é uma construção cultural. Ao mesmo tempo, queremos que os estudantes se familiarizem com o modo de contar e dividir o tempo mais usado no Brasil.

No passo seguinte, investimos esforços na didatização da noção de tempo africano, o tempo do acontecimento vivido. Na visão africana, o tempo é constituído pelos eventos que já ocorreram e os que estão ocorrendo agora. O que ainda não aconteceu está na categoria do “não tempo”. Acrescente-se a isto a noção de que, na tradição africana, o passado vive no presente e os mais velhos são vistos como donos de saberes dignos de serem conhecidos e compartilhados. Por isso, suas vozes e conselhos continuam ecoando entre os mais novos.

Conhecer diferentes concepções de tempo – tempo cronológico, tempo da natureza, tempo africano – pode ajudar a pensar a vida dos primeiros grupos humanos e

UNIDADE

1

CULTURA, TEMPO E CALENDÁRIO

Cada povo tem uma cultura, isto é, um modo próprio de viver, pensar, tocar, cantar, fazer festas e dançar. Os trajes, os passos, os movimentos presentes nas danças tradicionais de cada povo são fontes imateriais que nos ajudam a conhecê-lo. Observe as imagens.

GREG VAUGHN/VWPICS/UG/GETTY IMAGES



▲ Dança do povo quéchua. El Parador de Moray, Vale Sagrado, Peru, 2015.

JACK Q/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Dança flamenca. Balé Teatro Espanhol Rafael Aguilar. Chengdu, China, 2008.

8

seus modos próprios de viver e interagir com o ambiente. Depois, relativizamos o conceito de “Pré-História”, buscamos facilitar aos estudantes a compreensão dos modos de vida dos caçadores e coletores e dos agricultores e pastores, do advento da agricultura e seus desdobramentos, incluindo-se nesse universo a aceleração do processo de sedentarização, o aumento da população e da divisão do trabalho. Esse trabalho inicial quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI01).

Na sequência, procuramos apresentar a passagem da aldeia para o clã e deste para a tribo por meio de um organograma que sintetiza essa forma de ordenação social. E, nas páginas seguintes, apresentamos outra forma de ordenação social: o processo de organização do poder em torno de um rei, que governava a partir do palácio, de onde foi impondo sua autoridade e ganhando poder. Com esse percurso, quisemos auxiliar os estudantes a desenvolver a habilidade (EF05HI02).

As culturas são diferentes entre si; apenas isso. Cada cultura tem seu valor e **não há cultura superior a outra**. De acordo com os estudiosos do assunto, nenhum povo pode ser chamado de “selvagem” ou “primitivo” porque se veste, se enfeita, se alimenta ou pensa diferente de outro.

Dança nigeriana. Ijebu Ode, Ogun, Nigéria, 2018.



▲ Dança italiana. Comuna de Russi, Ravena, Itália, 2014.

Respostas pessoais.

1. Você gosta de dançar?
2. Em qual dessas fotografias você gostaria de estar?
3. Agora, responda sem ler as legendas: a que país pertence cada uma dessas danças?
4. Localize a Itália e a Nigéria em um planisfério. Os povos desses dois países contribuíram com suas culturas para a formação do povo brasileiro? Consegue citar algumas dessas contribuições?

Para analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, recorreremos aos antigos egípcios e aos mesopotâmicos, e fomos trabalhando aspectos da cultura e da religião de cada um desses povos, de forma a evidenciar que esses elementos são constitutivos de suas identidades, daí sua importância para a História.

A crença na vida após a morte e o desenvolvimento da técnica da mumificação pelos egípcios, por exemplo, são elementos da identidade egípcia. E, por

considerarmos identidade um conceito relacional, propusemos a comparação entre egípcios e mesopotâmicos no tocante à vida após a morte e à mumificação. Esperamos com isto contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI03).

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- As habilidades e conceitos trabalhados e avaliados nos anos anteriores.
- O engajamento dos estudantes no

processo de leitura, interpretação e produção escrita iniciado no 1º ano.

OBJETIVOS

- **Trabalhar** o conceito de cultura.
- **Retomar** o conceito de tempo e suas dimensões.
- **Conhecer** os processos de passagem do nomadismo ao sedentarismo.
- **Apresentar** diferentes tipos de calendários usados pelos povos.
- **Consolidar** o significado de sedentarismo.
- **Mostrar** a importância da descoberta da agricultura e seus desdobramentos para a humanidade.
- **Explicar** a formação das primeiras cidades.
- **Analisar** o papel das culturas e das religiões nas identidades dos povos antigos, tendo como exemplo a Mesopotâmia e o Egito.
- **Estimular** o respeito à diversidade cultural e à prática da cidadania.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se promover o interesse dos estudantes pelo tema desta unidade pedindo para observarem esta dupla de páginas e perguntar:

- Repararam que cada povo dança de um modo e com um vestuário próprio?
- É certo dizer que cada povo se expressou e está trajado de acordo com sua cultura?
- Vocês sabem o significado da palavra “cultura”?
- Levanta a mão quem acha que cultura é sinônimo de conhecimento!

Em seguida, sugere-se:

- Pedir aos estudantes que procurem o significado da palavra “cultura” no dicionário.
- Retomar e aprofundar a ideia de que existe a cultura material e a imaterial (o modo de dançar, de fazer uma comida, uma festa).

ROTEIRO DE AULA

Para iniciar o trabalho com esse tema, sugerimos perguntar aos alunos:

- Como você faz para se lembrar dos horários das suas atividades?
- Já contou quantas vezes por dia você consulta o relógio?
- Você já notou que o tempo, às vezes, parece voar?
- Já percebeu que, outras vezes, o tempo demora a passar?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Solicitar a leitura silenciosa do texto e, depois, em voz alta. Na sequência, propor um momento de conversa para que os estudantes compartilhem suas compreensões sobre a leitura e relatem suas percepções da passagem do tempo.

Trabalhar o conceito de tempo cronológico.

Professor, na seção **Dialogando**, provavelmente os alunos dirão que consultam o relógio para não se atrasar para a escola; para saber se está chegando a hora do lanche; se está chegando a começar o programa favorito da televisão; para ver quanto falta para o início do jogo pelo celular com um amigo; entre outros.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. A GRANDE ideia – saiba como surgiu o relógio de pulso. 2012. Vídeo (1min13s). Publicado pelo canal SBT. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T8w8UIGQsLA>. Acesso em: 14 jul. 2021.

O vídeo aborda a criação do relógio de pulso.

1

O “TEMPO DO RELÓGIO” E OUTROS TEMPOS

Na nossa cultura, isto é, no nosso modo de viver e pensar, consultamos relógios várias vezes ao dia. Temos hora para tudo: hora de ir à escola, hora de comer, hora de estudar, hora de encontrar um amigo ou amiga, e assim por diante.

Os horários são tão importantes em nossas vidas que, muitas vezes, acordamos a uma determinada hora porque o despertador tocou, e não porque estamos sem sono.

Enfim, hoje somos comandados por relógios e horários. Esse tempo controlado por relógios e horários é chamado de **tempo cronológico**.

Mas nem todos os povos se guiam por relógios...

DIALOGANDO

No dia a dia, você costuma consultar o relógio em que situações?

Resposta pessoal.



DEAN DROBET/SHUTTERSTOCK.COM/2017

▲ A imagem sugere a importância do relógio em nossas vidas.

10

+ATIVIDADES

1. Perguntar aos estudantes: Qual o melhor momento do seu dia? Por quê?
2. Apresentar canções sobre o tempo e solicitar aos estudantes que as ilustrem com imagens (fotografias ou desenhos) e que cantem essas canções. Sugestões:

- CANTO do povo de um lugar. 2018. Vídeo (4min8s). Publicado pelo canal Caetano Veloso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nrMGr1L2Fzw>. Acesso em: 14 jul. 2021.

- MARIA Gadú – “Oração ao Tempo” – Mais uma página. 2016. Vídeo (3min28s). Publicado pelo canal Maria Gadú. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3eVHpoCiOwo>. Acesso em: 14 jul. 2021.

A atividade com o uso das canções possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

O TEMPO DA NATUREZA

Os primeiros grupos humanos organizavam sua vida com base na observação da natureza: a sucessão dos dias e das noites, das secas e das chuvas, do nascimento e da queda das folhas, e assim por diante. Por isso, dizemos que eles se guiavam pelo tempo da natureza.

Ainda hoje, há grupos humanos que organizam sua vida com base nos acontecimentos naturais.

Os indígenas pataxós, que vivem em Minas Gerais e na Bahia, são um exemplo de grupo humano da atualidade que organiza suas atividades com base nos acontecimentos naturais (como mês do frio, mês das águas), ou seja, guiam-se pelo tempo da natureza.

RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS



▲ Pai e filho pataxós. Porto Seguro (BA), 2014.

11

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto desta aula perguntando aos alunos:

- Como nós organizamos nossas vidas hoje?
- Sabiam que ainda há povos que organizam suas vidas com base na observação da natureza?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar a noção de tempo da natureza.
- Explicar que os primeiros grupos humanos organizavam seu tempo por meio da observação da natureza e que, atualmente, alguns povos ainda mantêm essa prática.
- Evidenciar que o modo de medir e dividir o tempo varia de acordo com a cultura de cada povo.

SUGESTÃO PARA O ALUNO

VÍDEO. ETNOASTRONOMIA. 2013. Vídeo (26min26s). Publicado pelo canal Nova Amazônia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iANzY4Hb4Oc>. Acesso em: 14 jul. 2021.

A reportagem aborda a cultura astronômica e sua presença nas tradições de diversos povos desde os primórdios da humanidade.

TEXTO DE APOIO

A LDB, no seu artigo 28, determina:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente. [...]

II – organização escolar própria, incluindo

do a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 14 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse dos alunos pelo assunto, pedir que observem a imagem com atenção e perguntar:

- Vocês gostaram do desenho feito pelos pataxós para marcar os meses do ano?
- Repararam que, no calendário dos pataxós, não aparecem semanas nem dias?
- O que é possível saber sobre esse povo indígena lendo a denominação dada por eles a cada mês do ano?

Com base no que você aprendeu, é certo dizer que os pataxós vivem no tempo da natureza?

Em seguida, sugere-se:

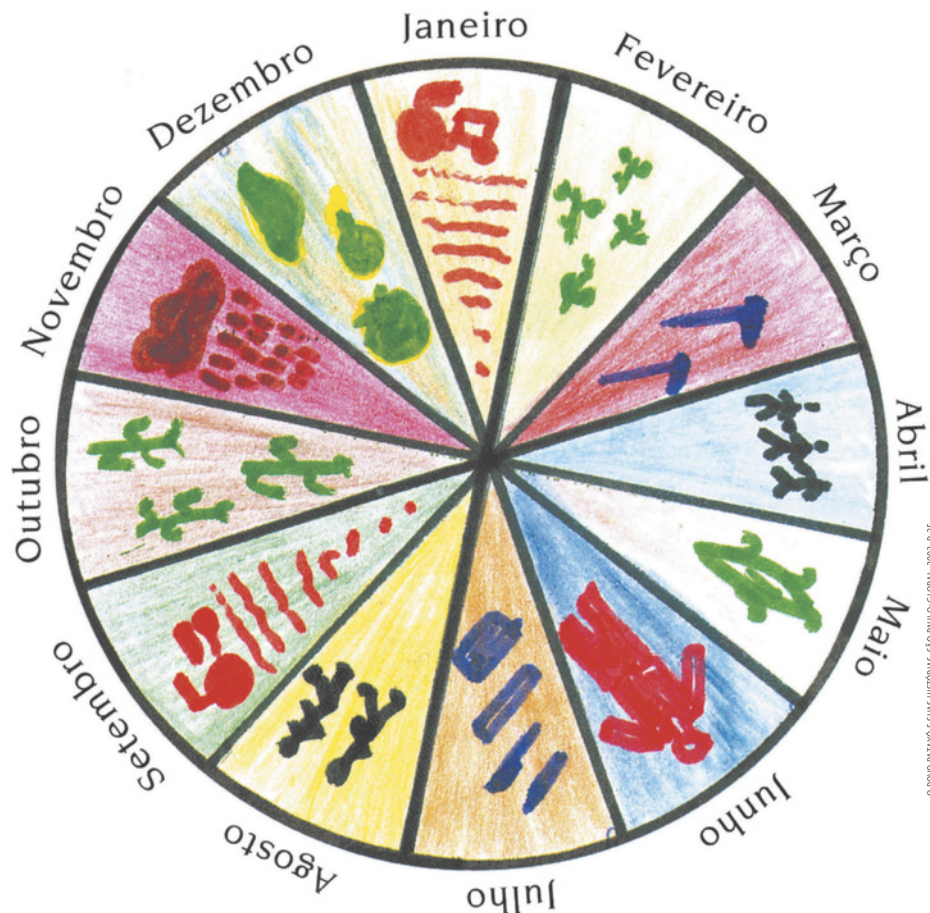
- Identificar formas de marcação do tempo entre distintas sociedades, incluindo-se a dos pataxós.
- Comparar o modo de os pataxós contarem e dividirem o tempo com o nosso modo de fazê-lo.
- Ampliar o conhecimento sobre o povo pataxó, acessando: PATAXÓ. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt-br/povo:Patax%C3%B3>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

ARARIBY et al. **O povo pataxó e suas histórias**. São Paulo: Global, 2002. História e a cultura do povo pataxó.

CALENDÁRIO PATAXÓ

Calendário é um jeito de contar e dividir o tempo e varia com a cultura de cada povo. Os Pataxó usam um calendário próprio. Veja como eles marcam os meses do ano.



▲ Ilustração feita pelos indígenas de Kanáttyo Pataxó e Manguahã Pataxó.

O POVO PATAXÓ E SUAS HISTÓRIAS. SÃO PAULO: GLOBAL, 2002. P. 25.

O Povo Pataxó e suas histórias



TEXTO DE APOIO

O texto a seguir foi feito por escritores pataxós.

Nossa aldeia é localizada no município de Carmésia – Minas Gerais. A população da nossa comunidade é de aproximadamente trezentos Pataxó, entre adultos, jovens, velhos e crianças. O nosso território ocupa uma área de 3.278 hectares. Aqui trabalhamos nos roçados, caçamos, pescamos e festejamos.

Nossa aldeia representa a nossa vida, sem ela, jamais conseguiremos viver! Aqui nascemos, crescemos, vivemos e morreremos.

Aqui na aldeia temos caças, matas, rios, peixes, morros, estradas, roçados, pedras, pássaros, o vento, a chuva, a lua, o sol, as estrelas, nossas casas, nossos velhos, nossas crianças, nossos jovens, nossas tradições e as ervas para fazermos remédios.

ARARIBY et al. **O povo pataxó e suas histórias**. São Paulo: Global, 2002. p. 9.

Janeiro – Mês de preparo de solo para feijão.

Fevereiro – Mês da planta do feijão.

Março – Mês da capina.

Abril – Mês da festa do awê.

Maio – Colheita do milho.

Junho – Mês do frio.

Julho – Mês de curso dos professores indígenas.

Agosto – Mês de volta às aulas.

Setembro – Mês de preparo de solo para o milho.

Outubro – Mês da planta do milho.

Novembro – Mês das águas.

Dezembro – Mês da manga [...].

Arariby e outros. **O povo pataxó e suas histórias.** São Paulo: Global, 2002. p. 25.



▲ Cultura material pataxó. Porto Seguro (BA), 2019.

1. O que esse calendário informa sobre a alimentação pataxó?
Informa que os Pataxó se alimentam de feijão, de milho e de frutas, como a manga.
2. Interprete o significado de “mês das águas” no texto.
Significa mês das chuvas, elemento importante para o crescimento das plantas.
3. Em qual mês, na nossa cultura e na dos Pataxó, vivenciamos o mesmo acontecimento? Justifique. *Agosto; mês de volta às aulas.*

ESCUTAR E FALAR

Com a ajuda da família, selecione os fatos que você considera importantes em cada um dos meses do ano. A seguir, represente cada um desses fatos por meio de um desenho ou fotografia.

Traga seu trabalho para a classe e, com a orientação do professor, apresente-o a seus colegas. *Produção pessoal.*

Autoavaliação. Responda no caderno.

Os colegas escutaram o que eu disse?
Pronunciei as palavras corretamente?
Consegui atrair a atenção dos colegas?
Meu trabalho ajudou os colegas?

13

TEXTO DE APOIO

O mês

O interesse pelo mês no sistema do calendário parece residir na relação entre o aspecto natural do mês, ligado à luação (mais ou menos registrada nos diversos calendários), e os aspectos culturais estreitamente dependentes da história. O mês natural deriva da luação, mas, nos calendários solares, esta origem é mais ou menos posta à parte. No entanto, este conserva uma grande pertinência no sistema do calendário e foi-se enriquecendo de significados no decurso da história.

Para certos povos, o mês é uma unidade flutuante, o ano não compreende um número preciso de meses, o mês não compreende um número preciso de semanas: é, em resumo, mais ou menos autônomo do sistema do calendário. É este o caso de algumas das populações africanas da Costa do Marfim [...]. Para os baulés, os meses não têm nome nem ordem, e não correspondem a um momento preciso do ano. Não tem sentido perguntar a um baulé quantos meses tem o ano. Os guerés não dividem o mês em semanas, mas em fases da Lua. Para certos povos lagunares desta região, há dois sistemas de meses: um mês lunar,

► ENCAMINHAMENTO

Professor, o desafio de selecionar um fato importante ocorrido em cada mês do ano pode ajudar o aluno a perceber que o calendário é uma construção cultural e, portanto, varia de acordo com a cultura de determinado povo.

+ATIVIDADES

1. Como vimos, entre os pataxós alguns alimentos são tão importantes que auxiliam a identificar os meses do ano. Quais são eles?
2. Produzam um calendário coletivo, no qual deverão ser registrados os acontecimentos mais importantes para o grupo (aniversários e eventos, entre outros).

Respostas:

1. Feijão, milho e manga.
2. Resposta pessoal.

puramente agrícola, e um mês ritual, com um número de dias bem definido (30, 36 ou 42), que regula a vida social e religiosa. Assim, o mês tem, sobretudo, um caráter econômico, enquanto regula a atividade do trabalho dos campos e da pesca. O mês ritual é, por outro lado, essencial para todo um conjunto de cerimônias, que têm lugar apenas uma vez no ciclo mensal.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Susana Ferreira Borges. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. p. 504-505.

► ENCAMINHAMENTO

Propor uma roda de conversa e perguntar aos alunos:

- Quando você vai a uma festa, à escola ou vai jogar com amigos, como faz para não perder a hora?
- Você costuma usar relógio de pulso?
- Você sabe o que é um relógio de areia?

Em seguida, sugere-se:

- Discutir a ideia de que, para a maioria de nós, o controle do tempo é importante para as atividades do nosso cotidiano, como assistir a uma sessão no cinema, chegar e sair da escola, saber o horário de entrada e saída do trabalho e marcar uma consulta médica.

- Analisar os diferentes tipos de relógios criados pelo ser humano.

Destacar que a ampulheta é um dos primeiros instrumentos para a medição do tempo e que ela mede pequenos intervalos.

Comentar que, com a precisão dos relógios atuais, podemos calcular até mesmo os milésimos de segundos dos acontecimentos.

Levar para sala de aula, se possível, um relógio mecânico para que os alunos percebam melhor a diferença entre esse modelo e o relógio digital.

A ampulheta é uma espécie de relógio inventada por volta do século XIV no norte da Europa. Para saber a hora, media-se a quantidade de areia que passava da parte de cima para a parte de baixo por um pequeno orifício.

A ampulheta foi muito utilizada durante as Grandes Navegações no século XV. Com ela, media-se, por exemplo, o horário de trabalho dos pilotos e dos vigias, que se revezavam constantemente. Com o passar dos anos, foram inventados instrumentos muito mais eficientes para medir o tempo. A ampulheta foi se tornando objeto de museu ou de decoração. Até que, com o desenvolvimento da informática, a partir de meados do século XX, ela voltou a ganhar popularidade: quando aparece na tela do computador, significa que devemos esperar o fim de

INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DO TEMPO

A necessidade de calcular a duração dos fenômenos naturais levou os grupos humanos a criarem instrumentos de medição do tempo. Entre os mais antigos instrumentos de medição do tempo está a ampulheta. Bem mais tarde, foi desenvolvido o relógio mecânico e, mais recentemente, o relógio digital.

Ampulheta: instrumento pelo qual se mede o tempo pela quantidade de areia que passa de um compartimento de vidro para outro por meio de um orifício minúsculo.

Relógio mecânico: invenção europeia do início do século XIV. Observa um historiador que, a partir da invenção do relógio mecânico:



▲ Ampulheta.



▲ Relógio mecânico. Torre do Big Ben, no Palácio de Westminster, em Londres, Reino Unido, 2019.



Relógio digital. ►

“[...] as pessoas não se movem mais pelo ritmo do sol, pelo canto do galo ou pelo repicar dos sinos, mas pelo tique-taque contínuo, regular e exato dos relógios.”

Nicolau Sevcenko. **O Renascimento**. São Paulo: Atual, 1994. p. 13.

Relógio digital: utiliza energia elétrica. Os notebooks, tablets e smartphones também possuem relógio digital.

DIALOGANDO

Que tipo de relógio você costuma consultar: o mecânico ou o digital?

Resposta pessoal.

determinada operação para continuar trabalhando.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. LONDRES de A a Z: Big Ben. 2012. Vídeo (4min48s). Publicado pelo canal YTLondres360. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T2o3T_HGVks. Acesso em: 14 jul. 2021.

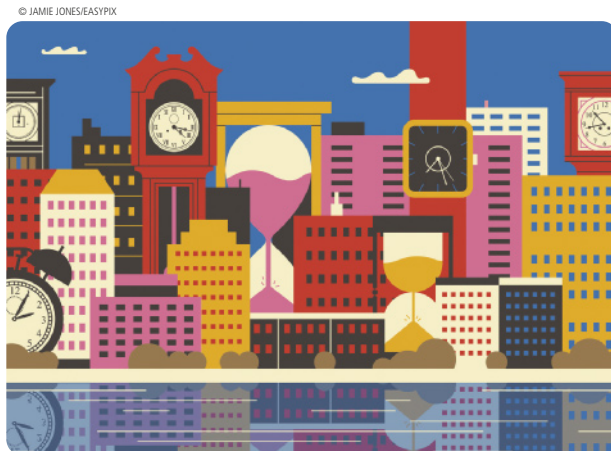
Uma visita ao prédio do Big Ben, em Londres, Inglaterra. A reportagem mostra o interior deste prédio histórico, o funcionamento do relógio de sua torre e o sino.

VÍDEO. RELÓGIO de sol com garrafa PET. 2015. Vídeo (12min25s). Publicado pelo canal Manual do Mundo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=onDE_ZAdkkE. Acesso em: 14 jul. 2021.

O vídeo ensina a fazer um relógio de sol em casa usando garrafa PET e mostra seu funcionamento.

- Observe a imagem ao lado, criada por Jamie Jones.

Jamie Jones. **Relógios e ampulhetas na paisagem urbana.** Ilustração digital, 2018.



- Quais instrumentos para a medição do tempo aparecem na ilustração?
Na ilustração vemos diversos relógios mecânicos e ampulhetas.
- Em sua opinião, por que o autor da ilustração colocou tantos medidores de tempo nessa cidade? *Resposta pessoal.*
- A ilustração se aplica à vida nas cidades brasileiras? *Resposta pessoal.*

Vamos fazer uma ampulheta?

Você vai precisar de:

- 2 garrafas plásticas de refrigerante (600 ml) bem limpas e secas (uma delas com tampa);
- Areia fina, sal seco ou farinha fina de mesa (farinha de mandioca);
- Fita gomada ou fita adesiva;
- 1 prego bem largo.

Como fazer:

- Encha uma das garrafas com areia, sal ou farinha de mesa;
- Tampe essa garrafa e peça para um adulto fazer um furo na tampa com um prego aquecido, de tamanho grande. Cole uma garrafa na outra, pelo gargalo;
- Coloque a garrafa cheia de areia, sal ou farinha virada para baixo e espere;
- O conteúdo (areia, sal ou farinha) vai cair para a garrafa de baixo, e o tempo que ele leva para passar de uma garrafa para outra depende da quantidade, do tamanho da garrafa e do gargalo. Se o conteúdo estiver úmido, pode ser que ele nem caia. Você pode fazer ajustes, aumentando ou diminuindo a quantidade.

Ciência Hoje das Crianças. **Aprenda a fazer uma ampulheta.** Disponível em: <http://chc.org.br/acervo/aprenda-a-fazer-uma-ampulheta/>. Acesso em: 1º ago. 2021. Adaptado.

15

+ATIVIDADES

Produza um miniconto a partir da imagem criada por Jamie Jones, inserindo personagem (real ou inventado) para demonstrar como o tempo rege a vida das pessoas, especialmente nas grandes cidades.

Esta atividade possibilita o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal

e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. COMO FUNCIONAM os relógios de pêndulo. Vídeo (1min28s). Publicado pelo canal comotudofunciona. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1p1FVITqn2g>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Vídeo sobre o funcionamento dos relógios de pêndulo.

► ENCAMINHAMENTO

Para introduzir o trabalho com esta página, pode-se perguntar:

- Como vocês organizam o tempo?
- Vocês consultam o relógio várias vezes ao dia? Quantas?
- Há quem diga que nos tornamos escravos do relógio. Vocês concordam?
- Vocês verificam as horas no relógio de pulso ou no celular?
- Quantos e quais tipos de instrumentos de medição de tempo vocês conhecem?

Em seguida, sugere-se:

- Orientar os alunos a observar a imagem com atenção e refletir sobre a importância dos instrumentos de medição do tempo em nossas vidas.
- Questionar os estudantes acerca da obra, explorando as impressões que ela causou.
- Explorar as cores, a disposição dos relógios, a construção de uma cidade com instrumentos de medição de tempo e os efeitos de sentido que esta escolha provoca.
- Retomar e consolidar o conceito de tempo cronológico.

Professor, na **atividade b**, espera-se que o aluno aponte a importância do relógio e, portanto, do controle do tempo para os habitantes da cidade. Na **atividade c**, espera-se que o aluno diga que os habitantes das cidades têm grande necessidade de relógios para não se atrasar em seus compromissos.

Professor, no texto **Vamos fazer uma ampulheta?**, orientar os alunos para que usem apenas tesouras com pontas arredondadas e que busquem a supervisão de um adulto para realização da atividade.

VÍDEO. RELÓGIO da torre da Concatedral Nossa Senhora da Glória já está funcionando. 2016. Vídeo (2min59s). Publicado pelo canal Fundação TV Beltrão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BTSO9PKO3mU>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Conheça a história do relógio da Torre da Concatedral Nossa Senhora da Glória, no Paraná.

ROTEIRO DE AULA

Para iniciar o trabalho com esta página, pode-se levar um calendário para a sala de aula e perguntar aos alunos:

- Em qual dia, mês e ano estamos?
 - Todos os povos da Terra estão no mesmo dia, mês e ano que nós?
 - Todos eles adotam nosso calendário?
 - Você sabia que existem diferentes calendários?
 - Sabia que, no Brasil, utilizamos o calendário cristão?
 - Sabe por que isso acontece?
- Em seguida, sugere-se:

- Chamar a atenção dos alunos para a existência de diferentes calendários, como o judeu, o muçulmano, o do povo Pataxó, entre outros.

Destacar que cada calendário é organizado com base em um fato importante para um povo.

- Comparar os três calendários destacados no texto: o cristão, o judaico e o muçulmano.
- Evidenciar a importância do calendário para a vida social.

Reforçar que o ponto de partida de cada povo ao escrever ou contar sua história é o acontecimento considerado mais importante para ele.

- Ampliar a compreensão do assunto trabalhando a contagem do tempo em outros calendários. Sugere-se acessar o seguinte texto: ALENCAR, L. Oito tipos de calendários usados pelo mundo. *Galileu*, 12 jan. 2016. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/01/oito-tipos-de-calendarios-usados-pelo-mundo.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Professor, os alunos têm um convívio diário com o calendário; no entanto, é importante relacionar o objeto aos usos que fazemos dele para que todos possam dar sentido à sua utilização.

OUTRAS CULTURAS, OUTROS CALENDÁRIOS

Outros povos também criaram calendários com base na sua cultura. Para dar início à contagem do tempo, cada povo escolheu uma data que é importante para ele.

Os judeus, por exemplo, começam a contar o tempo a partir da criação do mundo, que para eles se deu no ano 3.760 antes do nascimento de Cristo.

Já os muçulmanos contam o tempo a partir da ida do fundador da sua religião, Maomé, da cidade de Meca para Medina (na atual Arábia Saudita). Esse fato ocorreu no ano 622 depois do nascimento de Cristo.

Religião: é um conjunto de crenças, normas e valores partilhados por um grupo, comunidade ou povo; é importante lembrar que a religião é sempre coletiva.

Os cristãos, por sua vez, escolheram o nascimento de Cristo para dar início à contagem do tempo. Esse fato é um marco do calendário cristão. Assim, por exemplo, o ano de 2023, para os cristãos, corresponde ao ano de 1401 para os muçulmanos, e de 5783 para os judeus.

Povos e o ano em que se encontram em 2023			
Povos	Judeus	Cristãos	Muçulmanos
Anos em que se encontram em 2023	5783	2023	1401
			

EDITORIA DE ARTE

DIALOGANDO

O marco inicial do calendário grego é o ano em que ocorreu a primeira Olimpíada. O que isso quer dizer? Isso quer dizer que as Olimpíadas eram um acontecimento importante na cultura dos gregos da Antiguidade.

O CALENDÁRIO CRISTÃO

O calendário mais usado no Brasil é o cristão. Para nós, portanto, há fatos ocorridos antes e depois de Cristo nascer.

Ao escrever as datas de fatos ocorridos antes de Cristo, colocamos a abreviatura **a.C.** A invenção do fogo, por exemplo, ocorreu cerca de 500 mil anos antes do nascimento de Cristo, ou seja, 500.000 a.C. Já a primeira vacina foi desenvolvida em 1796. Nos fatos ocorridos depois do nascimento de Cristo, não é necessário colocar a abreviatura **d.C.**

O nosso calendário divide o tempo em dia, mês, ano, década (10 anos), século (100 anos) e milênio (1 000 anos). Assim, dizer que estamos em 2023 significa que já se passaram dois milênios e 23 anos do nascimento de Cristo.



Gravura colorizada representando o Papa Gregório XIII, responsável pela atualização do calendário cristão. Escola italiana, 1898.

1. Vimos que, para situar os fatos históricos no tempo, usamos anos, décadas, séculos, milênios etc. Pense e responda.

- a) Há quantos séculos se deu o nascimento de Cristo? **Há mais de 20 séculos.**
- b) Há quantos milênios? **Há mais de dois milênios.**

17

TEXTO DE APOIO

No dia 24 de fevereiro de 1582, o papa Gregório XIII decretou uma mudança na contagem do tempo. A alteração foi determinada por meio da bula papal chamada **Inter gravissimas**.

O documento criou o calendário gregoriano para ajustar o ano civil ao ano solar, período que a Terra leva para dar uma volta ao redor do Sol. A reforma substituiu o calendário juliano, que estava defasado em quase uma semana. A mudança estabeleceu uma duração mais exata para o calendário e uma base de cálculo para as festas móveis cristãs, como a Páscoa. O calendário gregoriano

começou a valer em outubro daquele mesmo ano. Para que o ajuste fosse feito, dez dias do mês deixaram de existir: o dia 4 pulou direto para o dia 15. O novo calendário oficial foi adotado primeiro em Portugal, Espanha e Itália, até ser seguido pela maior parte do mundo. O ano solar é calculado hoje em 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 46 segundos.

LEITE, P. História hoje: há 435 anos calendário gregoriano mudou a forma de contagem do tempo. **EBC**, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/geral/audio/2017-02/historia-hoje-ha-435-anos-calendario-gregoriano-mudou-forma-de-contagem-do-tempo/#:~:text=No%20dia%2024%20de%20fevereiro,volta%20ao%20redor%20do%20Sol>. Acesso em: 14 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

- Retomar e aprofundar o conceito de calendário.
- Compreender que, no calendário cristão, há os fatos ocorridos antes e depois de Cristo.
- Esclarecer os alunos sobre o uso de algarismos romanos na escrita dos séculos.

+ATIVIDADES

Propor aos estudantes que produzam um roteiro para a feitura de um vídeo de três minutos sobre os calendários explorados no texto.

No roteiro, os estudantes deverão registrar:

- Informações sobre os tipos de calendário estudados, com o tempo previsto para a comunicação.
- Imagens para exemplificar cada calendário/cada povo, com o tempo previsto para a apresentação.

Quando os roteiros estiverem finalizados, promover a troca de roteiros entre os estudantes, de forma que cada um grave a partir do roteiro produzido pelo colega. A gravação poderá ser feita com celular ou outro equipamento, em casa ou na escola (o professor determinará a melhor opção).

Ao término da gravação, um grupo designado para avaliar os vídeos dará seu parecer sobre a gravação, observando se corresponde ao que foi planejado no roteiro.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. CALENDÁRIO gregoriano define ano novo – Repórter Brasil. Vídeo (1min37s). Publicado pelo canal tvbrasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C5Sys9saNrg>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Reportagem da TV Brasil sobre a criação do calendário gregoriano.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Você sabe quanto dura um século?
- Que evento é considerado o ano 1 do calendário cristão?
- O ano 1 do calendário cristão é o mesmo do calendário judeu?
- Em que século estamos no calendário cristão? Você sabe explicar por quê?

Em seguida, sugere-se:

- Explicar aos alunos como identificar a que século pertence determinado ano.
- Analisar a linha do tempo da página.
- Retomar e consolidar a noção de tempo cronológico e explicar as implicações da passagem dos anos.

Professor, se achar conveniente, comentar que essa linha do tempo usa escala proporcional.

ATIVIDADES

Imagine que você foi contratado por uma empresa de jogos *on-line*. Você precisa criar símbolos para indicar semana, mês, ano, século, milênio. Use sua criatividade!

COMO SABER EM QUE SÉCULO ESTAMOS?

O século é uma unidade de tempo muito utilizada pelos historiadores. Geralmente, é escrito em algarismos romanos: século I, século III, século XX, e assim por diante. Há duas regras práticas para saber a que século pertence determinado ano:

1ª) Quando o ano terminar em 00, é só eliminar esses dois algarismos e o número que sobrar indicará o século. Exemplo:

1200 século XII (século doze)

2ª) Quando o ano não terminar em 00, é só eliminar os dois últimos algarismos e somar 1 ao número que sobrou, e você terá o século. Exemplo:

2023 20
+ 1
21 século XXI (século vinte e um)

LINHA DO TEMPO

Para representar e ordenar os fatos numa sequência cronológica, utiliza-se a linha do tempo. Essa linha pode ser construída usando-se qualquer unidade de tempo: ano, década, século. Observe a linha do tempo a seguir.



2005

2014

2023

Esta linha do tempo não usa escala proporcional.

18

TEXTO DE APOIO

Para que as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental compreendam os fatos, do ponto de vista histórico, é fundamental que a escola amplie a noção de tempo cronológico e explicita as implicações da passagem dos anos. [...]

Análise de linha do tempo

Atividade em que os estudantes têm a oportunidade de estudar (e elaborar) esse tipo de material usando determinados recortes históricos (escolhidos pelo professor, de acordo com o conteúdo trabalhado em sala). Fazendo isso,

eles têm a possibilidade de construir noções temporais básicas para se localizar na história

“É um recurso útil também para analisar como os fatos estudados estão localizados no contexto de uma época e também para perceber e avaliar quais outros eventos ocorriam simultaneamente”, diz Maria Aparecida Bergamaschi, docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

BIBIANO, B. Como trabalhar a noção de tempo em História. *Nova Escola*, 1 dez. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2370/como-trabalhar-a-nocao-de-tempo-em-historia>. Acesso em: 14 jul. 2021.

- 1.** Complete as frases em seu caderno de modo a formar frases historicamente corretas.
- a) Na nossa cultura, isto é, no modo de viver e pensar, consultamos o relógio várias vezes ao dia.
- b) Esse tempo controlado por relógios e horários é chamado de tempo cronológico.
- 2.** Algumas das frases a seguir são verdadeiras e outras são falsas. Leia-as com atenção e corrija as falsas em seu caderno.
- a) Os primeiros grupos humanos organizavam sua vida com base na observação da natureza. **V**
- b) Alguns grupos humanos da atualidade continuam a organizar sua vida com base na observação da natureza. **V**
- c) Os Pataxó continuam a organizar suas vidas com base na observação da natureza. **F**
- d) Os Pataxó organizam sua vida com base no relógio. **F**
- e) Povos que organizam sua vida com base no tempo cronológico convivem com os que se orientam pelo tempo da natureza. **V**
- 3.** Copie a tabela abaixo em seu caderno e complete-a com um fato ou período importante ocorrido nos meses de janeiro, junho, outubro e dezembro no calendário cristão.

Mês do Dia Mundial do Meio Ambiente.
Mês das férias escolares.

Calendário pataxó		Calendário cristão
		
▲ Bracelete da cultura pataxó.		▲ Cruz da cultura material cristã.
a)	Janeiro	Mês do preparo de solo para feijão.
b)	Junho	Mês do frio.
c)	Outubro	Mês da planta do milho.
d)	Dezembro	Mês da manga.

Mês do Dia da Família.
Mês do Dia das Crianças.

19

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, re-tomar alguns conceitos trabalhados no capítulo, como o de cultura e o de tempo cronológico. Comentar que as culturas são diferentes entre si e que não há cultura superior à outra. Na **atividade 2**, chamar a atenção para o fato de que continuam existindo grupos humanos que vivem de forma semelhante ao de nossos antepassados remotos. Ou seja, no tempo da natureza. Na **atividade 3**, incentivar os alunos a refletirem sobre a importância de localizarmos os fatos históricos no tempo e no espaço.

+ ATIVIDADES

- Já pensou se fosse possível viajar no tempo? O que você gostaria de conhecer? Para qual época gostaria de viajar?
- Debata com seus colegas sobre a importância de respeitarmos as diferentes culturas e produza uma frase exaltando o "respeito à diferença".
- Usando uma cartolina branca, construa duas linhas do tempo: uma com fatos da sua vida e outra com fatos da vida de um adulto importante para você (mãe, pai,

avó, avô etc.). Ilustre suas linhas do tempo com fotografias e desenhos.

Dicas para elaborar as linhas do tempo

- Faça duas linhas ocupando toda a largura da cartolina.
- Divida essas linhas em partes iguais. Em uma delas, comece a contagem do tempo no ano de seu nascimento; na outra, inicie com a idade que o adulto tinha quando você nasceu.
- Pesquise e assinale os fatos mais importantes ocorridos em sua vida e na dele.

ROTEIRO DE AULA

Propor uma roda de conversa e perguntar aos alunos:

- Vocês já ouviram a expressão “tempo africano”?
- Sabiam que muitos povos africanos marcam o tempo de um jeito diferente da maioria de nós, brasileiros, dos dias atuais?
- Sabiam que esses povos africanos marcam o tempo por tarefa e não por minutos, horas ou dias?

Em seguida, sugere-se:

- Estabelecer a diferença entre o tempo africano, ou seja, o tempo vivido, e o tempo controlado por cronômetros e relógios.
 - Ajudar os estudantes a compreenderem a noção de tempo marcado por tarefas: o tempo vivido.
 - Destacar o valor dado ao idoso nas sociedades tradicionais da África e entre muitas famílias afro-brasileiras.
 - Incentivar os alunos a contar o que aprenderam com idosos.
- Professor**, na seção **Dialogando**, a ideia é estimular o aluno a traçar paralelos, comparando o que ocorre na família dele com o que se passa naquela que adota o tempo africano.

TEMPO AFRICANO

Uma das principais coisas que a maioria de nós, brasileiros, faz ao acordar é consultar o relógio. O tempo para nós é linear e possui uma direção única, do passado para o futuro. Nós marcamos o tempo por meio do relógio. Dizemos, por exemplo, “escovei os dentes em cinco minutos”, “fiz a tarefa escolar em três horas”.



▲ Griô do povo dogon, que vive na República do Mali. Griô é o nome dado aos contadores de histórias, cantores e músicos responsáveis por conservar e transmitir conhecimentos e canções de seu povo.

Já o tempo africano é o tempo presente, o tempo do acontecimento, do vivido. Nesse modo de ver, marca-se o tempo por tarefa, e não por dias, horas ou minutos. Assim, há o tempo de se alimentar, tempo de colher, tempo de preparar uma festa, e assim por diante.

Além disso, o passado vive no presente por meio dos mais velhos, que, nas sociedades tradicionais da África, têm posição de destaque. O idoso é visto como uma biblioteca viva, alguém que possui um saber digno de ser conhecido e compartilhado. E os que já morreram continuam influenciando os vivos. Muitas famílias africanas e afro-brasileiras dos dias atuais continuam a se guiar pelos ensinamentos de uma bisavó ou avó, mesmo após a morte delas. É comum, diante de um problema, se perguntarem: “o que minha bisavó faria nessa situação?” E, na hora de decidir, ouvir os conselhos deixados por ela.

DIALOGANDO

E na sua casa, como é? Os conselhos de uma bisavó ou tataravó continuam tendo importância nas decisões tomadas por sua família? **Resposta pessoal.**

20

TEXTO DE APOIO

O tempo africano

O conceito de tempo nos ajuda a explicar crenças, atitudes, práticas e, em geral, o sentido da vida dos povos africanos, não somente no contexto tradicional, mas também na situação moderna (seja na política, econômica, educação etc.). Na tradição africana o tempo é simplesmente a composição dos eventos que ocorreram, que estão ocorrendo agora, que imediatamente e inevitavelmente ocorrem. Os eventos que ainda não ocorreram estão

na categoria do “Não tempo”. Neste caso o futuro é praticamente ausente porque os eventos ainda não aconteceram, não se realizaram, portanto, não constituem o tempo. [...]

Há o tempo de experiência pessoal na sua própria vida [...], na sociedade que se prolonga por gerações, em gerações anteriores ao seu nascimento. A medida que o futuro não foi vivido, experimentado, não faz sentido e não constituiu parte de tempo [...]. O tempo está ligado aos acontecimentos ocorridos, as pessoas não reconhecem o vácuo (espaço sem eventos). [...]

Para os africanos, bantos em particular,

a vida não existe para ser transformada em solução, mas para ser vivida intensamente no presente, fora de todo o contexto do “pecado original”. O trabalho, o amor, a dança, os mortos-vivos, a palavra (o sopro dos ancestrais) são mensagens que o *munthu*, o homem africano banto atribui a ele mesmo, no tempo e espaço, para ser, estar e viver, apreciando, usufruindo subjetivamente e objetivamente a totalidade do Universo.

DOMINGOS, L. T. A visão africana em relação à natureza. Anais do III Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades – Anpuh – Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá, PR, v. III, n. 9, jan. 2011.

Veja o que dois historiadores dizem a respeito:

O tempo africano

[...] as gerações passadas não estão perdidas para o tempo presente. À sua maneira, elas permanecem sempre contemporâneas e tão influentes, se não mais, quanto o eram durante a época em que viviam. [...] Quando o imperador do Mali, Kankou Moussa (1312-1332), enviou um embaixador ao rei do Yatenga para pedir-lhe que se convertesse ao islamismo, o chefe Mossi respondeu que antes de tomar qualquer decisão ele precisava consultar seus ancestrais. Percebe-se aqui como o passado, através do culto, está diretamente ligado ao presente.



▲ Ilustração representando um griô.

Joseph Ki-Zerbo (editor). **História geral da África I: metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010. p. 81-82.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 4**, espera-se que o estudante perceba que nesse modo de ver o mundo, os ancestrais continuam presentes e influenciando os vivos

SUGESTÃO PARA O ALUNO

VÍDEO. GALISSA – *Griot* – Mestre de Korá. 2009. Vídeo (9min50s). Publicado pelo canal memoriamedia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UEL5Y7vFZmw>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Entrevista com o *griot* José Galissa.

+ATIVIDADES

Produzam uma história em quadrinhos sobre o importante papel do idoso na cultura e na tomada de decisões de uma família ou de uma comunidade.

1. Consulte um dicionário e escreva no caderno o significado de:
a) Contemporâneo. Contemporâneo: que é do tempo atual. b) Ancestral. Ancestral: familiar antepassado, antecessor.
2. Localize e transcreva a frase que justifica a afirmação: “As gerações passadas não estão perdidas para o tempo presente”. “Elas [as gerações passadas] permanecem sempre contemporâneas e tão influentes, se não mais, quanto o eram durante a época em que viviam”.
3. Complete a frase em seu caderno, escolhendo a alternativa correta.
O rei do Yatenga respondeu ao pedido do embaixador de Kankou Moussa afirmando que: Alternativa a.
a) Só tomaria uma decisão após consultar seus ancestrais.
b) Só tomaria uma decisão após consultar seus irmãos.
c) Só tomaria uma decisão após consultar seus filhos.
d) Só tomaria uma decisão após consultar seus primos.
4. Escreva uma frase relacionando o respeito aos ancestrais ao tempo africano.
Resposta pessoal.

21

TEXTO DE APOIO

A importância da oralidade

Até os dias atuais, a maior parte das sociedades africanas subsaarianas dá grande importância à oralidade, ao conhecimento transmitido de geração para geração por meio das palavras proferidas com cuidado pelos tradicionalistas – os guadiões da tradição oral, que conhecem e transmitem as ideias sobre a origem do mundo, as ciências da natureza, a astronomia e os fatos históricos.

Nessas sociedades de tradição oral, a relação entre o homem e a natureza é

mais intensa. A palavra tem um valor sagrado, sua origem é divina. A fala é um dom, não podendo ser utilizada de forma imprudente e leviana. Ela tem o poder de criar, mas também o de conservar e destruir. Uma única palavra pode causar uma guerra ou proporcionar a paz.[...]

Os *griots* ou animadores públicos também são tradicionalistas responsáveis pela história, música, poesia e contos. Existem *griots* músicos, tocadores de instrumentos, compositores e cantores,

os *griots* embaixadores, mediadores em caso de desentendimento entre as famílias, e os *griots* historiadores, poetas e genealogistas, estes são os contadores de história. Nem todos os *griots* têm o compromisso com a verdade como os demais tradicionalistas. A eles é permitido inventar e embelezar as histórias. [...]

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 19.

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

Propor as seguintes perguntas norteadoras:

- O que vocês entendem por cultura?
- Até que ponto a arte influencia suas vidas?
- Qual a importância da religião na vida das pessoas?
- Você convive bem com as pessoas que pensam diferente de você ou têm uma religião diferente da sua?

Em seguida, sugere-se:

- Retomar os conceitos de cultura, arte e religião. **Religião** é um conjunto de crenças, normas e valores partilhados por um grupo, uma comunidade ou um povo. É importante lembrar que a religião é sempre coletiva.

Chamar a atenção dos alunos para o fato de termos liberdade religiosa no Brasil, ou seja, cada pessoa pode seguir a religião com a qual se identifica.

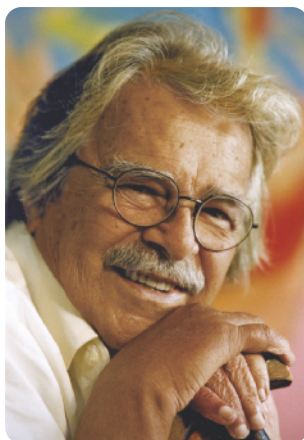
Lembrar aos alunos que, apesar de o Brasil ser um país de maioria cristã, outras religiões também são presentes em nosso país, como religiões de matriz africana, de matriz indígena, islamismo, budismo, entre outras.

Comentar que é fundamental o respeito às diferenças, sejam elas de ordem cultural ou religiosa.

VOCÊ LEITOR!

Leia o texto a seguir com atenção.

Chama-se cultura tudo o que é feito pelos homens, ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos. [...] Uma casa qualquer [...] é claramente um produto cultural, porque é feita pelos homens. A mesma coisa se pode dizer de um prato de sopa, de um picolé ou de um diário. Mas estas são coisas da cultura material, que se podem ver, medir, pesar.



▲ Darcy Ribeiro, 1996.



▲ Ziraldo, 2008.

Há, também, para complicar, as coisas da cultura imaterial [...]. A fala, por exemplo, que se revela quando a gente conversa, [...] é criação cultural. [...]

Além da fala, temos as crenças, as artes, que são criações culturais porque inventadas pelos homens e transmitidas uns aos outros através das gerações.

Darcy Ribeiro e Ziraldo. **Noções de coisas**. São Paulo: FTD, 1995. p. 34.

1. Segundo os autores do texto, o que é cultura? Tudo aquilo que é feito pelos seres humanos, ou resulta do trabalho deles e de seus pensamentos.
2. Estabeleça a diferença entre cultura material e cultura imaterial.
3. Qual desses produtos feitos pelos seres humanos são da cultura material e quais são da cultura imaterial? Cultura material: casa e mesa; cultura imaterial: festa e dança.

casa

festa

mesa

dança

2. A cultura material é tudo que é feito pelos seres humanos e se pode ver, medir, pesar; já a cultura imaterial é tudo aquilo que é produzido pelo ser humano, mas não é palpável, ou seja, não pode ser pego, como o modo de fazer uma comida, uma brincadeira, uma festa, um ritual etc.

Leia a letra da música “Sobre o Tempo”, da banda mineira Pato Fu.

Tempo, tempo, tempo mano velho
Tempo, tempo, tempo mano velho
Vai, vai, vai, vai, vai, vai
Tempo amigo seja legal
Conto contigo pela madrugada
Só me derrube no final oh oh, oh oh ah

Sobre o Tempo. Intérprete: Pato Fu. In: Gol de quem?
São Paulo: BMG Brasil, 1995. Faixa 7.



▲ Fernanda Takai, vocalista da banda Pato Fu, 2017.

1. O compositor trata o tempo como membro da família. Como isso aparece na letra? **Isso aparece na letra quando o compositor chama o tempo de “mano velho”.**
2. O que o compositor pede ao tempo? **O compositor pede para o tempo ser leal com ele.**
3. Interprete. O que o compositor da música quer dizer com “Vai, vai, vai, vai, vai, vai”? **Quer dizer que o tempo não para.**

VÍDEO-MINUTO

Grave um vídeo-minuto explicando a diferença entre cultura material e imaterial.

Apresente:

- objetos da cultura material que sirvam de fonte para se conhecer um povo;
- manifestações artísticas de uma das regiões brasileiras.

Produção pessoal.

23

TEXTO DE APOIO

Tecnologias na escola

A chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola evidencia desafios e problemas [...]. Para entendê-los e superá-los é fundamental reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando as características do trabalho pedagógico que nela se realizam, de seu corpo docente e discente, de sua comunidade interna e externa.

Esse reconhecimento favorece a incorporação de diferentes tecnologias (computador, internet, TV, vídeo...) existentes na escola à prática pedagógica e a outras atividades escolares nas situações em que possam trazer contribuições significativas. As tecnologias são utilizadas de acordo com os propósitos educacionais e as estratégias mais adequadas para propiciar ao aluno a aprendizagem, não se tratando da informatização do ensino, que reduz as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno.

► ENCAMINHAMENTO

- Analisar a letra de música **Sobre o tempo**.
- Comentar as respostas dos alunos estimulando a habilidade de interpretar.
- Apresentar o vídeo da canção **Sobre o tempo** e solicitar aos estudantes que compartilhem suas compreensões sobre a letra da canção.
- **Link** para a canção: PATO Fu – Sobre o tempo (ao vivo). 2021. Vídeo (3min14s). Publicado pelo canal Pato Fu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A7vLtKK_2Mc. Acesso em: 15 jul. 2021.

Professor, na **atividade 3**, comentar que o compositor pede para o tempo mantê-lo acordado de madrugada e que só o deixe dormir quando ela tiver fim.

+ATIVIDADES

👤 Façam um levantamento de provérbios que falem sobre o tempo. Escolham um deles, registrem e ilustrem para a produção de um painel sobre a temática. Depois, fotografem o painel com os provérbios e postem fotos nas redes oficiais da escola.

Produções pessoais.

No processo de incorporação das tecnologias na escola, aprende-se a lidar com a diversidade, a abrangência e a rapidez de acesso às informações, bem como com novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender, ensinar e produzir conhecimento.

BRASIL. Ministério da Educação. **2. Tecnologias na escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se introduzir o assunto fazendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Vocês já assistiram a algum filme ou leram uma história em quadrinhos ambientados na Pré-História?
- Vocês sabem quando começa e quando termina esse período da história humana?
- Imaginam qual foi o critério usado para dividir a história humana em Pré-História e História?
- Sabem o significado de Paleolítico? E de Neolítico?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar os conceitos de Pré-História e História.
- Levar em conta que antes da invenção da escrita ocorreram fatos tão importantes quanto depois dela. Por isso, os historiadores atuais preferem dizer que a “Pré-História” também é História.

Chamar a atenção dos alunos para o fato de que a Pré-História é um período muito longo da história da humanidade e que, nesse período, foram feitas importantes descobertas, como a roda e o domínio do fogo.

TEXTO DE APOIO

Pré-História: um conceito discutível

Os historiadores do século XIX dividiram a longa aventura dos seres humanos sobre a Terra em dois períodos: Pré-História e História. Segundo eles, a Pré-História começaria com o aparecimento dos humanos, há cerca de 2 milhões de anos, e teria fim com a invenção da escrita [...]. Já a História se estenderia do aparecimento da escrita aos dias atuais. Nessa visão tradicional, a História é dividida em quatro

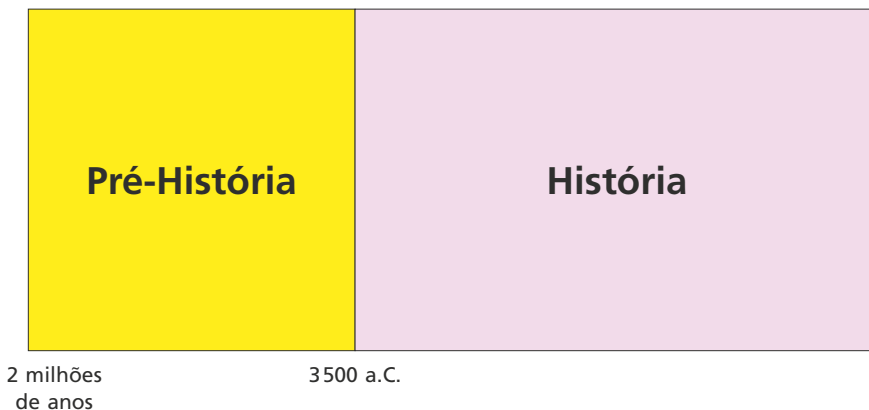
2 OS PRIMEIROS POVOADORES DA TERRA

Tradicionalmente, divide-se a longa trajetória da humanidade em Pré-História e História.

A Pré-História começa com o surgimento do gênero *Homo* (do qual fazemos parte), há cerca de 2 milhões de anos, e vai até a invenção da escrita, ocorrida por volta de 3500 a.C. A História vai da invenção da escrita aos dias atuais.

Surgimento do
gênero *Homo*

Invenção da
escrita



Esta linha do tempo não usa escala proporcional.

Repare que essa divisão considera as sociedades sem escrita como sociedades sem história. Os historiadores atuais já não aceitam esse modo de ver, pois, para eles:

- as conquistas humanas anteriores à escrita (como o domínio do fogo, a invenção da roda, a prática da agricultura) são tão importantes quanto as que vieram depois, como o avião, a penicilina e a cura para a tuberculose;
- os povos que não desenvolveram a escrita também possuem uma história movimentada, que precisa ser mais bem conhecida.

Por isso, para os historiadores atuais, a Pré-História também é parte da História e os seres “pré-históricos”, com sua imaginação e inteligência, também fizeram história. Porém, conhecer essa divisão é importante porque ela aparece em desenhos, filmes, gibis, revistas e livros.

24

idades: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Repare que essa periodização considera as sociedades sem escrita (ágrafas) sociedades sem história. Nessa abordagem, a Pré-História é vista como algo menor, uma espécie de ensaio para a História. É que os criadores dessa periodização, os historiadores do século XIX, consideravam o documento escrito muito mais importante do que os outros. Veja o que se disse sobre o assunto:

[...] Um historiador da Escola Metódica do século XIX teria certeza de que o documento é, em essência, o texto

escrito: a carta, o tratado de paz, o testamento etc. [...]

Desde o século XIX, o conceito e abrangência do termo documento histórico foram sendo ampliados. A Escola dos *Annales*, no século XX, colaborou ainda mais para o alargamento da noção de fonte. Ao determinar que a busca do historiador seria guiada por tudo o que fosse humano, Marc Bloch demonstra que, ao mesmo tempo em que se amplia o campo do historiador, amplia-se, necessariamente, a tipologia da sua fonte.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 14.

OS CAÇADORES E COLETORES

Tradicionalmente, divide-se a “Pré-História” em dois períodos: o Paleolítico (pedra lascada) e o Neolítico (pedra polida).

Paleolítico é um longo período em que os grupos humanos produziam suas ferramentas de **pedra lascada**, que serviam como machados e facas com os quais abatiam animais, coletavam frutos e faziam suas roupas.



Ferramentas do período Paleolítico. Museu de Antiguidades Nacionais, St. Germain-en-Laye, França. Além da pedra lascada, os grupos humanos usavam também osso e madeira.

No Paleolítico, os seres humanos sobreviviam da caça, da pesca e da coleta de frutas, por isso ficaram conhecidos como **caçadores e coletores**.

Eles eram **nômades**, isto é, não tinham moradia fixa. Sempre que a caça, os peixes e os frutos de um lugar começavam a diminuir, eles se mudavam para outro local, em busca de alimentos.

25

TEXTO DE APOIO

Os primeiros povoadores do nosso território usaram artefatos de materiais resistentes como pedras e ossos ao lado de outros que se deterioraram rapidamente, como madeira e fibras vegetais. No entanto, só os utensílios feitos de pedras chegaram até hoje e incluem pontas de projéteis para caçar e outros instrumentos para lascas, gravar, talhar, cortar e furar [...]. A partir dessas evidências, a Arqueologia busca reconstituir a vida dos antigos habitantes. Eles tinham grande conhecimento do meio ambiente, controlavam o litoral, recolhendo plantas e frutas [...] e caçando

pequenos animais para servir de alimento, para fins medicinais ou para fins estéticos.

Eram hábeis caçadores, pois vestígios de animais de pequeno e grande porte (como veados e antas) foram encontrados em sítios arqueológicos mais antigos, ao lado de restos [...] de frutos e sementes. [...] O conjunto das evidências sugere que os primeiros caçadores-coletores do Brasil, que habitaram a região Amazônica, possuíam uma dieta diversificada.

MUSEU NACIONAL. **Arqueologia brasileira**. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/guiaMN/Guia/paginas/7/cacadorescolet.htm>. Acesso em: 15 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

- Diferenciar caçadores e coletores de agricultores e pastores.
- Ajudar os alunos a construir as noções de sedentarismo e nomadismo.

Professor, o **capítulo 2** apresenta fundamentação teórica sobre a Pré-História e a História, explorando informações sobre os primeiros povoadores da Terra e seus modos de vida. A presença de textos com expressiva quantidade de informações possibilita o desenvolvimento da fluência oral, o desenvolvimento da postura autônoma, crítica e participativa frente às leituras. Propomos, assim, que os estudantes se preparem previamente para as aulas em que os textos serão discutidos e que se responsabilizem pela leitura dos textos para os colegas.

Há oito textos selecionados para a atividade proposta. São eles:

- Os caçadores e coletores (página 25).
- O começo da agricultura (página 26).
- Os agricultores e pastores (página 28).
- Da aldeia à cidade (página 30).
- Surge o comércio (página 32).
- O Estado, outra forma de organização social (página 33).
- A formação da cidade (página 35).
- A escrita (página 36).

Dividir os estudantes em duplas ou trios (de acordo com o número de estudantes da turma). Cada dupla ou trio ficará responsável por um título e deverá se preparar para a leitura em voz alta, durante a aula. Previamente, todos os estudantes deverão se preparar para a discussão das informações do texto, lendo-o em casa e registrando, para cada leitura, uma informação que considerou muito importante (ideia central do texto) e uma dúvida, ou um comentário, ou uma associação a outros textos ou materiais. No dia marcado, iniciar a aula com a leitura em voz alta dos estudantes responsáveis pela tarefa e promover a discussão coletiva dos textos, a partir das anotações realizadas pelos estudantes.

► ENCAMINHAMENTO

Para dar início a uma aula dialogada, pode-se perguntar:

- Que alimentos que vocês comem no dia a dia são produzidos por meio da agricultura?
- A agricultura é importante na economia brasileira?
- Vocês sabiam que o desenvolvimento da agricultura pelos seres humanos é chamado de Revolução Agrícola?
- Sabiam que a agricultura mudou muito o modo de os seres humanos viverem e trabalharem?

Em seguida, sugere-se:

- Retomar e consolidar o conceito de sedentarismo.
- Propor uma reflexão sobre a importância da agricultura no processo de sedentarização dos seres humanos.
- Relacionar o desenvolvimento da agricultura ao surgimento do comércio.

O COMEÇO DA AGRICULTURA

Há cerca de 10 mil a.C., a Terra passou por uma grande mudança climática. As temperaturas subiram e as camadas de gelo que cobriam parte da superfície terrestre recuaram. Muitos animais acostumados a climas frios, como os bisões e os mamutes, desapareceram, e a carne se tornou mais rara.

Os seres humanos, então, passaram a buscar outras fontes de alimentos. Essa busca deu origem à descoberta da agricultura, ou seja, o cultivo intencional, uma das maiores conquistas humanas de todos os tempos. Juntamente com a agricultura, os humanos desenvolveram a **pecuária**, ou seja, a domesticação e criação de animais, como cabras, ovelhas e bois.

A necessidade de abater animais para separar a pele da carne e para se defender levou os seres humanos a polirem a pedra, aperfeiçoando e aumentando a eficiência e a durabilidade de suas ferramentas. Com pedra polida faziam lâminas de corte afiado, serras com dentes e machados mais afiados. Por isso, os estudiosos chamaram o período que se abriu com o desenvolvimento da agricultura de **Idade da Pedra Polida** ou **Neolítico**.



26

TEXTO DE APOIO

O texto a seguir é de Pedro Rodrigues, mestre em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc-SC).

Revolução Agrícola

Entende-se por revolução, usualmente, algo que tenha causado uma transformação abrupta na sociedade. Entretanto, quando falamos do processo de saída do nomadismo para o sedentarismo a partir do domínio da agricultura estamos falando da **Revolução Agrícola**, ain-

da que não de forma acelerada. A transformação da sociedade aqui foi impactante mas aconteceu de forma lenta.

A agricultura e consequentemente o sedentarismo impactaram profundamente a vida humana. Foi por conta disso que houve um aumento significativo no número de seres humanos. As práticas anteriores, de caça e coleta, impediam o crescimento demográfico, enquanto o sedentarismo promoveu um aumento populacional. Ainda assim não é possível falar em uma transição abrupta do nomadismo para o sedentarismo. Enquanto alguns grupos dominavam a agricultura, outros tantos viviam de

forma nômade. Há entre estas formas de vida uma diferença crucial: as crianças, nos grupos nômades, atrapalhavam a coletividade nas grandes caminhadas por serem pouco resistentes e demandarem atenção, especialmente das mulheres. Nos grupos agrícolas as crianças atrapalhavam menos e ainda auxiliavam nos trabalhos. Nestes grupos havia uma divisão do trabalho entre homens e mulheres.

Os produtos cultivados variavam de região para região com a natural predominância de espécies nativas, como os cereais (trigo e cevada), o milho, raízes (batata-doce e mandioca) e o arroz, principalmente.

-  1. Copie no caderno as frases abaixo, escrevendo à frente de cada uma delas **V** (verdadeira) ou **F** (falsa).
- a) Os historiadores atuais não aceitam a ideia de que as sociedades sem escrita são sociedades sem história. **V**
 - b) As conquistas humanas anteriores à escrita são tão importantes quanto as que vieram depois. **V**
 - c) Os povos sem escrita também possuem uma história movimentada que precisa ser conhecida. **V**
 - d) A descoberta da cura para a tuberculose é mais importante do que a invenção da roda. **F**
2. Identifique a afirmativa **INCORRETA** e corrija-a, reescrevendo a frase no caderno.
- a) O Paleolítico é um longo período em que os grupos humanos lascavam a pedra para construir suas ferramentas.
 - b) No Paleolítico, os seres humanos sobreviviam da prática da agricultura e do pastoreio. **b) No Paleolítico, os seres humanos sobreviviam da caça, da pesca e da coleta de frutas.**
 - c) Os seres humanos do Paleolítico eram nômades, isto é, não tinham moradia fixa.
 - d) As ferramentas produzidas no Neolítico eram mais eficientes e duradouras do que as fabricadas no Paleolítico.
3. Copie no caderno as alternativas **corretas**. **Alternativas a, b, c.**
- a) A busca por outras fontes de alimentos deu origem à descoberta da agricultura.
 - b) Paralelamente à agricultura, os seres humanos desenvolveram a pecuária.
 - c) Para extrair a pele de animais e se defender, os seres humanos passaram a polir a pedra.
 - d) Com pedra polida, os seres humanos faziam ferramentas menos eficientes do que as do Paleolítico.
4. Imagine e escreva um pequeno texto sobre as vantagens que a feitura de lâminas de corte afiado, serras com dentes e machados mais afiados, proporcionou aos seres humanos do Neolítico.
4. Espera-se que os estudantes percebam que esses instrumentos de trabalho ajudavam os humanos do Neolítico a retirarem pelos de animais, obter madeira para suas necessidades etc.

27

+ATIVIDADES

1. Caracterize a organização social e a divisão de tarefas nas aldeias neolíticas.
2. Imagine-se vivendo em uma aldeia neolítica. Como você faria as atividades simples do dia a dia (alimentar-se, cozinhar, brincar ou jogar com os amigos etc.)? Escreva um pequeno texto sobre esse assunto no caderno.

Respostas:

1. Com a sedentarização, os agricultores e pastores fixaram-se em um local e formaram as aldeias. Nas aldeias neolíticas, o trabalho era dividido entre as mulheres e os homens. As mulheres dedicavam-se ao preparo dos alimentos e cuidavam dos filhos. Já os homens construíam moradias, caçavam e cuidavam dos rebanhos.

2. Resposta pessoal.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. OS CAÇADORES e coletores. Vídeo (26min3s). Publicado pelo canal Viomundo. Disponível em: <https://vimeo.com/41053917>. Acesso em: 9 jul. 2021.

O vídeo mostra dois povos africanos.

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

Uma vez iniciada a atividade, o homem foi aprendendo a selecionar as melhores plantas para a semeadura e a promover o enxerto de variedades, de modo a produzir grãos maiores e mais nutritivos do que os selvagens.

Por que se fala em Revolução Agrícola? Porque o impacto da nova atividade na história do homem foi enorme. E não se trata apenas de questão acadêmica, mas de algo real e palpável como o pró-

prio número de seres humanos sobre a face da Terra.

De fato, nos sistemas de caça e coleta estabelece-se um controle demográfico resultante da limitação da oferta de alimentos. Não é por não existirem alimentos na natureza, mas porque sua obtenção torna-se extremamente mais complicada para grandes grupos.

RODRIGUES, P. E. Revolução Agrícola. **InfoEscola**, c2006-2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/revolucao-agricola/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Iniciar a aula com as seguintes perguntas norteadoras:

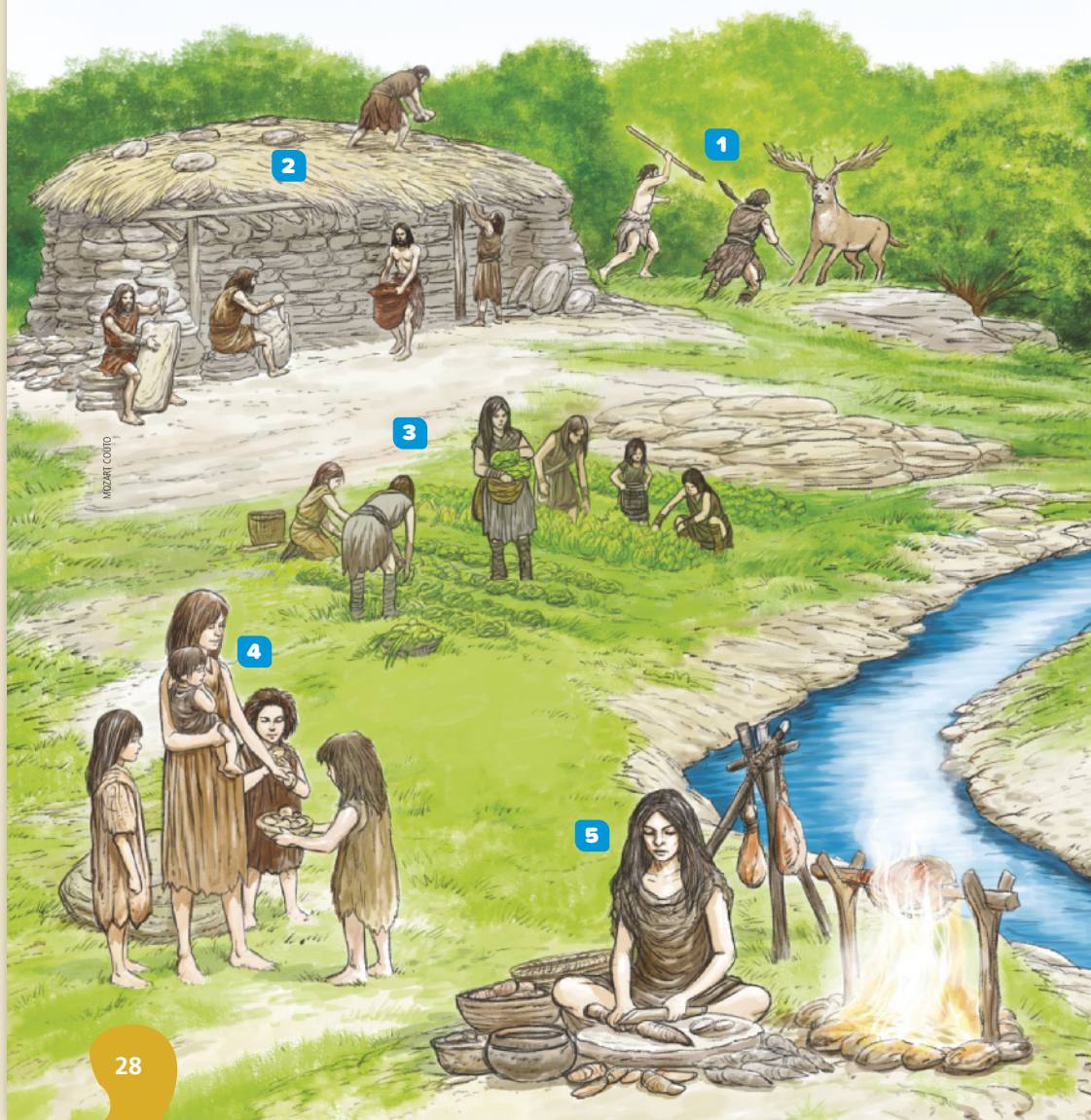
- Como você imagina a vida dos primeiros grupos humanos?
- Como será que superaram os desafios impostos pelo ambiente e pela necessidade incessante de encontrar alimento?
- Que mudanças o desenvolvimento da agricultura trouxe para os seres humanos?
- Como será que era dividido o trabalho na aldeia neolítica?

Em seguida, sugere-se:

- Realizar a leitura compartilhada do texto.
- Estimular a reflexão acerca das dificuldades vivenciadas pelos primeiros grupos humanos.
- Refletir sobre a divisão do trabalho entre homens e mulheres.

OS AGRICULTORES E PASTORES

Os agricultores e pastores passaram a produzir seu próprio alimento e não precisavam mais mudar constantemente de lugar. Então, aos poucos, foram se tornando **sedentários**, isto é, passaram a se fixar em um determinado local: a aldeia.



28

TEXTO DE APOIO

Terras propícias

As transformações sociais e econômicas próprias do Neolítico ocorreram paulatinamente, ao longo de alguns milênios. Pouco a pouco o homem deixou de ser caçador-coleto para se tornar agricultor e criador de animais.

A agricultura surgiu por volta de 10.000 a.C., no chamado “Crescente Fértil”, região do Oriente Médio que

se estende da Turquia até o oeste do Irã. As primeiras espécies cultivadas foram os cereais. Mais tarde, em cerca de 8500 a.C., começou a criação de animais, nessa mesma região geográfica. No início, as espécies domesticadas eram a cabra e o carneiro. O sedentarismo foi a principal consequência dessas modificações no comportamento humano.

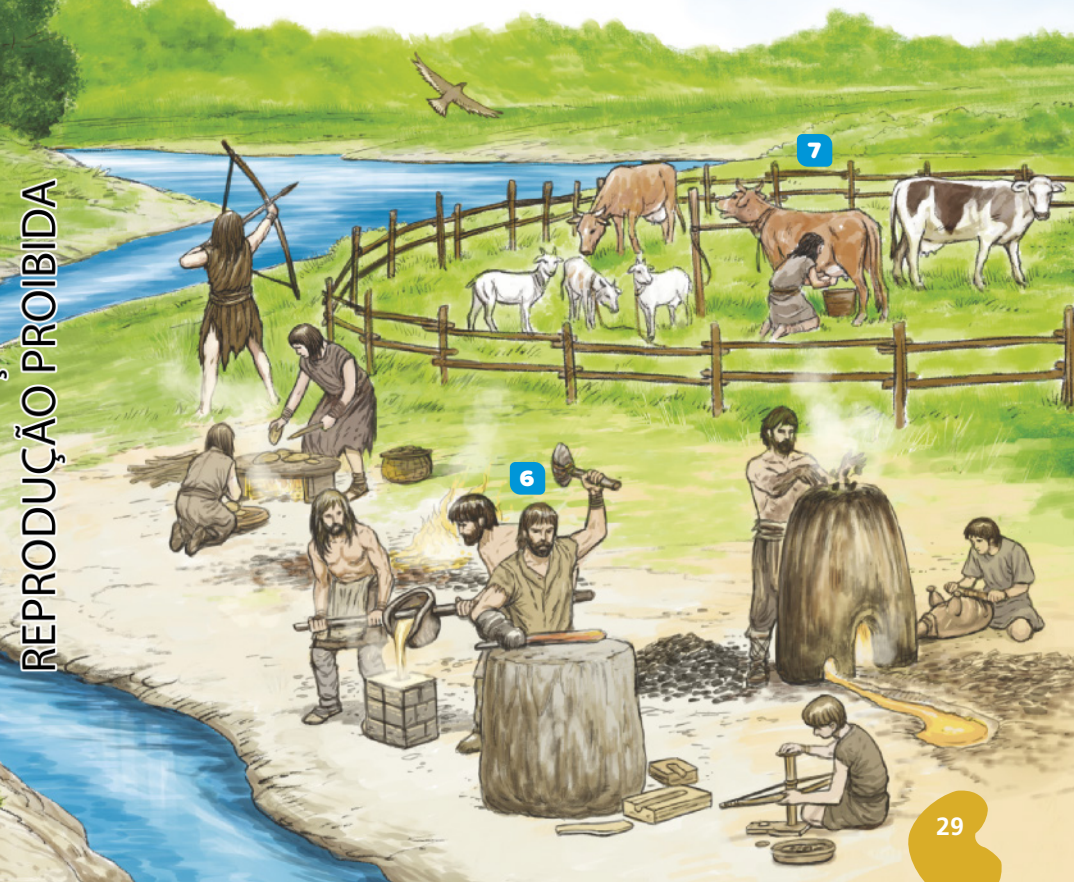
Essas novas aptidões propiciaram numerosas mudanças. O homem se pôs a imprimir sua marca na paisagem [...]. Passou a desbravar florestas, cultivar

campos e construir aldeias cada vez maiores, que antecederam as cidades. Algumas dessas povoações eram cercadas de fossos e paliçadas, para impedir que os rebanhos escapassem, mas também para defender seus habitantes contra eventuais agressores. [...] O Neolítico viu surgir ainda novas técnicas, como a cerâmica, a tecelagem e a cestaria.

SWINNEN, C. **A pré-história**: passo a passo. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Claro Enigma, 2010. p. 70-71.

Na aldeia neolítica, o trabalho era dividido entre as mulheres e os homens. As mulheres se dedicavam ao preparo dos alimentos e cuidavam dos filhos. Já os homens construíam moradias, caçavam e cuidavam dos rebanhos.

1. Observe a imagem e, com base no que você estudou, responda:
 - a) As pessoas representadas na imagem eram nômades ou sedentárias? Justifique. *Eram sedentárias, viviam em aldeias praticando a agricultura e o pastoreio.*
 - b) Quais atividades as pessoas estão fazendo em cada uma das cenas?
 - c) Produza um áudio-minuto sobre a vida em uma aldeia neolítica. Siga o roteiro:
 - as principais atividades realizadas;
 - a divisão do trabalho;
 - o estilo de vida.
 - b) Cena 1: homens caçando; cena 2: homens construindo moradia; cena 3: mulheres colhendo alimentos; cena 4: mulher cuidando de crianças; cena 5: mulher preparando alimento; cena 6: homens produzindo ferramentas; cena 7: homem ordenhando o gado.



SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. VEJA como vivem o povo nômade no deserto do Saara. 2017. Vídeo (4min2s). Publicado pelo canal Câmera Record. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pNtY2Md9ej8>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Reportagem sobre povo nômade da região do deserto do Saara.

TEXTO DE APOIO

A condição feminina: uma breve retrospectiva histórica

Estávamos na Pré-História e homens e mulheres viviam em harmonia. [...]. O papel das mulheres era destacado, embora não fossem detentoras de mais poder que os homens. Viviam em regime de parceria com o sexo oposto. Nesse período, época em que a agricultura era a principal atividade da humanidade, acreditava-se que a mulher tinha poder mágico, o dom da vida, sua fecundidade fazia a fertilidade dos campos. Havia, portanto, uma associação entre a mulher e a agricultura. Nessa época, homens e mulheres eram nômades e caçadores.

[...]

Para poder arar a terra, os grupos humanos tornaram-se sedentários. Dividiram a terra e formaram as primeiras plantações. Começaram a se estabelecer as primeiras aldeias, depois as cidades, as cidades-Estado, os primeiros Estados e os impérios.

MOREIRA, M. Cecília G. **A violência entre parceiros íntimos:** o difícil processo de ruptura. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é informar que, em nossas casas, a maioria dos alimentos é armazenada em sacos ou potes de plástico, lata ou vidro. E, a seguir, perguntar aos alunos:

- E, nos tempos da aldeia neolítica, como será que os alimentos eram guardados?
- Vocês sabiam que a necessidade de conservar e transportar alimentos produzidos pelos seres humanos do Neolítico levou à invenção da cerâmica?
- Sabiam que os seres humanos do Neolítico passaram a fazer vasos e jarros de cerâmica para conservar e transportar alimentos?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar com os alunos a ideia de que, com o aumento da população e a descoberta de técnicas agrícolas, algumas aldeias passaram a produzir sobras.
- Explicar que, com as sobras de alimentos, parte das pessoas passaram a se dedicar a outras atividades, como tecer, moldar a cerâmica, pescar, cuidar da segurança do grupo, entre outras; ou seja, houve um crescimento do processo de divisão do trabalho.

TEXTO DE APOIO

A oralidade em sala de aula

A oralidade como objeto de ensino é o foco da reflexão de Leal, Brandão e Lima (2012, p. 15). [...] as pesquisadoras buscam o que as propostas curriculares, materiais didáticos e pesquisas discutem acerca do tema, apontando a necessidade de se definir objetivos didáticos explícitos relativos a, pelo menos, quatro dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral. São elas:

- valorização de textos da tradição oral;
- oralização do texto escrito;
- variação linguística e relações entre fala e escrita;
- produção e compreensão de gêneros orais; (Leal; Brandão; Lima, 2012, p. 16).

No que se refere à valorização de textos de tradição oral, as autoras enfatizam a importância da linguagem na construção e manutenção das diferentes expressões da cultura da comunidade e do país, a partir

DA ALDEIA À CIDADE

Com a agricultura e a pecuária, aumentou a oferta de alimentos. Para guardar, transportar e cozinhar esses alimentos, os humanos desenvolveram a cerâmica, barro modelado e cozido.

Mais bem alimentadas, as pessoas passaram a ter mais filhos e a viver por mais tempo, o que levou a um crescimento da população.

CRESCER A DIVISÃO DO TRABALHO

A necessidade de alimentar a população que crescia levou à descoberta do **arado** puxado por bois e de técnicas de irrigação do solo. Com isso, as aldeias passaram a produzir mais alimentos do que consumiam. Com a sobra de alimentos, parte das pessoas foram liberadas do trabalho na agricultura e passaram a fazer outras atividades.

Arado: instrumento com o qual se prepara a terra para o plantio.

Ocorreu, assim, uma crescente divisão do trabalho: uns se dedicaram a construir casas, outros a fazer tecidos, outros a produzir vasos e panelas de cerâmica, outros ainda se especializaram em caçar e pescar, e houve aqueles que optaram por cuidar da segurança do grupo.



▲ Representação artística da divisão do trabalho em uma aldeia antiga.

dos conhecimentos transmitidos nas interações orais pelas gerações mais velhas às mais novas. Como exemplos de interações nesse aspecto, os discentes podem pesquisar sobre receitas culinárias, remédios utilizados pelas gerações passadas, contos, brincadeiras, entre tantos outros textos de que fazem usos na vida cotidiana. Desse modo, é possível que textos que constituem um arquivo na memória sejam conhecidos e usados pela cadeia da oralidade.

Com relação à oralização do texto escrito, trata-se de uma dimensão do trabalho com a interseção entre os eixos da oralidade e da leitura, envolvendo o de-

envolvimento da fluência desta e das habilidades comunicativas orais.

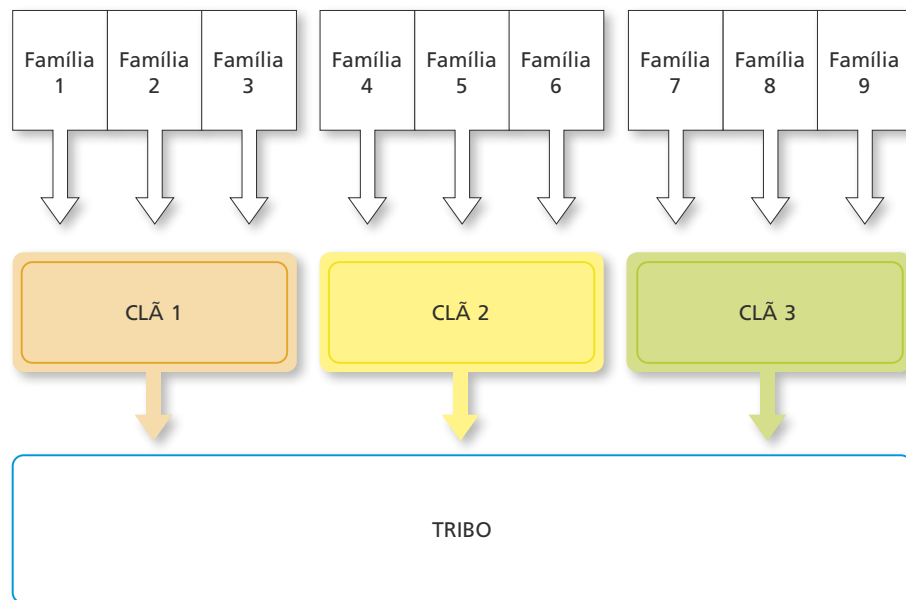
As pesquisadoras citam os aspectos que são salientados por Dolz e Schneuwly (2004), entre estes os que envolvem a fala e a leitura em voz alta, destacando: altura da voz, velocidade, aspectos retóricos relevantes no trabalho com a audiência, gestualidade, entre outros. Elas destacam que a oralização da escrita envolve recursos das práticas de linguagem que podem ser ensinados na escola e salientam o papel destes recursos para a recitação de poesias, representações teatrais, notícias televisivas etc.

► HABILIDADE

(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a atividade da seção **Escutar e falar** contribui para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI02).



ESCUTAR E FALAR

Observe o esquema desta página com atenção e prepare-se! O professor vai escolher alunos para ir à frente e explicá-lo para a classe.

Autoavaliação. Responda no caderno.

- | |
|--|
| Os colegas escutaram o que eu disse? |
| Pronunciei as palavras corretamente? |
| Consegui atrair a atenção dos colegas? |

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

No tocante à variação linguística e às relações entre a fala e a escrita, as autoras mencionam os trabalhos de Bagno (1998), Sgarbi (2008), para ressaltar que o eixo da oralidade vai além de um trabalho que discute a natureza dinâmica desta, para refletir também sobre o preconceito linguístico. Em atividades com esse foco, podemos analisar, junto com os alunos, descrições de textos, cujos participantes apresentam modos de falar diferentes, os fatores que ocasionaram essas diferenças, entre outras questões. Além disso, é preciso refletir

que não há um único modo de pensar, que as modalidades orais e escritas possuem suas regularidades, devendo, portanto, ser ensinadas, a fim de que os alunos possam compreender suas variações em contextos significativos de uso.

Em se tratando da produção e compreensão dos gêneros orais produzidos e escutados em atividades reais de interação estaria em foco um trabalho por meio de práticas que buscassem desenvolver atitudes de respeito ao que o outro fala, monitoramento de seu próprio tempo da fala, escuta atenta ao que o outro diz, até conhecimentos e habilidades

relativos à forma composicional de gêneros complexos, como seminários, notícias, orais ou debates regrados, ou mesmo conhecimentos relativos aos papéis desempenhados pelos envolvidos em uma situação de interação, como em um júri (Leal; Brandão, Lima, 2012, p. 20).

AZEVEDO, J. A. M.; GALVÃO, M. A. M. A oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa: o que dizem os professores do ensino básico. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 17, n. 1, 2015.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Como surgiu o comércio?
- Sabia que logo que o comércio surgiu não existia dinheiro?
- Como será que as pessoas adquiriam o que precisavam?
- Você já participou de uma feira de trocas?

Em seguida, sugere-se:

- Retomar o conceito de divisão do trabalho.
- Relacionar o aumento da divisão do trabalho ao surgimento do comércio e do comerciante.
- Informar que, no início, efetuava-se a troca de um produto por outro (troca *in natura*). Não existia o dinheiro como conhecemos hoje.

Estabelecer o paralelo entre o comércio no passado e esta mesma atividade no presente.

ATIVIDADES

Entreviste um comerciante e pergunte:

a) Como começou?

b) Há quantos anos você exerce essa profissão?

c) Como é sobreviver do comércio?

d) Qual é o maior desafio para um comerciante?

e) Qual é a parte mais difícil da profissão?

f) E o que é mais prazeroso?

SURGE O COMÉRCIO

As pessoas passaram, então, a trocar aquilo que faziam por aquilo de que precisavam. Trocavam trigo por azeite, vaso de cerâmica por machado, tecido por machado de ferro etc. Nascia, assim, o comércio. Pouco a pouco, essas trocas deixaram de ser feitas pelos próprios produtores e passaram a ser efetuadas por um comerciante, personagem que surgiu naquela época.

DIALOGANDO

Qual é a importância do comércio no município ou região na qual você vive?

Resposta pessoal.



▲ Ilustração baseada em pesquisa histórica mostra o comércio em seus primórdios.

1. Escreva um período relacionando sedentarização, divisão do trabalho, produção de excedentes e comércio. Resposta pessoal.

O ESTADO, OUTRA FORMA DE ORDENAÇÃO SOCIAL

Com o aumento da divisão do trabalho e do comércio, e o advento da escrita, algumas aldeias prosperaram; a população cresceu, fazendo surgir a necessidade de obterem mais terras para plantar e criar animais; as aldeias passaram, então, a disputá-las. O chefe da aldeia que vencia a disputa passava a ter mais terras e mais pessoas sob o seu controle. E, por isso, recebia também mais **impostos**, que, à época, eram pagos em produto, como cabritos, carneiros, tecidos e vasos.



Aquele chefe que controlava mais aldeias e contribuintes passou a ter mais poder e se tornou o rei. Ele governava a partir de sua grande residência, o palácio; com a ajuda de funcionários, cobrava impostos, aplicava a justiça e defendia o reino. Assim, o rei foi ganhando poder e impondo a sua autoridade. Esse processo é chamado de centralização do poder ou formação do Estado. Em alguns Estados antigos, o rei era o servidor do deus da cidade. Esse é o caso do rei representado na estátua ao lado. Ele era rei de Lagash, cidade da **Mesopotâmia**.

Imposto: contribuição obrigatória que naquela época era paga em produto.

Mesopotâmia: comprida faixa de terra entre dois importantes rios, o Tigre e o Eufrates.

◀ Essa estátua de Gudeia, rei da cidade de Lagash, é de cerca de 2150 a.C. e encontra-se no Museu do Louvre, em Paris, na França.

33

ROTEIRO DE AULA

Um caminho possível para abordar o importante processo de formação do Estado é comentar com os alunos:

- Vocês certamente já viram reis em filmes, seriados e histórias em quadrinhos.
- Como será que surgiu o rei?
- De onde ele governava?
- Qual era a extensão do poder real?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Comentar que centralização do poder e formação do Estado podem ser considerados diferentes modos de nomear um mesmo processo.
- Trabalhar o conceito de imposto no passado.
- Refletir sobre o significado de imposto no presente.
- Acompanhar o processo de centralização do poder na figura do rei.

Professor, é importante que os alunos entendam que o imposto é cobrado sempre que compramos algo ou usamos algum serviço. E que os impostos devem ser destinados à manutenção de serviços essenciais como educação, saúde, segurança etc.

TEXTO DE APOIO

O “Rei de Justiça”: soberania e ordenamento na antiga Mesopotâmia

A monarquia de caráter divino foi a forma generalizada da representação do poder nas cidades-reinos da antiga Mesopotâmia, e a figura do rei foi seu elemento central. Certos textos [...] narram a “descida” da realeza dos céus, no início dos tempos, por iniciativa do deus Enlil, divindade soberana por excelência. [...] embora a divinização da pessoa do soberano não tenha sido um traço permanente e marcante da concepção régia mesopotâmica, a articulação en-

tre o poder monárquico e a religião foi profunda: o rei é o escolhido dos deuses [...]; o papel do soberano nos cultos é fundamental para o estabelecimento da comunicação entre o mundo humano e divino [...]; o rei é o grande provedor dos templos; por fim, os elementos simbólicos da religião são largamente utilizados no discurso de legitimação do exercício do poder. [...]. Segundo os princípios que nortearam a construção da imagem das monarquias mesopotâmicas [...], o rei era o chefe guerreiro, que defendia seu povo [...] dos ataques inimigos e, eventualmente, conduzia suas tropas para conquistar ou apaziguar terras distantes.

[...] Mas o rei era também o provedor do seu povo, aquele que, como sugere a metáfora do bom pastor [...], conduzia seu rebanho a pastos férteis e tranquilos, ao mesmo tempo que garantia a fertilidade dos campos e as boas colheitas, construindo e mantendo os canais do país [...]. O rei é, portanto, um fator de equilíbrio cósmico, atuando nas dimensões humanas e divinas da existência.

REDE, M. O “rei de justiça”: soberania e ordenamento na antiga Mesopotâmia. **Phoînix**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 135-146, 2009.

TEXTO DE APOIO

A agricultura e a criação de animais

Ainda que os cereais silvestres tenham sido colhidos antes, nos locais onde cresciam espontaneamente, foi preciso esperar o início do neolítico para ver surgir, no Oriente Próximo, no Oriente Médio e depois na Europa, a “revolução” econômica que, então, lança as bases de toda nossa alimentação tradicional: cultura de cereais (principalmente o trigo e o centeio), criação de carneiros, cabras, bois e porcos. Desde o neolítico, o trigo é usado na fabricação de pão fermentado e de bolos; a abundância de mós de pedra e o cuidado especial a elas dispensado nas casas revelam a importância que rapidamente passaram a ter os cereais na alimentação.

As causas profundas desta mudança ainda são objeto de debates. Alguns acreditam que o próprio sucesso das últimas economias de caça e coleta [...] causaram um desequilíbrio entre a demografia humana e os recursos alimentares. A agricultura e a criação de animais responderia, então, à necessidade de intensificar a produtividade das principais espécies consumidas.

O especialista Jacques Cauvin defende [...] a ideia de que a revolução neolítica não foi uma resposta às dificuldades econômicas, mas a expressão de uma mudança social e ideológica que acarretou modificações na relação profunda entre o homem e o meio. J. P. Digard, na obra que renova o próprio conceito de domesticação dos animais, chega a conclusões análogas: o desejo de poder seria uma das razões profundas para o domínio sobre as espécies selvagens. Apenas de maneira muito gradativa e de forma quase imperceptível, a agricultura e a criação de animais configuraram-se como uma mudança econômica fundamental, praticamente irreversível, tal como a entendemos atualmente.

[...]

FLANDRIN, J.-L.; MONTANARI, M. **História da alimentação**. Tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. p. 48-49.

VOCÊ LEITOR!

Observe a imagem abaixo.

3. Os elementos que permitem identificar o período Neolítico são a prática da agricultura e do pastoreio e a existência de casas.

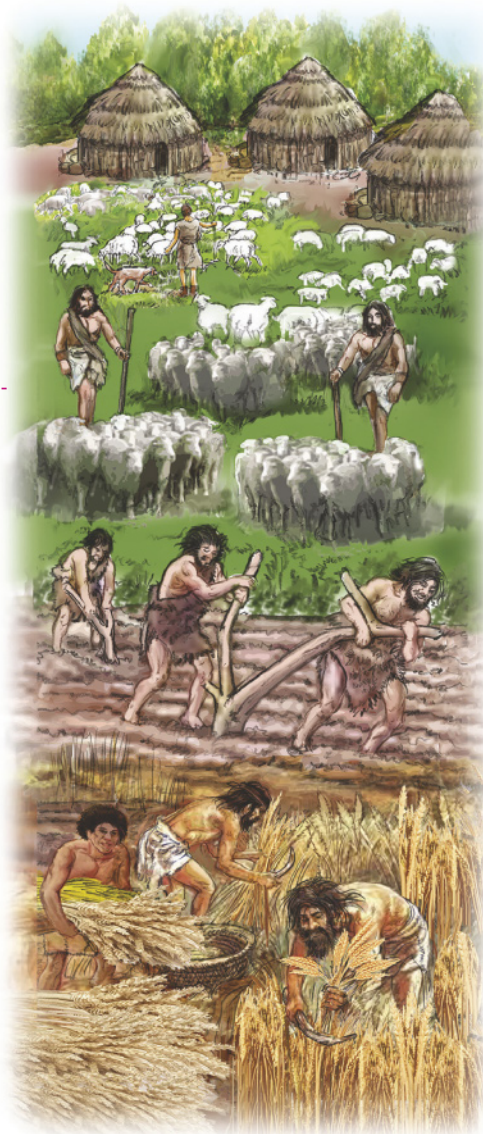
1. Quais atividades econômicas os seres humanos pré-históricos estão praticando na imagem? Os seres humanos estão desenvolvendo a agricultura e o pastoreio.

2. Qual é o período da Pré-História representado na imagem? O período representado na imagem é o Neolítico.

3. Quais elementos da imagem permitem afirmar que ela retrata esse período?

4. As pessoas representadas na imagem são nômades ou sedentárias? Como você chegou a essa conclusão?

As pessoas representadas na imagem são sedentárias; o fato de praticarem a agricultura as obrigava a se fixarem em um determinado lugar.



GETUO DELPHIM

34

+ATIVIDADES

Leia o texto a seguir com atenção.

Os vestígios das cidades mesopotâmicas

Se você viajasse hoje pela Mesopotâmia, veria montes que parecem morros achatados pontilhando as paisagens. Esses montes são restos de cidades antigas. Eles se formaram porque o barro se dissolve na água. Quando os tijolos de barro das construções mesopotâmicas se fundiam com a chuva, as pessoas erguiam novas construções por

cima. Gradualmente, o solo foi ficando mais alto.

Os mesopotâmicos construíam grossas muralhas de tijolo em torno dos limites da cidade para fins de defesa. Essas muralhas tinham [...] portões. Edifícios importantes como palácios e templos ficavam dentro das muralhas. As casas ficavam tanto dentro quanto fora. Quando o inimigo atacava, todos se refugiavam dentro das muralhas da cidade.

BROIDA, M. **Egito Antigo e Mesopotâmia para crianças**.

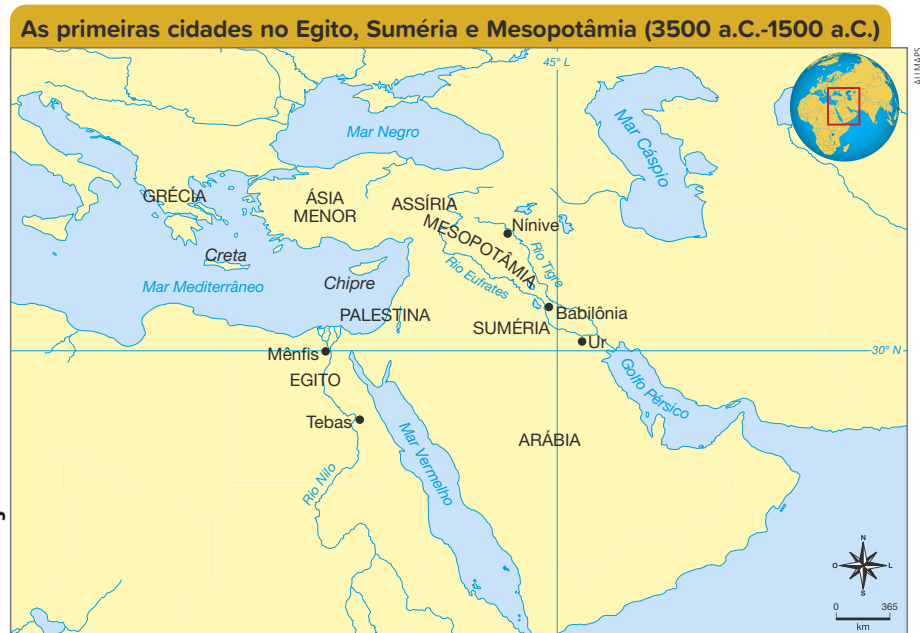
Tradução de Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 51.

A FORMAÇÃO DA CIDADE

Enquanto ocorria o processo de centralização do poder, algumas aldeias foram se transformando em cidades. A cidade se distingue da aldeia por três características:

- maior divisão do trabalho;
- comércio feito com regularidade;
- poder centralizado.

As primeiras cidades se formaram perto das margens de grandes rios por causa da importância da água para as pessoas e para a agricultura e porque facilitava o transporte de pessoas e de produtos. As comunidades que se formaram nos férteis vales dos rios Indo e Ganges, na Índia; Amarelo, na China; Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia; e Nilo, no Egito deram origem às primeiras civilizações. Observe o exemplo no mapa.



Fonte: **A aurora da humanidade**. Rio de Janeiro: Time-Life, 1993. (Coleção História em Revista). p. 130-131.

▲ As primeiras civilizações localizavam-se nas proximidades dos grandes rios, daí serem chamadas de "civilizações fluviais".

Contribuiu para esse processo civilizador a invenção da escrita por volta de 3 500 a.C.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- Vocês já imaginaram como é o processo de formação de uma cidade?
- Qual a diferença entre uma aldeia e uma cidade?
- Por que as primeiras cidades se formaram próximas aos rios?

Em seguida, sugere-se:

- Propor uma leitura silenciosa do texto.
- Caracterizar a cidade, diferenciando-a da aldeia.
- Explicar a importância dos rios na formação das cidades; tanto para a alimentação quanto para o comércio e o transporte de pessoas.

+ATIVIDADES (CONTINUAÇÃO)

Produção de maquete. Com base no texto e em pesquisas realizadas na internet, produzam uma maquete de uma cidade mesopotâmica. Utilizem diversos materiais para reproduzir a ocupação do espaço: casas, templos, rios.

- STECKELBERG, A. J. Primeiras civilizações: Mesopotâmia e povos sumérios. **Conhecimento Científico.** Disponível em: <https://conhecimento.cientifico.r7.com/primeiras-civilizacoes/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- Cidade de Ur (3º milênio a.C.). **Mozaik Education.** Disponível em: https://www.mozaweb.com/pt/Extra-Cenas_3D-Cidade_de_Ur_3_milenio_a_C-155950. Acesso em: 15 jul. 2021.

Professor, orientar os alunos para que usem apenas tesouras sem ponta adequadas para sua faixa etária e que busquem a supervisão de um adulto para realização da atividade.

ROTEIRO DE AULA

- Comentar que o domínio da escrita permite escrever mensagens, compreender, conhecer as regras de um jogo ou brincadeiras, ampliar o conhecimento sobre o mundo, as pessoas e os povos.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. ZATZ, L. **História do desenho que virou letra.** São Paulo: Moderna, 2004.

O livro trata da história da escrita e de sua importância.



A ESCRITA

Durante muito tempo se acreditou que a escrita surgiu primeiramente na Mesopotâmia, por volta de 3500 a.C. No entanto, novos achados indicam que a escrita se desenvolveu, ao mesmo tempo, em diferentes partes do planeta. Ela pode ter sido inventada na Mesopotâmia, no Egito, na Índia ou na China.

Essa invenção ocorreu, ao mesmo tempo, em diversas partes do mundo para atender à necessidade desses povos de registrar o comércio, os fatos políticos, religiosos e militares e as regras para conviver em sociedade.

Ao substituir com vantagens a memória como principal arquivo (depósito) do conhecimento, a escrita teve um papel decisivo no processo de formação dos povos e de suas culturas nos espaços por eles ocupados.



DIALOGANDO

Imagine que você tivesse vivido antes da invenção da escrita. Você seria capaz de guardar na memória todos os principais fatos de sua vida?

Resposta pessoal.

- Copie no caderno as alternativas corretas.
São características da cidade: **Alternativas b, d, e.**
- a) Ser cercada de água por todos os lados.
- b) Maior divisão do trabalho.
- c) Estar situada no litoral.
- d) Comércio feito com regularidade.
- e) Poder centralizado.

36

TEXTO DE APOIO

Na Antiguidade, acreditava-se que a escrita vinha dos deuses. Os gregos pensavam tê-la recebido de Prometeus. Os egípcios, de Tot, o deus do conhecimento. Para os sumérios, a deusa Inanna a havia roubado de Enki, o deus da sabedoria.

Mas à medida que essa visão perdia crédito, passou-se a investigar o que levou civilizações antigas a criar a escrita. Motivos religiosos ou artísticos? Ou teria sido para enviar mensagens a exércitos distantes?

O enigma ficou mais complexo em 1929, após o arqueólogo alemão Julius Jordan desenterrar uma vasta biblioteca de tábuas de argila com figuras abstratas, um tipo de escrita conhecida como "cuneiforme", com

5 mil anos de idade, mais antigas que exemplares semelhantes encontrados na China, no Egito e na América.

As tábuas estavam em Uruk, uma cidade mesopotâmica – e uma das primeiras do mundo – às margens do rio Eufrates, onde hoje fica o Iraque. Ali, desenvolveu-se uma escrita que nenhum especialista moderno conseguia decifrar. E o que diziam as tábuas?

[...]

As tábuas tinham sido usadas para registrar o ir e vir das peças, que, por sua vez, registravam o trânsito de bens, como ovelhas, grãos e jarras de mel.

[...]

Então, a escritura cuneiforme era um símbolo estilizado de uma impressão de uma peça que representava um bem. [...]

As tábuas de argila adornadas com a primeira escrita abstrata do mundo não haviam sido usadas para escrever poesia ou enviar mensagens a lugares remotos. Foram empregadas para fazer contas.

O QUE DIZ o primeiro documento escrito da história. **BBC News Brasil**, 8 maio 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-39842626>. Acesso em: 15 jul. 2021.

VOCÊ LEITOR!

3. Semelhança: a obrigatoriedade do imposto. Na Mesopotâmia, o imposto era obrigatório, e, no Brasil atual, isto também acontece. Diferença: eles pagavam impostos em produtos, nós pagamos em dinheiro.

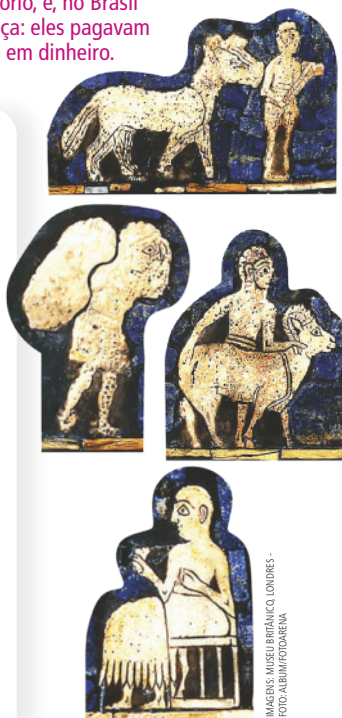
Pagamentos de impostos na Mesopotâmia

Os palácios e, muitas vezes, os **templos** possuíam oficinas em que eram feitos tecidos, objetos de cerâmica, peças de metal, estátuas, móveis, joias. [...]

No entanto, todos os bens produzidos pelos próprios palácios e templos não eram suficientes para seu sustento. Assim, outros rendimentos eram buscados na exploração da população das aldeias e das cidades. As formas de exploração eram principalmente duas: os impostos e os trabalhos forçados.

Uma parte dos bens produzidos pela população era entregue obrigatoriamente ao palácio na forma de imposto (e aos templos, na forma de oferendas). Uma das cenas mais comuns na arte mesopotâmica era, justamente, a procissão de pessoas levando seus produtos para os [...] palácios.

Marcelo Rede. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 20-21.



▲ Reproduções de imagens encontradas em uma das maiores tumbas reais, em Ur, sul do Iraque, datadas entre 2600 e 2400 a.C. Acima, súditos levam produtos para o rei, que aparece sentado em sua cadeira.

Templos: construções amplas dirigidas pelos sacerdotes.

1. Na Mesopotâmia, o imposto era voluntário ou obrigatório?
Na Mesopotâmia, o imposto era uma contribuição obrigatória.
2. A quem os mesopotâmicos pagavam impostos?
Eles pagavam, sobretudo, ao palácio na forma de produto; e, aos templos, na forma de oferendas.
3. Escreva uma semelhança e uma diferença entre nós e os mesopotâmicos no tocante ao pagamento de impostos.
4. Pesquise. A quem são pagos e para que servem os impostos no Brasil de hoje?
Os impostos são pagos aos governos e servem para que eles ofereçam à população serviços de educação, saúde e segurança.
5. No Brasil, é comum ouvir críticas severas ao mau uso do dinheiro dos impostos por alguns prefeitos. Pesquisem: o dinheiro dos impostos tem sido bem aplicado no município onde você mora? **Resposta pessoal.**

37

+ATIVIDADES

Organizar os estudantes em dois grupos para debate: um grupo defenderá a cobrança de impostos utilizando argumentação potente; o outro grupo irá se opor à cobrança de impostos, contra-argumentando.

O debate poderá ser gravado para apreciação e registro de argumentos utilizados pelos estudantes.

A atividade contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

- Evidenciar que a criação e a cobrança de impostos são práticas muito antigas na história da humanidade.
- Retomar a noção de imposto perguntando aos estudantes: para que eles servem?
- Ler e debater com os alunos: o assunto pode ser discutido a partir do presente (impostos contidos nas mercadorias vendidas no mercadinho próximo à escola, por exemplo). Isso pode despertar nos estudantes o interesse por esse assunto em outros contextos e tempos.
- Esclarecer que os serviços públicos nas áreas de educação, saúde e assistência social, entre outros, são mantidos com o dinheiro obtido por meio de impostos.

Professor, esta página facilita a compreensão do conceito de imposto e de como se dá a cobrança dos impostos nos dias atuais, bem como o destino que deve ter o dinheiro obtido com os impostos. Assim, trabalha-se também a relação passado/presente.

Na **atividade 5**, ao se propor o diálogo e o debate sobre a quantidade de impostos paga no Brasil, objetivou-se estimular a reflexão sobre o tema de grande importância social e, ao mesmo tempo, preparar o alunado para o exercício da cidadania.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. EDUCAÇÃO fiscal e cidadania - tributos: Que história é essa? 2011. Vídeo (20m32s). Publicado pelo canal TV Escola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VUcDz_twyeo. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo sobre as atividades comerciais entre os povos.

► ENCAMINHAMENTO

- Solicitar a leitura silenciosa do texto.

+ATIVIDADES

Promover um estudo do meio, com foco na situação dos rios do município. Caso seja possível, realizar entrevista com responsáveis pelo sistema de águas da cidade; com moradores, especialmente com agricultores, se for o caso; visitas à biblioteca para ampliação de conhecimentos sobre a temática.

As informações deverão ser utilizadas para a escrita de um texto, a ser publicado nas redes oficiais da escola.

- Orientar a atividade de coleta de informações sobre a proximidade de rios na comunidade em que vivem: se há rios, quais abastecem o município, se estão poluídos ou não, entre outras.

TEXTO DE APOIO

Importância dos rios

Os rios são fontes de um dos recursos naturais indispensáveis aos seres vivos: a água. Além disso, têm grande importância cultural, social, econômica, histórica...

Dos rios provem grande parte da água consumida pela humanidade para beber, cozinhar, lavar, conservar alimentos, cultivar plantas, criar animais, navegação, dentre outros usos.

[...]

Os rios trazem referências culturais muito importantes sobre a sociedade humana, expressando modos de vida e implicações no cuidado e/ou falta de cuidado com o meio ambiente do qual fazem parte, os recursos tecnológicos e tipos de usos de suas águas, significados, dentre outras. Os rios têm sido marcantes na história da humanidade. Exem-

1. O texto a seguir é de André Prous, professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Em seu livro **Arqueologia brasileira**, ele fala de um aspecto interessante da vida dos primeiros grupos humanos.

A escolha da moradia

Um dos elementos mais importantes para escolher um lugar para morar é a proximidade de água. Alguns povos valorizavam também a existência de rios navegáveis, terras férteis ou uma mata, nas proximidades. Lugares com todas estas características são pouco numerosos e, por isso, foram constantemente reocupados por grupos humanos.[...]

No Brasil [...] a abundância das matas em todo o país, pelo menos ao longo dos rios, justifica o predomínio do uso da madeira, mais leve e apropriada a habitações não permanentes. [...]

Durante os períodos recentes, nos quais, ao que parece, ocorreram mais guerras, a maior parte dos grupos humanos instalava suas aldeias nas encostas dos morros [...] perto da cabeceira de pequenos afluentes ou próximo de cachoeiras onde a pesca era muito fácil. [...]

A agricultura deve ter estimulado a construção de moradias permanentes, pois é preciso esperar seis meses para o milho amadurecer e um ano para a mandioca, sendo que esta pode ser colhida durante muito tempo”.

André Prous. **Arqueologia brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992, p. 37-38.

- Copie no caderno as afirmações verdadeiras. Alternativas a, c.
- a) Ao escolher um lugar para morar, os povos levavam em conta a existência de rios navegáveis e de terras férteis.
- b) No Brasil, a ausência de matas ao longo dos rios justifica o uso de palha e barro para construir casas leves, apropriadas a habitações não permanentes.
- c) Em períodos mais recentes, devido a guerras, a maioria dos grupos humanos construiu suas aldeias nas encostas dos morros ou próximas de cachoeiras.
- d) A agricultura não estimulou a fixação dos seres humanos, pois a mandioca e o milho crescem muito rapidamente.

plo disto é o rio Nilo, segundo rio do mundo em extensão, que foi determinante para o desenvolvimento do Egito antigo. Localizado em uma região desértica do continente africano, foi graças ao rio Nilo (denominado de Iteru, “o grande rio”, na época do Egito Antigo) que a sociedade egípcia teve acesso à água para beber, irrigar as terras para a agricultura (após as cheias do rio, as terras das margens ficavam forradas de húmus, um lodo fértil), pescar, cultivar peixes (*Sarotherodon niloticus*, popularmente conhecida como “tilápia-do-Nilo”) e transportar mercadorias e pessoas (navegação fluvial). [...]

Eles fazem parte da biografia de muitas pessoas, compondo memórias e perspectivas do presente e futuro, que se alinhavam na tessitura de sua cultura e identidade.

Os rios compõem espaços de cidades, que, por sua vez, formam-se “por processos urbanos que tanto se sucedem na história quanto se interrelacionam em uma mesma época e, com princípios diversos, forjam a cidade múltipla”.

IMPORTÂNCIA dos rios. **Cuide dos rios**. Disponível em: <http://www.cuidadosrios.eco.br/importancia-dos-rios/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Para dar início à uma aula dialogada, perguntar ao alunado:

- Vocês se lembram do significado da palavra cultura?
- E do significado de religião, vocês se lembram?
- Já ouviram a palavra politeísmo?
- Sabem o que significa?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Retomar e consolidar os conceitos de cultura e de religião.
- Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
- Explicitar o significado de politeísmo.
- Informar que na Mesopotâmia ocorreu um dos processos civilizatórios mais antigos da história humana. E que ali se formaram também as primeiras cidades.
- Esclarecer que a religião e a cultura de um povo nos ajudam a conhecê-lo e a compreender sua história e sua identidade.

Para melhor compreender o assunto deste capítulo, vamos relembrar dois termos vistos anteriormente:

- **Cultura:** modo de um povo viver, pensar, construir moradias, cantar, tocar, dançar e fazer festas. Cada povo possui uma cultura.
- **Religião:** conjunto de crenças e valores partilhados por uma comunidade ou um povo; a religião é sempre coletiva.

Neste capítulo, vamos estudar alguns aspectos da cultura e da religião de dois povos antigos: os mesopotâmicos e os egípcios.

OS MESOPOTÂMICOS

Os mesopotâmicos eram **politeístas**, isto é, acreditavam em vários deuses. Cada cidade cultuava uma divindade própria, que era sua principal protetora. Os principais deuses mesopotâmicos eram:

- Anum – pai dos deuses e protetor da cidade de Uruk.
- Enlil – dono do destino e protetor da cidade de Nippur.
- Assur – senhor da guerra e o mais cultuado deus assírio.
- Ishtar – deusa do amor e protetora da cidade de Uruk.
- Enki – senhor das águas doces; deus da sabedoria; tinha um templo em Eridu.
- Marduk – filho de Enki e principal deus da cidade da Babilônia.



▲ Representação do deus Marduk. Nínive, c. 700 a.C.

► HABILIDADE

(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1**, comentar que uma identidade se define em relação a outra. Para existir, ela depende de algo fora dela; identidade não existe sem a diferença. Ao dizer que sou brasileiro, estou dizendo que não sou japonês, não sou estadunidense, e assim por diante. Esta atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade (EF05HI03).

TEXTO DE APOIO

O conceito de identidade

[...] Tomaz Silva afirma que a compreensão da identidade deve levar em consideração sua relação intrínseca com a diferença, pois a identidade não existe sem a diferença: ao dizer que somos brasileiros, estamos automaticamente dizendo que não somos alemães, nem chineses, por exemplo. Kathryn Woodward concorda com essa perspectiva, identificando a identidade como uma construção relacional, ou seja, para existir ela depende de algo fora dela, que é outra identidade. Além disso, precisamos considerar que toda identidade é uma construção histórica: ela não existe sozinha, nem de forma absoluta, e é sempre construída em comparação com outras identidades, pois sempre nos identificamos como o que somos para nos distinguir de outras pessoas.

Mas por que o conceito de identidade é algo tão frisado pelas ciências humanas do século XXI? Antropólogos e culturalistas acreditam que a globalização aproximou culturas e costumes e, logo, identidades diferentes. Assim, a convivência com o diferente faz com que as identidades aflorem. Por outro lado, a crise do Estado nacional e dos valores instituídos pelo Iluminismo e pela Revolução Industrial tem trazido a necessidade de construção de novos valores, buscados sobretudo nas identidades de grupo, de gênero, étnicas, regionais. Vemos, assim, a complexidade da noção de identidade e sua enorme importância para a construção da cidadania.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 204-205.

OS DEUSES MUDAM DE HUMOR

Os mesopotâmicos acreditavam que o humor de seus deuses podia mudar de uma hora para outra; algumas vezes atendiam aos pedidos dos humanos; mas, de repente, mudavam de humor e podiam destruir uma pessoa ou um reino.

1. Leia o texto com atenção.

“Enlil chamou a tempestade; o povo geme.
A tempestade do dilúvio ele fez surgir da terra; o povo geme [...] A tempestade que arrasa a terra ele chamou; o povo geme.
Os maléficos ventos ele chamou; o povo geme.”
(Lamentação sobre a destruição de Ur: 173-179)

Marcelo Rede. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 27

- a) Segundo o texto, quem é o causador da tempestade?

O deus Enlil.

- b) Que recurso o autor do texto usa para dizer que o povo foi duramente atingido pelo mal humor de Enlil?

O autor repete três vezes “o povo geme”.

- c) Com base no texto é possível inferir que a crença na mudança de humor dos deuses fazia parte da identidade dos mesopotâmicos? Sim, pois é um traço que contribuía para definir o ser mesopotâmico.

Os mesopotâmicos temiam e respeitavam seus deuses. E, para acalmá-los e conseguir ajuda, faziam orações e oferendas para eles.

Estátua de um homem orando, encontrada em templo dedicado a um deus mesopotâmico. Iraque, c. 2750-2400 a.C.



TEMPLOS, ORAÇÕES E OFERENDAS

Os deuses moravam em templos. Cada cidade possuía vários templos, sendo o maior deles o do principal deus da cidade. Na cidade de Uruk, por exemplo, o maior templo era o de Anum, o protetor dessa cidade.

Os fiéis iam ao templo e ofereciam ao deus, ali representado por uma estátua, uma ou várias refeições ao dia. A oferenda era acompanhada de uma prece e tinha como objetivo “acalmar” o deus ou a deusa e conseguir a ajuda dele ou dela.

Os templos possuíam sacerdotes e sacerdotisas. Eram eles os responsáveis por:

- realizar cerimônias para os deuses;
- receber oferendas;
- e cuidar dos bens e dos negócios do templo.

No interior do templo havia armazéns, onde os bens materiais eram guardados, e oficinas de artesanato, onde se faziam objetos de cerâmica, tecidos, móveis e joias. E isso tudo era comercializado.

Estátua em bronze e ouro representando um fiel orando, encontrada na região do atual Iraque, datada de cerca de 1800 a.C.



DIALOGANDO

Que relação podemos estabelecer entre a religião e a economia dos mesopotâmicos, com base no texto desta página?

São várias as relações possíveis. Nesta página fica evidente essa relação, pois os templos têm uma função religiosa – abrigavam os deuses – e, ao mesmo tempo, econômica: recebiam oferendas e possuíam armazéns e oficinas, cuja produção era comercializada.

TEXTO DE APOIO

Zigurate – Escadaria para um deus

Cada cidade tinha seu deus especial e um templo dedicado a esse deus. Perto do templo principal, na maioria das cidades, havia uma escadaria gigante para o céu chamada zigurate. Os zigurates eram muito parecidos com pirâmides – especialmente a pirâmide de degraus. Mas, ao contrário delas, porém, os zigurates não eram túmulos, mas lu-

gares de repouso para os deuses quando desciam à terra. Os zigurates tinham de três a sete níveis, com uma capela no alto onde o deus podia descansar. Os mesopotâmios acreditavam que o deus descia do céu, repousava no alto do zigurate e depois descia para visitar seu templo. Os zigurates tinham também escadas comuns, para que sacerdotes, sacerdotisas e servos do templo pudessem subir até o topo. Essas construções requeriam milhões de tijolos de argila.

► ENCAMINHAMENTO

Para dar continuidade ao trabalho com a religião na Mesopotâmia, informar que os mesopotâmicos acreditavam que seus deuses moravam em templos. Em seguida, perguntar:

- O que eram esses templos?
- Quem cuidava deles?
- Como será que os mesopotâmicos se relacionavam com seus deuses?

Em seguida, sugere-se:

- Evidenciar a importância religiosa e econômica dos templos para os povos da Mesopotâmia.
- Explicar quem eram os responsáveis pelos templos e compreender sua atuação social.
- Caracterizar os templos mesopotâmicos.
- Comentar que no interior dos templos havia armazéns e oficinas com muitos produtos destinados ao comércio.

Às vezes, os tijolos eram revestidos com tinta ou cerâmica, dando cores diferentes aos vários níveis.

Você ainda pode ver ruínas de alguns zigurates no Iraque. Os zigurates mais famosos erguiam-se nas cidades de Babilônia e Ur.

BROIDA, M. **Egito Antigo e Mesopotâmia para crianças**. Tradução de Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 76.

VOCÊ LEITOR!

▶ ENCAMINHAMENTO

- Propor uma leitura coletiva da prece à deusa Ishtar. Depois, perguntar:
- Qual é o significado de “Possa meu curral aumentar, possa meu estábulo aumentar”?

Em seguida, sugere-se:

- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que a oração tem um papel importante na civilização mesopotâmica. E que textos como este, dedicado à deusa Ishtar, são um indício dessa importância.
- Analisar a partir do texto o papel da oração para os mesopotâmios.

TEXTO DE APOIO

Mitologia, religião e pensamento

Como surgiu o mundo onde vivemos? De onde viemos? O que será depois, quando a vida acabar?

Os homens mesopotâmicos também sentiam-se incomodados com essas e outras dúvidas e procuravam decifrar os seus enigmas. Em geral, suas respostas diferem muito do que entendemos por ciência hoje em dia: eram explicações mitológicas.

Um mito conta uma história, inventada ou baseada em fatos reais. Algumas dessas histórias buscam explicar os fenômenos que os homens observam na natureza (como, por exemplo, o nascimento diário do sol); outros buscam contar a origem de um povo, mostrando como viviam seus antepassados e assim por diante.

Em todo o caso, o mito não pode ser visto simplesmente como uma mentira, nem como uma forma de pensamento atrasada ou irracional. Pelo contrário, o mito é uma forma que certas sociedades têm de explicar para si mesmas e para os outros os mistérios do mundo em que vivem. Por isso, as narrativas mitológicas são um valioso documento para que o historiador conheça a mentalidade dos homens do passado.

REDE, Marcelo. **Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 22-23.

1. Leia as sentenças sobre a Mesopotâmia e copie em seu caderno as verdadeiras. **Alternativas a, c.**

- a) Os povos da Mesopotâmia eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses.
- b) Os mesopotâmicos acreditavam em apenas três deuses: Anum, Ishtar e Marduk.
- c) Cada cidade cultuava uma divindade própria, que era sua principal protetora.
- d) Os mesopotâmicos acreditavam numa vida após a morte, por isso construíam pirâmides enormes para seus deuses.

VOCÊ LEITOR!

Leia a prece à deusa mesopotâmica Ishtar:

Minha família está dispersa; minha morada está destruída.
Mas eu voltei-me para ti, minha senhora;
[...]
Para ti eu orei; desculpa meu erro;
Perdoa minha falta, minha injustiça, meu ato
vergonhoso e minha ofensa [...]
Faze reunir novamente minha família;
Possa meu curral aumentar; possa meu
estábulo aumentar.
[...] Escuta minhas preces.”

Estátua representando a deusa Ishtar, 3000 a.C., exposta no Museu Nacional de Damasco, Damasco, Síria.

Marcelo Rede. **A mesopotâmia**. (Prece a Ishtar, STC, II75s: 78-91). São Paulo: Saraiva, 1997. p. 29.



- 1. O texto é jurídico, religioso ou jornalístico?
O texto é uma prece à deusa Ishtar; e, portanto, é religioso.
- 2. A quem o autor se dirige no texto?
À deusa Ishtar.
- 3. O que o autor da prece pede?
Ele pede para que perdoe suas faltas, reúna novamente sua família, aumente seu gado (conjunto de quadrúpedes domesticados: carneiros, jumentos, bois, cabritos, entre outros).
- 4. Orações como essa que você acabou de ler, geralmente, vinham acompanhadas de uma oferenda. Com que objetivo o fiel oferecia e orava para um deus ou uma deusa?
O objetivo era “acalmar” o deus ou a deusa e conseguir a ajuda dele ou dela. Percebe-se assim a influência da religião no modo de ser e estar no mundo dos mesopotâmicos.

REGISTROS ESCRITOS

Os templos também se dedicavam à arte e à escrita. Neles, as pessoas aprendiam a escrever e estudavam para se tornarem funcionários do rei. Graças às cópias feitas pelos sacerdotes desses templos, chegaram até nós hinos, poesias e **mitos**.

O mito é uma história baseada em fatos reais ou inventados que busca explicar a origem do mundo, da humanidade e dos fenômenos naturais. O mito é transmitido de boca em boca e é considerado verdadeiro pelo povo que o criou. Por isso, nos ajuda a conhecê-lo.

Um mito mesopotâmico dizia que os deuses viviam reclamando de trabalhar muito e de não ter tempo de se divertir e comer o tanto que queriam. Então, o deus Enki criou a humanidade para substituir os deuses no trabalho. Esse mito cumpria duas funções:

a) incentivar os seres humanos a trabalharem, pois é pelos deuses que o faziam;

b) convencer os seres humanos a doarem parte da sua produção para os deuses; isto é, para os seus representantes na Terra: reis e sacerdotes.

Representação do deus Enki, 2300 a.C.



HISTÓRIA E COLEÇÃO DE ARTE/ALAMY/FOOTARENA

1. De acordo com o mito mesopotâmico, por que a humanidade foi criada?
Para substituir os deuses nos trabalhos.
2. De que forma esse mito beneficiava reis e sacerdotes?
Reforçando a ideia de que as pessoas tinham a obrigação de doar uma parte de seu trabalho e de sua produção para o sustento dos deuses.

43

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar a aula perguntando aos alunos:

- Você já ouviu a palavra mito?
- Sabe o que significa?
- Em seguida, sugere-se:
- Trabalhar o conceito de mito.
- Refletir sobre o mito da criação do ser humano na Mesopotâmia.
- Caracterizar o modo como os povos da Mesopotâmia viam seus deuses e as consequências disso no dia a dia.

Professor, na **atividade 2**, comentar que este mito favorecia também o rei, pois fortalecia seu poder, já que quanto mais o povo produzia mais impostos pagava a ele.

+ ATIVIDADES

1. Crie um desenho para ilustrar o mito da criação do homem de acordo com os mesopotâmicos.
2. Produza uma história em quadrinhos sobre o mito citado no texto. As histórias em quadrinhos poderão ser expostas no mural da sala de aula ou publicadas no *site*, no blogue ou em redes sociais da escola.

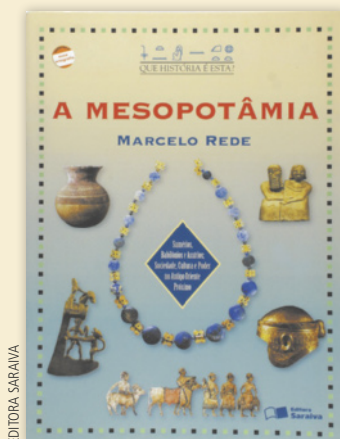
Professor, se possível, promover visitas à biblioteca, para a exploração de livros sobre mitos e mitologia.

A **atividade 2** contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 2014.

Com amplo domínio do método histórico e do manuseio de fontes diversas – com destaque para as fontes materiais – Marcelo Rede reconstrói o que pode ter sido a história da Mesopotâmia e oferece um texto objetivo e consistente sobre o tema.



EDITORA SARAIVA

ROTEIRO DE AULA

Sugerimos iniciar a aula informando que os egípcios também eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses. A seguir, perguntar aos alunos:

- Vocês já assistiram a um filme ou seriado ambientado no Egito Antigo?
- O que lhes vem à cabeça quando eu pronuncio a palavra “Egito”?
- O que vocês sabem sobre o rio Nilo, as pirâmides e os deuses criados pelos egípcios?
- Por que será que tantas pessoas são fascinadas pelo Egito?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Ouvir, filtrar e comentar as respostas às perguntas anteriores.
- Retomar e consolidar a noção de politeísmo contrapondo-a à de monoteísmo.

Orientar os alunos a observar com atenção as imagens de deuses egípcios aplicadas nesta página.

Reforçar que o deus Osíris era juiz dos mortos, o que ajuda a explicar sua popularidade entre os antigos egípcios, que, como se sabe, acreditavam em uma vida após a morte.

Comentar que a religião e a arte (esculturas, pinturas etc.) ajudam a compreender a composição identitária dos antigos egípcios.

+ ATIVIDADES

No Egito Antigo arte e religião estão estreitamente relacionadas. Faça uma pesquisa sobre a arte no Egito Antigo e produza um cartaz com imagens e textos sobre o que você descobriu. Sugestão de site para a pesquisa:

MUSEUS EGÍPCIO E ROSACRUZ E MUSEU TUTANKHAMON. Disponível em: <http://museuegipcioerosacruz.org.br/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

TEXTO DE APOIO

O fascínio que o Egito exerce sobre a humanidade, com suas pirâmides, deuses, faraós, múmias e hieróglifos, não é um fenômeno recente. [...] Antes de mais nada, é preciso com-

OS EGÍPCIOS: RELIGIÃO E CULTURA

Os egípcios davam grande importância à religião e também eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Entre os mais conhecidos estavam: Amon-Rá, criador do universo e de todos os deuses; Osíris, deus da vida após a morte e juiz dos mortos no além-túmulo; Ísis, irmã e esposa de Osíris, e o filho deles, Hórus.

Seus deuses eram representados com forma humana, como Osíris; com forma de animal, como Ammit; ou com forma humana e de animal, como Hórus, corpo de homem e cabeça de falcão.

Osíris era a divindade mais popular do Egito Antigo. Conta um mito egípcio que Osíris foi morto por seu irmão Seth, o deus do mal. Mas com a ajuda de Ísis, sua irmã e esposa, ele conseguiu ressuscitar.

Osíris e Ísis tiveram um filho chamado Hórus, o deus protetor dos faraós.



▲ Acima, representação de Osíris. Repare que na mão esquerda ele traz o cajado, símbolo de sua autoridade, e na direita, o mangual, representando a posse da verdade. Ao lado, Ísis, irmã e esposa de Osíris e mãe de Hórus. Ela representa a mãe perfeita.



preender que esse interesse pelo Egito se apresenta por meio de três diferentes formas: 1) pela “egiptofilia”, que é o gosto pelo exotismo e pela posse de objetos relativos ao Egito antigo; 2) pela “egiptomania”; que é a reinterpretação e o re-uso de traços da cultura do antigo Egito, de uma forma que lhe atribua novos significados; e, finalmente, 3) pela “egiptologia”, o ramo da ciência que trata de tudo aquilo relacionado ao antigo Egito. [...]

No Brasil, a origem da egiptologia e da egiptomania, apesar de antiga, é de fácil resgate. [...] os monarcas portugueses [...] deixaram amplos registros de sua paixão e interesse pelo Egito. Da

atuação de D. Pedro I, por exemplo, resta-nos um magnífico acervo de peças egípcias, adquiridas por ele em 1824. Três décadas depois, D. Pedro II fortaleceu o vínculo iniciado pelo pai entre o antigo Egito e o Brasil, ao tornar-se, em 1871, um notório estudioso da cultura egípcia e, pode-se assim dizer, o precursor do turismo brasileiro àquele país.

De lá para cá, o interesse pela civilização egípcia, no Brasil, só tem crescido.

BAKOS, M. Introdução. In: BAKOS, M. (org.). **Egiptomania: o Egito no Brasil**. São Paulo: Paris Editorial, 2004. p. 9-12.

PIRÂMIDES, TÚMULOS E FARAÓS

Os egípcios eram muito religiosos. Desde o mais humilde camponês até o poderoso faraó, todos acreditavam na existência de uma vida após a morte.

Os faraós, donos de enorme poder e riqueza, construíam para si e para suas famílias túmulos magníficos, as pirâmides. Quéops, Quéfren e Miquerinos, por exemplo, foram edificadas por faraós que tinham esses nomes e eram parentes entre si. Para o faraó, mandar erguer uma pirâmide era uma maneira de garantir sua “casa da eternidade”, local onde esperava continuar desfrutando dos prazeres terrenos. 1. Espera-se que os estudantes percebam que só as pessoas com poder e prestígio na sociedade egípcia conseguiam construir para si túmulos grandiosos.

1. Reúna-se com seu colega para discutir a relação entre religião e sociedade no Egito Antigo a partir das pirâmides construídas pelos faraós.

2. Contam que uma esfinge existente na Grécia Antiga parava todos os viajantes que por lá passavam e apresentava a eles um enigma: “Qual é o ser que anda pela manhã sobre quatro pernas; à tarde, sobre duas; e à noite, sobre três?”

As pessoas não conseguiam decifrar o enigma e, por isso, eram devoradas pela esfinge. Foi assim até que o filho de um rei conseguiu decifrar o enigma.

E você? Consegue desvendar esse enigma? Resposta pessoal.



▲ Atualmente, os milhares de turistas que viajam para o Egito todos os anos quase sempre começam a visita por Cairo, capital do país. Lá se encontram a esfinge e as Pirâmides de Gisé, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Cairo, Egito, 2019.

45

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando:

- Vocês já viram imagens das grandes pirâmides de Gizé?
- Mas, afinal, o que são essas pirâmides?
- Por que e para que foram construídas?
- Quem será que as construiu?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que, atualmente, os milhares de turistas que viajam para o Egito todos os anos quase sempre começam a visita à terra dos faraós pelo Cairo, capital do país. Lá se encontra o conjunto arquitetônico de Gizé, composto pela esfinge e pelas pirâmides de Gizé, uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Quéops, a mais alta e volumosa das pirâmides, tinha, ao ser construída, 146 metros de altura, o equivalente a um prédio de 48 andares. A pirâmide de tamanho médio é a de Quéfren e a menor, a de Miquerinos. Posicionada à frente das pirâmides, ergue-se a esfinge (cabeça humana e corpo de leão). Esculpida em sólida rocha, a esfinge possui 72 metros de comprimento e 20 metros de altura e parece estar ali para guardar as três pirâmides.

Para construir Quéops, utilizaram-se dois milhões e trezentos mil blocos de pedra que foram cortados com tal precisão a ponto de se encaixarem uns nos outros sem uso de argamassa, não havendo espaço entre eles nem para uma folha de papel. Estudos recentes afirmam que a construção da pirâmide de Quéops exigiu o trabalho de mais de 80 mil trabalhadores durante 20 longos anos. Dez mil desses trabalhadores eram fixos e 70 mil temporários, utilizados como mão de obra barata ou gratuita durante as cheias do rio Nilo. Pode-se dizer, portanto, que as pirâmides são o resultado de um esforço organizado de milhares de trabalhadores durante um longo tempo. São também os documentos mais visíveis do imenso poder do faraó e da religiosidade entre os antigos egípcios.

Professor, na **atividade 1**, espera-se que os estudantes percebam que só as pessoas com poder e prestígio na sociedade egípcia conseguiam construir para si túmulos grandiosos. Comentar que a sociedade egípcia era estratificada e com quase nenhuma mobilidade social. Assim, quem nascesse camponês permanecia nessa condição por gerações seguidas. E, portanto, não teria meios para erguer túmulos para si e sua família.

► ENCAMINHAMENTO

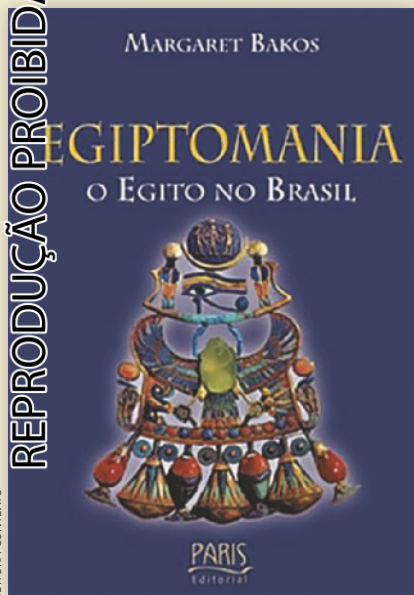
- Mencionar que, enquanto Amon-Rá era o deus mais cultuado oficialmente, Osíris, deus da vida após a morte, era o mais popular.

- Informar que, no Tribunal de Osíris, se o coração do morto tivesse peso igual ou menor ao que o da pena, o indivíduo seria salvo por Osíris e iria aos Campos da Paz, onde conviveria com outras almas iluminadas. Caso contrário, iria a uma espécie de purgatório.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

LIVRO. BAKOS, M. (org.). **Egiptomania: o Egito no Brasil.** São Paulo: Paris Editorial, 2004.

Neste livro, a PhD em egiptologia Margaret Bakos explica o fascínio que o Egito Antigo é capaz de exercer sobre a humanidade.

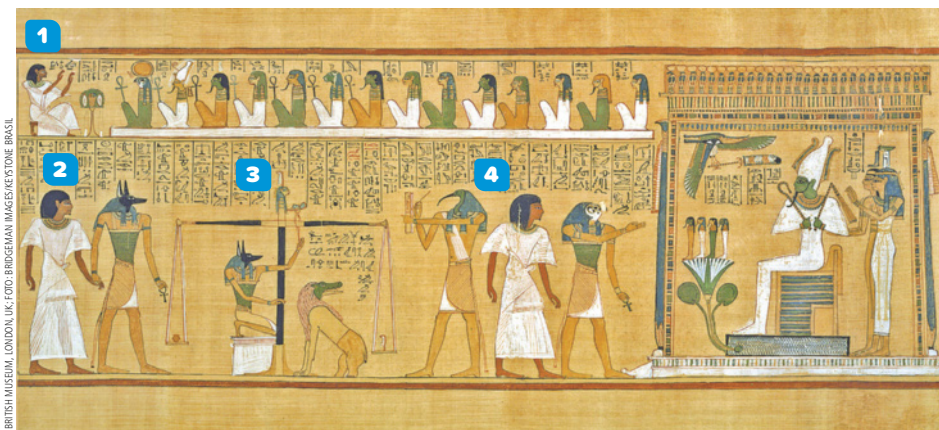


VÍDEO. OS EGÍPCIOS e a vida após a morte. 2017. Vídeo (45min17s). Publicado pelo canal Doc World. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4NVV3VNb2Os>. Acesso em: 16 jul. 2021.

A importância da crença na vida após a morte para a civilização egípcia.

OS EGÍPCIOS E A VIDA APÓS A MORTE

Os egípcios acreditavam na vida após a morte e que toda pessoa, ao morrer, era julgada no Tribunal de Osíris.



▲ Um exemplo de papiro conservado no Museu de Londres. Cerca de 1275 a.C.

As cenas que vemos estão pintadas em um papiro do **Livro dos Mortos** e retratam o julgamento do coração de um escriba de nome Hanufer.

Cena 1: Hanufer está ajoelhado diante dos 14 juízes da morte.

Cena 2: ele é levado pela mão por Anúbis (deus dos mortos) até a balança da justiça.

Cena 3: o seu coração é colocado num dos pratos e, no outro, é posta a pena da verdade e da justiça. O coração devia ser mais leve que a pena para que a pessoa fosse absolvida.

Cena 4: pelo fato de Hanufer ter sido absolvido, é conduzido à presença de Osíris por seu filho Hórus, o deus com cabeça de falcão.

Em caso de absolvição, a alma podia reocupar o corpo ao qual pertencera. Mas, para isso, diziam os egípcios, era necessário que o corpo estivesse em condições de recebê-la. Isso explica por que os egípcios desenvolveram técnicas de **mumificação**.

Livro dos Mortos: conjunto de textos nos quais o morto expunha suas qualidades e pedia absolvição ao deus Osíris.

Mumificação: tratamento por meio do qual se conservava o cadáver, transformando-o em múmia.

TEXTO DE APOIO

O Livro dos Mortos

O Livro dos Mortos [...] descreve o futuro da alma no mundo intermediário após a morte. Este mundo era conhecido como *Dwat* pelos antigos egípcios, mundos inferiores ou ainda purgatório para os católicos. Os egípcios antigos acreditavam que existiam três mundos: o mundo inferior, *Ta*; o mundo superior, *Nut* e o mundo intermediário *Dwat*. [...]

Os antigos egípcios acreditavam que Tehuty escreveu **O Livro dos Mortos** há 50 mil anos. As composições dos capí-

tulos de **O Livro dos Mortos** são apenas parte dos livros escritos por Tehuty.

O Livro dos Mortos é composto de textos que devem ser lidos e legalizados pelos vivos a fim de ajudar os vivos e os mortos em suas jornadas pelos mundos inferiores. Destinam-se a assegurar que poderiam encontrar o caminho para os reinos espirituais e assim serem salvos das trevas de *Dwat* e ainda para atingir o reino de *Earu* ou o jardim dos Juncos, onde a verdadeira paz envolve a alma. [...]

O Livro dos Mortos é o único registro vivo de um mistério duplo: o mistério

1. A crença dos egípcios na vida após a morte ajuda a explicar o desenvolvimento da técnica de mumificação. A intenção era mumificar para conservar o corpo, de modo que ele estivesse A múmia era colocada num sarcófago e conduzida até o túmulo. Lá, costumavam-se deixar vários objetos, como joias, armas e alimentos, que, posteriormente, segundo os egípcios, teriam grande utilidade para o morto. **apto a receber a alma, caso esta fosse absolvida.**

A riqueza e a variedade dos objetos dependiam das condições de cada um. No túmulo do faraó Tutancâmon, por exemplo, havia um aposento repleto de objetos de luxo, muitos deles feitos de ouro: cadeiras, armas, barcos, armários, poltronas, bastões, colares, estátuas, aparelhos de mesa, objetos pessoais etc. Sua mobília era composta de mais de cinco mil objetos!

1. Escreva uma frase ou período relacionando a técnica de mumificação à crença dos egípcios na vida após a morte.
2. Os mesopotâmicos não acreditavam em uma vida melhor após a morte. Por isso, eles procuravam viver os prazeres do mundo. Isso ajuda a explicar por que não construíram pirâmides nem se ocupavam em preservar o corpo por meio da mumificação, como faziam os egípcios. Para os mesopotâmicos, os deuses eram eternos, mas os humanos tinham uma passagem rápida pela Terra.

Monte uma ficha comparando os mesopotâmicos aos egípcios no tocante à vida após a morte e à mumificação.



▲ Sarcófago de Tutancâmon. Exposição Tutancâmon e a Era de Ouro dos Faraós, Estados Unidos, 2005.

	Vida após a morte	Mumificação
Mesopotâmicos	Não acreditavam na vida após a morte.	Não praticavam a mumificação dos mortos.
Egípcios	Acreditavam em uma vida melhor após a morte.	Construíam pirâmides e praticavam a mumificação.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 2** estimula a comparação, prática importante em História. Também ajuda a compreender o papel da religião na vida e na identidade de antigos egípcios e mesopotâmicos.

+ ATIVIDADES

1. Qual a diferença entre religião politeísta e monoteísta?
2. A obra **Tribunal de Osíris** é um indício de que os egípcios acreditavam na vida após a morte? Como os seres humanos eram julgados? Quem os julgava?
3. Aponte uma diferença e uma semelhança entre os mesopotâmicos e os egípcios quanto à religião.

Respostas:

1. Monoteísta: crê em um deus; politeísta: crê em vários deuses.
2. Sim, a obra demonstra a preocupação que os egípcios tinham com a vida após a morte. Após a morte, o coração era colocado em uma balança e o julgamento era feito pelo deus Osíris.
3. Ambos os povos eram politeístas, mas os egípcios, diferentemente dos mesopotâmicos, acreditavam em uma vida após a morte.

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

da vida e o mistério da morte. É considerado por muitos como a palavra de Deus pré-cristã. Os conceitos espirituais contidos nessa obra explicam a vida em sua continuidade e a condição da alma reencarnada tanto nesta vida como no *Dwat*. Trata-se de um contraste direto à ênfase na morte e as relíquias mortuárias que podem ser vistas nos museus. **O Livro dos Mortos** foram adotados pelos sistemas filosóficos e religiosos taoístas; pelas religiões orientais, incluindo a filosofia budista; druidismo, que era a religião dos antigos celtas; cabala, a

antiga tradição do misticismo judaico; a antiga religião persa masdeísmo ou zoroastrianismo; gnosticismo, uma síntese do cristianismo; filosofia grega; hinduísmo e outras crenças religiosas populares nos séculos II e III a.C.

O Livro dos Mortos é na realidade o livro egípcio da vida: vida atual, futura e vida eterna. Na cerimônia fúnebre, queimava-se uma cópia com o falecido a fim de dar à alma ferramentas que assegurassem seu futuro em outra vida.

BUDGE, E. A. W. (trad.). **O Livro dos Mortos do antigo Egito**. São Paulo: Madras, 2003. p. 14-20.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. A HISTÓRIA do número 1 – como tudo começou. Vídeo (59min16s). Publicado pelo canal Rede Catarinense. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZWZKJb06CTU>. Acesso em: 16 jul. 2021.

A história do número mais simples que conhecemos: o número 1.

DIALOGANDO
COM MATEMÁTICA

Da civilização egípcia restaram vários monumentos com inscrições, além de documentos em papiros. Essas fontes permitiram que os estudiosos decifrassem o sistema de numeração egípcio. Você também pode decifrá-lo. Observe estes exemplos.

	1	Um traço vertical indicava unidade.
	10	Esse sinal indicava dezena.
	100	Uma corda enrolada indicava a centena.
	1 000	A flor de lótus (o lótus era uma planta sagrada no Egito) representava o milhar.
	10 000	O desenho de um dedo dobrado era o símbolo para dez mil.
	100 000	Um girino representava cem mil.
	1 000 000	Uma figura humana ajoelhada, com as mãos para o alto, indicava o milhão.

ILUSTRAÇÕES: IMATIAS

Fonte: Luiz Márcio Imenes e Marcelo Lellis. **Os números na história da civilização**. São Paulo: Scipione, 1999. p. 20. (Coleção Vivendo a Matemática).

- Utilizando os símbolos do sistema de numeração egípcia, registre no seu caderno:
 - a) Sua idade.
 - b) O número de alunos na sua classe.
 - c) Um século e meio.

48

CONTEÚDO DE APOIO
Interdisciplinaridade: o que é isso?

Quando falamos em interdisciplinaridade, estamos de algum modo nos referindo a uma espécie de interação entre as disciplinas ou áreas do saber. Todavia, essa interação pode acontecer em níveis de complexidade diferentes. E é justamente para distinguir tais níveis que temos como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade foram criados.

Segundo Japiassú, a multidisciplinaridade se caracteriza por uma ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum. Essa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada, na medida em que não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as disciplinas. [...]

Na pluridisciplinaridade, diferentemente do nível anterior, observamos a presença de algum tipo de interação entre os conhecimentos interdisciplinares, embora eles ainda se situem num mesmo nível hierárquico, não havendo ainda nenhum tipo de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior. [...]

Finalmente, a interdisciplinaridade apresenta o terceiro nível de interação entre as disciplinas. E segundo Japiassú, é caracterizada pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que

introduz a noção de finalidade. [...] Dessa forma, dizemos que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre as disciplinas do conhecimento, mas nesse caso se trata de uma ação coordenada. Além do mais, essa axiomática comum, mencionada por Japiassú, pode assumir as mais variadas formas. Na verdade, ela se refere ao elemento (ou eixo) de integração das disciplinas, que norteia e orienta as ações interdisciplinares.

CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio:** desafios e potencialidades. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

Leia o texto com atenção.

Oração ao Nilo

Salve, tu, Nilo!
Que te manifestas nesta terra
E vens dar vida ao Egito!
Misteriosa é a tua saída das trevas
Neste dia em que é celebrada!
Ao irrigar os prados criados por Rá,
Tu fazes viver todo o gado,
Tu – inesgotável – que dás de beber à Terra!
Senhor dos peixes, durante a inundação,
Nenhum pássaro pouisa nas colheitas.
Tu crias o trigo, fazes nascer o grão,
Garantindo a prosperidade aos templos.
Pára-se a tua tarefa e o teu trabalho,
Tudo o que existe cai em inquietação.

Fonte: Livros sagrados e literatura primitiva oriental, Tomo II. Em: **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau**. São Paulo, CENP/SEE, 1985. p. 51.

2. As águas do rio Nilo eram aproveitadas pelos egípcios para consumo próprio, para irrigar os campos e para a criação do gado. Além disso, a existência do Nilo servia à pesca e à navegação.

3. No texto, os egípcios se dirigem ao Nilo como se ele fosse uma divindade. Professor, uma justificativa possível para a resposta é o texto tratar-se de uma oração, uma prece dirigida ao rio Nilo. Além disso, o estudante poderá citar os versos "E vens dar vida ao Egito" / "Tu fazes viver todo o gado" / "Senhor dos peixes" / "Tu crias o trigo" para justificar o fato de os egípcios se dirigem ao Nilo como uma divindade.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- O que é oração para você?
 - Você costuma orar?
 - Com que objetivo você ora?
- Em seguida, sugere-se:

- Fazer uma leitura coletiva da "Oração ao Nilo".
- Discutir a importância do rio Nilo para os egípcios.

TEXTO DE APOIO

Um presente do Nilo?

Heródoto, historiador grego que viveu no século V a.C., tem uma célebre frase em que afirma ser o Egito uma dádiva, um presente do Nilo. [...] A frase atravessou séculos e é repetida sem discussão por quase todos os manuais de História que falam do Egito. Fica, para muitos, a impressão de que mais importante do que a ação do homem é o dom da natureza. [...] O rio oferece condições potenciais, que foram aproveitadas pela força de trabalho dos camponeses egípcios – os felás, organizados por um poder central, no período faraônico. [...]

O rio, como pode ser visto em ilustrações, ao mesmo tempo que fertilizava, inundava. A cheia atingia de modo violento as regiões mais ribeirinhas e parcamente as mais distantes. Era necessário organizar a distribuição da água de forma mais ampla, para se poderem evitar alagados ou pântanos em algumas áreas e terrenos secos em outras. A solução foi o trabalho coletivo e solidário, intenso e organizado.

PINSKY, J. **As primeiras civilizações**. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 87-90.



▲ Ilustração baseada em pesquisa representa antiga civilização às margens do rio Nilo.

Responda com base no texto.

1. Quais eram as atividades econômicas praticadas pelos antigos egípcios?
A criação de gado, a pesca e a agricultura.
2. Qual era a importância do rio Nilo para a população do antigo Egito?
3. No texto, os egípcios se dirigem ao Nilo como se ele fosse um elemento da natureza ou uma divindade? Justifique.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. RIO Nilo – trecho do documentário. 2015. Vídeo (3min51s). Publicado pelo canal Antigo Egito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a635E-RNC7Y>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Documentário sobre o rio Nilo.

RETOMANDO

ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas de dificuldades.

Professor, a **atividade 4** pode ajudar os alunos a entender a importância dos rios para o surgimento das primeiras cidades na região do Crescente Fértil. Discutir com os alunos a importância dos rios na atualidade e a nossa responsabilidade quanto à preservação e ao bom uso deles.

+ ATIVIDADES

Considerando a importância dos rios para a vida humana, debata com seus colegas sobre a importância da preservação dos rios e da despoluição dos mesmos nos dias atuais.

RETOMANDO

1. a) Pessoal. b) Os primeiros grupos humanos organizavam sua vida com base na observação da natureza: a sucessão dos dias e das noites, das secas e das chuvas, do nascimento e da queda das folhas e assim por diante. Por isso, dizemos que eles se guiavam pelo tempo da natureza.

- 1 A preocupação dos seres humanos em controlar o tempo vem desde as épocas mais remotas e, ao longo do tempo, se tornou ainda maior. Sobre o assunto, responda.
 - a) Apresente três situações da sua rotina diária em que é importante consultar o relógio.
 - b) Como os primeiros seres humanos organizavam suas vidas antes da criação de instrumentos de medição do tempo?
- 2 A que séculos pertencem os seguintes anos?
 - a) 2023
 - b) 1789
 - c) 5000 a.C.
 - d) 1500
 - e) 507 a.C.
 - f) 1945
 - g) 1453
 - h) 1347
- 3 Organize as datas da questão anterior em ordem cronológica.
5000 a.C.; 507 a.C.; 1347; 1453; 1500; 1789; 1945; 2023.
- 4 Observe o mapa, avalie as afirmativas a seguir e copie no caderno as verdadeiras.

2. a) Século XXI; b) século XVIII; c) século V a.C.; d) século XV; e) século VI a.C.; f) século XX; g) século XV; h) século XIV.

Cidades da Antiguidade



Fonte: **A aurora da humanidade**. Rio de Janeiro: Time-Life, 1993. (Coleção História em Revista). p. 130-131.

6. b) Não. Havia deuses representados com forma humana, como Osíris, com forma animal, como Ammit, e com forma humana e animal, como Hórus, corpo de homem e cabeça de falcão.
- a) Os seres humanos procuraram habitar regiões próximas aos rios, devido à existência de água para eles próprios, para a agricultura e para os animais. Alternativas a, b e c são verdadeiras.
- b) Enquanto ocorria o processo de centralização do poder, algumas aldeias evoluíram e se transformaram em cidades.
- c) O aproveitamento das águas do Tigre e do Eufrates possibilitou aos mesopotâmicos desenvolverem agricultura e cidades prósperas.
- d) O surgimento de cidades na Mesopotâmia e no Egito Antigo é uma fatalidade ou, melhor, um acaso.

5 Os mesopotâmicos acreditavam que os deuses influenciavam diretamente os acontecimentos individuais e coletivos. Sobre a religiosidade dos mesopotâmicos, leia as afirmativas a seguir, identifique a **INCORRETA** e justifique a resposta no seu caderno. Alternativa c. Na Mesopotâmia, os fiéis também frequentavam os templos.

- a) Cada cidade mesopotâmica cultuava uma divindade própria, que era sua principal protetora.
- b) Os deuses mesopotâmicos tinham uma personalidade parecida com a dos humanos e podiam, inclusive, mudar de humor.
- c) Os mesopotâmicos consideravam os templos como sendo a morada sagrada dos deuses, por essa razão somente os sacerdotes e sacerdotisas poderiam frequentar esses espaços.
- d) Para acalmar seus deuses, os mesopotâmicos faziam oferendas a eles.

6 A imagem a seguir é uma representação visual que oferece informações sobre a religião dos antigos egípcios. Analise-a e responda ao que se pede.

- a) Qual é a divindade egípcia mostrada na imagem?
Anúbis, deus dos mortos e doentes; guiava e conduzia a alma dos mortos.
- b) Todos os deuses egípcios eram representados da mesma forma?
- c) A imagem mostra a divindade manuseando um sarcófago com a múmia de um faraó. Por qual motivo os egípcios mumificavam seus mortos?

Em caso de absolvição no Tribunal de Osíris, a alma podia reocupar o corpo ao qual pertencera. Mas para isso, diziam os egípcios, era necessário que o corpo estivesse em condições de recebê-la. Isso explica a mumificação. Ilustração atual com base em detalhe do Livro dos Mortos, 1070 a.C. egípcios desenvolveram técnicas de mumificação.



51

TEXTO DE APOIO

O texto a seguir é da professora Raquel dos Santos Funari.

Uma primeira atividade pode explorar, em sala de aula, pesquisas orientadas, nas quais será solicitado ao aluno a organização de um dicionário ilustrado temático sobre o Egito antigo, destacando-se aspectos específicos dessa civilização, como a religião. Tal atividade possibilitará ao aluno ter contato com diferentes autores de apoio didático, mas também enciclopédias, dicionários, livros, tanto didáticos como obras mais aprofundadas, e mesmo textos retirados da internet.

Cabe aqui, porém, uma rápida observação. No caso das pesquisas eletrônicas, o professor precisará ser um mediador ativo e constante, para que o aluno não use de forma equivocada esse poderoso recurso pedagógico, pois, naturalmente, a simples cópia e cola de textos retirados da internet não leva ninguém à reflexão. Ainda assim, a possibilidade de acessar sites ligados ao Egito será muito útil, por exemplo, para que se possa usar imagens que, devidamente contextualizadas com a ajuda do professor, levem o aluno a uma efetiva reflexão sobre elas.

[...]

Uma atividade interessante consiste na criação de histórias em quadrinhos baseadas na civilização egípcia. Indiscutivelmente, as revistas de HQ, por fazerem parte importante do universo de crianças e jovens, podem ser igualmente utilizadas como ferramenta pedagógica criativa e eficiente. Pode-se, por exemplo, pedir que o aluno crie seus próprios personagens ou lance mão de outros já consagrados pelos grandes autores das chamadas “tirinhas” de jornal e das histórias em quadrinhos. O que importa, em nosso caso, é que o cenário em que se desenrola a ação seja o antigo Egito.

FUNARI, R. S. O Egito na sala de aula. In: BAKOS, M. (org.). **Egiptomania**: o Egito no Brasil. São Paulo: Paris Editorial, 2004. p. 152.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Introduzimos o trabalho com esta unidade pedindo que os estudantes registrem suas hipóteses para o significado do termo cidadania. E ampliamos esse debate associando cidadania a direitos e deveres, de modo que os estudantes se conscientizem de que são sujeitos de direitos, mas também de deveres. E entre os deveres de um cidadão ou cidadã está o respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Com isto, esperamos contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI04).

Para estimular os estudantes a avaliarem a diversidade cultural existente no Brasil apresentamos, em página dupla de abertura do capítulo 1, fotografias acompanhadas de lendas sobre uma manifestação cultural de cada região brasileira. Partimos do pressuposto de que é o conhecimento que ensina atitudes de respeito, e apresentamos de modo breve e contextualizado o Fandango Caiçara, o Tambor de Crioula, o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, de modo a evidenciar para os estudantes a riqueza cultural brasileira e incentivá-los a valorizar esses patrimônios materiais de nosso país.

Visando estimular o respeito às diferenças sociais, culturais e históricas, abordamos as noções de etnocentrismo e de preconceito de modo a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

No passo seguinte, ampliamos o debate sobre cidadania apresentando-a como conquista histórica dos povos e das sociedades. Para lastrear esse debate, oferecemos à leitura o importante texto de Jaime Pinsky e Carla Pinsky: **Afinal, o que é ser cidadão?**, que permite ao estudante conhecer a diferença entre direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.

Com o objetivo de levar os alunos a associarem o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, relatamos o horror causado pelos crimes contra a humanidade praticados durante a Segunda Guerra Mundial e a resposta dada por representantes de 50 países por meio

UNIDADE

2

CIDADANIA: PASSADO E PRESENTE



Menina
estadunidense.



Menino boliviano.



Menina brasileira.



da criação da Organização das Nações Unidas (ONU), cuja mediação tem sido importante para a difusão de uma cultura de paz ao redor do mundo.

Ampliamos o leque de possibilidades de compreensão do conceito de cidadania como conquista histórica explorando os princípios da Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

Também voltamos nossa escrita para as conquistas históricas do povo brasi-

leiro, a exemplo da campanha das Diretas Já que, ao defender o direito do povo escolher nas urnas o presidente da República, abriu caminho para a confecção e aprovação da Constituição brasileira de 1988, apelidada de Constituição Cidadã que, entre outras coisas, criminaliza o racismo e reconhece aos indígenas o direito à terra que tradicionalmente ocupam.

Por fim, buscamos contribuir com a educação para a paz baseada em valores universais, como justiça, igualdade,



▲ Menino alemão.



▲ Menino chinês.



▲ Menina angolana.

1. Em que essas crianças são diferentes umas das outras?
2. Com qual dessas crianças você mais se parece?
3. Qual dos países dessas crianças você gostaria de visitar?
4. Você já viu uma pessoa rir de outra por conta da cor da pele ou do tipo de cabelo ou por usar uma roupa, um enfeite ou tênis diferentes dos usuais? **Respostas pessoais.**

solidariedade, entre outros, de modo a preparar os estudantes para a prática da cidadania.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:

- As habilidades e os conceitos trabalhados e avaliados anteriormente.
- O engajamento dos estudantes no processo de leitura, interpretação e produção escrita. De nossa parte, propusemos atividades específicas voltadas a este objetivo, com destaque

para as da seção **Dialogando com Língua Portuguesa.**

OBJETIVOS

- **Trabalhar** a noção de cidadania.
- **Estimular** o respeito à diversidade e à pluralidade.
- **Relacionar** a noção de cidadania à conquista de direitos dos povos.
- **Reconhecer** os direitos enquanto conquista histórica.
- **Trabalhar** o bloco conceitual diferenças e semelhanças.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, para introduzir o trabalho com esta página dupla de abertura, pode-se fazer algumas perguntas norteadoras:

- Vocês sabem o que é diversidade cultural?
- O que vocês sabem sobre a cultura da região em que vocês vivem?
- O que diferencia uma pessoa da outra além dos traços físicos?
- E os povos, também são diferentes uns dos outros?
- Em quais aspectos?

Solicitar aos estudantes que registrem suas hipóteses para o significado da palavra “cidadania” e promover uma conversa, questionando:

- O que é “ser cidadão?”
- Quais são os direitos de um cidadão?
- Quais são os deveres de um cidadão?
- Todos os cidadãos têm os mesmos direitos e deveres?
- Existem leis que garantem os direitos dos cidadãos?

+ATIVIDADES

Propor a escrita de um verbete de enciclopédia, utilizando as informações discutidas. Em atividades posteriores, os estudantes produzirão a segunda versão do texto, ampliando-o com as informações resultantes dos estudos realizados.

A atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

► HABILIDADE

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar uma aula dialogando perguntando:

- O que vocês imaginam quando eu digo diversidade cultural?
- O Brasil é um país com muitas culturas; o que você sabe sobre a cultura da região onde você vive?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Conscientizar os estudantes sobre a riqueza cultural brasileira.
- Evidenciar a diversidade de culturas existentes no território brasileiro.

Questionar os estudantes acerca dos elementos presentes nas imagens: cenários, indumentárias, cores e movimentos, promovendo a conversa sobre elementos culturais de cada município ou região. Apresentar músicas relacionadas à festa mostrada no texto principal, para que os estudantes possam comparar ritmos e associá-los aos movimentos captados nas imagens.

+ATIVIDADES

Propor a escrita de minicontos (um para cada imagem), em que se ressalte o respeito à diversidade e à pluralidade.

A atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

1

O RESPEITO À DIVERSIDADE E À PLURALIDADE

Como vimos, cada povo tem a sua cultura, ou seja, um jeito próprio de viver, pensar, agir, dançar e fazer festas.

Na Terra, como você sabe, há uma enorme variedade de povos, portanto há também um grande número de culturas.

O Brasil, por sua vez, também é um país com grande diversidade cultural. Isso pode ser mais facilmente percebido nas comidas, nas músicas, nas danças e nas festas de cada estado ou região.

Carimbó. Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.



CEAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



► São João de Caruaru (PE), 2015. Esse São João e o de Campina Grande, na Paraíba, estão entre os maiores do Brasil.

INIBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

54

TEXTO DE APOIO

Patrimônio de quem e para quê?

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território. Trata-se de cuidar da

conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte (esculturas, quadros), e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas e que se transformam ao longo do tempo. O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida.

BRAYNE, Natalia Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial:** para saber mais. Brasília: Iphan, 2012.



◀ Cavalhada. Pirenópolis (GO), 2007.



Congada. Serro (MG), 2013. ▶



▲ Dança gaúcha. Santa Maria (RS), 2017.

1. Observe os trajes, os movimentos dos personagens e os ambientes onde estão acontecendo as apresentações. Escreva uma legenda para elas.
Resposta pessoal.
2. Em qual dessas apresentações você gostaria de estar? Por quê?
Resposta pessoal.
3. O que você pensa sobre viver em um país tão diverso quanto o nosso?
Resposta pessoal.

55

BNCC

► HABILIDADE

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

► ENCAMINHAMENTO

- Aproveitar as fotografias dessas manifestações culturais para estimular a reflexão sobre a diversidade étnica e cultural existente no Brasil.
- Mostrar como a diversidade enriquece nosso convívio e nosso aprendizado sobre o outro e contribui para a educação do olhar. É o conhecimento sobre o outro que ensina atitudes de respeito.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. BENS materiais e imateriais integram o Patrimônio Cultural Brasileiro. 2019. Vídeo (4min32s). Publicado pelo canal da TV UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/-Hnu9H7SniM>. Acesso em: 5 jul. 2021.

Vídeo da UFMG sobre os patrimônios culturais brasileiros.

VÍDEO. ARIANO Suassuna: raízes populares da cultura brasileira – parte 1. 2013. Vídeo (41min47s). Disponível em: <https://youtu.be/M3MSqbE2r04>. Acesso em: 5 jul. 2021.

O vídeo apresenta uma aula ministrada por Ariano Suassuna, em que o autor trata das origens populares de nossa cultura.

+ATIVIDADES

👤 Cada grupo ficará responsável por gravar um vídeo de até 3 minutos sobre uma das manifestações culturais representadas nesta dupla de páginas:

- Carimbó
- São João de Caruaru
- Cavalhada
- Congada
- Dança gaúcha.

No vídeo, vocês deverão contar um pouco sobre a manifestação cultural e incluir músicas, fotografias, curiosidades, entre outros.

Produção pessoal.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Você já ouviu falar no Fandango Caiçara?
- Sabe o que significa a palavra mutirão?
- Já participou de algum mutirão?

Em seguida, sugere-se:

- Refletir sobre a origem do Fandango Caiçara e a sua relação com o mutirão.
- Retomar e consolidar o conceito de patrimônio imaterial.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. FANDANGO Caiçara. Vídeo (17min34s). Publicado pelo canal Abaçaí TV. Disponível em: https://youtu.be/1_wJ1pJPBiU. Acesso em: 5 jul. 2021.

Documentário sobre o fandango caiçara.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. FANDANGO Caiçara. 2019. Vídeo (6min25s). Publicado pelo canal Dudu Martini. Disponível em: https://youtu.be/wPE_hr1gP4M. Acesso em: 5 jul. 2021.

Documentário sobre o Fandango Caiçara, na Ilha dos Valadares, em Paranaguá.

O FANDANGO CAIÇARA

Outro exemplo de diversidade cultural brasileira é o Fandango Caiçara: música, dança e festa do litoral norte do Paraná e do litoral sul de São Paulo.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro. 2016. p. 90.

O Fandango Caiçara tem sua origem nos primeiros núcleos de povoamento do litoral do Paraná.

O fandango está associado a mutirão, ou seja, união de pessoas para realizar trabalhos gratuitos em benefício de uma pessoa da comunidade. No início, só as pessoas que ajudavam a limpar um terreno, pescar, coletar ou construir uma casa podiam entrar no baile e dançar fandango.

Em 2013, o Fandango Caiçara recebeu o título de **Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**. Os instrumentos usados no fandango, como o **adufo**, a **viola** e a **rabeca**, são construídos pelos próprios músicos.

Adufo: instrumento de percussão.

Viola: instrumento semelhante ao violão, mas com um corpo menor e um som mais agudo.

Rabeca: instrumento de corda precursor do violino.

ILUSTRAÇÕES: HÉCTOR GÓMEZ



Adufo.



Viola fandanguera.



Rabeca.

56

TEXTO DE APOIO

Fandango Caiçara

[...] Nos bailes, como são conhecidos os encontros onde há fandango, se estabelecem redes de trocas e diálogos entre gerações, intercâmbio de instrumentos, afinações, modas e passos viabilizando a manutenção da memória e da prática das diferentes músicas e danças. O fandango caiçara é uma forma de expressão profundamente enraizada no cotidiano das comunidades caiçaras, um espaço de reiteração de sua identidade e determinante dos padrões de sociabilidade local.

Articulando expressões coreográficas, musicais e poéticas, se configura por um conjunto de práticas que passam pelo trabalho e divertimento, música e dança, prestígios e rivalidades. Tal qual é vivenciado atualmente, nesta região, resultou de um específico processo histórico-social consolidado, sobretudo, a partir do final do século XIX, com a formação dos núcleos de povoamento chamados “sítios”. A partir dos modos de vida configurados nesses espaços, o fandango adquiriu seus contornos, estando ligado a atividades rurais baseadas na roça, na pesca e no extrativismo.



▲ Baile de Fandango Caiçara, na Ilha de Valadares, Paranaguá (PR), 2019.

P'ra dançar o fandango
E dançá-lo sempre a correr,
É preciso ter asas
E o sangue sempre a ferver.

Ter a perna ligeira
E nunca desanimar,
Como o trigo em **joeira**
Dançar sempre, sem parar.

Fandango – Vá-de-Viró. Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/va-de-viro/217846/>.
Acesso em: 31 jul. 2021.

Joeira: peneira para separar o joio do trigo.



▲ Trabalhador usando a joeira para peneirar (MG), 1996.

1. Interprete. O verso “É preciso ter asas” pode ser traduzido por “É preciso ser...”: **Alternativa c.**
 - a) um pássaro
 - b) um anjo
 - c) ligeiro
 - d) um corredor profissional
2. Qual é o significado do provérbio que diz: “É preciso separar o joio do trigo”? **Esse provérbio pode ser traduzido por “É preciso separar o mal do bem, separar as pessoas ruins das boas”.**

57

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

[...] O fandango para os “sitiantes-caiçaras”, se apresentava como o espaço da “reciprocidade”, onde o “dar-receber-retribuir” constituía a base de suas socialidades, marcada pelas dimensões familiares, de compadrio e vizinhança. Para as comunidades rurais e de pescadores estabelecidas nesse território, o lugar do fandango em suas vidas sociais e lúdicas além de estar ligado à organização do trabalho comunitário – o mutirão – relacionava-se também, ao conjunto de laços de sociabilidade produzidos na região.

De casamentos e batismos, festas de santos padroeiros e aniversários, até alianças de ajuda mútua e compadrios, observa-se dinâmicas sociais marcadas e conduzidas pelas cadências do fandango. De certo modo, a lógica do mutirão acompanhava as diferentes configurações deste fazer fandango, e, nesse contexto, de fato as divisões entre trabalho e divertimento sempre foram tênues.

FANDANGO Caiçara. Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/83>. Acesso em: 15 jul. 2021.

+ATIVIDADES

Em uma roda de conversa, debata com seus colegas sobre a importância de preservar as manifestações culturais brasileiras e de respeitar a diversidade cultural.

Após a roda de conversa, fale para o grupo e o professor por que isso é tão importante para os cidadãos de um país.

Resposta pessoal.

Professor, espera-se que os alunos compreendam que o conhecimento e a valorização do patrimônio material e imaterial de um país ou região são importantes para a construção da identidade e o exercício da cidadania.

► ENCAMINHAMENTO

Uma possibilidade para despertar o interesse dos estudantes pelo assunto é apresentar o seguinte vídeo: TAMBOR de Crioula. 2009. Vídeo (1min47s). Publicado pelo canal GovernoMA. Disponível em: <https://youtu.be/RcGSkX5MjEk>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Depois de assistir ao vídeo, pode-se perguntar:

- Vocês já tinham visto uma apresentação de Tambor de Crioula?
- Do que mais gostaram?
- Sabem qual é a origem desse Patrimônio Cultural Imaterial?

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

TEXTO. TAMBOR de Crioula do Maranhão. Iphan. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/63/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Link do do Iphan que apresenta a exposição cultural Tambor de Crioula e os documentos do processo de titulação como patrimônio cultural brasileiro.

TAMBOR DE CRIOULA

Um exemplo da diversidade cultural brasileira é o Tambor de Crioula, dança e ritmo típicos do estado do Maranhão.

O Tambor de Crioula é feito em homenagem ao santo negro São Benedito e tem suas origens nos tempos da escravidão, no século XIX.

Os homens tocam e somente as mulheres dançam. Na memória dos brincantes mais velhos, em suas origens, o Tambor de Crioula era uma forma de **devoção**, lazer e resistência dos escravizados.



Devoção: sentimento religioso; dedicação zelosa; afeição.

DIALOGANDO

O que significa dizer que o Tambor de Crioula, em suas origens, era uma forma de resistência dos escravizados?

Significa que era uma forma deles lembrarem e conservarem no Brasil suas origens africanas, tocando, dançando e celebrando a seu modo e resistindo à opressão a que estavam sendo submetidos.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 90.

Ao longo do ano, por todo o Maranhão, é possível ver o Tambor de Crioula nas ruas, praças e casas religiosas.

Os tocadores de tambor fazem seus instrumentos de troncos de árvores e couro de cabra. Eles são batizados antes de serem utilizados pelos percussionistas.

Manifestação de origem africana, o Tambor de Crioula é, desde 2011, reconhecido como **Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**.

ZIG KOCH/OPÇÃO BRASIL IMAGENS

DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS



À esquerda, Tambor de Crioula. São Luís (MA), 2016. Acima, membros do grupo de Tambor de Crioula de São Luís apresentam-se em Olímpia (SP), 2007. Note que as mulheres usam blusas rendadas e bordadas, saias rodadas e, às vezes, colares e turbantes.

1. O Patrimônio Cultural Imaterial é um conjunto de saberes e práticas transmitido dos mais velhos para os mais novos, como uma dança, uma festa, o modo de fazer uma comida ou um instrumento. De que Patrimônio Cultural Imaterial fala o texto da página anterior? **O texto fala sobre o Tambor de Crioula, dança e ritmo de raiz africana típico do estado do Maranhão.**
2. O Tambor de Crioula é: **Alternativa d.**
 - a) uma manifestação em que predomina a dança.
 - b) uma manifestação em que predomina o som do pandeiro.
 - c) somente uma manifestação religiosa.
 - d) uma manifestação de devoção a São Benedito, de lazer e de resistência cultural ao mesmo tempo.
3. Que outras danças e/ou ritmos de matriz africana você conhece?
Resposta possível: Samba, Coco, Jongo, Maracatu e Congada, entre outros.
4. Gravem vídeos, tirem fotos e colham depoimentos de pessoas da comunidade sobre um Patrimônio Cultural Imaterial de sua região. Em seguida, apresentem o trabalho para o professor. Os trabalhos podem ser postados nas redes oficiais da escola. **Produção pessoal.**

59

TEXTO DE APOIO

Tambor de Crioula

[...] Tambor de Crioula é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores.

Seu local de origem e ocorrência é o estado do Maranhão, região Nordeste do Brasil, existindo grupos em municípios do litoral e do interior.

Trazido para o Brasil entre os séculos XVIII e XIX por escravos de diversas regiões da África, o Tambor de Crioula é uma forma de divertimento ou de pa-

gamento de promessa a São Benedito (santo negro) e também a outros santos vinculados ao catolicismo tradicional, bem como a entidades cultuadas nos terreiros.

Os grupos de Tambor de Crioula são formados pelas coreiras, nome dado às dançarinas, pelos tocadores e pelos cantadores, conduzidos pelo ritmo ininterrupto dos tambores e pela influência do canto, culminando na punga ou umbigada.

A punga ou umbigada, parte principal da dança, é um movimento coreográfico no qual as coreiras, num gesto en-

► ENCAMINHAMENTO

- Criar um ambiente favorável e estimular a escuta respeitosa do vídeo do Tambor de Crioula e informar que o Tambor de Crioula é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.
- Evidenciar quais são os trabalhos dos homens e os das mulheres no Tambor de Crioula.
- Refletir sobre a origem do Tambor de Crioula e sua relação com a matriz africana da nossa cultura.
- Orientar a leitura das imagens, destacando as vestimentas das mulheres.

tendido como de saudação e convite, tocam o ventre uma das outras.

Muito embora se aproxime de outras danças de umbigada existentes na África e no Brasil, somente no estado do Maranhão ela é conhecida por Tambor de Crioula.

OLIVEIRA, Albino. Tambor de Crioula. Pesquisa Escolar. Fundação Joaquim Nabuco, 29 jul. 2011. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/tambor-de-crioula/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta dupla de páginas perguntando aos estudantes:

- Vocês já viram uma apresentação de teatro de bonecos?
- Observem a imagem desta página. O que mais chamou a atenção de vocês?
- Como os bonecos são manipulados?
- Será preciso muito treino para conseguir manipulá-los?

Em seguida, sugere-se:

- Promover um momento para a conversa inicial sobre o teatro de bonecos.
- Apresentar o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste e informar que é considerado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

Chamar a atenção para o ofício do mestre bonequeiro e para como este ofício é passado para as gerações futuras.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VIDEO. CONHEÇA o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, Patrimônio Cultural do Brasil. 2015. Vídeo (4min44s). Publicado pelo canal TV PólisGov. Disponível em: <https://youtu.be/HPolshRMNWQ>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo sobre o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste.

VIDEO. CULTURA popular: Show de Mamulengos. 2015. Vídeo (8min9s). Publicado pelo canal Rede Potiguar de Televisão Educativa e Cultural. Disponível em: <https://youtu.be/8X9GwufqNmo>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo que apresenta de forma lúdica temas importantes como economia e reutilização de água.

TEATRO DE BONECOS POPULAR

O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste é uma expressão artística que nasceu no interior nordestino e depois alcançou as grandes cidades.

Essa modalidade de teatro é praticada em diversos lugares do Brasil. É chamada de Mamulengo, em Pernambuco e no Distrito Federal; de Babau, na Paraíba; de João Redondo, no Rio Grande do Norte; e de Cassimiro Coco, no Ceará, Piauí e Maranhão.

O ofício de mestre bonequeiro é passado de mestre para discípulo e de pai para filho. Em 2015, o Teatro de Bonecos foi considerado **Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**.

A brincadeira começa com a montagem de uma espécie de barraca. Os brincantes se colocam atrás dela. Antes do espetáculo propriamente

dito, recita-se um texto poético que elogia um fato ou alguém, daí os bonecos entram em cena e levam o espetáculo adiante. É comum o mestre bonequeiro improvisar com base no que sabe sobre o público ali presente visando interagir com ele.



▲ Bonecos de Mamulengo. Campina Grande (PB), 2012.

TEXTO DE APOIO

Teatro de Bonecos Popular do Nordeste

O Teatro de Bonecos Popular do Nordeste[...] mostra a [...] apropriação da sociedade sobre suas manifestações. Os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, além do Distrito Federal, compõem a área de abrangência dessa manifestação cultural. Para o Iphan, esse bem imaterial não é um brinquedo ou um traço do folclore, e envolve, sobretudo, a produção de conhecimento criativo, artístico e com uma forte carga de representação teatral.

O registro como Patrimônio Cultural Imaterial justifica-se devido à originalidade e tradição dessa expressão cênica, repassadas de mestre para discípulo, de pai para filho, de geração para geração. Uma tradição que revela uma das facetas da cultura brasileira, onde brincantes, por meio da arte dos bonecos, encenam histórias apreendidas na tradição que falam de relações sociais estabelecidas em um dado período da sociedade nordestina e de histórias que continuam revelando seu cotidiano, através dos novos enredos, personagens, música, linguagem verbal, das cores e da alegria que são inerentes ao seu contexto social.

1. Observe a imagem a seguir.



▲ Teresópolis (RJ), 2016.

1. a) Boneco cujo corpo se ajusta, como uma luva, à mão de um manipulador oculto, que o faz representar algum papel teatral.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1d**, considerar que a leitura de imagem é uma prática importante no ensino de História. Ter em conta que a imagem, com menção de data e lugar, é uma importante fonte para a construção do conhecimento histórico-escolar. Solicitar ao aluno que escreva uma legenda, após a leitura da imagem, é uma forma de educar o olhar e estimular a produção escrita em sala de aula.

Na **atividade 2**, o *site* para pesquisa é: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1617/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

+ATIVIDADES

Propor que sejam criadas histórias com bonecos (fantoche, bonecos de sombra, bonecos de miniatura) e que sejam apresentadas aos estudantes de outras séries e à comunidade escolar.

Professor, a atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

- a) Qual o significado de **fantoche**? Procure no dicionário.
 - b) Você já assistiu a uma apresentação de teatro de bonecos? Quem faz a voz do boneco? *Um brincante que fica atrás da barraca.*
 - c) Observe a imagem e responda: pode-se dizer que o boneco está interagindo com o público? *Sim, pois há uma criança, à esquerda, a quem o boneco está dirigindo o olhar, e outra, ao centro, de braços erguidos, interagindo com ele.*
 - d) Crie uma legenda para a imagem.
Resposta pessoal.
2. Cada grupo deve acessar o *site* do Iphan e escolher um dos Patrimônios Culturais Imateriais registrados. Em seguida, produzam uma sequência fotográfica com legendas sobre o patrimônio escolhido. *Produção pessoal.*
 3. A pesquisa sobre os Patrimônios Culturais Imateriais feita no *site* do Iphan mostra a diversidade cultural existente no Brasil. Vamos conversar, debater e opinar sobre a importância de se preservar e respeitar essa diversidade. *Resposta pessoal.*

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

Esse bem cultural imaterial é uma tradicional brincadeira, com origens no hibridismo cultural, durante o período de colonização do Brasil. Assim, pela representatividade que possui, é uma expressão teatral genuína da cultura brasileira e muito peculiar do Nordeste, rica da genialidade de seus criadores e da empatia que estabelece com seu público. [...]

E, apesar deste bem ser amplamente conhecido como mamulengo, em cada

contexto se desenvolveu de forma diferenciada e possui diversas denominações: Cassimiro Coco, no Maranhão e Ceará; João Redondo, no Rio Grande do Norte; Babau, na Paraíba; e Mamulengo, em Pernambuco. Carrega elementos fundamentais para a identidade e memória de seus praticantes e ainda desempenha um papel agregador que legitima as práticas cotidianas nesses locais.

TEATRO de bonecos popular do Nordeste. Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/508/>. Acesso em: 15 jul. 2021

► HABILIDADE

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se despertar o interesse dos estudantes pedindo a eles que observem as imagens desta página com atenção. Depois, perguntar:

- Como vocês veem a vestimenta do homem mostrado à esquerda?
- E o uso do botoque nos lábios do líder indígena Raoni?
- Por que será que as pessoas têm dificuldade em aceitar o que é diferente?
- Existe uma cultura melhor que a outra?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Retomar e consolidar o conceito de diversidade cultural.

Reforçar a ideia de que as culturas são diferentes entre si e de que não há cultura superior à outra.

Trabalhar o conceito de etnocentrismo.

Explicar que o *kilt* é um elemento da cultura do povo escocês.

Explicar que o uso do botoque é um elemento da cultura kayapó.

O ETNOCENTRISMO

As culturas são diferentes entre si; apenas isso. Cada cultura tem o seu valor e **não há cultura superior à outra**. Conforme a **Antropologia**, nenhum povo pode ser chamado de “selvagem” ou “primitivo” porque se veste, se enfeita, se alimenta ou pensa diferente de outro.

Por que rir dos outros, então?

Durante os jogos da Copa do Mundo de futebol, é comum ver pessoas rindo da torcida da Escócia, isso porque entre os torcedores daquele país há homens com uma vestimenta que parece saia.

Há também quem caçoe de um indígena porque usa **botoque** nos lábios. Ora, rir dessas pessoas é adotar uma postura **etnocêntrica**, isto é, julgar o diferente, o “outro”, com base em nossos valores e princípios.

Antropologia: ciência que estuda as culturas dos seres humanos em seus vários aspectos. Ela estuda, por exemplo, os costumes, as crenças, o modo de vida e outras características presentes nas diversas sociedades.

Botoque: enfeite circular colocado nos lábios ou nas orelhas.



▲ Escocês vestindo *kilt*, vestimenta que parece uma saia, e tocando gaita de fole nos Estados Unidos, 2010.



▲ Cacique kayapó Raoni Metuktire. Brasília (DF), 2017.

+ ATIVIDADES

1. Converse com seu colega sobre diversidade cultural brasileira. Depois, listem as atitudes a serem adotadas para garantir o respeito a essa diversidade.
2. Procurem no dicionário o significado da palavra “etnocentrismo” e escrevam no caderno.
3. Vocês já riram de uma pessoa só porque tinha hábitos diferentes dos seus? Alguém já riu de vocês por algum hábito seu? Se sim, como vocês se sentiram?

Respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Visão de mundo característica de quem considera seu grupo étnico, nação ou nacionalidade socialmente mais importante do que os demais. ETNOCENTRISMO. In: **Dicionário Houaiss**, c2021. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1. Acesso em: 12 ago. 2021.
3. Resposta pessoal. **Professor**, a atividade quer ajudar os estudantes a refletirem sobre a prática do etnocentrismo e as consequências dessa prática para o “outro”.

1. Esta e outras expressões usadas no dia a dia pela sociedade brasileira são manifestações de preconceito contra os povos indígenas. A sala de aula é um espaço propício para se refletir sobre preconceitos e estimular atitude de indignação frente a eles.

Assim, quando rimos de uma pessoa ou de um grupo que tem hábitos diferentes dos nossos, estamos na verdade ignorando a sua cultura e, com isso, estamos cometendo **etnocentrismo**. Atitudes etnocêntricas são fruto da ignorância, do desconhecimento da cultura da pessoa de quem rimos.

Etnocentrismo: maneira de ver o mundo daqueles que consideram o seu grupo (sua etnia ou sua nação) superior ou mais importante do que os demais.

1. Você talvez já tenha ouvido a expressão “programa de índio”, usada para dizer que um determinado passeio ou divertimento é péssimo. Debata com um colega sobre o uso dessa expressão e dê a sua opinião a respeito do assunto.

PALÉ ZUPPANI/PULSAR IMAGENS



▲ Crianças kalapalo nadando em lagoa e se divertindo. Parque Indígena do Xingu. Querência (MT), 2009.

63

► ENCAMINHAMENTO

Professor, os preconceitos são julgamentos prévios, que levam as pessoas a emitirem juízos de valor negativo sobre o que não conhecem. Comentar com os alunos que os indígenas se divertem de modo muito parecido com outros povos: fazem festas, onde conversam, cantam e dançam com pinturas e roupas apropriadas para a ocasião. Esta atividade quer estimular o respeito a todas as culturas e a cada uma delas em suas especificidades. E também o respeito à pluralidade étnica e cultural existente no território brasileiro.

TEXTO DE APOIO

Os homens usam saia na Escócia?

Respondendo à pergunta do título: não. Homens na Escócia usam o kilt, que é uma peça de vestuário [...] que tem características específicas, como o corte, o tecido, entre outros. É um dos símbolos mais conhecidos da Escócia, cheio de história. [...]

O kilt é feito de lã grossa, estampada com o tartan, que é o padrão quadriculado que identificava os clãs. Cada clã tem o seu. Ele tem o comprimento nos joelhos e, para usos mais tradicionais, faz parte de uma composição que inclui várias outras peças:

- camisa;
- colete;
- paletó;
- kilt pin: um broche para o kilt, que trazia o símbolo do clã, mas hoje pode trazer outras imagens e significados;
- hoses: meias até o joelho;
- flashes: peças de tecido decorativo presas às meias, que devem combinar com o padrão do kilt;
- brogues: sapatos;
- sporran: uma pequena bolsa levada na cintura e posicionada na parte da frente, que serve como uma carteira, já que o kilt não tem bolsos; [...].

O kilt tem muitas vantagens: é quente devido à composição de lã, permite liberdade de movimento e é muito fácil de colocar e tirar, já que é enrolado na cintura. Além disso, para aqueles que o usavam séculos atrás, andar com calças na chuva e na lama fazia com que as pessoas ficassem muito tempo com o tecido molhado no corpo, então o kilt, que ia só até os joelhos, facilitava secar as pernas e pés e evitar a proliferação de doenças, além de trazer mais conforto.

MADUREIRA, Daniela. Os homens usam saia na Escócia? **Brasileiras pelo Mundo**, 2 set. 2016. Disponível em: <http://www.brasileiraspelomundo.com/os-homens-usam-saia-na-escocia-151939867>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. Dia Mundial da Diversidade Cultural. 2015. Vídeo (2min38s). Publicado pelo canal UnBTV. Disponível em: https://youtu.be/356vC_mp9ls. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo da UnBTV que trata da comemoração do Dia Mundial da Diversidade Cultural.

TEXTO DE APOIO**Preconceito, discriminação e intolerância no Brasil**

É muito comum, no Brasil, se estabelecer confusão entre os termos racismo, discriminação e preconceito.

O termo “racismo”, geralmente, expressa o conjunto de teorias e crenças que pregam uma hierarquia entre as raças, entre as etnias, ou ainda uma atitude de hostilidade em relação a determinadas [...] pessoas. [...]

A “discriminação”, por sua vez, expressa a quebra do princípio da igualdade, como distinção, exclusão, restrição ou preferência, motivada por raça, cor, sexo, idade, traço físico, credo religioso ou convicções políticas.

O “preconceito” indica opinião ou sentimento, favorável ou desfavorável, concebido sem exame crítico, ainda atitude, sentimento ou parecer insensato, assumido em consequência da generalização apresada de uma experiência pessoal imposta pelo meio, conduzindo geralmente à intolerância. [...]

Entanto, em regra, o racismo ou o preconceito é que levam à discriminação, num contexto mais amplo de intolerância.

ANDREUCCI, Ricardo Antonio. Preconceito, discriminação e intolerância. **Geledés**. Disponível: <https://www.geledes.org.br/preconceito-discriminacao-e-intolerancia-no-brasil/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

2. Observe a imagem com atenção.

Fonte: BECK, A. **Armandinho Cinco**. Florianópolis: Edição do autor, 2015. p. 23.

- O que você vê na imagem? *Crianças de diferentes cores e condições cobrindo a palavra preconceito com tinta cinza.*
 - Em sua opinião, qual é a mensagem da tirinha?
 - Você já ouviu uma piada preconceituosa? Como reagiu? *Resposta pessoal.*
 - Procure no dicionário a definição da palavra **preconceito** e transcreva-a no caderno. *Preconceito é um julgamento prévio que leva as pessoas a emitirem juízos de valor negativo sobre o que não conhecem.*
- b) Ao desenhar as crianças cobrindo a palavra **preconceito**, o artista quis combater esse tipo de comportamento.

ESCUTAR E FALAR

Você sabia que no dia 21 de maio comemora-se o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento?

Com base no que você aprendeu sobre o assunto, prepare-se para falar sobre esse importante dia. *Respostas pessoais.*

Siga o roteiro:

- O que é diversidade cultural?
- Como a diversidade favorece o diálogo entre pessoas e culturas?
- Como o diálogo entre pessoas e grupos com identidades diversas ajuda no desenvolvimento de um país?
- Como o respeito à diversidade e à pluralidade contribui para o desenvolvimento do Brasil?

Autoavaliação. Responda em seu caderno.

- | |
|--|
| Os colegas escutaram o que eu disse? |
| Pronunciei as palavras corretamente? |
| Consegui atrair a atenção dos colegas? |

As muitas línguas do Brasil

Você consegue contar quantas línguas são faladas no Brasil? [...] Em um país grande como o nosso, onde diversas culturas [...] dividem o território, é natural que as pessoas se comuniquem em diversas línguas. Mas essa diversidade nem sempre é reconhecida.

Por isso, especialistas do [...] Iphan [...] resolveram criar o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), um documento que registra e descreve os idiomas falados em nosso país. [...]

Por enquanto o inventário inclui três línguas: o talian – uma variação do italiano trazido do norte da Itália por imigrantes e falado no Brasil por seus descendentes –, o asurini do trocará – uma língua da família tupi-guarani falada por indígenas asurini – e o guarani mbya – língua falada por indígenas em grande parte do nosso litoral. [...]

Everton Lopes. Disponível em: <http://chc.org.br/as-muitas-linguas-do-brasil/>. Acesso em: 31 jul. 2021.



▲ Crianças indígenas falantes do guarani mbyá. Aldeia Guarani Tenondé Porã. São Paulo (SP), 2011.

1. Escreva as afirmações verdadeiras. **Resposta: alternativas c e d.**
 - a) Apesar da diversidade de povos e culturas existentes no Brasil, a única língua que merece ser estudada é o português.
 - b) O Iphan criou o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), voltado somente à Língua Portuguesa.
 - c) O INDL incluiu o talian, uma variação do italiano trazido por imigrantes e falado no Brasil por seus descendentes.
 - d) O guarani mbya – língua falada por indígenas que habitam nosso litoral –, foi incluída no inventário de línguas faladas no Brasil.

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

Professor, comentar que, apesar de a língua portuguesa ser a oficial, temos outras línguas faladas por diferentes grupos no Brasil.

+ATIVIDADES

Assistam ao vídeo: Talian – oficial – língua nacional. 2015. Vídeo (3min14s). Publicado pelo canal Talian Brasil. Disponível em: https://youtu.be/_HBpRG2PQ9o. Acesso em: 15 jul. 2021. Em seguida, respondam.

1. Escreva no caderno os números de um a dez em talian.
2. Escreva em português a seguinte frase em talian: Talian brasilian! Nossa lengoa materna!

Respostas

1. Na legenda do vídeo, é apresentada a escrita dos números de 1 a 10 em talian: un ou uno, due, trè, quatro, cinque ou sinque, sèi ou sié, sete, oto, nove, diese.
2. Talian do Brasil! Nossa língua materna!

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

REPORTAGEM. PLENARINHO. Brasil, um país de muitas línguas. **EBC**, 16 nov. 2016 Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2016/11/brasil-um-pais-de-muitas-linguas>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Reportagem que aborda a diversidade de línguas faladas pelos diferentes povos que vivem no Brasil.

TEXTO DE APOIO

A diversidade linguística como patrimônio cultural

[...] Um dos principais desafios para o reconhecimento das línguas minoritárias é constituir [...] direitos linguísticos, bem como a elaboração de estratégias que visem instrumentalizar as populações de falantes na preservação e na transmissão de seu patrimônio linguístico.

Ocorrem no Brasil atual casos como o da língua falada pelos pomeranos, que imigraram para o Brasil devido à

Segunda Guerra Mundial, e que conseguiu manter-se viva em pequenas comunidades do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo. Essa língua, em pleno uso e transmissão no Brasil, não é mais falada na Europa Central, sua região de origem. Após a guerra, a região onde ficava Pomerode foi incorporada à Polônia pela força do regime soviético. Quanto à etnia dos pomeranos, praticamente foi extinta e os sobreviventes dispersados pela Polônia. Mas a língua permanece viva no Brasil.

GARCIA, Marcus Vinicius Carvalho. A diversidade linguística como patrimônio cultural. **Desafios do Desenvolvimento**, ano 10, ed. 80, 2014.

▶ HABILIDADES

(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

▶ ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando aos alunos:

- Para vocês, o que é ser cidadão?

Professor, as atividades desta página querem ajudar a trabalhar o conceito de cidadania e pode colaborar para o desenvolvimento das habilidades (EF05HI04) e (EF05HI05).

2

CIDADANIA: CONQUISTAS DOS POVOS

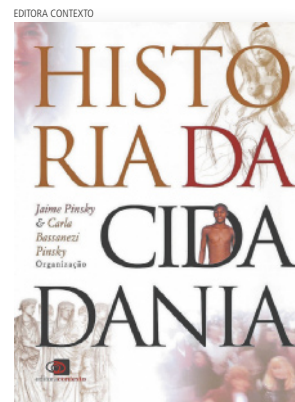
Neste capítulo, vamos estudar alguns momentos importantes da trajetória humana sobre a Terra. Momentos esses em que os povos lutaram para conquistar e/ou ampliar direitos de cidadania.

Para isso, vamos compreender primeiramente o significado da palavra **cidadania**. Leia o texto a seguir.

Afim, o que é ser cidadão?

Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais.

Jaime Pinsky; Carla Bassanezi Pinsky (Organizadores). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9.



▲ Fac-símile da capa do livro **História da cidadania**.

1. O que são direitos civis? **Direitos civis são o direito à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei.**
2. O que são direitos políticos? **Direitos políticos são o direito de votar e ser votado e de participar das decisões dos nossos governantes.**
3. O que são direitos sociais? **Os direitos sociais são o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo e à saúde, entre outros.**
4. Pesquisem sobre um dos direitos sociais citados no texto. **Resposta pessoal.**
 - Grupo 1 – Direito à educação.
 - Grupo 2 – Direito à saúde.
 - Grupo 3 – Direito ao trabalho.
 - Grupo 4 – Direito ao salário.
 - Grupo 5 – Direito a uma velhice tranquila.
5. Roda de conversa. Tema: a importância dos direitos sociais para a construção da cidadania. **Resposta pessoal.**

66

TEXTO DE APOIO

História da cidadania

Cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço. É muito diferente ser cidadão na Alemanha, nos Estados Unidos ou no Brasil (para não falar dos países em que a palavra é tabu), não apenas pelas regras que definem quem é ou não titular da cidadania (por direito territorial ou de sangue), mas também pelos direitos e deveres distintos que caracterizam o cidadão em cada um dos Estados-nacionais contemporâneos. Mesmo dentro de cada Estado-nacional o conceito e a prática da cidadania vêm se alterando ao longo dos últimos duzentos ou tre-

zentos anos. Isso ocorre tanto em relação a uma abertura maior ou menor do estatuto de cidadão para sua população (por exemplo, pela maior ou menor incorporação dos imigrantes à cidadania), ao grau de participação política de diferentes grupos (o voto da mulher, do analfabeto), quanto aos direitos sociais, à proteção social oferecida pelos Estados aos que dela necessitam.

A cidadania instaura-se a partir dos processos de lutas que culminaram na Declaração dos Direitos Humanos, dos Estados Unidos da América do Norte, e na Revolução Francesa. Esses dois eventos romperam o princípio de legi-

timidade que vigia até então, baseado nos deveres dos súditos, e passaram a estruturá-lo a partir dos direitos do cidadão. Desse momento em diante todos os tipos de luta foram travados para que se ampliasse o conceito e a prática de cidadania e o mundo ocidental o entendesse para mulheres, crianças, minorias nacionais, étnicas, sexuais, etárias. Nesse sentido pode-se afirmar que, na sua acepção mais ampla, cidadania é a expressão concreta do exercício da democracia.

PINSKY, Jaime. História da cidadania. **Dhnet**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/pinsky_breve_intro_dh_cidadania.htm. Acesso em: 15 jul. 2021.

Para o trabalho com esta página, pode-se perguntar:

- Você já assistiu a algum filme sobre a Segunda Guerra?
- Como se sentiria se visse cidades de seu país serem destruídas?
- O que será que motiva os países a entrarem em guerra?
- Que consequências as guerras trazem para os envolvidos?

Em seguida, sugere-se:

- Estimular a reflexão sobre a guerra e suas consequências para os envolvidos.
- Refletir sobre o fato de as crianças serem as maiores prejudicadas por uma guerra porque resistem menos à violência armada e pelo fato de que, muitas vezes, ficam órfãs.
- Trabalhar o conceito de nazismo.
- Estimular a reflexão sobre os crimes de guerra.

Professor, na seção **Dialogando**, comentar que isso acontece por dois motivos principais: a) as crianças são mais frágeis e menos aptas a se defender da violência; e b) muitas delas ficam sem seus responsáveis.

+ATIVIDADES

Nos países em que há guerras, as crianças, geralmente, são as que mais sofrem. Imagine que você tenha um amigo ou amiga em um desses países e escreva uma carta ou e-mail para ele ou ela com uma mensagem de conforto e de esperança de dias melhores.

Resposta pessoal.

A SEGUNDA GUERRA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A Segunda Guerra (1939-1945) foi total e mundial.

Total porque qualquer pessoa do lado oposto, civil ou militar, era considerada uma combatente e tratada como adversária. Além disso, usou-se todo tipo de arma ou recurso para eliminar pessoas.

Mundial porque ocorreram batalhas em todos os continentes. Nenhum conflito armado antes desse matou tantas pessoas em tão pouco tempo.

Na Europa, cerca de 36 milhões e 500 mil pessoas morreram de causas relacionadas a essa guerra. No Japão, o número de mortos chegou a 2 milhões. Parte dos brasileiros que deixou a família para lutar na Segunda Guerra também morreu. Além disso, a guerra deixou um grande número de **mutilados** e **órfãos**.

Mutilado: quem não tem ou foi privado de um membro, órgão do corpo ou parte deles; amputado.

Órfão: criança sem pais.



▲ Crianças órfãs em consequência da Segunda Guerra Mundial foi um fato comum em toda Europa e também no Oriente, mostra a fotografia acima, de um orfanato no Japão, por volta de 1948.

DIALOGANDO

Você sabia que as maiores prejudicadas por uma guerra são as crianças? Por que será que isso acontece? **Resposta pessoal.**

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. BERLIM em julho 1945. 2015. Vídeo (7min4s). Publicado por Berlin Channel. Disponível em: https://youtu.be/R5i9k7s9X_A. Acesso em: 15 jul. 2021.

O vídeo não traz nenhuma fala, mostra apenas imagens da cidade de Berlim, poucos meses antes do término da Segunda Guerra Mundial, em 14 de maio de 1945.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na seção **Dialogando**, estimular a percepção dessa diferença é muito importante, pois muitos alemães não eram nazistas e, inclusive, foram vítimas do nazismo. Atualmente, o governo alemão tem coibido manifestações neonazistas na Alemanha e promovido uma educação para a democracia.

TEXTO DE APOIO

Professor, o texto a seguir é um trecho do livro **Diário de Anne Frank** e uma sugestão para trabalho em sala de aula.

Quinta-feira, 25 de maio de 1944

Querida Kitty:

Todos os dias acontecem coisas desagradáveis. Hoje de manhã prenderam o nosso bom quitandeiro, que tinha escondido em casa dois judeus. Foi um golpe muito duro para nós, não só por causa daqueles judeus que estão agora à beira do abismo, mas também por causa do pobre quitandeiro [...].

Também para nós o quitandeiro significa uma perda tremenda. A Miep e a Elli não podem carregar com o saco de batatas e a nossa única comida é comer menos. Como consequência disso, ainda o virá a saber, mas não digo que não vai ser divertido. Mamãe propõe suprimir o café da manhã e comer a papa no almoço, e cozinhar batatas fritas e, talvez, uma vez por semana, um pouco de salada e legumes. Isto quer dizer: passar fome. Mas todas essas privações a sermos descobertos.

Sua Anne.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Pé da Letra, 2017. p. 207.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. COLEGA de Anne Frank conta os horrores que viveu na II Guerra Mundial. 2012. Vídeo (7min47s). Publicado pelo canal Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2107966/>. Acesso em: 15 jul. 2021

O vídeo traz o depoimento de uma colega de Anne Frank, que conviveu com ela no campo de concentração nazista.

CRIMES CONTRA A HUMANIDADE

Com o final da guerra, o mundo, assustado, descobriu os muitos crimes contra a humanidade cometidos pelos **nazistas** durante a Segunda Guerra. Um dos mais terríveis foi a matança de 6 milhões de judeus em campos de extermínio. Essa matança fez parte de um plano nazista que tinha como objetivo eliminar todos os judeus da Europa. Outro crime foram as duas bombas atômicas lançadas sobre o Japão pelos Estados Unidos. Elas causaram o desaparecimento de centenas de milhares de pessoas, animais e plantas em alguns minutos.

Nazistas: o líder nazista Adolf Hitler defendia a existência de uma raça pura, superior às outras; acusava os judeus de serem os inimigos e culpava-os por tudo que não dava certo na Alemanha; dizia ser necessário conquistar terras de outros povos a fim de a Alemanha realizar-se plenamente.



▲ Civis judeus poloneses capturados após a destruição do gueto de Varsóvia, na Polônia, 1943.

Ruínas do Museu da Ciência e Indústria, destruído pela bomba atômica. Hiroshima, Japão, 1947.



DIALOGANDO

O certo é dizer que, na Segunda Guerra, os autores dos crimes foram os alemães ou os nazistas?

A BUSCA PELA PAZ MUNDIAL

Com o fim da Segunda Guerra, aumentou muito a preocupação com a paz mundial. Em 1945, com o objetivo de preservar a paz e a segurança no mundo, promover a cooperação entre os países e garantir o respeito aos direitos dos humanos, representantes de 50 países criaram a **Organização das Nações Unidas (ONU)**. Com sede na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, a ONU é ainda hoje o principal organismo internacional.

Um dos principais órgãos da ONU é o Conselho de Segurança, responsável pela manutenção da paz e da segurança internacional.



▲ Logotipo da Organização das Nações Unidas.

DIALOGANDO

Há quem diga que a ONU não tem conseguido manter a paz mundial e, por isso, é melhor que seja extinta. Reflita e opine: como seria o mundo sem a ONU?

Resposta pessoal.



▲ Reunião do Conselho de Segurança da ONU, em Nova Iorque, Estados Unidos, 2018.

TEXTO DE APOIO

Conheça a ONU

A Organização das Nações Unidas, também conhecida pela sigla ONU, é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundiais.

O preâmbulo da Carta das Nações Unidas – documento de fundação da Organização – expressa os ideais e os propósitos dos povos cujos governos se uniram para constituir as Nações Unidas:

“Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que, por duas

vezes no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla.” [...]

CONHEÇA a ONU. Nações Unidas Brasil, c2020. Disponível em: <https://unicrio.org.br/conheca-a-onu/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Você já ouviu falar da ONU?
- Quando a ONU foi criada? Com que objetivo?
- Que países participam da ONU?

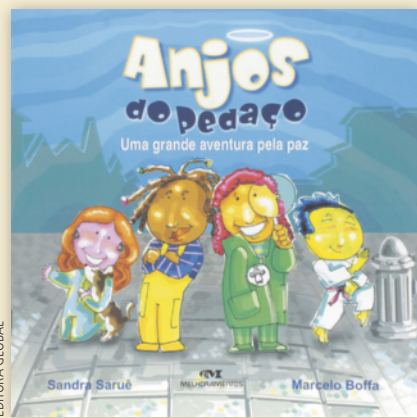
Em seguida, sugere-se:

- Contextualizar a criação da ONU no imediato pós-guerra.
- Explicar o objetivo da criação desse importante organismo internacional.
- Aprofundar o assunto acessando o site da ONU, disponível em: <https://unicrio.org.br/conheca-a-onu/>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- Trabalhar a cultura da paz tal como proposta pela ONU.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

LIVRO. SARUÊ, Sandra; BOFFA, Marcelo. **Anjos do pedaço**: uma grande aventura pela paz. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

A busca pela paz começa pela gente, em nosso dia a dia, e até mesmo na nossa escola.



VÍDEO. A ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. 2015. Vídeo (1min41s). Publicado pelo canal AFP Português. Disponível em: <https://youtu.be/YdkZTdlnggw>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo sobre a criação da ONU.

► HABILIDADE

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

► ENCAMINHAMENTO

Realizar uma roda de conversa com os alunos e perguntar a eles:

- Vocês acreditam que todas as pessoas devem ter os mesmos direitos?
- Por que será que criaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
- O que essa Declaração diz?
- Vamos conhecer um pouco deste importante documento?

Em seguida, sugere-se:

- Explicar o contexto e as preocupações dos criadores da Declaração dos Direitos Humanos.

Refletir com os estudantes sobre o Artigo I.

- Analisar os objetivos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Chamar a atenção dos alunos para o fato de o documento ter sido elaborado no imediato pós-Guerra, conflito marcado por sociedades contra a humanidade.

TEXTO DE APOIO

Considerações introdutórias sobre as diferenças entre os conceitos de fraternidade e solidariedade

Ao utilizar o termo fraternidade é comum reportar-se a algo referente à ideia de vínculo entre parentes, de consanguinidade, originário de uma mesma descendência familiar. Em uma primeira abordagem, quanto à etimologia, tem-se que a palavra fraternidade tem origem no vocábulo latino *frater*, que significa irmão. E no seu derivado do latim *fraternitas* confere a ideia de irmandade, conjunto de irmãos, afeição entre irmãos. Neste sentido, expressa um forte sentimento mútuo afetivo entre irmãos, designando a qualidade que liga integrantes de uma mesma família.

[...] Em sua conotação religiosa, o conceito de fraternidade está intrinsecamente relacionado à vida cristã. Tomando como referencial

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Em 1948, representantes de diversos países reunidos na ONU escreveram um importante documento: a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Eram pessoas com línguas, religiões e costumes diversos. Mas tinham em comum os seguintes objetivos:

- que não houvesse mais guerra no mundo;
- que ninguém mais fosse maltratado ou perseguido por sua cor, religião ou opinião política. Leia agora alguns artigos dessa Declaração.

Artigo I.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. [...]

Artigo III.

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. [...]

Artigo V.

Ninguém será submetido [...] a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Unic, 2009. p. 4-6.

HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES



▲ Cena do filme **O Garoto**, de Charles Chaplin, 1921. A fraternidade é uma marca de seus filmes.

1, 2 e 3. Respostas pessoais.



1. Conversem e sugiram medidas para que o Artigo I seja colocado em prática?

2. O que é espírito de fraternidade para você?

3. Você tem praticado a fraternidade na relação com os colegas?

4. Por que se diz que a Segunda Guerra foi total e mundial?

4. A Segunda Guerra foi total porque voltou-se diretamente contra civis e militares; toda e qualquer pessoa do lado oposto era considerada combatente e tratada como adversária na guerra. A Segunda Guerra foi mundial porque ocorreram batalhas em todos os continentes.

70

os ensinamentos da Bíblia, livro sagrado que fundamenta a fé cristã, a fraternidade aparece em numerosas passagens, sobretudo relacionado o amor ao próximo. [...].

A relevância histórica da Fraternidade no mundo ocidental tem o seu ponto marcante, em 1789, na Revolução Francesa que teve como lema consagrado: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Esta trilogia nasceu em uma sociedade marcada pela injustiça social e que tinha anseios de políticas e novos modelos que promovessem a justiça e a paz. A partir deste momento, pela primeira vez, o tema da fraternidade sai do âm-

bito religioso e passa a ser interpretada e praticada politicamente, ou seja, fraternidade não é mais compreendida como a realização do mandamento religioso, mas sim como a promoção da liberdade política de todo cidadão.

MORAIS, Sílvia Regina Ribeiro Lemos; TENÓRIO, Robinson Moreira. **Considerações introdutórias sobre as diferenças entre os conceitos de fraternidade e solidariedade**. UFBA. Disponível em: http://www.equidade.faced.ufba.br/sites/equidade.oe.faced.ufba.br/files/consideracoes_introdutorias_sobre_as_diferencas_entre_os_conceitos_de_fraternidade_e_solidariedade_-_silvia_morais_e_robinson_tenorio.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.

5. A matança planejada de 6 milhões de judeus em campos de extermínio nazista. As bombas atômicas lançadas sobre o Japão pelos Estados Unidos. Seu objetivo era a rendição incondicional do Japão. As bombas mataram no dia em que foram lançadas e continuaram matando por muito tempo.

5. Logo após a Segunda Guerra, descobriu-se que durante o conflito foram cometidos vários crimes contra a humanidade; dê exemplos desses crimes.

6. Durante a Segunda Guerra, além dos crimes contra a humanidade, cidades inteiras e seus patrimônios foram destruídos. **Resposta pessoal.**

Escrevam uma frase impactante em favor da paz. E, depois, ilustrem a sua frase. A seguir, montem um mural com as frases produzidas por vocês para divulgar a cultura da paz tal como proposto pela ONU.



CLAUDE DAGENAS/GETTY IMAGES

▲ Desenho de criança sobre o tema paz, 2015. As crianças são as pessoas mais afetadas pela guerra.

7. Somente a alternativa d é falsa. Justificativa: O conselho de Segurança da ONU é responsável. Responda com V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas. Justifique quando for falsa. **pela manutenção da paz e da segurança internacional.**

- a) Com o fim da Segunda Guerra, aumentou muito a preocupação com a paz mundial. E buscou-se uma solução para preservá-la.
- b) Em 1945 foi criada a ONU, com o objetivo de preservar a paz e a segurança, promover a cooperação e garantir o respeito aos direitos humanos.
- c) A ONU tem sua sede em Nova York, nos Estados Unidos, e é ainda hoje o principal organismo internacional.
- d) O Conselho de Segurança da ONU é responsável pela manutenção da paz somente em caso de guerra na Europa.

8. Com que objetivo a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi escrita? A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi escrita para que não houvesse mais guerra ao redor do mundo; e para que ninguém mais fosse maltratado ou perseguido por sua cor, religião ou opinião política.

71

TEXTO DE APOIO

Professor, o texto a seguir foi escrito por Tony Judt, historiador que foi professor titular de Estudos Europeus da Universidade de Nova York.

Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945

Poucas aldeias e cidades europeias, a despeito do seu tamanho, conseguiram escapar ilesas da guerra. [...] A **Wehrmacht** riscou do mapa muitos vilarejos nas rotas de invasão através da Polônia e, mais tarde, também da Iugoslávia e da União Soviética. Bairros inteiros no centro de Londres, sobretudo nas áreas pobres em torno das docas do East End, foram vítimas da blitzkrieg [...]

Mas o maior dano material foi causado pelos bombardeios sem precedentes realizados pelos Aliados ocidentais em 1944 e 1945 e pelo avanço implacável do Exército Vermelho, desde Stalingrado até Praga. [...] Hamburgo, Colônia, Düsseldorf, Dresden e dezenas de outras cidades alemãs foram arrasadas pelas bombas múltiplas lançadas de aviões britânicos e norte-americanos. No Leste Europeu, [...] no outono de 1944, Varsóvia, a capital polonesa, foi incendiada e dinamitada, casa por casa, rua por rua, pelo Exército alemão em retirada. Quando a guerra na Europa acabou – quando Berlim caiu nas mãos do Exército Vermelho, em maio de 1945, depois de aguentar 40 mil toneladas de bombas nos 14 dias finais –, grande parte da capital alemã estava reduzida a montes de escombros e metal retorcido soltando fumaça.

[...] As perdas materiais sofridas pelos europeus durante a guerra, por mais terrível que tenha sido o conflito, foram insignificantes, comparadas às perdas humanas. Estimase que cerca de 36,5 milhões de europeus sucumbiram, entre 1939 e 1945, de causas relacionadas com a guerra [...]

O número total de mortos é assombroso (os cálculos aqui apresentados não incluem baixas de japoneses, norte-americanos, nem de povos não europeus). [...] Conflito algum registrado pela História matou tanta gente em tão pouco tempo. Porém, o mais impactante é o número de mortos entre os civis não combatentes: ao menos 19 milhões, ou seja, mais da metade do total.

JUDT, Tony. **Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 30-32.

Wehrmacht: exército unificado alemão.

ROTEIRO DE AULA

Iniciar a reflexão sobre a declaração dos Direitos da Criança, perguntando:

- Em que contexto a Declaração dos Direitos da Criança foi elaborada?
- Que relação podemos estabelecer entre guerra e infância naqueles tempos?
- E, nos tempos atuais, as crianças continuam sendo as maiores prejudicadas pela guerra?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Comentar que a História é a ciência do contexto.
 - Explicitar o contexto da criação da Declaração dos Direitos da Criança, em 1959.
 - Refletir sobre cada um dos princípios dos Direitos da Criança citados nesta página e nas seguintes.
- Pode-se ampliar o conhecimento sobre esta Declaração consultando a versão que consta da Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, Universidade de São Paulo (UNESP). Disponível em: <http://www.centrodeestudosdosdireitosdacrianca.org.br/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Professor, didatizamos e facilitamos o texto da Declaração dos Direitos da Criança a fim de torná-lo acessível aos alunos.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. 1º PRINCÍPIO – Deveres e direitos – Canção dos Direitos da Criança. 2014. Vídeo (2min54s). Publicado pelo canal Elifas Andreato. Disponível em: https://youtu.be/6bPnB_KYuUQ. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo divertido sobre o 1º Princípio da Declaração dos Direitos da Criança.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DIREITOS Humanos para Crianças. 2012. Vídeo (12min5s). Publicado pelo canal COEP Brasil. Disponível em: https://youtu.be/lgw_qpym3Q. Acesso em: 15 jul. 2021.

Desenho animado que trata da realidade de quatro crianças que intervêm em diferentes contextos socioculturais para defender e garantir os direitos humanos.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Onze anos depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos, continuavam ocorrendo guerras ao redor do mundo. E esses conflitos intermináveis continuavam causando destruição e mortes.

Estudos publicados na época comprovaram que as crianças eram as mais prejudicadas pela guerra. É que, além de resistirem menos à violência, ficavam sem seus pais.

Nesse contexto, em 1959, representantes de diversos países presentes na ONU elaboraram outro documento muito importante: a Declaração dos Direitos da Criança, uma conquista dos povos do mundo inteiro. A Declaração tem dez princípios. Leia-os a seguir.

1º Princípio – Todas as crianças – sem distinção de cor, sexo, língua, religião ou condição social – têm os mesmos direitos.



Crianças de diferentes origens e cores. ►



2º Princípio – Todas as crianças devem ter oportunidade de se desenvolver física, mental, moral, espiritual e socialmente.

◄ Mãe protege seu bebê.

72

TEXTO DE APOIO

Os direitos das crianças e dos adolescentes

O caráter universal dos direitos humanos significa que valem igualmente para todas as crianças e todos os adolescentes. Eles, não obstante, têm alguns direitos humanos adicionais que respondem às suas necessidades específicas em termos de proteção e de desenvolvimento. Todas as crianças e todos os adolescentes têm os mesmos direitos. Esses direitos também estão conectados, e todos são igualmente importantes.

UNICEF. **Os direitos das crianças e dos adolescentes.** UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes>. Acesso em: 15 jul. 2021.

FERNANDO FAUOGETTO/CIAR IMAGEM



Criança recebendo
atenção médica. ▶



TETRA IMAGES - ROB LEWING/GETTY IMAGES

ALÉCIO PEREIRA



▶ Menino com
síndrome de
Down vencendo
desafios na
escola.

3º Princípio – Toda criança tem direito a um nome e a uma nacionalidade.

4º Princípio – Toda criança tem direito a saúde, à alimentação, à recreação e à assistência médica.

5º Princípio – A criança com limitação física, mental ou social tem direito a tratamento, educação e cuidados especiais.

▶ Criança mostrando sua
certidão de nascimento.

► ENCAMINHAMENTO

- Chamar a atenção para a importância de se ter um comportamento solidário no relacionamento com as crianças com limitação física, mental ou social.

TEXTO DE APOIO

Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

No dia 9 de dezembro de 1975 foi proclamada uma declaração pela Assembleia Geral da ONU. De maneira objetiva, essa declaração estabelece [...] que [...]

“Pessoas com deficiência têm o direito ...

ao respeito pela sua dignidade humana ...

aos mesmos direitos fundamentais que os concidadãos...

a direitos civis e políticos iguais aos de outros seres humanos ...

a medidas destinadas a permitir-lhes a ser o mais autossuficientes possível...

a tratamento médico, psicológico e funcional [e] a desenvolver suas capacidades e habilidades ao máximo [e] apressar o processo de sua integração ou reintegração social ...

à segurança econômica e social e a um nível de vida decente ...

de acordo com suas capacidades, a obter e manter o emprego ou se engajar em uma ocupação útil, produtiva e remunerada e se filiar a sindicatos [e] a ter suas necessidades especiais levadas em consideração em todas as etapas do planejamento econômico e social ...

a viver com suas famílias ou com pais adotivos e a participar de todas as atividades criativas, recreativas e sociais [e não] serem submetidas, em relação à sua residência, a tratamento diferencial, além daquele exigido pela sua condição ...

[a] serem protegidas contra toda exploração, todos os regulamentos e todo tratamento abusivo, degradante ou de natureza discriminatória ...

a beneficiarem-se de assistência legal qualificada quando tal assistência for indispensável para a própria proteção ou de seus bens...”

INCLUSÃO Social – saiba por que ela é tão essencial no Brasil. Academia de Libras. Disponível em: <https://academiadelibras.com/libras/inclusao-social/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. MOMENTO histórico: Proclamação dos Direitos da Criança. 2014. Vídeo (5min19s). Publicado pelo canal Quintal da Cultura. Disponível em: <https://youtu.be/h3J-iuY-4YM>. Acesso em: 15 jul. 2021.

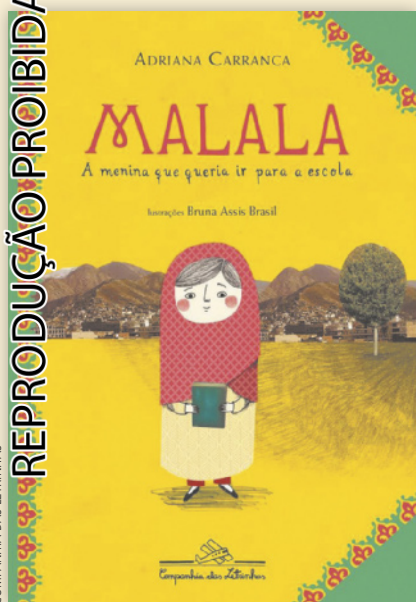
Vídeo do programa Quintal da Cultura, da TV Cultura, sobre a votação e a discussão dos Direitos da Criança na Assembleia Geral da ONU.

VÍDEO. MULHERES Fantásticas #1: Malala Yousafzai. 2019. Vídeo (1min22s). Publicado pelo canal TV Globo. Disponível em: https://youtu.be/alUvH5b0A_8. Acesso em: 15 jul. 2021.

Animação sobre a história de Malala Yousafzai.

LIVRO. CARRANCA, Adriana. **Malala:** a menina que queria ir para a escola. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

A jornalista conta a história da garota paquistanesa que luta pelo direito de as meninas frequentarem a escola.



TEXTO DE APOIO

Estatuto da Criança e do Adolescente faz 22 anos

Bárbara A. A., 9 anos, aprendeu sobre o ECA em uma cartilha do Menino Malquinho, que trata de direitos humanos para o público infantojuvenil. “Eu achei [a cartilha] lá em casa e resolvi ler. O ECA inclui as leis que protegem as crianças e os adolescentes. Eu sei que [os adultos] não podem bater, a gente não pode trabalhar e tem de estudar”.

À pergunta sobre o que deveria ocorrer com quem maltrata as crianças e os adolescentes no país, a menina respondeu que deve haver

6º Princípio – Toda criança tem direito a receber amor, compreensão, afeto e segurança moral e material.

Crianças recebendo amor da família.



7º Princípio – Toda criança tem direito a receber educação gratuita e oportunidade para brincar e se divertir.

Crianças brincando em pátio de escola pública no bairro do Tatuapé, em São Paulo (SP), 2002.



8º Princípio – Toda criança deve estar entre os primeiros a receber proteção e socorro.

► Mãe socorre a filha cuidando do seu machucado.

punição severa. “Deviam prender quem faz isso. Os adultos deviam ter melhor coração. Há muito caso ruim que aparece na TV”. De acordo com Bárbara, a escola também estimula o debate sobre o estatuto com textos em sala de aula. [...]

Para a educadora Teresa Santana, é importante que as crianças e os adolescentes saibam seus direitos e suas responsabilidades, uma vez que a sociedade ainda está muito desinformada e as crianças são vítimas de violência cotidianamente. “A TV ajuda a informar, mas tudo que é feito com abuso acaba

atrapalhando. É preciso ter campanhas veiculadas, já que é o meio mais visto”.

Ela acredita que não é necessário ter uma matéria específica sobre o ECA, mas as coordenações pedagógicas poderiam tratar do assunto por meio de palestras e outras atividades. “As disciplinas também deveriam tratar disso, seja por meio de trabalhos, pesquisas, redações, pois o assunto é interdisciplinar”.

JINKING, Daniela. Estatuto da Criança e do Adolescente faz 22 anos. **Agência Brasil**, 13 jul. 2012. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-07-13/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-faz-22-anos>. Acesso em: 9 jul. 2021.



9º Princípio – Toda criança tem direito a proteção contra quaisquer formas de negligência, abandono, crueldade e exploração e não deve trabalhar.

10º Princípio – Toda criança tem direito a ser criada em um ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal.

Menina brincando no balanço com a proteção da mãe.



Crianças de diferentes países unidas em prol da paz.

VÍDEO-MINUTO

Escolha um princípio da Declaração dos Direitos da Criança e grave um vídeo-minuto explicando o princípio escolhido.

Depois, em um dia marcado pelo professor, apresente o vídeo-minuto e faça uma roda de conversa com os colegas sobre os princípios da Declaração dos Direitos da Criança e sua importância no mundo atual. **Produção pessoal.**

75

TEXTO DE APOIO

Brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança

A promotora de Justiça Luciana Linero, do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Criança e do Adolescente e da Educação do Ministério Público do Paraná, comenta que [...] “Os gestores precisam adotar providências para garantir espaços, equipamentos adequados e profissionais capacitados (brinquedistas) para o lazer infantil.” Sempre que sentir que esse direito está sendo violado, os cidadãos podem cobrar as medidas necessárias dos administradores e, se

houver negativa, podem recorrer às Promotorias de Justiça de sua comarca.

A jornalista Luciane Motta, especialista em primeira infância e fundadora da Casa do Brincar, de São Paulo, acrescenta que essa responsabilidade das autoridades públicas não se limita à oferta de espaços e equipamentos seguros voltados ao lazer, devendo abranger também a disponibilização de um sistema de ensino que possibilite a brincadeira, entendida nesse sentido não como um passatempo, mas como uma fonte eficiente de aprendizado. [...]

A maioria das crianças brasileiras vive hoje em dois extremos, segundo Luciane:

“De um lado, temos crianças que, por uma situação de carência, são obrigadas a pular a infância e a trabalhar para ajudar os pais, seja vendendo alguma coisa nas ruas ou cumprindo tarefas domésticas. De outro, temos crianças que, justamente por disporem de recursos financeiros, são obrigadas a frequentar inúmeros cursos e atividades para prepará-las para o futuro. Nos dois casos, a infância, que já é tão curta, fica ainda menor, com prejuízos ao desenvolvimento integral da criança”.

De acordo com a especialista, é pelo brincar que a criança tem oportunidade de entender o mundo e aprender sobre si mesma e sobre os outros. “Nos cuidados que damos a um bebezinho – e inserimos brincadeiras sem nem perceber –, tornamos a criança verdadeiramente humana. Engatinhando, o bebê passa a conhecer o próprio corpo e entende movimentos que lá na frente vão ajudá-lo a escrever e a desenvolver outras atividades importantes. Brincando, as crianças também aprendem regras sociais, seus limites e os limites dos outros. Ao crescer um pouco, pelas brincadeiras, a criança vai trabalhar habilidades motoras, ao empilhar, encaixar e combinar objetos, além de aprender jogos com regras e estratégias cada vez mais sofisticadas. Inconscientemente, ao permitir que nossas crianças brinquem, damos ferramentas para que elas sejam adultos mais criativos, que saibam resolver problemas e se relacionar com os outros”.

DIREITOS: brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Disponível em: <https://comunicacao.mppr.mp.br/2017/10/12793/DIREITOS-Brincar-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-integral-da-crianca.html#>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

VÍDEO. TODAS as crianças têm o direito de brincar. 2013. Vídeo (1min23s). Publicado pelo canal Unicef Moçambique. Disponível em: <https://youtu.be/16WygVG03Qg>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo da Unicef sobre os direitos das crianças.

LIVRO. Monte, Ronaldo. **Eu me declaro criança**. São Paulo: Paulus, 2013.

O livro traz poemas baseados nos Princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança.

TEXTO DE APOIO

A primeira infância e a educação para a paz

Qual é a educação capaz de mudar a face bélica do mundo? A que educa em valores. Que valores? Aqueles mais caros à humanidade – a verdade, a justiça, a igualdade, a liberdade, a autenticidade, a solidariedade. [...] Não sabemos o nome do soldado estadunidense que soltou a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, destruindo 200 mil vidas humanas em poucos segundos, mas milhões de pessoas no mundo sabem o nome de outro norte-americano que lutou pela igualdade entre brancos e negros. O nome Luther King percorre o tempo e o espaço, como ícone de coragem, lucidez e amor à humanidade.

A paz é um dos anelos mais profundos do ser humano. Diz-se que educação vem do verbo latino *e-ducere*, isto é, tirar de dentro. Essa é a verdadeira função do professor – ajudar, por meio de diálogo, de orientações e instigações, que o aluno construa o conhecimento, elabore ideias cada vez mais claras, formule sua concepção de mundo, extraia o melhor dentro de si, do seu pensamento, com a força de seus sentimentos, as ideias – des que vão pautar sua vida individual e social.

A paz, diz a UNESCO, deve ser construída na mente do homem. Com essa construção interior – leis, os propósitos, os acordos, as políticas pacifistas terão força. Essa construção interior é fruto da educação. Daí a necessidade de educação trabalhar o conceito de paz. [...]

DIDONET, V. A primeira infância e a educação para a paz. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, n. 176, p. 49-58, out./dez. 2007.

VOCÊ ESCRITOR!



▲ Zlata Filipovic, aos 12 anos, segurando uma cópia de seu diário, em Sarajevo, Bósnia e Herzegovina, 1993.

Zlata Filipovic. *O diário de Zlata*: a vida de uma menina na guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 71.

Segunda-feira, 29 de junho de 1992.

Querida Mimmy,

Não aguento mais tiros de canhão! Não aguento mais granadas caindo! Nem mortos! Nem desespero! Nem fome! Nem infelicidade! Nem medo!

Minha vida é isso!

[...] Uma estudante que não tem mais escola, que não tem mais nenhuma alegria, nenhuma emoção de estudante. Uma criança que não brinca mais, que ficou sem amigas, sem sol, sem pássaros, sem natureza, sem frutas, sem chocolate, sem balas, só com um pouquinho de leite em pó. Uma criança que, em resumo, não tem mais infância. Uma criança da guerra. [...]

Sua Zlata

1. Quando e por quem o texto foi escrito? **1. Foi escrito em 1992 por Zlata Filipovic, uma menina de 11 anos que viveu e registrou a guerra em sua cidade (Sarajevo).**
2. Qual é o conteúdo desse trecho de *O Diário de Zlata*?
3. O que Zlata quis dizer com “Uma criança da guerra”?
4. Continue o texto de Zlata. Imagine e descreva o dia em que a guerra acabou para ela. **Resposta pessoal.**
3. Uma criança que está vivendo em meio à guerra e cuja vida está sendo fortemente prejudicada pelo conflito.

b) A mãe e seu bebê morto representam todas as mães que tiveram seus filhos (inocentes) mortos no ataque aéreo nazista. A mulher e o seu bebê morto lembram uma humanidade indefesa e inocente vítima da brutalidade.

VOCÊ LEITOR!

A imagem é uma reprodução de **Guernica**, a obra mais conhecida do pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais importantes artistas do século XX. Guernica é também o nome de uma pequena cidade, do nordeste da Espanha, bombardeada pela aviação nazista dois anos antes da Segunda Guerra Mundial. Observe o quadro com atenção.



▲ Pablo Picasso. **Guernica**, 1937. Óleo, 349 cm x 776 cm.

a) Alguns elementos da pintura, como, por exemplo, o touro, chamam a nossa atenção: o que o touro pode estar representando?

O touro representa a Espanha chocada com a tragédia que se abateu sobre seus filhos.

b) À esquerda vemos uma mulher e seu bebê morto nos braços; o que o artista teria pretendido ao pintar essa cena?

c) Por que o artista escolheu o branco, o preto e os diversos tons de cinza para criar sua obra?

d) Como a obra **Guernica** é vista hoje em dia?

É vista como símbolo da luta pela paz e contra os horrores da guerra.

VOCÊ ESCRITOR!

👤 Vimos que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, foi elaborada por pessoas que desejavam que não houvesse mais guerra no mundo. No entanto, as guerras ao redor do mundo continuam deixando mortos, feridos, mutilados, órfãos e refugiados.

- Pesquisem, debatam e proponham por escrito medidas para que não haja mais conflitos armados no mundo. Reúnam argumentos para defender a tese de que o diálogo é melhor solução para os problemas humanos.

c) O artista usou essas cores por acreditar que nos ajudaria a imaginar o que certamente ocorreu em Guernica: morte, destruição, pânico e gritos de dor. As bocas abertas conferem sonoridade à obra; é como se emergissem gritos do grande painel.

VOCÊ LEITOR!

► ENCAMINHAMENTO

- Oportunizar tempo para a observação atenta da imagem; promover um momento de conversa sobre a obra, relacionando-a ao debate realizado na página anterior.

Professor, na **atividade a**, o touro é uma figura decisiva no mural; nota-se que o grito da mãe com o filho no colo é dirigido a ele (perceba a proximidade de sua boca com a cabeça do touro). O guerreiro estirado no chão e o cavalo também olham para ele. Lembrar que o touro e o cavalo são animais usados na tourada, esporte bastante popular na Espanha.

+ATIVIDADES

👤 Dividir os alunos em grupos e propor a produção de um roteiro para reportagem digital, com duração de quatro a cinco minutos, sobre a obra **Guernica**, de Pablo Picasso. No roteiro, os estudantes deverão registrar:

- Informações sobre o que é Guernica, com o tempo previsto para a apresentação da informação.
- Informações sobre quem criou a obra e quando ela foi criada, com o tempo previsto para a apresentação delas.
- Informações sobre o que a obra representa, com o tempo previsto para a apresentação da imagem.
- Curiosidades e outras informações que julgarem importantes, com o tempo previsto para a apresentação da imagem do quadro.

Quando os roteiros estiverem finalizados, promover orientações e tempo para a gravação. A gravação poderá ser feita com celular ou outro equipamento, em casa ou na escola (o professor determinará a melhor opção). Ao término da gravação, os materiais produzidos deverão ser apreciados por colegas do outro grupo. Também poderão ser apresentados em eventos escolares e publicados nas redes oficiais da escola.

► HABILIDADE

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula chamando a atenção dos estudantes para a imagem e perguntando a eles:

- Por que será que a mulher mostrada na fotografia está soltando uma pomba branca?
- Sabem quem é esta mulher? O que está escrito na camiseta dela?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Informar que a campanha por eleições diretas para presidente da República foi a mais popular da história da República no Brasil.
- Esclarecer que a campanha conhecida como **Diretas Já** ganhou rapidamente adesão em todo o país, desde Belém, no Pará, até Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.
- Destacar que, apesar de toda a adesão popular por eleições diretas para presidente da República, a proposta não vingou; os parlamentares contrários a essa proposta venceram por apenas 22 votos.
- Lembrar que, em 1985, eleições indiretas para o início de 1985; eleições essas vencidas pelo candidato da oposição, Tancredo Neves.

3

CIDADANIA: CONQUISTAS DO POVO BRASILEIRO

Ao longo do século XX, o povo brasileiro participou de várias lutas para conquistar e ampliar direitos. Uma delas foi a luta pelo direito de eleger o presidente da República. O povo queria ir às urnas e escolher, ele próprio, o presidente do país.

DIRETAS JÁ

Entre 1964 e 1985, o Brasil foi governado por generais-presidentes. Nesses 21 anos, não era o povo que elegia o presidente, pois as eleições eram indiretas; o presidente era escolhido por deputados e senadores, sem que o povo fosse consultado.

A maioria dos brasileiros queria mudar essa situação. Por isso, participou intensamente da campanha por eleições diretas para presidente da República.

A campanha ficou conhecida como **Diretas Já** e foi a mais popular da história da República no Brasil. Ela teve início em São Paulo, em 1983, e se espalhou rapidamente pelo país todo.



▲ Os comícios da campanha eram verdadeiros shows ao ar livre, aos quais compareciam artistas, jogadores de futebol e políticos populares. Ocupando as praças das cidades brasileiras, milhares de pessoas no Brasil gritavam em coro "Diretas já!". Na fotografia, a cantora Fafá de Belém soltando uma pomba em Porto Alegre (RS), 1984.

TEXTO DE APOIO

A campanha das *Diretas Já* tinha dimensão cívica, natureza republicana e jeito de festa. [...] O palanque [dos] comícios reunia as principais lideranças da frente suprapartidária – Ulysses Guimarães, Leonel Brizola, Lula, Tancredo Neves, Fernando Henrique Cardoso, Franco Montoro –, e os discursos eram acompanhados por uma multidão eufórica e comovida. Por outro lado, o engajamento de intelectuais do porte de Antonio Candido, Lygia Fagundes Telles e Celso Furtado, de jogadores de futebol como Sócrates e Reinaldo, e de artistas como Chico Buarque, Maria Bethânia,

Paulinho da Viola, Juca de Oliveira, Fernanda Montenegro e Fafá de Belém foi decisivo para difundir as representações e os ideais de um projeto democrático. [...]

Mas, se o governo dos militares havia se desgastado, sua base de apoio político ainda não se desagregara, e as Forças Armadas estavam dispostas a agir para evitar o rompimento das regras do jogo sucessório.

A Emenda Dante de Oliveira foi votada na madrugada de 26 de abril de 1984, num pesado clima de apreensão.

SCHWARCZ, Lília Mortiz. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 484.

2. Não, porque o comício das Diretas Já em Afogados da Ingazeira, no interior de Pernambuco, em 1984, é um indício de que a luta pelas eleições diretas para presidente da República não se restringiu às grandes cidades do Brasil; o interior do país também se engajou na campanha das Diretas.



◀ Diretas Já, em Afogados da Ingazeira (PE), 1984.



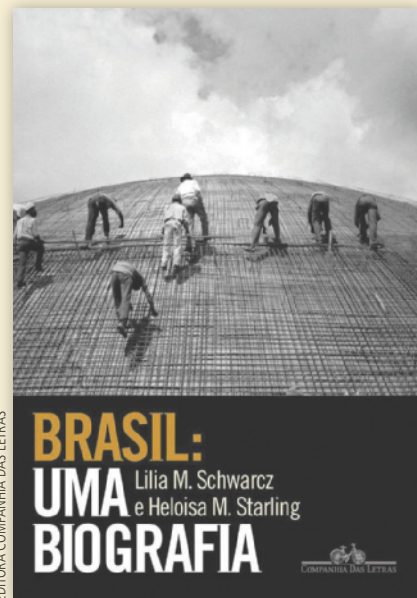
Comício em Belo Horizonte (MG), 1984.

1. Observando as fotografias é possível dizer que a campanha foi de fato popular? **Sim, porque, como mostram as fotografias, ela atingiu estados de diferentes regiões do país, como Pernambuco, no Nordeste; Minas Gerais, no Sudeste; e Rio Grande do Sul, no Sul.**
2. Foi uma campanha dos habitantes de grandes cidades?
3. Você considera importante votar para presidente da República? Por quê?
Resposta pessoal.
4. Sabe com que idade uma pessoa pode votar para presidente da República?
A partir dos 16 anos.

SUGESTÕES ▶ PARA O PROFESSOR

LIVRO. SCHWARCZ, Lília Mortiz. **Brasil:** uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

A obra incorpora estudos recentes sobre a História do Brasil.



TEXTO. BRASIL. Câmara dos Deputados. Votação da Emenda Dante de Oliveira mobilizou todo o país. **Rádio Câmara**, 13 abr. 2009. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/316130-votacao-da-emenda-dante-de-oliveira-mobilizou-todo-o-pais-0812/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Reportagem sobre a votação da emenda Dante de Oliveira.

VÍDEO. 1985 – 30 ANOS de democracia: A Constituinte. 2015. Vídeo (14min50s). Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: https://youtu.be/LkBOhfYKZ_s. Acesso em 6 jul. 2021.

Primeira reportagem da série sobre os 30 anos de democracia no Brasil, com uma análise do movimento das Diretas Já.

► ENCAMINHAMENTO

Para o trabalho com esta página, pode-se perguntar aos alunos:

- A atual Constituição brasileira, aprovada em 1988, é conhecida como Constituição Cidadã; por que será que teve esse nome?
- Pode-se afirmar que esta constituição foi uma conquista dos cidadãos brasileiros?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que o presidente da Câmara, o deputado federal Ulysses Guimarães, chamou a nova Carta Magna brasileira de Constituição Cidadã, pois ela ampliava os direitos dos cidadãos.
- Considerar que os avanços nela registrados resultaram de pressões dos diversos movimentos sociais.
- A Constituição de 1988 inseriu, portanto, na história da luta amplos setores da população no reconhecimento e ampliação de direitos.

► SUGESTÃO PARA O ALUNO

VIDEO. CONSTITUIÇÃO Federal (vídeo em Libras). 2017. Vídeo (3min7s). Publicado pelo canal Plenarinho O jeito de ser cidadão. Disponível em: <https://youtu.be/ujMtFY4PytU>. Acesso em: 15 jul. 2021.

VIDEO. Constituição sobre a Constituição de 1988.

► SUGESTÃO PARA O PROFESSOR

VIDEO. A UFMG e a Constituição de 1988. 2018. Vídeo (9min28s). Publicado pelo canal TV UFMG. Disponível em: <https://youtu.be/4qexetSkXRc>. Acesso em: 9 jul. 2021.

Vídeo sobre a participação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ao longo do processo da oitava Carta Magna brasileira, a primeira após a ditadura militar e que contou com inédita participação popular.

LIVRO. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília A. N. (org.). **O Brasil republicano: o tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016 (1985-2016)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Textos de renomados historiadores sobre o período entre 1985 a 2016 da história do Brasil.

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

Nesse ambiente de luta pela volta da democracia no Brasil, políticos e movimentos sociais, como o movimento indígena, o movimento negro e o movimento de mulheres, se esforçaram também para criar novas leis favoráveis à ampliação do direito à cidadania no país.

Em 1988, após um ano e oito meses de trabalho, deputados e senadores aprovaram uma nova Constituição para o Brasil. Conheça as principais características dessa Constituição que vigora até hoje.

a) **Forma de governo:** República presidencialista.

b) **Eleições:** eleições diretas para presidente, governadores e prefeitos de cidades com mais de 200 mil eleitores.

c) **Voto:** obrigatório para os brasileiros maiores de 18 e menores de 70 anos, e não obrigatório para os maiores de 70 anos e para os jovens com 16 ou 17 anos.



▲ Em 1989, após quase 30 anos sem eleições diretas para presidente, os brasileiros voltaram às urnas para elegerem a maior autoridade do país. Rio de Janeiro (RJ), 1989.

80

TEXTO DE APOIO

Movimento e organizações indígenas no Brasil

A década de 1980 até meados dos anos 90 mostra um movimento indígena ativo e vigoroso em que as organizações próprias criadas até então lhe emprestavam força política e capacidade de mobilização. As lutas principais eram por terra/território, respeito à diversidade étnica e cultural e pelo estabelecimento de relações autônomas com o Estado norteadora das políticas públicas e consequentemente o fim da dominação neocolonial, sobretudo na sua forma mais evidente, materializada no Instituto da Tutela.

O movimento indígena, também influenciado pelo olhar de seus aliados, [...] apostou todas as suas forças no processo constituinte iniciado em 1987. Mesmo sabendo que as forças ali representadas lhes eram desfavoráveis, iniciou uma intensa articulação junto à sociedade brasileira, a comunidade internacional e em particular diretamente com cada um dos parlamentares constituintes. As conquistas constitucionais promoveram uma verdadeira revolução nas bases jurídicas da relação do Estado brasileiro com os povos indígenas.

MOVIMENTO e organizações indígenas no Brasil. **Conselho Indigenista Missionário**, 14 abr. 2008. Disponível em: <https://cimi.org.br/2008/07/27614/>. Acesso em: 15 jul. 2021.



SALOMON CITRIN/NOZPULSAR IMAGENS

▲ Indígenas na Assembleia Constituinte em Brasília (DF), 1988.

f) **Relações raciais:** o artigo 5º da Constituição definiu o racismo como crime **inafiançável** e **imprescritível**, sujeito à pena de **reclusão**, nos termos da lei.

1. Em 1988, o Brasil promulgava a sua sétima Constituição. Leia a seguir um trecho dela.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]:
I - Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição [...]

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 jun 2021.

2. Debatam e opinem: por lei, homens e mulheres têm direitos iguais. E na vida real, os direitos das mulheres têm sido respeitados? **Resposta pessoal.**
3. A Constituição de 1988 foi uma conquista do grupo de políticos que escreveu e votou as novas leis ou do povo brasileiro?
As conquistas presentes na Carta de 1988 foram uma conquista do povo brasileiro em sua luta por direitos.

81

TEXTO DE APOIO

Somos todos constituintes

[...] Pela primeira vez na história nacional, uma Constituição seria escrita sem texto-base enviado pelo governo, sem um processo decisório prévio acordado entre as elites e com reduzida tutela dos donos do poder. [...] o processo organizou-se por meio um conjunto de mais de 20 comissões e subcomissões temáticas que passaram a produzir um anteprojeto fragmentário, posteriormente submetido a uma Comissão de Sistematização e, finalmente, a um plenário unicameral no Congresso.

Apesar dos seus “vícios” – como ser produzida por um Parlamento eleito para outros fins e fazer referência à Carta autoritária de 1969 – a Constituinte rompia com o controle do regime e significava um verdadeiro processo democrático. O trabalho das comissões e subcomissões temáticas contou com uma participação social sem precedentes. Foram 9.970 sugestões apresentadas aos coletivos encarregados de redigir as primeiras versões daquilo que viria a ser a nova Constituição. Tal nível de participação, por si só, representava uma brutal ruptura com os modelos de escritura constitucional anteriores [...].

BNCC

► HABILIDADE

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, comentar que os avanços presentes na Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, a exemplo das eleições diretas para presidente, governadores e prefeitos, a criminalização do racismo e o reconhecimento do direito dos indígenas à terra que tradicionalmente ocupam são conquistas históricas do povo brasileiro. Nesse contexto, as atividades desta página ajudam no desenvolvimento da habilidade (EF05HI05).

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto fazendo as seguintes perguntas norteadoras:

- Você conhece seus direitos como criança?
- E seus deveres, você conhece?
- Você já tinha ouvido falar do Estatuto da Criança e do Adolescente?
- Sabe o que ele diz?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também se insere nas lutas do povo brasileiro por direitos.
- Esclarecer que o ECA ampliou os direitos das crianças e dos adolescentes.
- Analisar e comentar os principais pontos do ECA.

ATIVIDADES

Como o Estatuto da Criança e do Adolescente define criança, adolescente e adulto?

2. Cada grupo deverá escolher um dos direitos das crianças e apresentá-lo para os colegas na forma de um seminário. Usem a criatividade!

Grupo 1: Direito ao nascimento

Grupo 2: Direito à saúde

Grupo 3: Direito à liberdade

Grupo 4: Direito à convivência familiar e comunitária

Grupo 5: Direito à família

Grupo 6: Direito à educação

Respostas:

1. Criança é toda pessoa com até 12 anos; adolescente é a pessoa com 12 a 18 anos; adulto é a pessoa com mais de 18 anos.

2. Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO

Garantir direitos de crianças e adolescentes é uma tarefa de todo o território.

Um velho ditado, atribuído a diversas origens, diz que para criar uma criança é necessária uma aldeia inteira. Se considerarmos essa aldeia uma de nossas cidades, fica a sensação de que há tempos nos desgarramos dessa tarefa coletiva

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, aprovado em 1990, dois anos depois da atual Constituição brasileira, também foi uma importante conquista do povo brasileiro. A Constituição de 1988 já assegurava direitos a crianças e a adolescentes, mas o ECA ampliou esses direitos.

O ECA define **criança** como pessoa com até 12 anos de idade incompletos; **adolescente**, pessoa entre 12 e 18 anos; **adulto**, pessoa com mais de 18 anos.

Conheça agora alguns direitos das crianças e dos adolescentes.

- **Direito à vida e à saúde:** São direitos fundamentais e servem de base para os outros.
- **Nascimento:** Os direitos da criança começam antes do nascimento. As mães têm o direito de serem atendidas na rede pública de saúde em toda a gravidez, durante e depois do parto.
- **Saúde:** As crianças e os adolescentes têm o direito de serem atendidos em hospital ou posto de saúde da rede pública. Se precisarem de intervenção, os pais poderão ficar o tempo todo perto do filho.



- ◀ Criança tendo o seu direito à vida respeitado, antes mesmo do nascimento.

Conselho Tutelar: Órgão que zela por crianças e adolescentes que foram ameaçados ou que tiveram seus direitos desrespeitados.

- **Liberdade:** As crianças e os adolescentes têm direito à liberdade, isto é, podem expressar livremente o que pensam e seguir sua religião.
- **Convivência familiar e comunitária:** As crianças têm direito de conviver com a família e a comunidade, sem serem expostas a tratamento desumano ou violento. Para proteger crianças e adolescentes que têm seus direitos desrespeitados, foi criado o **Conselho Tutelar**. O órgão é formado por pessoas da comunidade e ligado à prefeitura do município.

82

que é pensar e agir sobre o desenvolvimento integral das pessoas. A organização social de nosso meio urbano criou divisões, especializações, setores e responsabilidades que alheiam-se umas das outras.

[...] o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, é categórico em afirmar, em seu artigo 4º: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à con-

vivência familiar e comunitária”. Para o Estatuto, é dever de todos prevenir a “ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente”.

Mas por que isso é importante? Porque a igualdade tem que começar desde cedo.

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro. Garantir direitos de crianças e adolescentes é uma tarefa de todo o território. **Portal Aprendiz**, 29 maio 2015. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/05/29/garantir-direitos-de-criancas-e-adolescentes-e-uma-tarefa-de-todo-o-territorio/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- **Direito à família:** Os pais devem sustentar e educar seus filhos menores, de sangue ou adotivos. Os adotivos têm direitos e deveres iguais aos dos filhos de sangue.



FTDPI234GETTY IMAGES

◀ Mãe e suas duas filhas, uma delas adotiva.

- **Direito à educação:** Toda criança tem direito a uma escola pública perto de sua casa. As menores têm direito de frequentar creches. O governo precisa controlar quantas crianças estão na escola e cuidar para que elas não falem às aulas.



LUCIANA WINTERPULSAR IMAGENS

▶ Alunos usando computadores individuais na Escola Municipal Nova Esperança, em Piraf (RJ), 2012.

83

+ATIVIDADES

Leitura compartilhada

O Direito das Crianças
Toda criança no mundo
Deve ser bem protegida
Contra os rigores do tempo
Contra os rigores da vida
Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar.
[...]
Descer do escorregador,
Fazer bolha de sabão,

Sorvete, se faz calor,
Brincar de adivinhação.
[...]
Lamber fundo da panela
Ser tratada com afeição
Ser alegre e tagarela
Poder também dizer não!

Carrinho, jogos, bonecas,
Montar um jogo de armar,
Amarelinha, petecas,
E uma corda de pular.

ROCHA, Ruth. **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Salamandra, 2014.

► ENCAMINHAMENTO

Para dar continuidade ao trabalho com o tema, pode-se perguntar:

- Por que o direito à educação formal é tão importante para uma pessoa?
- No Brasil, há crianças que não frequentam a escola? Se sim, por que isso acontece?
- Qual é a importância de não faltar às aulas?
- O que você tem aprendido na escola?

Em seguida, sugere-se:

- Promover um espaço de diálogo, incentivando a escuta respeitosa.
- Retomar e aprofundar a ideia de que na escola se aprende a aprender, a conviver e a ser uma pessoa que cultiva valores universais.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. A IMPORTÂNCIA do Estatuto da Criança e do Adolescente: ECA. Syngenta Brasil (3min53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ybvolCaNFuU>. Acesso em: 15 jul. 2021. Animação sobre a importância de promover a defesa dos direitos da criança e do adolescente e o exercício da cidadania no país.

LIVRO. SOUZA, Flavio de. **Direitos Universais das crianças e dos jovens**. São Paulo: FTD, 2016.

O autor explica de diferentes formas a Declaração dos Direitos da Criança.



EDITORA FTD

1. Solicitar que cada estudante leia uma estrofe do poema em voz alta.
2. Roda de conversa. Debater sobre os direitos da criança escritos na primeira estrofe.

► HABILIDADE

(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

► ENCAMINHAMENTO

Para introduzir o assunto, pode-se perguntar aos estudantes:

- Vocês conhecem alguma criança que trabalha?
- Já viram alguma criança vendendo bala ou pedindo esmola nas ruas?
- Será que elas frequentam a escola?
- Que prejuízos o trabalho infantil pode causar na vida de uma criança?

Em seguida, promover um momento de reflexão e diálogo sobre os impactos do trabalho infantil na vida das crianças.

DIGESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. Turma da Mônica – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Vídeo (1min24s). Publicado pelo Conselho Nacional de Controle de Políticas Públicas – CNU. Disponível em: <https://youtu.be/1YxsbUs>. Acesso em: 15 jul. 2021.

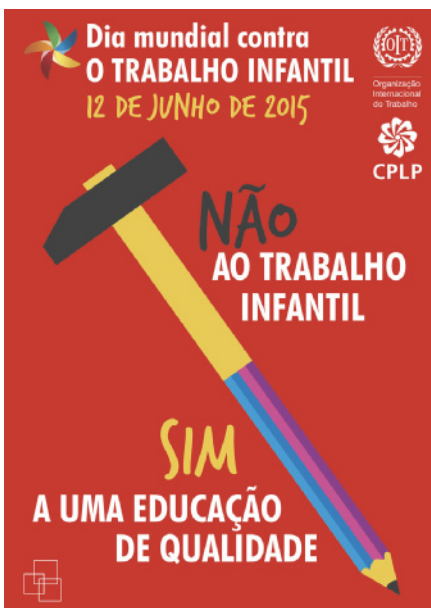
Formação com personagens da Turma da Mônica sobre os direitos e deveres das crianças.

- **Criança não pode trabalhar:** Crianças não podem trabalhar. Jovens podem trabalhar como aprendizes dos 14 aos 24 anos. Mesmo trabalhando, os aprendizes não podem parar de estudar de modo algum.



◀ Menina indígena exercendo o seu direito a uma escola pública, em Manaus (AM), 2010.

- Observe o cartaz com atenção.



a) Esse cartaz foi feito para homenagear o 12 de junho, Dia da Luta contra o Trabalho Infantil.

b) Um martelo cujo cabo continua em forma de um lápis. No alto, à direita, lemos "NÃO ao trabalho infantil"; abaixo e à esquerda, lemos "SIM a uma educação de qualidade".

a) Com que objetivo este cartaz foi feito?

b) O que você vê no centro da imagem?

c) O que o autor do cartaz pretendeu com o desenho ao centro? Justifique.

d) Você já viu alguma criança trabalhando para ganhar dinheiro? O que ela estava fazendo? O que você pensa sobre isso?

d) Resposta pessoal.

c) Pretendeu dizer que o trabalho (representado pelo martelo) não é coisa para criança; mas, o lápis que representa aqui a educação, sim.

TEXTO DE APOIO

A "formação comum indispensável para o exercício da cidadania" é finalidade da educação básica (LDB/1996). Tendo essa afirmação como referência, parece lícito afirmar que uma educação que tenha como finalidade o exercício da cidadania, não pode prescindir de conteúdos, metodologias e práticas que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes. A própria Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei N. 9.394/1996 (§ 5º, Artigo 32), determina:

"O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado". [...]

Tais conteúdos precisam ser integrados ao currículo escolar de tal forma que permitam aos alunos vivenciarem práticas emancipatórias simultâneas de promoção e de garantia efetiva dos direitos dessa população, a fim de que possam contribuir para com a consolidação de uma cultura de direitos.

DIAS, Adelaide Alves; SEVERO, Shirley Elziane Abreu; SOUZA, Thaís Oliveira de. A educação em direitos humanos, o ECA e o papel da escola na proteção da infância. In: DIAS, Adelaide Alves et al. (org.). **O ECA nas Escolas:** construindo possibilidades de promoção dos direitos de crianças e adolescentes. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. p. 46-47.

VOCÊ CIDADÃO!

Leia os versos da fonte 1 e observe a fonte 2 com atenção.

Fonte 1

O lugar do idoso é especial.
Se todo mundo o respeita, ninguém fica mal.
E, se tudo estiver cheio, não custa nada levantar.
Pra não fazer feio, educação em primeiro lugar.

Fábio Sgroi. **Ser idoso é...:** Estatuto do Idoso para crianças.
São Paulo: Mundo Mirim, 2011. p. 11-13.

Fonte 2



▲ Pessoas viajando no metrô de Tóquio, Japão.

1. Qual é o assunto da fonte 1? **O assunto da fonte 1 é chamar a atenção para a importância de ceder lugar para o idoso no transporte público.**
2. O que vemos na fonte 2?
Vemos jovens sentados em assentos reservados para idosos enquanto idosos viajam em pé.
3. Que relação podemos estabelecer entre a fonte 1 e a fonte 2?
Os versos da fonte 1 recomendam ceder lugar ao idoso, o que não é feito pelos jovens mostrados na fonte 2.

85

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. CARVALHO, Malô; ARMANI, Suzete. **Gente de muitos anos.** São Paulo: Autêntica, 2009.

O livro estimula a convivência e o respeito entre crianças e idosos



TEXTOS DE APOIO

Texto 1

Consequências do trabalho infantil

A criança e o adolescente que trabalham estão altamente expostos a situações de risco, acidentes e problemas de saúde relacionados ao trabalho. O cansaço, distúrbios de sono, irritabilidade, alergia e problemas respiratórios também estão na lista das consequências físicas do trabalho infantil, pois alguns deles exigem esforço físico extremo, como carregar objetos pesados ou adotar posições que prejudicam o crescimento, ocasionando lesões na coluna e produzindo deformidades.

Na indústria, muitas vezes meninos e meninas não apresentam peso ou tamanho para o uso de equipamentos de proteção ou ferramentas de trabalho destinados a adultos, levando a acidentes que podem causar mutilação de membros ou até o óbito.

No trabalho rural, as crianças estão expostas a ferimentos cortantes, queimaduras e acidentes com animais peçonhentos.

CONSEQUÊNCIAS do trabalho infantil. Criança Livre de trabalho infantil. Disponível em: <https://livredetrabalho infantil.org.br/trabalho-infantil/consequencias/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Texto 2

Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil

Pobreza, má qualidade da educação e questões culturais são algumas das causas do trabalho infantil. A entrada da criança e do adolescente no mercado de trabalho pode estar ou não relacionada ao perfil familiar, mas ainda faz parte da cultura brasileira.

Mitos como "é melhor trabalhar do que ficar na rua" dão a falsa ilusão de que o trabalho precoce é um caminho para romper o ciclo da pobreza, mas na verdade é o contrário. A criança que trabalha fica mais exposta à violência e tem mais chances de entrar para o crime, por justamente estar em vulnerabilidade pelas ruas e não na escola.

RIBEIRO, Bruna. Dia Mundial de combate ao trabalho infantil: 2,5 milhões de crianças e adolescentes ainda são explorados. **O Estado de S. Paulo**, 12 jun. 2019.

Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/bruna-ribeiro/dia-mundial-de-combate-ao-trabalho-infantil-25-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ainda-sao-explorados/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Em uma roda de conversa, introduzir o tema dizendo aos estudantes:

Na sua comunidade, certamente há idosos; então respondam ao que vou perguntar:

- Como os idosos da sua comunidade são tratados? Bem? Mal?
- Os direitos dos idosos de sua comunidade têm sido respeitados? Justifique.
- O que podemos fazer para melhorar a vida dos idosos da nossa comunidade?
- Vocês já tinham ouvido falar do Estatuto do Idoso?

Em seguida, sugere-se:

- Escutar e comentar as falas dos alunos sobre os idosos da comunidade em que vivem.
- Trabalhar os direitos dos idosos em exemplos retirados do dia a dia.

ATIVIDADES

Elaborem uma campanha para divulgar o Estatuto do Idoso na comunidade escolar.

Produzam materiais escritos e visuais para a campanha, exponham os produtos do trabalho para a comunidade escolar e postem nas redes oficiais da escola.

Produção pessoal.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LIVRO. BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

A autora trabalha a noção de memória a partir de depoimentos de imigrantes e operários da cidade de São Paulo nas primeiras décadas da República.

ESTATUTO DO IDOSO

Outra importante conquista do povo brasileiro foi o Estatuto do Idoso, aprovado em 2003. O Estatuto do Idoso resultou da luta por direitos dos idosos e de seus aliados políticos. O número de idosos no Brasil vem aumentando consideravelmente.

Conheça alguns direitos contidos no Estatuto do Idoso.

Saúde

O idoso tem direito a receber gratuitamente remédios, especialmente os de uso permanente (como para hipertensão e diabetes).

Transporte

O idoso tem direito de viajar gratuitamente nos transportes coletivos públicos (ônibus, trem e metrô). Para isso, basta apresentar um documento que comprove sua idade.

Além disso, dez por cento dos assentos em transportes coletivos devem ser identificados como preferenciais, incluindo nesse direito os idosos.

Idoso: pessoa com idade acima de 60 anos.

Hipertensão: doença relacionada à força que o sangue faz contra as paredes das artérias para conseguir circular pelo corpo.

Diabetes: doença caracterizada pela elevação da glicose no sangue (açúcar encontrado no sangue).



▲ À esquerda, casal de idosos exercendo seu direito ao transporte público gratuito.

86

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEO. DIREITOS da Pessoa Idosa. 2018. Vídeo (3min49s). Publicado pelo canal Acervo Educa Play PR. Disponível em: <https://youtu.be/PDdSx8w8AYo>. Acesso em: 15 jul. 2021. Animação desenvolvida pela equipe da Coordenação de Produção Multimídia do Departamento de Políticas e Tecnologias Educacionais do estado do Paraná sobre os direitos da pessoa idosa.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DO LAZER ao abandono, idosos requerem solidariedade da família e assistência. 2017. Vídeo (13min57s). Publicado pelo canal TV Senado. Disponível em: https://youtu.be/i_-7mFrvlb8. Acesso em: 7 jul. 2021.

O vídeo destaca projetos no Senado sobre os direitos dos idosos.



Solicitar aos estudantes que coletem imagens (em revistas, em livros, em sites da internet; caso não seja possível, os estudantes poderão produzir as ilustrações) em que os direitos dos idosos não estejam sendo respeitados. Orientar os alunos para que usem apenas tesouras sem ponta adequadas para sua faixa etária e que busquem a supervisão de um adulto para realização da atividade.

Na data combinada, os estudantes deverão produzir estrofes sobre o não cumprimento dos direitos dos idosos. As estrofes poderão ser escritas individualmente ou em colaboração com os colegas. Cada imagem deverá gerar a escrita de uma estrofe.

Após revisões, as estrofes poderão ser expostas no mural da sala; lidas pelos estudantes para colegas de outros anos; apresentadas em evento escolar; e publicadas nas redes oficiais da escola.

A atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, o Brasil tem 29,3 milhões de pessoas na terceira idade.

DPRE-PR. 1º de outubro: Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade, 1 out. 2020. Disponível em: <https://www.defensoriapublica.pr.def.br/2020/10/2034/01o-de-Outubro-Dia-Nacional-do-Idoso-e-Dia-Internacional-da-Terceira-Idade.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Respeito

Nenhum idoso pode sofrer maus tratos. Quem discriminar uma pessoa idosa pode ser punido com pena de reclusão de seis meses a um ano, além do pagamento de multa.

Cuidado

O abandono de idosos em hospitais e em casas de saúde por parte da família, sem alimentação ou cuidados básicos, pode resultar em prisão dos responsáveis, além de pagamento de multa.

Cultura

Os idosos têm direito a 50% de desconto em ingressos para eventos culturais, como cinemas, teatros, concertos, atividades esportivas e atividades de lazer.



▲ À esquerda, acordeonista; e, à direita, percussionista; ambos participando da Congada na Festa de São Benedito, em Guaratinguetá (SP), 2012.

TEXTO DE APOIO

1º de Outubro: Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade

No dia 1º de outubro é celebrado o Dia Nacional do Idoso e Internacional da Terceira Idade, ambos com o objetivo de lembrar da importância dos cuidados com este grupo e dos direitos que eles possuem. No Brasil, a data foi estabelecida quando da criação do Estatuto do Idoso, em 2003, e o Dia da Terceira Idade, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1991.

Conforme o Estatuto, são consideradas pessoas idosas ou da terceira idade as que possuem 60 anos ou mais e, os direitos nele previstos, são relacionados ao tratamento perante a sociedade, à saúde digna, a uma boa qualidade de vida, entre outros. “É preciso transformar o cenário atual através do debate e reivindicação dos direitos das pessoas idosas em todos os espaços institucionais. Somente com a consciência permanente da sociedade é que será possível romper o preconceito acerca do processo de envelhecimento que atinge a todos”, diz o defensor público-geral, Dr. Eduardo Abraão.

VOCÊ LEITOR!**► ENCAMINHAMENTO**

- Solicitar aos estudantes que façam uma leitura prévia silenciosa do cordel.
- Depois, propor uma leitura em voz alta e compartilhada do cordel.
- Escolher ou sortear os estudantes que farão a leitura compartilhada. Cada um deles poderá ler um verso ou uma estrofe.

Após essa primeira leitura, e de posse dos registros, promover uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa:

- Qual é a temática do cordel?
- Quais sentimentos tiveram ao ler o cordel?
- Qual é a importância de textos populares, como este cordel, abordar temáticas como o Estatuto do Idoso?

ATIVIDADES

Criem uma estrofe de cordel sobre o Estatuto do Idoso. A estrofe deverá ter seis versos. Acrescentem no fim dos versos a exemplo do cordel do Estatuto do Idoso (versos pares).

Resposta pessoal.

VOCÊ LEITOR!

Leia com atenção este cordel escrito em 2018.

Cordel do Estatuto do Idoso

▲ Fac-símile de capa do Estatuto do idoso em edição da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2009.

[...]

Estatuto do Idoso.

Foi o nome que se deu
À lei que foi publicada
E então estabeleceu
Um conjunto de medidas
Em benefício das vidas
Dos idosos do país.
Por isso passo a citar,
Para exemplificar,
Um pouco do que a lei diz.

Diz o Estatuto que é
Dever da sociedade,
Da família e do Estado,
De toda a comunidade,
Ao idoso assegurar
Saúde, cultura e lar,
Lazer e cidadania,
O respeito, a dignidade,
E toda a prioridade
Nas coisas do dia a dia.

Na fila da padaria,
Do banco ou supermercado,
O atendimento do idoso
Tem que ser priorizado.
Não tem que pagar passagem
Para fazer a viagem
No ônibus, pela cidade.
E, na hora do embarque,
E também do desembarque,
Sempre tem prioridade.

TEXTO DE APOIO

Em nível nacional, a entrada do envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas brasileiras foi gradativa e contou com vários sujeitos [...] que mobilizaram os idosos e a sociedade e foram os difusores das recomendações internacionais das assembleias mundiais. Mas foi com a universalização da Seguridade Social, na Constituição de 1988, que a atenção à população idosa representou um grande avanço porque [...] vinculou a rede de proteção social ao direito de cidadania, e não somen-

te ao contexto estritamente social-trabalhista e assistencialista. Outro fator de extrema relevância, que assinala a sensibilidade do governo brasileiro no sentido de positivar e efetivar direitos à população idosa e também constata o êxito dos movimentos e organizações nacionais em prol dos idosos, foi a aprovação da Política Nacional do Idoso (PNI), em 4 de janeiro de 1994 (Lei nº 8.842), que assegura direitos sociais à pessoa idosa.

[...]

O Estatuto do Idoso,
Em 118 artigos,
Prevê muitas outras coisas,
Que nesta hora não digo,
Para não me alongar.
Porque não quero cansar
Essa bela assistência.
Mas é lei que favorece
Quem realmente merece
Em vida e experiência.

É claro que o Brasil
Ainda pode avançar
E o cuidado com os idosos
Tem muito o que melhorar.
Mas, nesta celebração,
É justo fazer menção,
Em um tom elogioso,
À lei aqui destacada,
Há 15 anos lançada:
O Estatuto do Idoso.

Marcos Mairton da Silva. In: _____. 15 anos do
Estatuto do Idoso. **Mundo Cordel**, 2018. Disponível em:
<https://mundocordel.com/15-anos-do-estatuto-do-idoso/>.
Acesso em: 18 jun. 2021.

Sim, porque ele cita em linguagem poética (literária) vários direitos que constam do Estatuto, como o do idoso ter direito a saúde, cultura e lar.

1. Comparando esses versos com o que você sabe do Estatuto do Idoso, é possível concluir que o poeta estudou o Estatuto? Por quê?
2. Copie no caderno os versos que se referem ao direito do idoso de ter prioridade nos estabelecimentos que prestam serviços à população.
Na fila da padaria, / Do banco ou supermercado, / O atendimento do idoso / Tem que ser priorizado.
3. Você já presenciou um caso de desrespeito e/ou abandono de idoso? Se sim, relate o que você viu. **Resposta pessoal.**

ESCUTAR E FALAR

 Segundo o autor dos versos desse cordel, “o cuidado com os idosos / Tem muito o que melhorar”. Debatam, reflitam e opinem: o que vocês consideram que é preciso melhorar? **Resposta pessoal.**

Preparem-se! O professor vai escolher duplas para irem à frente falar sobre o assunto para os colegas.

Autoavaliação. Responda no caderno

Os colegas escutaram o que eu disse?
Pronunciei as palavras corretamente?
Consegui atrair a atenção dos colegas?

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

Alguns anos após a aprovação da Política Nacional do Idoso, mais especificamente nove anos, houve a aprovação de uma legislação relativa à atenção destinada às pessoas idosas, que reforça as diretrizes contidas na PNI e unifica leis e políticas que até então permaneciam fragmentadas e setorializadas: o Estatuto do Idoso. Aprovado em 1º de outubro de 2003 (Lei nº 10.741) e elaborado com a contribuição de entidades de defesa dos direitos dos idosos, o Estatuto do Idoso é um importante instrumento de garantia de direitos alcançados por eles.

[...]

FERREIRA, Ana Paula; TEIXEIRA, Solange Maria.
Direitos da pessoa idosa: desafios à sua efetivação na sociedade brasileira. **Argumentum**, Vitória,
v. 6, n.1, p. 160-173, jan./jun. 2014.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. A INCRÍVEL jornada de João Carlos Martins, de menino prodígio a retorno ao piano. 2020. Vídeo (13min14s). Publicado pelo canal BBC News Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/RYN7Qp7d7M4>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo da BBC sobre a vida e a arte do maestro João Carlos Martins.

RETOMANDO

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, a partir de uma avaliação formativa, permitindo-se verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas, para, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

Professor, na **atividade 3**, reafirmar que ser cidadão é ter direitos políticos, políticos e sociais; ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à educação, à saúde, à igualdade perante a lei.

TEXTO DE APOIO

Educação Escolar Indígena: uma história de conquistas

O trecho a seguir apresenta algumas interessantes reflexões de professores indígenas.

“A nossa cultura não era vista e hoje ela está vindo à tona. As crianças não têm mais vergonha de dizer que são índios, não têm mais vergonha de se sentir, não têm mais vergonha de buscar o seu verdadeiro eu. E é isso que faz o sentido da verdadeira escola indígena” (Iolanda Potiguara/PB).

[...]

“A maior enciclopédia que nós temos na comunidade são os velhos, as pessoas que sabem rezar, é o ca-

RETOMANDO

2. b) O autor quis dizer que os indígenas são cidadãos e participam do mundo tecnológico e da economia global, portanto vivem e atuam no presente.

1 Escreva em seu caderno:

- O significado de **alteridade**.
- Diferencie **etnocentrismo** de **alteridade**.

1. a) **Alteridade**: condição do que é outro, do que é distinto, diferente.

1. b) **Alteridade** é a condição do que é diferente, relativo ao outro. **Etnocentrismo** é o ato de julgar o diferente, o “outro”, com base nos próprios valores e princípios. É, portanto, o desrespeito ao outro.

2 Observe o cartaz a seguir:



▲ Cartaz de combate ao preconceito produzido pelo governo brasileiro, visando incentivar a população a tomar conhecimento da cultura e dos modos de vida dos diversos povos indígenas brasileiros.

3 O que é ser cidadão? *Resposta pessoal.*4 Assinale a alternativa **correta**. *Alternativa b.*

As conquistas humanas que resultaram na criação da Declaração dos Direitos da Criança, em 1959, são:

- conquistas naturais, pois, antes dessa Declaração, as crianças já tinham seus direitos reconhecidos.
- conquistas sociais, ou seja, foram construídas por nós ao longo da história.
- conquistas apenas dos países que participaram da Segunda Guerra Mundial.
- conquistas das crianças, que foram as maiores prejudicadas pela guerra.

a) Qual é o personagem principal da imagem? *Um jovem indígena.*

b) O que o autor do cartaz quis dizer com “Lugar de índio não é no passado”?

c) Na sociedade brasileira, há quem veja os indígenas como pessoas preguiçosas e selvagens. Essa visão do indígena pode ser considerada etnocêntrica?

d) Produzam um outro cartaz com o mesmo tema e deem um título a ele. *Resposta pessoal.*

2. c) Sim, pois julga-se os indígenas a partir de valores não indígenas.

cique, são as lideranças, e a gente espera que, no futuro, as nossas crianças respeitem a nós como nós respeitamos os nossos pais, os nossos avós e todos e todos da aldeia. Nós também temos que anotar, gravar para poder guardar e a nossa criança também, às vezes o velho morre, perde uma história, ninguém vai conhecer mais” (Manguadã Pataxó/MG).

[...]

“Nesses materiais estão contidas as lendas, estão contidos os seres vivos da nossa floresta, estão contidas as árvores que compõem a nossa área indígena.

Então, são materiais onde estão escritos a cultura, os rituais, para criança saber, para ela sentir que ela tem uma riqueza muito grande” (Jecinaldo Barbosa Sateré Mawé/AM).

“Não basta ter os direitos garantidos em leis, é preciso que alguém escute e implemente então essas políticas, esses direitos. E isso é possível a partir do momento que tem alguém lá da base indígena que consiga realmente fazer esse trabalho, colocar em prática aquilo que está em lei” (Theodora).

GRUPION, Luís Donisete Benzi. **Educação Escolar Indígena**: uma história de conquistas. Secretaria de Educação a distância. Ministério da Educação. Boletim 19 out. 2006.

- 5 A imagem abaixo é ilustrativa de um dos momentos mais importantes da história política do Brasil. Observe-a e, em seguida, identifique a única informação **INCORRETA**. Justifique sua escolha.



▲ Manifestação em Cubatão (SP), 1984.

- a) Trata-se de uma campanha que reivindicava eleições diretas para presidente da República e a elaboração de uma nova Constituição para o país.
- b) A campanha foi de grande importância porque marca o período de abertura política, com participação e mobilização da sociedade.
- c) Os comícios realizados nessa campanha eram verdadeiros *shows* ao ar livre, aos quais compareciam pessoas de todas as classes sociais, artistas, jogadores de futebol e políticos de prestígio.
- d) Trata-se da campanha mais popular da história da República no Brasil. Sua realização fortaleceu o desejo por uma maior participação dos cidadãos na política.
- e) Trata-se da campanha dos Caras Pintadas, ocorrida no final da década de 1980. Exigia o fim da corrupção no país e a saída de Collor de Mello da presidência.

5. Alternativa e. Correção: Trata-se da Campanha das Diretas Já, a que fazem referência as alternativas a, b, c e d.

91

TEXTO DE APOIO

O movimento das “Diretas Já”

“Diretas Já” foi um dos maiores movimentos populares da História do Brasil e teve enorme importância na redemocratização do País. [...]

O primeiro grande comício aconteceu no dia do aniversário da cidade de São Paulo (25 de janeiro), na Praça da Sé. A partir daí, o movimento ganhou as ruas e os meios de comunicação. Participaram inúmeros partidos políticos, lideranças sindicais, organizações civis, estudantes, jornalistas, artistas e setores da Igreja Católica e de outras religiões. Era muita gente reunida em praças de todo o Brasil, gritando “Diretas Já”.

A Constituição em vigor na época ainda era a de 1967. Nela, o presidente era escolhido por um Colégio Eleitoral e não pelo povo. Foi a Proposta de Emenda Constitucional do deputado Dante de Oliveira que pediu o retorno do voto direto, já a partir das eleições presidenciais de 1985.

No dia 16 de abril de 1983 – poucos dias antes da votação dessa proposta que poderia instituir as eleições diretas –, foi realizado o último comício, também em São Paulo, no Vale do Anhangabaú. Recebeu uma multidão estimada em mais de 1 milhão e 500 mil pessoas! Mas, apesar da intensa pressão popular, a proposta foi rejeitada pelo Congresso Nacional: 298 deputados votaram a favor, 65 contra e 3 se abstiveram, faltando 22 votos para atingir o quórum mínimo.

Este resultado negativo não desanimou o povo, não. A derrota não enfraqueceu o movimento – ao contrário, chamou a atenção de mais pessoas, ganhando cada vez mais a simpatia e o apoio dos brasileiros. Por isso, apesar de o movimento das Diretas Já não ter alcançado seu objetivo principal naquele momento, ele foi fundamental na redemocratização do País.

Em 1989, o brasileiro voltou a escolher o presidente da República por meio do voto direto.

O MOVIMENTO das Diretas Já. **Plenarinho**. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/10/o-movimento-das-diretas-ja/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Começamos o trabalho com esta unidade refletindo com os alunos sobre o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação.

Começamos pelo internetês, linguagem familiar aos estudantes a que a obra se destina e que impacta a nossa vida cotidiana no presente.

Depois, estimulamos a reflexão sobre a importância da internet na era do conhecimento, focando os múltiplos benefícios que ela pode trazer aos seus usuários como, por exemplo, melhorar a qualidade de vida deles e de suas famílias e colaborar com a comunidade onde vive. Quanto ao significado da falta de acesso às TICs para a vida social, política e cultural de uma pessoa, sugerimos discutir o assunto em uma roda de conversa. Este debate pode ser ampliado convidando alguém da comunidade escolar para falar com os estudantes sobre as desvantagens de não ter acesso às TICs e seus impactos para o ingresso de uma pessoa no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

A seguir, destacamos a importância da linguagem escrita para a vida em sociedade e o seu potencial para registrar e transmitir experiências para as novas gerações.

Ainda no campo das linguagens, damos especial atenção à linguagem de sinais (Libras), por entender que seu uso na comunicação desenvolvida no ambiente escolar é uma forma de inclusão social e de combate à discriminação de pessoas com perda auditiva (surdas).

No passo seguinte, escolhemos temas que possam atrair e envolver os alunos, a fim de estimulá-los a comparar diferentes pontos de vistas, fazendo uso de diversas fontes.

Com esse propósito, apresentamos, inicialmente, questões que vão da ética à poluição ambiental para, em seguida, discutir com maior profundidade três temas:

a) O uso do internetês pode ou não prejudicar o domínio da variante padrão da língua?

b) Você é contra ou a favor do uso da maquiagem infantil?

UNIDADE

3

LINGUAGENS E DEBATES

Uma das principais necessidades humanas é a de se comunicar e ser compreendido. Para atender a essa necessidade, o ser humano utiliza diferentes linguagens.

OLGA KOSINSKI/SHUTTERSTOCK.COM



Linguagem da pintura. ▶



DOTIAZ

◀ Jovens se comunicando por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), 2018.

c) O que você pensa sobre a educação domiciliar?

Para estimular o debate, a comparação entre pontos de vista e a capacidade de argumentação dos estudantes, apresentamos geralmente posições divergentes com relação ao tema. E, a seguir, pedimos que os estudantes também se posicionem em relação a cada um deles.

O primeiro movimento é o de compreender as posições dos autores dos textos; depois compará-los e, por fim, formular um ponto de vista e argumen-

tar em defesa dele. Para concluir a unidade, apresentamos e debatemos um tema importante e urgente: a prática do *bullying* no espaço escolar.

Este esforço pode ajudar os estudantes a se posicionarem criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, conforme propõe a competência que trabalhamos na unidade.

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:



RODRIGO FÉLIX LEAL/FUTURA PRESS

▲ Linguagem da música. Apresentação de coral infantil em Curitiba (PR). Em cada janela uma criança canta em louvor ao Natal. 2017.



ALEXANDER HAFERMAN/GETTY IMAGES

▲ Linguagem da dança, 2008.

• Como se vê nesta página dupla, o ser humano se comunica por meio de diferentes linguagens: a da pintura, a de Libras, a da música e a da dança são algumas delas. De qual delas você gosta mais? Por quê? **Respostas pessoais.**

93

- As habilidades e conceitos trabalhados e avaliados nas unidades anteriores.
- O engajamento dos estudantes no processo de leitura, interpretação e produção escrita. De nossa parte, propusemos atividades específicas voltadas a este objetivo, com destaque para as da seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Comparar** as diferentes linguagens e seus usos no processo de comunicação.
- **Valorizar** o uso e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.
- **Comparar** o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação.

- **Avaliar** os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a essas linguagens e tecnologias.
- **Discernir** e **debater** diferentes pontos de vista sobre temas do nosso dia a dia.
- **Estimular** os estudantes a usarem diferentes fontes históricas para embasar esse debate.

► ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho com o tema “linguagens” pode ser perguntar aos estudantes:

- Quais linguagens estão sendo usadas pelas pessoas fotografadas?
- Com qual delas você mais se identifica?
- Você já utilizou o desenho para se comunicar?
- Você gosta de dançar?
- Por meio de qual linguagem você se expressa melhor: a escrita, a visual, a gestual, a da dança ou a da música?
- Você sabe dizer algo em Libras?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que a comunicação é essencial à vida em sociedade; é através dela que fazemos amigos, estudamos, assistimos a um filme, entre tantas outras coisas.
- Comparar as diferentes linguagens representadas nessas duas páginas.
- Esclarecer que a fala, a escrita, a pintura, a fotografia, a linguagem de Libras, entre outras, são linguagens com características próprias.
- Questionar os estudantes acerca das formas de comunicação presentes em cada imagem e do que está sendo comunicado aos espectadores.

ROTEIRO DE AULA

Para iniciar uma aula dialogada, pode-se perguntar aos estudantes:

- Vocês preferem falar, escrever ou desenhar?
- Vocês têm o costume de conversar pelas redes sociais?
- Utilizam o internetês para falar com os colegas?
- Sabiam que muitos jovens do mundo todo usam essa linguagem para se comunicarem uns com os outros?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Valorizar as diferentes linguagens como forma de expressar sentimentos e ideias.
- Refletir sobre o fato de que muitas pessoas de diferentes idades utilizam os *emojis* para expressar sentimentos.

Indagar: vocês consideram que o uso do internetês pode prejudicar a aquisição da língua culta?

Professor, a atividade quer estimular nos alunos a capacidade de interpretar mensagens expressas em uma linguagem de ícones. Ela é também um movimento que fazemos em direção ao estudante, uma vez que os textos estão escritos em uma linguagem com a qual eles têm familiaridade.

GESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. A HISTÓRIA dos emojis. 2017. Vídeo (2min21s). Publicado pelo canal STEMbyme. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ihbslkj-Jv4>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo educativo sobre a história e o uso dos *emojis*.

+ATIVIDADES

1. Oral. Em roda de conversa e com a mediação do professor, debatam sobre os diferentes usos da escrita e sua importância para a vida em sociedade.
2. Propor a produção de cartuns em que os estudantes transmitam mensagens favoráveis ao respeito às diferenças no espaço escolar, utilizando *emojis* e outros recursos multissemióticos.

Respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

1

O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO

A fala é uma das mais antigas formas de comunicação dos seres humanos, mas não é a única. Ao longo do tempo, o ser humano criou várias outras linguagens além da oral. Para expressar suas necessidades e sentimentos, criou: a linguagem da escrita, da dança, do teatro, da música, visual, de Libras, entre outras.

A LINGUAGEM DO “INTERNETÊS”

No presente, muitos garotos e garotas da sua idade têm usado uma linguagem conhecida como internetês, que agiliza e dinamiza a comunicação entre as pessoas. Ela utiliza abreviaturas, como “vc” em vez de “você”, e

ícones para expressar sentimentos, como  para dizer “amei” e  para “amém”.

1. Você seria capaz de identificar os ditados populares escritos por meio desses *emojis*?



A cavalo dado não se olha os dentes.



A união faz a força.



O que os olhos não veem o coração não sente.

TEXTO DE APOIO

Hieróglifos modernos

Os *emojis* podem parecer bobagem para quem está mais acostumado ao modelo formal de escrita, mas fazem uma imensa diferença para a geração que cresceu ou foi criada online. Uma mensagem de texto seca, por exemplo, como um “ok”, pode ser vista como rude ou mal educada numa conversa virtual. Mas adicione a isso um símbolo sorridente e dificilmente o interlocutor terá a mesma impressão. Segundo o linguista Marcelo Buzato, da Universidade de Campinas (Unicamp), a [...] fala é cons-

tituída não apenas de palavras, mas de uma série de outros recursos expressivos que são fundamentais para a produção dos sentidos, como as expressões faciais e os gestos. “Os emoticons e *emojis* são uma forma de compensar essa lacuna da ‘fala digitada’”, afirma.

HIERÓGLIFOS modernos. Istoé, 12 set. 2014.

Disponível em: https://istoe.com.br/382254_

HIERÓGLIFOS+MODERNOS/. Acesso em: 15 jul. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA INTERNET NA ERA DO CONHECIMENTO

A cada dia cresce o número de pessoas conectadas à internet ao redor do mundo.

As pessoas acessam a internet para:

- obter e trocar informações;
- atualizar-se sobre diferentes assuntos;
- consultar fontes seguras e construir conhecimento;
- interagir com as outras pessoas: jogar, orar, comemorar, enviar e receber mensagens, entre outros.

Assim, as pessoas que têm o acesso à rede mundial de computadores porque têm um celular, *tablet* ou computador podem se desenvolver globalmente. Essas pessoas têm mais chances de:

- conseguir um emprego qualificado;
- melhorar a sua qualidade de vida e a de sua família;
- ter autonomia de juízo (capacidade de avaliar antes de tomar uma decisão) e colaborar mais com a família, os amigos e a comunidade onde vivem.

UNIVERSAL IMAGES GROUP VIA GETTY IMAGES, 2009



DIALOGANDO

Você já ajudou alguém da sua família ou comunidade a achar na internet algo de que ele ou ela estava precisando?

Resposta pessoal.

Menina usando notebook.

95

► ENCAMINHAMENTO

Dando continuidade ao trabalho com o tema, perguntar aos estudantes:

- Vocês têm acessado à internet?
 - Têm feito uso das redes sociais?
 - Se sim, com que finalidade? Conversar, jogar, fazer pesquisas escolares?
 - Vocês sabiam que muitas pessoas não têm acesso à internet?
 - O que vocês pensam sobre isso?
- Em seguida, sugere-se:

- Ouvir atentamente os relatos dos alunos sobre o uso da internet.
- Valorizar o uso da internet para pesquisas escolares e para aquisição de conhecimento.
- Comentar que a exclusão digital afeta ainda um grande número de pessoas.

Professor, na seção **Dialogando**, aproveitar a questão para valorizar atitudes de colaboração com o outro por meio do compartilhamento de conhecimento.

Professor, o **capítulo 1** desta unidade trabalha o tema linguagens e fornece informações importantes sobre cada uma delas. Com o objetivo de desenvolver nos estudantes a fluência oral, a postura autônoma, crítica e participativa frente às leituras, propomos que eles se preparem para as aulas em que os textos serão discutidos e se responsabilizem pela leitura dos textos para os colegas. Há cinco textos selecionados para a atividade proposta. São eles:

- A importância da internet na era do conhecimento (página 95);
- A linguagem da pintura (página 97).
- A linguagem da escrita (página 98).
- A linguagem do teatro (página 102).
- Língua Brasileira de Sinais: Libras (página 104).

Dividir os estudantes em duplas ou trios (de acordo com o número de estudantes da turma). Cada dupla ou trio ficará responsável por um título e deverá se preparar para a leitura em voz alta, durante a aula. Os estudantes deverão se preparar para a discussão das informações dos textos, lendo-os em casa e registrando, para cada leitura, uma informação que considerou muito importante (ideia central do texto) e uma dúvida ou comentário, associação com outros textos ou materiais. No dia marcado, iniciar a aula com a leitura dos estudantes responsáveis pela tarefa e promover o debate coletivo dos textos, a partir das anotações realizadas pelos estudantes.

► HABILIDADE

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, o texto e as atividades desta página querem contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI06).

TEXTO DE APOIO

Internet chega a 4 em cada 5 lares, diz IBGE; excluídos digitais somam 45,960 mi

Quatro em cada cinco lares brasileiros já têm acesso à internet. No entanto, o País ainda tem um contingente importante de excluídos digitais: 45,960 milhões de pessoas, cerca de 25% de toda a população com 10 anos ou mais de idade, não utilizaram a rede no período de referência do levantamento Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Continua - TIC) de 2018, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A indisponibilidade do serviço de internet era um empecilho especialmente em áreas rurais, onde foi mencionado por 12% dos excluídos digitais como justificativa para não acessar a rede. Na Região Norte, 13,8% das pessoas que não acessaram a internet apontaram a falta de serviço em sua região, enquanto na Região Sudeste apenas 1,9% mencionaram essa justificativa.

A internet passou de um alcance de 74,9% dos domicílios do País em 2017 para 79,1%, em 2018. A renda ainda é um componente importante para a conexão digital. O rendimento real médio per capita dos domicílios com acesso a internet foi de R\$ 1.769, quase o dobro do rendimento dos que não utilizavam esta rede, que foi de R\$ 940.

INTERNET chega a 4 em cada 5 lares, diz IBGE; excluídos digitais somam 45,960 mi. **Estado de Minas**, 29 abr. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/04/29/internas_economia,1142936/internet-chega-a-4-em-cada-5-lares-diz-ibge-excluidos-digitais-somam.shtml. Acesso em: 15 jul. 2021.

A EXCLUSÃO DIGITAL

Ocorre que, no Brasil, ainda temos um grande número de pessoas que não têm acesso à internet, são os **excluídos digitais**. Essas pessoas têm menos oportunidade de se desenvolver socialmente e culturalmente e conhecer seus direitos e deveres e, assim, exercer sua cidadania.

Para alguns estudiosos, a exclusão digital se baseia na exclusão socioeconômica e cultural. Há estudos comprovando que, no Brasil, a condição socioeconômica é fundamental no acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Para o pesquisador José Marques de Melo, no Brasil, o principal motivo para não usar a internet é a falta de computador em casa. Para o pesquisador, a diferença entre pobres e ricos é uma muralha que impede o acesso ao mundo digital. E tem um agravante: vivemos hoje na “era do conhecimento”, ou seja, num tempo em que o conhecimento é fundamental para a tomada de decisões acertadas. Por isso, é tão importante governo e sociedade civil se unirem para incluir as milhares de pessoas excluídas do mundo digital em plena era do conhecimento. Afinal, ter acesso à informação é um direito de todo cidadão.

Obter e trocar informações; pesquisar em fontes confiáveis para ler,

1. Que uso as pessoas fazem da internet? *refletir e construir conhecimento; interagir umas com as outras (jogar, orar, comemorar, trocar mensagens etc.), entre outros.*
2. As pessoas que têm acesso às TICs possuem vantagens sobre as demais. Quais são elas? *Resposta pessoal. Elas podem se desenvolver globalmente, isto é, socialmente, culturalmente e politicamente e conhecer melhor seus direitos.*
3. Roda de conversa. Vamos conversar sobre as desvantagens de não ter acesso às TICs para a vida social, política e cultural de uma pessoa. Prepare-se escrevendo argumentos sobre o assunto.
Resposta pessoal.
4. Registre por escrito a conclusão a que você chegou sobre a importância do acesso às TICs para a vida social, política e cultural de uma pessoa.
Resposta pessoal.

FERNANDO FAVORETTO/CIAR IMAGEM



Estudantes em roda de conversa em escola de São Paulo (SP), 2018.

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página pode ser indagar aos estudantes:

- Vocês gostam de pintar?
- Vocês consideram a pintura uma linguagem atraente?
- Vocês sabiam que os primeiros seres humanos deixaram diversas pinturas em cavernas?
- Já ouviram falar em pintura rupestre?
- Vocês sabiam que no Brasil também encontramos muitos desenhos em cavernas feitos pelos primeiros seres humanos que aqui viveram?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar a noção de pintura rupestre.
- Comentar sobre os materiais usados e as dificuldades dos artistas da Pré-História para pintar o teto das cavernas.
- Destacar a importância das pinturas rupestres como fonte para o conhecimento da História.
- Valorizar os artistas da Pré-História chamando a atenção para a capacidade que tinham de emprestar movimento às figuras.

Professor, na **atividade 1a**, alguns elementos da pintura podem ser mencionados pelos alunos para justificar suas respostas, como os cascos nos pés do animal e o formato de sua cabeça. Na **atividade 1c**, chamar a atenção para a ideia de movimento transmitida por este artista anônimo, nosso ancestral remoto.

+ATIVIDADES

Coloque-se no lugar de um artista da Pré-História e imagine que você quisesse deixar uma mensagem para a humanidade através de uma pintura rupestre. O que você pintaria?

Resposta pessoal.

A LINGUAGEM DA PINTURA

As pinturas em paredes de cavernas estão entre as mais antigas manifestações culturais da humanidade. As misteriosas figuras de animais – touros, éguas, cavalos, bisões – estão entre as pinturas mais conhecidas. E, por serem pinturas feitas em rochas, são chamadas de rupestres.

Os artistas da Pré-História usavam **cinzéis** de madeira, carvão, terra e tintas vegetais. Muitas dessas pinturas eram feitas em locais de difícil acesso, como o teto das cavernas. Provavelmente, seus autores as pintaram em posições desconfortáveis e, além disso, algumas pinturas foram feitas em locais de pouca luminosidade, à luz de tochas.

Esta pintura está em uma parede da Caverna de Lascaux, na França. E foi descoberta em 1940 por adolescentes que por ali passavam.

Cinzel: instrumento manual usado para entalhar, esculpir.

1. Observe a imagem com atenção e tente responder.



▲ Pintura rupestre na Caverna de Lascaux, na França. Fotografia de 2016.

- a) Qual é o animal representado? Por quê? **Os alunos podem citar cavalo ou égua.**
- b) Quais materiais devem ter sido usados? **Cinzel de madeira, carvão, terra e tinta vegetal.**
- c) Elabore uma legenda para a imagem. **Resposta pessoal.**

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. PATRIMÔNIO Mundial da Unesco: Serra da Capivara (Piauí). 2016. Vídeo (2min25s). Publicado pelo canal Visit Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3rkYKX3GAnM>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Vídeo sobre a Serra da Capivara.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. SERRA da Capivara. 2013. Vídeo (40min7s). Publicado pelo canal UnescoPortuguese. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9576HX39J8&t=889s>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Vídeo sobre a Serra da Capivara.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar uma aula dialogando perguntando aos estudantes:

- O que será que levou os seres humanos a desenvolverem a escrita?
- Será que a desenvolveram de um dia para o outro ou através de um processo demorado?
- Será que a escrita apareceu primeiramente em um só lugar ou em vários lugares ao mesmo tempo?
- Em que situações vocês costumam usar a escrita?
- Vocês usam a escrita com frequência ou somente quando estão na escola?
- Já imaginaram como seria a nossa vida se não houvesse a linguagem escrita?
- Qual a importância de saber escrever?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

Destacar a importância da linguagem escrita para a vida em sociedade.

Analisar os fatores que motivaram a criação da escrita.

Valorizar e contextualizar o desenvolvimento do alfabeto fenício.

Analisar que a escrita possibilitou à humanidade armazenar ideias e experiências e transmiti-las às novas gerações.

Professor, na seção **Dialogando**, comentar que o domínio da escrita permite escrever mensagens, compreender, conhecer as regras de um jogo ou brincadeira, ampliar o conhecimento sobre o mundo, as pessoas e os povos. A escrita também permite arquivar e transmitir conhecimentos com grande vantagem sobre a memória.

+ATIVIDADES

Expresse seus sentimentos em relação à Arte (música, pintura, fotografia, desenho etc.) por meio de um desenho.

Produção pessoal.

A LINGUAGEM DA ESCRITA

O desenvolvimento da escrita pelos sumérios não ocorreu de uma hora para outra; resultou de um longo processo. Acredita-se que a necessidade de controlar os recebimentos e pagamentos e a circulação de produtos (trigo, animais e utensílios) deu origem à escrita.

Os sumérios escreviam em tabuinhas feitas de argila úmida, que depois eram colocadas ao sol para secar. Para escrever, usavam uma espécie de palito afiado de extremidade triangular, com o qual faziam sinais em forma de **cunha**. Por isso, essa escrita recebeu o nome de escrita **cuneiforme**. A escrita possibilitou à humanidade armazenar ideias e experiências e transmiti-las às novas gerações.

Cunha: peça de ferro ou madeira cortada em ângulo agudo.



▲ Ilustrações de como era feita a escrita cuneiforme.



▲ Na fotografia, podemos ver uma placa de argila suméria de 2350 a.C., com caracteres cuneiformes registrando a existência de bodes e carneiros.

DIALOGANDO

O que o conhecimento da escrita te ajuda a fazer no dia a dia? Dê exemplos.

Resposta pessoal.

98

TEXTO DE APOIO

O fato de se saber ler e escrever, no Oriente Antigo, era considerado não somente um privilégio, mas, sobretudo, uma superioridade social. Somente as famílias abastadas podiam assegurar a instrução de um futuro escriba, pois o custo dessa educação era muito elevado e os estudos bastante longos. Os escribas, geralmente, provinham de grandes famílias, que abrigavam funcionários, pessoas responsáveis por grandes extensões de terra, governadores, sacerdotes, ricos mercadores etc. Outra característica dessa profissão era seu caráter hereditário. Há inúmeros

documentos atestando que o ofício de escriba passava de pai para filho. [...]

Conhece-se muito pouco sobre as origens da profissão de escriba, mas, através de textos sumérios tardios, sabemos da importância social desse personagem. Um fato marcante é que, durante o segundo e o primeiro milênios a.C., nenhum escriba registrava a sua posição pessoal, suas ideias ou impressões a respeito do documento que elaborava.

POZZER, Katia Maria Paim. Escritas e escribas: o cuneiforme no antigo Oriente Próximo. **Classica**: Revista Brasileira de Estudos Clássicos, São Paulo, v. 11-12, n. 11-12, 1998-1999, p. 61-80.

A escrita suméria, bem como a egípcia, utilizava **pictogramas**; a escrita chinesa utilizava **ideogramas**. As escritas pictográficas e ideográficas são complexas, possuem milhares de caracteres e eram praticadas somente por um número pequeno de profissionais especializados (escribas ou membros da realeza).

Pictograma: desenho simplificado e estilizado que representa objetos ou seres.

Ideograma: símbolo que retrata uma ideia, um acontecimento.

Escultura de um escriba, em calcário pintado, encontrada em Saqqara, Egito, c. 2500 a.C.



MUSEU EGÍPCIO, CAIRO. FOTO: DE AGOSTINI/GETTY IMAGES

O ALFABETO FENÍCIO

A necessidade de facilitar o comércio e agilizar a comunicação com outros povos levou os fenícios a desenvolverem um alfabeto. Esse alfabeto, desenvolvido e divulgado pelos fenícios por volta de 1100 a.C., revolucionou as comunicações entre pessoas e povos e continua sendo muito importante no nosso dia a dia.

Em vez dos milhares de ideogramas, como os que usam os chineses, os fenícios propunham 22 sinais, cada um deles correspondendo a um som, e não a uma ideia ou palavra.

A escrita alfabética fenícia era, portanto, muito mais simples e prática do que a mesopotâmica ou a chinesa. Assim, mais pessoas tiveram acesso à informação e ao conhecimento, antes reservados a umas poucas pessoas.

DIALOGANDO

Que importância social tem para uma pessoa o fato de ela ser alfabetizada?
Resposta pessoal.

99

+ATIVIDADES

Dividir os alunos em duplas para que produzam uma narrativa ficcional sobre um personagem que ainda não sabia ler e queria mandar uma carta para um amigo. Um dos estudantes será o escriba, e deverá escrever o conteúdo ditado, organizando-o de acordo com seus conhecimentos linguísticos e gramaticais; posteriormente, repetiremos a atividade trocando as funções dos componentes da dupla.

Para exemplificar a função do escriba em tempos atuais, pode-se apresentar:

- trecho do filme **Central do Brasil** (1998), em que a personagem principal é uma escriba de cartas;
- trecho de atividade em que o professor é escriba de textos de estudantes.

VÍDEO. Reescrita coletiva de fábula. Vídeo (8min15s). Publicado pelo canal Nova Escola. Disponível em: <https://youtu.be/Qh8zuyhseRc>. Acesso em: 15 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Dando continuidade ao trabalho com o tema, sugerimos perguntar aos estudantes:

- Vocês se lembram de como se sentiram quando perceberam que já sabiam ler?
- Conseguem lembrar qual foi a primeira palavra que vocês conseguiram escrever?
- Como vocês imaginam que foi o processo de desenvolvimento da escrita para diferentes povos? Foi rápido ou demorado?
- Que vantagem a escrita alfabética tinha sobre outras escritas, a exemplo da chinesa?

Em seguida, sugere-se:

- Diferenciar a escrita pictográfica da ideográfica.
- Caracterizar a escrita alfabética.
- Contextualizar o desenvolvimento do alfabeto fenício.
- Avaliar as consequências do desenvolvimento do alfabeto fenício para a comunicação entre pessoas e povos.
- Analisar a importância da escrita alfabética no passado e no presente.

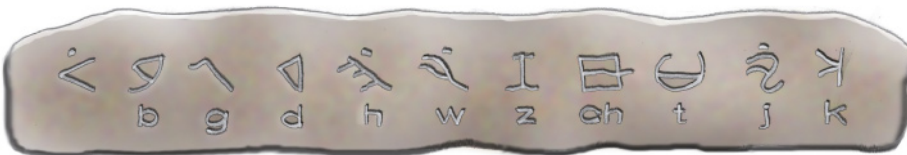
Professor, a seção **Dialogando**, prepara o trabalho com as atividades da página seguinte.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 1a**, acentuar a importância da escrita para o armazenamento e a transmissão do conhecimento de uma geração a outra. Comentar também que o domínio da escrita permite à pessoa desenvolver-se cultural e socialmente, ampliando seus relacionamentos sociais e oportunidades de trabalho, e politicamente, seja conhecendo direitos adquiridos, seja lutando para conquistar novos direitos.

As 22 letras do alfabeto fenício eram consoantes. Os gregos acrescentaram a elas as vogais. Assim, o alfabeto fenício serviu de base para o grego, que deu origem ao latino, no qual se baseia o alfabeto que usamos.

ILUSTRAÇÕES: GETULIO DEL PRIN



▲ Caracteres do alfabeto fenício copiados de uma placa de argila do século V a.C., encontrada na ilha de Sardenha, atual Itália.



▲ Caracteres do alfabeto grego.



▲ Caracteres do alfabeto latino.

1. Leia o texto com atenção.

O fato de se saber ler e escrever, no Oriente Antigo, era considerado não somente um privilégio, mas, sobretudo, uma superioridade social.

Somente as famílias abastadas podiam assegurar a instrução de um futuro escriba, pois o custo dessa educação era muito elevado e os estudos bastante longos.

Os escribas, geralmente, provinham de grandes famílias, que abrigavam funcionários, pessoas responsáveis por grandes extensões de terra, governadores, sacerdotes, ricos mercadores etc. Outra característica dessa profissão era seu caráter **hereditário**. Ha inúmeros documentos atestando que o ofício de escriba passava de pai para filho.

Hereditário: que passa de pai para filho.

Katia Maria Paim Pozzer. Escritas e escribas: o cuneiforme no antigo Oriente Próximo. **Clássica**, São Paulo, v. 11, n. 11-12, 1998-1999. p. 67.

- a) Como seria o mundo se não existisse a escrita? **Resposta pessoal.**
- b) Com base no que você estudou, é correto dizer que a escrita esteve restrita por muito tempo a uma elite? **Sim, só os filhos de pessoas com poder e prestígio tinham acesso à escrita.**
- c) Por que será que a escrita era praticada por poucos? **Por ser complexa e o processo de aquisição da escrita ser demorado e caro.**

100

TEXTO DE APOIO

A contribuição grega ao alfabeto

Ao ser adotado e adaptado pelos gregos, o alfabeto fenício tornou-se o progenitor direto de todas as escritas alfabéticas ocidentais. [...] O alfabeto fenício adotado pelos gregos no início dos anos 900 a.C. tornou-se próprio no século IV a.C., com a forma definitiva do alfabeto jônico, composto por 24 letras e até

hoje utilizado. Os alfabetos europeus se originaram do alfabeto fenício. O alfabeto latino, derivado do grego, possuía apenas 16 letras. Só mais tarde foram adotadas as letras g, h, j, k, q, v, x e y.

Na história da escrita alfabética do Ocidente, como em muitos outros aspectos, os gregos representaram papel de capital importância. A escrita por eles adaptada dos semitas foi a origem direta ou indireta de todas as escritas alfabéticas usadas na Europa de hoje; e, embora te-

nha sido mais uma adaptação do que uma invenção, aperfeiçoaram-na em tal grau que foi, durante três mil anos, apenas com ligeiras modificações, um veículo incomparável de expressão e comunicação de homens das mais diversas línguas e nacionalidades.

QUEIROZ, Rita de C. R. de. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. **Portal de escrita coletiva**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [s.d.]. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

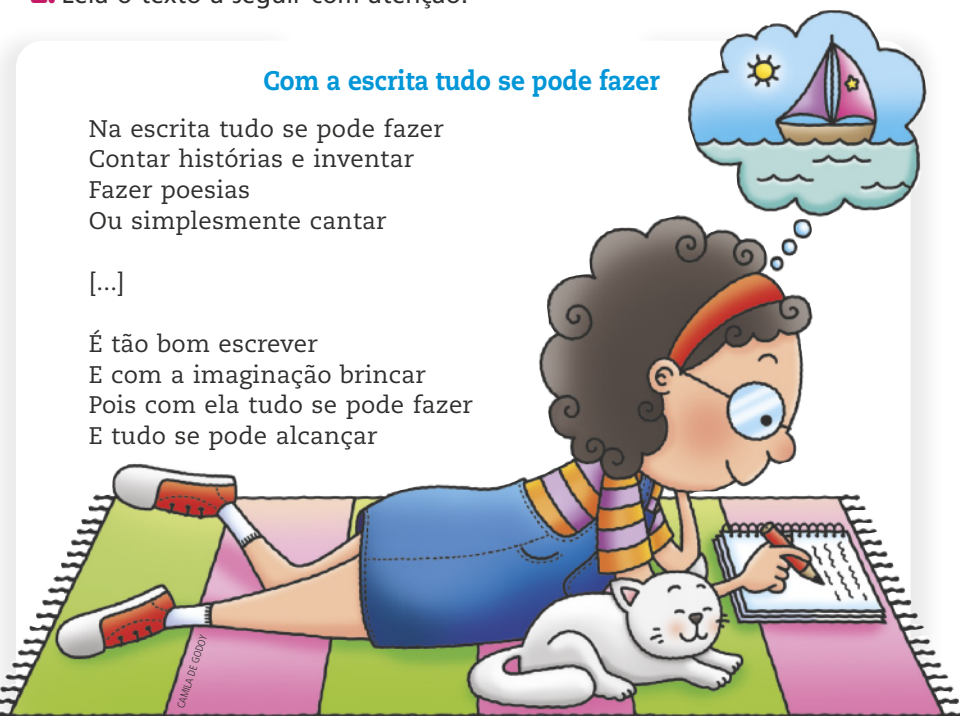
2. Leia o texto a seguir com atenção.

Com a escrita tudo se pode fazer

Na escrita tudo se pode fazer
Contar histórias e inventar
Fazer poesias
Ou simplesmente cantar

[...]

É tão bom escrever
E com a imaginação brincar
Pois com ela tudo se pode fazer
E tudo se pode alcançar



Paulo Povia. Com a escrita tudo se pode fazer. **Site de Poesias**, 17 mar. 2019. Disponível em: <https://sitedepoesias.com/poesias/40034>. Acesso em: 4 jun. 2021.

- a) Você concorda com o conteúdo da primeira estrofe? **Resposta pessoal.**
- b) Interprete. O que o autor dos versos quis dizer com “Pois com ela tudo se pode fazer / E tudo se pode alcançar”? **Resposta pessoal.**
- c) Escreva um e-mail ou uma mensagem por aplicativo sobre a importância da escrita na sua vida. **Resposta pessoal.**

ESCUTAR E FALAR

Converse com pessoas de sua família sobre os usos que elas fazem da escrita no dia a dia. Registre por escrito o que elas disseram.

Prepare-se para ler seu registro para os colegas em voz alta. **Resposta pessoal.**

101

TEXTO DE APOIO

Tudo é linguagem: palavras, imagens (paradas ou em movimento), sons, corpo... E toda linguagem é usada com diferentes razões: comunicação, persuasão, arte... [...]

Para que a alfabetização funcional (saber ler e interpretar textos) seja plena, é importante que os estudantes desenvolvam competências de leitura não só quanto a textos em linguagem verbal (jornais, revistas, livros), mas também de filmes, fotografias, histórias em quadrinhos, cartazes publicitários, canções. [...] ao entrar em contato com [...] dife-

rentes contextos de comunicação e de cultura, o jovem estará aumentando tanto o seu repertório de mídia e das interações sociais que ela promove, quanto o seu repertório em relação ao patrimônio artístico-cultural do Brasil e da humanidade.

[...] Ao final do processo, ele(a) terá [...] condições de conquistar plena autonomia e exercitar, também plenamente, sua cidadania.

SILVA, André Renato Oliveira. As diferentes formas de linguagem... **Estadão**, 9 maio 2015. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-ofelia-fonseca/as-diferentes-formas-de-linguagem/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 2a**, espera-se que o aluno diga que sim, pois o domínio da escrita abre várias possibilidades, como cantar uma música lendo a partitura e/ou lendo a letra. Comentar que a escrita musical permite às pessoas cantarem e tocarem exatamente o que está escrito. Na **atividade 2b**, uma interpretação possível é que a escrita nos dá acesso a uma série de conhecimentos necessários ao exercício de uma profissão e, por meio da nossa profissão, realizamos os nossos sonhos. Na **atividade 2c**, a ideia é o aluno registrar os usos que seus familiares fazem da escrita; exemplos: escrever uma receita, um relatório de trabalho, um e-mail sobre curiosidades, uma mensagem divertida no aplicativo de mensagem para celular etc.

A atividade da seção **Escutar e falar** pode contribuir para o engajamento da família na produção de conhecimento pelo aluno.

► ENCAMINHAMENTO

Dando continuidade à aula dialogada, sugere-se perguntar aos alunos:

- Vocês já assistiram a uma peça de teatro?
- Vocês se lembram qual era o tema da peça?
- Vocês já choraram ou riram assistindo a uma peça de teatro?
- Sabiam que o teatro nasceu na Grécia Antiga?
- Sabem onde a Grécia Antiga estava localizada?

Em seguida, sugere-se:

- Levar um mapa-múndi da Europa e mostrar a localização da Grécia.
 - Explicar que o teatro grego, que deu origem ao teatro praticado no Brasil de hoje, originou-se de uma festa religiosa e cívica em homenagem ao deus Dionísio.
- Destacar a importância da linguagem teatral.
- Reforçar que os gregos da Antiguidade foram os inventores da tragédia e da comédia.
- Esclarecer que a tragédia grega tinha como tema a mudança drástica no destino das pessoas; já a comédia recorria ao humor para fazer críticas aos costumes e aos políticos.

ATIVIDADES

1. Oral. Aponte a diferença entre a tragédia e a comédia. E, a seguir, responda: de qual dos dois gêneros você gosta mais?
2. No teatro Epidauro, na Grécia Antiga, os melhores lugares eram reservados às autoridades civis e religiosas. E nos espetáculos teatrais de hoje, isto ainda acontece?
 1. Resposta pessoal.
 2. Sim, essa prática ainda é comum em diversos lugares.

A LINGUAGEM DO TEATRO

Há muito tempo os seres humanos se comunicam também por meio do teatro. O teatro tal como conhecemos no Brasil nasceu na Grécia Antiga. Teve sua origem em uma festa religiosa e **cívica** em homenagem ao deus **Dionísio**, o mais jovem dos deuses gregos.

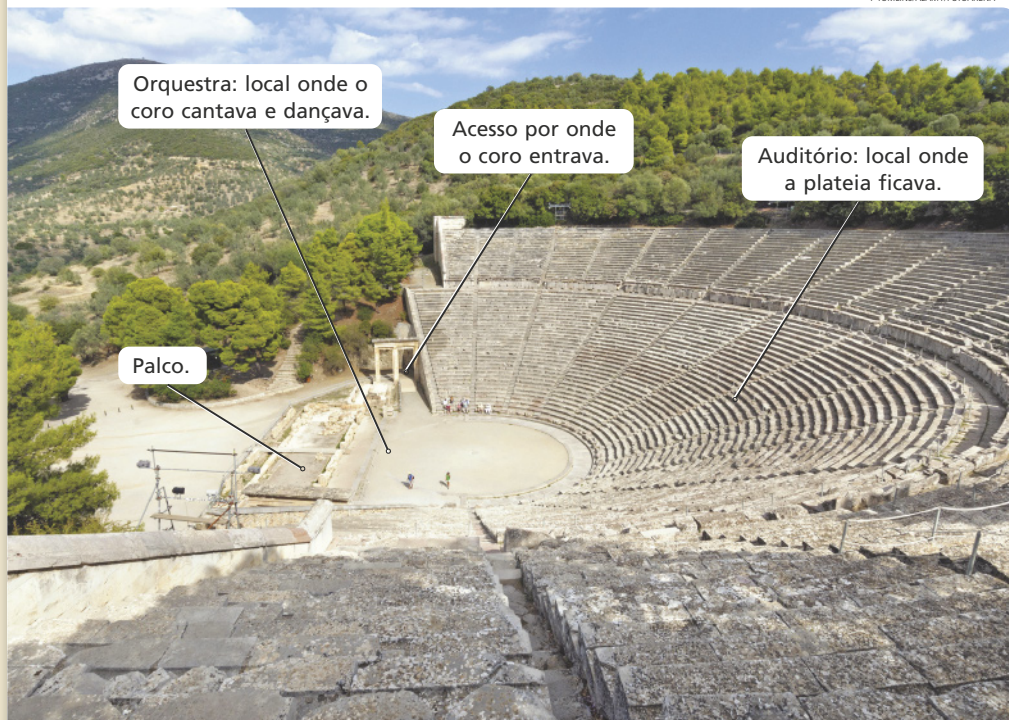
Cívica: da cidade; cada cidade grega cultuava seus deuses.

Dionísio: divindade grega relacionada à música, ao teatro e à literatura.

O ponto alto dessa festa era o concurso de teatro. As peças eram apresentadas ao ar livre e, em um mesmo dia, eram apresentadas várias peças. Os espetáculos começavam pela manhã e reuniam milhares de pessoas.

Um dos principais teatros da Grécia Antiga era o Epidauro. O teatro tinha acomodações para 17 mil pessoas. Os melhores lugares eram reservados às autoridades civis e religiosas. Atualmente, o Epidauro encontra-se bem conservado e de longe ouve-se a fala dos atores mesmo estando nas últimas fileiras.

P. TOMLIN/ALAMY/FOTODARENA



▲ Ruínas do teatro de Epidauro, construído no século IV a.C. Epidauro, Grécia, 2014.

Frequentar o teatro fazia parte da educação dos antigos gregos. Todos eram incentivados a comparecer aos espetáculos teatrais. Os pobres podiam assisti-los gratuitamente. Na cidade grega de Atenas, todas as atividades eram interrompidas em dias de espetáculo.

Os autores teatrais gregos escreveram peças que ainda hoje são montadas no mundo inteiro. Eles foram os inventores da **comédia** e da **tragédia**.



▲ À esquerda, máscara representando a comédia; à direita, máscara representando a tragédia.



▲ **Hécuba**, uma peça de Eurípides, em uma montagem em São Paulo (SP), 2011.

ESCUTAR E FALAR

👤 Vamos encenar. Contem em três minutos uma história só por gestos, sem dizer nenhuma palavra. Pode ser uma comédia ou uma tragédia. Os colegas vão adivinhar o conteúdo.

Autoavaliação. Responda em seu caderno.
Conseguir atrair a atenção dos colegas?
Interpretei bem?
Conseguir comunicar a mensagem?

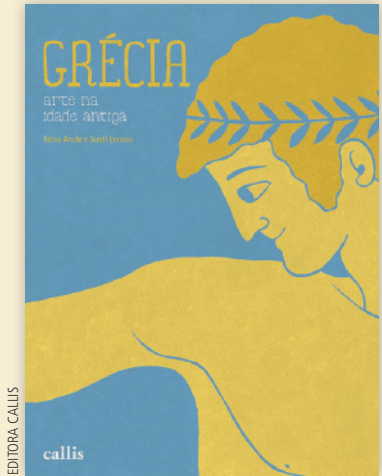
SUGESTÕES ▶ PARA O PROFESSOR

VÍDEO. TEATRO como ferramenta pedagógica. Vídeo (12min11s). Publicado pelo canal TV e Rádio Unisinos. Disponível em: https://youtu.be/VTNKTyi_Y9A. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo sobre a inserção do teatro no ambiente escolar como ferramenta pedagógica.

LIVRO. ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. **Grécia: arte na Idade Antiga**. São Paulo: Callis, 2011.

O livro leva-nos a conhecer as manifestações artísticas gregas da Antiguidade por meio de ilustrações e de um texto claro e rico em informações.



ROTEIRO DE AULA

Pode-se despertar o interesse dos alunos pela linguagem de sinais perguntando a eles:

- Vocês já vivenciaram ou presenciaram uma cena de desrespeito relacionada à deficiência física ou intelectual?
- Vocês já viram pessoas se comunicando por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
- Já repararam que durante o horário político há sempre uma pessoa comunicando a mensagem em Libras?
- Vocês consideram isso importante?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

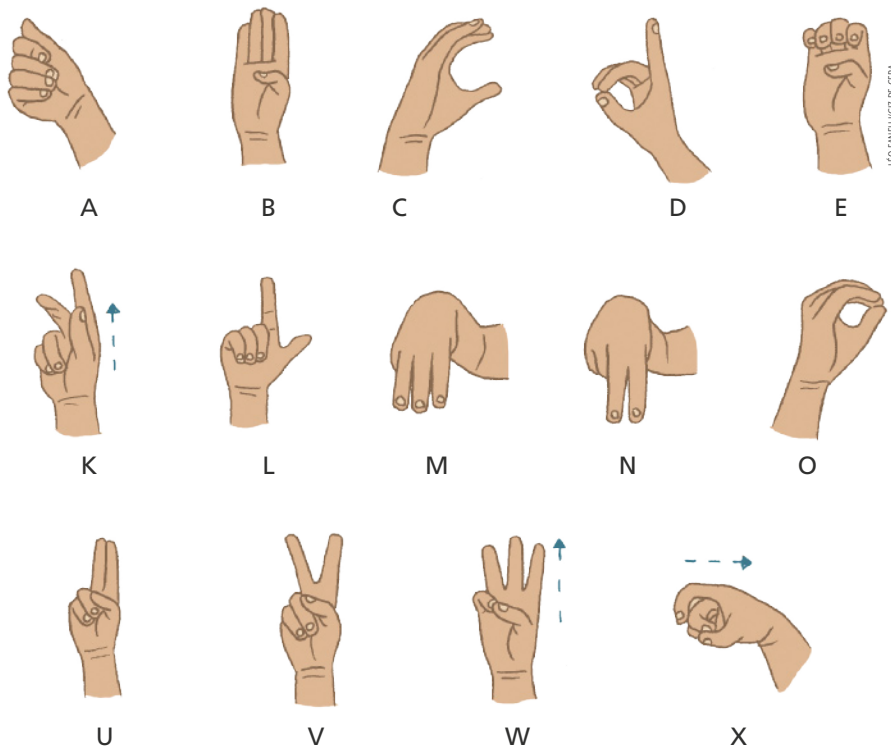
- Ressaltar a importância de se desenvolver práticas de inclusão social no ambiente escolar e coibir discriminação e as diferentes formas de preconceito.
- Fazer uma leitura compartilhada do texto e destacar a importância da existência do Alfabeto Manual de Libras.
- Destacar que o uso e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais contribuem para a inclusão das pessoas com perda auditiva.
- Explicar que cada país possui a sua própria língua de sinais e que no Brasil essa língua se chama Libras.

+ATIVIDADES

Promover momento de conversa sobre a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Para a sensibilização e ampliação de conhecimentos dos estudantes, pode-se apresentar o vídeo a seguir: HISTÓRIAS EM #LIBRAS - Os três porquinhos. Vídeo (11min42s). Publicado pelo canal TV CES. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mgSIYg-Astg>. Acesso em: 15 jul. 2021.

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS

Um dos deveres de todos nós – adultos e crianças – é respeitar aquele que, por algum motivo, é diferente. Um exemplo são as pessoas que não podem falar ou ouvir.

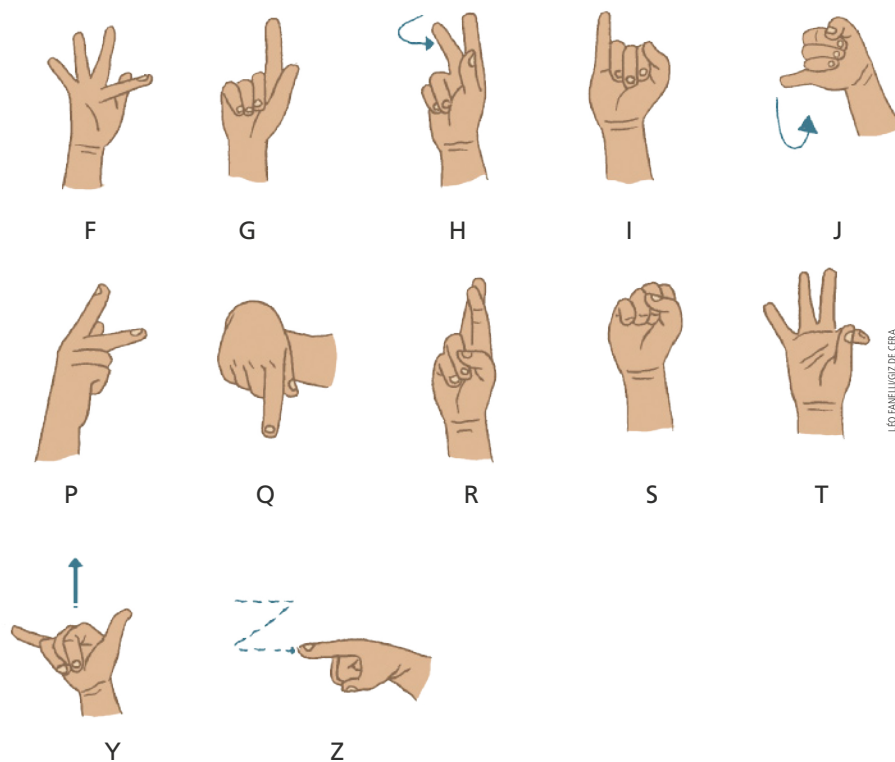


1. Descubra o nome a seguir.

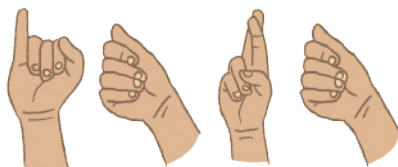


- Personagem do folclore brasileiro protetor das florestas. **Curupira.**

No Brasil, as pessoas com deficiência auditiva se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como **Libras**. Essa língua possui uma estrutura própria e um alfabeto manual que é usado para comunicar nomes de pessoas, lugares e endereços que não possuem um sinal.



2. Descubra o nome a seguir.



• Dica: personagem do folclore brasileiro. **Iara**.

TEXTO DE APOIO

A importância da Língua Brasileira de Sinais

Ao contrário do que se imagina, a apresentação sinalizada do alfabeto oral (um empréstimo de outras línguas, em que as letras são dispostas manualmente de modo a escrever uma palavra), não é o modo principal de comunicação entre os surdos. Esta técnica é utilizada apenas para designar nomes de pessoas/estabelecimentos, ou para

explicar, em última tentativa, uma palavra que não tenha sido compreendida pelo receptor.

A comunicação em libras se dá através de sinais manuais e não manuais, cuja configuração segue “Gramática” específica: a posição e movimento da mão, o ponto de articulação do sinal isto é, no corpo ou espaço de sinalização e as expressões faciais ou corporais.

Santarosa, (2000) afirma que “língua” designa um sistema específico de signos que é utilizado por uma comuni-

SUGESTÕES ► PARA OS ALUNOS

VÍDEO. ALFABETO em libras letra por letra com áudio - Vídeo Educativo. 2010. Vídeo (2min23s). Publicado pelo canal Ensinando Meu Filho. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ns-MyINcEic&ab_channel=Ensinandomeufilho. Acesso em: 6 jul. 2021.

Vídeo que mostra o Alfabeto Manual de Libras.

VÍDEO. APRENDA algumas expressões na linguagem dos sinais - Dia Nacional dos Surdos. Vídeo (2min). Publicado pelo canal Jornal O Popular. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_we-7ZyHW9g. Acesso em: 6 jul. 2021.

Vídeo informativo com algumas expressões em Libras.

VÍDEO. HISTÓRIA dos surdos e a língua de sinais ao longo dos anos. Vídeo (7min47s). Publicado pelo canal Instituto Transformar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zfnag-2-4LHE>. Acesso em: 6 jul. 2021.

O vídeo mostra o surgimento da língua de sinais na França e sua evolução no mundo ao longo do tempo.

dade para comunicação. Portanto, a Libras é uma língua [...] surgida entre os surdos brasileiros com o propósito de atender às necessidades comunicativas de sua comunidade. [...]

UZAN, A. J. S. et al. A importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental.

XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, Universidade do Vale do Paraíba, 2008.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

LIVRO. FÁVERO, Osmar et al. (org.). **Tornar a educação inclusiva.** Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184683>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Publicação on-line sobre educação inclusiva.

LIVRO. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2011. O livro apresenta a Língua Brasileira de Sinais e suas características e enfatiza a importância dessa língua para identidade da comunidade surda.



3. Leia os quadrinhos com atenção.



106

TEXTO DE APOIO

Para quem não entende, mais parece um combinado de gestos criados para facilitar a comunicação dos surdos. Ledo engano. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é complexa como qualquer outra, considerada língua por ser composta por diferentes níveis linguísticos, possuindo expressões e estruturas gramaticais próprias. Como nas linguagens baseadas em fonemas, a comunicação por sinais possui diferentes línguas em vários países. A LIBRAS, por exemplo, tem origem

na linguagem de sinais francesa, e possui expressões e regionalismos próprios do Brasil.

Em 24 de abril de 2002, a Lei nº 10.436 foi sancionada a lei reconhecendo a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão no país. Desde então, vários avanços foram feitos. No concurso para escolha da Miss Brasil 2008, por exemplo, a candidata cearense Vanessa Alves se comunicava através de uma intérprete de LIBRAS. [...]

O acesso ao mercado de trabalho tem sido mais fácil para os surdos. Welliman da Costa Paula, 20 anos, desen-

volveu a surdez ainda criança, antes de aprender a linguagem tradicional. [...] Welliman capta as conversas por leitura labial, e se expressa tanto pela linguagem de sinais como pela escrita. Ele aprendeu os sinais há 3 anos, e salientou a facilidade que é comunicar-se pelos sinais.

BRASIL. Senado Federal. Lei que oficializa a Língua Brasileira de Sinais completa seis anos. **Interlegis**, abr. 2008. Disponível em: <https://www.interlegis.leg.br/comunicacao/noticias/2008/04/ha-6-anos-a-lingua-brasileira-de-sinais-libras-era-oficializada-como-meio-legal-de-expressao>. Acesso em: 15 jul. 2021.



Maurício de Sousa. Humberto em: Aprendendo a falar com as mãos!
Revista Turma da Mônica, maio 2006.

- a) Consulte as páginas 104 e 105 e descubra o que Humberto disse.
Amo vocês.
- b) Tente passar uma mensagem curta para um colega usando o alfabeto da Língua Brasileira de Sinais. Depois ele passa uma para você.
Resposta pessoal.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a **atividade 3b** pode contribuir para o processo de socialização dos alunos e para a percepção da importância da linguagem gestual na comunicação humana, mesmo quando acompanhada da linguagem oral. Além disso, favorece a disseminação de atitudes de empatia e de solidariedade.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. Educação Inclusiva – Maurício de Sousa & Turma da Mônica. 2009. Vídeo (9min55s). Publicado pelo canal ClipsDaTurma. Disponível em: <https://youtu.be/nisvNAzYjzU>. Acesso em: 15 jul. 2021.
Vídeo que trata sobre a educação inclusiva.

TEXTO DE APOIO

A pequena Manuela Armstrong Martins, de 2 anos, começou a aprender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda bebê com sua mãe, Thatyane Martins, que é deficiente auditiva. Manuela tem a fala desenvolvida e ouve perfeitamente, e está aprendendo Libras para poder se comunicar efetivamente com seus pais. Eles afirmam já não haver mais barreiras na comunicação na família, que mora na capital sul-mato-grossense, Campo Grande.

Ralf Amorim Armstrong, 34, pai da garota, conta que ficou emocionado ao ver a filha se comunicar em libras pela primeira vez, quando ela nem tinha comemorado seu primeiro ano de vida:

“A primeira vez eu estava lavando louça quando a Manu chegou em mim e me chamou de ‘papai’ em libras. Depois disso, ela só foi se aperfecendo”, disse.

O pai de Manuela diz que ficou muito feliz, sobretudo porque viu o esforço da sua filha em aprender a linguagem, ainda tão pequena. Thatyane começou a ensinar Manu quando ela ainda estava de colo, assim como aconteceu com Thaminy, de 13 anos, que também nasceu com a audição perfeita.

Em um depoimento traduzido por sua filha adolescente, Thatyane conta que precisou se adaptar para entender a demanda das filhas, como fome e sede, já que não podia escutá-las chorando.

Thaminy é a responsável pela tradução da linguagem de sinais dos pais em casa. Ela conta que Manuela aos poucos está aprendendo a se comunicar em Libras, a começar pela identificação dos animais e objetos, e que, do jeito dela, fala com os pais.[...]

CABRAL, Alexandre; DIAS, Flávio. Menina de 2 anos aprende libras para comunicar-se com pais deficientes auditivos em MS. **G1**, 21 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2018/09/21/menina-de-2-anos-aprende-libras-para-comunicar-se-com-pais-deficientes-auditivos-em-ms.ghtml>. Acesso em: 12 jul. 2021.

+ATIVIDADES

Leiam o texto com atenção.

Identidade surda

A construção da identidade da pessoa surda é influenciada por fatores diferentes, como contexto familiar, contato com comunidades surdas, etc. A literatura consultada faz referência a, pelo menos, cinco tipos de identidade manifestos por diferentes pessoas surdas, os quais se busca explicar adiante:

Identidade surda: diz respeito aos sujeitos surdos que se inserem plenamente na comunidade surda e se reconhecem como pertencentes à mesma, usam apenas língua de sinais, apresentam características culturais e forma de estar no mundo baseadas na visualidade, defendem e militam pelo direito de ser diferente e de vivenciar a cultura surda. Essas pessoas partilham sua concepção e suas experiências com outros surdos e participam de espaços de encontro entre pessoas surdas, como grupos e associações. Trata-se de um posicionamento político ante a surdez, muito além do encontro de pessoas com as mesmas características biológicas. Não se trata de uma concepção inferiorizante da surdez ou de uma superioridade da perspectiva ouvinte, mas a negação e valorização das diferenças e do que é pertinente à cultura surda. Normalmente, sujeitos que apresentam identidade surda são surdos congênitos ou adquiriram a surdez muito cedo.

BRASIL. Ministério da Educação. Diferentes identidades entre os sujeitos surdos. **Instituto Federal da Paraíba**, 26 set. 2019. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/assuntos/fique-por-dentro/diferentes-identidades-entre-os-sujeitos-surdos>. Acesso em: 6 jul. 2021

Oral. Debatam o texto em uma roda de conversa e expressem a compreensão que dele tiveram.

Resposta pessoal. **Professor**, a leitura deste texto e o debate sobre seu conteúdo quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI06).

VOCÊ LEITOR!

“O Rafael ficava muito sozinho fazendo as atividades, não brincava nem nada, então a gente sentiu que deveria falar com ele”, conta sua colega de sala Emilyly dos Santos. Para poder se comunicar com o novo aluno Rafael Pereira, que é surdo, os estudantes [...] tiveram uma ideia: “e se nós também aprendêssemos a falar por meio de sinais [...]?” A partir de conversas com a intérprete [de Libras] Juliana, com a professora de português [...] e com direção da escola, os alunos conseguiram que fosse incluída na grade curricular da classe uma aula de Libras por semana. “Primeiro aprendemos o alfabeto e os números, depois os meses, as cores, os materiais e outros sinais. Então começamos a conversar mais com o Rafael e não deixar mais ele sozinho”, explica Emilyly.

Para sensibilizar a comunidade, a turma desenvolveu ações em eventos culturais do colégio, incluindo a interpretação de músicas e brincadeiras em Libras.



▲ Rafael e uma colega de escola. Itapeva (SP), 2017.

[...] Em menos de um ano de realização do projeto os estudantes puderam reunir diferentes aprendizados. “A gente colocou a inclusão na nossa escola. Antes quase ninguém sabia Libras e as pessoas não se comunicavam com o Rafael. “Agora todo mundo está envolvido”, conta Emilly. E completa: “hoje o Rafael participa de todas as atividades. Ele sempre está no meio aprendendo e ensinando a gente. Quando fazemos algum sinal errado, por exemplo, ele nos corrige”.

Outro resultado inesperado, segundo a professora e intérprete de Libras, Juliana, é que a partir do projeto “toda a escola começou a olhar com mais carinho para os alunos que apresentavam necessidades especiais, não somente surdez”.

Com a escola e a comunidade sensibilizadas para a garantia de uma educação mais inclusiva, o grupo segue mobilizado para que os demais alunos das outras séries também possam ter as aulas de Libras, que, até o momento, são oferecidas apenas à turma de Rafael. Além disso, o grupo quer desenvolver jogos para ensinar a linguagem de sinais de forma lúdica, e que os próprios alunos possam ser multiplicadores, aprendendo e ensinando uns aos outros.” O importante não é só saber Libras, mas também trabalhar a inclusão no colégio para que os alunos [com deficiência auditiva] se sintam bem na escola” opina Gabriel.

Vanessa Ribeiro. Libras: a voz do silêncio. **Criativos da escola**, 2 fev. 2017. Disponível em: <https://ins.criativosdaescola.com.br/libras-voz-do-silencio/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

1. O que levou os colegas de Rafael a se preocuparem com ele?
O fato de o Rafael viver isolado dos colegas por ser surdo e se comunicar em Libras.
2. Complete a frase a seguir copiando em seu caderno as alternativas verdadeiras.
Os colegas de Rafael se sensibilizaram com a deficiência dele,
F a) mas nada fizeram por estarem ocupados com seus problemas pessoais.
V b) e, com a ajuda dos professores e da direção, encontraram uma solução para incluí-lo em todas as atividades.
F c) mas não tiveram o apoio de professores nem da direção para por seu plano em prática.
V d) e aprenderam Libras para se comunicar com o colega.
3. O que se pode inferir da frase de Emilly: “Quando fazemos algum sinal errado, por exemplo, ele nos corrige”. **Resposta pessoal.**

VOCÊ LEITOR!**► ENCAMINHAMENTO**

Professor, na **atividade 3**, espera-se que o alunado perceba que, assim como os colegas se prontificaram a ajudar Rafael, ele também fez um movimento em direção a eles e os ensina a linguagem de Libras.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. A vida em Libras – Mídia e redes sociais. 2017. Vídeo (15min34s). Publicado no canal TV Ines. Disponível em: <http://tvines.org.br/?p=15650>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo que mostra os sinais nas redes sociais.

TEXTO DE APOIO

Como devemos chamar as pessoas com perda auditiva?

O termo correto para tratar de pessoas com perda auditiva é “surdo ou surda”.

[...]

Veja o que diz a lei:

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 250 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui o sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Surdo(a)**, 2018. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/surdo-a>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Leia o que dizem os artigos 4 e 67 do **Estatuto da Pessoa com Deficiência**.

Art. 4. Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades [...] e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

Art. 67. Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

- I – subtítuloção por meio de legenda oculta;
- II – janela com intérprete da Libras;
- III – audiodescrição.

Brasil. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.



▲ Jovens conversando por meio da Libras. São Caetano do Sul (SP), 2013.

Os recursos descritos nos itens I, II e III devem ser disponibilizados pelas emissoras de televisão para possibilitar que as pessoas com deficiência auditiva ou visual tenham acesso ao conteúdo veiculado.

- a) Por que os recursos descritos nos itens I, II e III devem ser disponibilizados pelas emissoras de televisão?
- b) Pesquise como funciona o recurso da audiodescrição e indique sua importância para uma pessoa cega.

A audiodescrição traduz imagens em palavras. É um recurso fundamental para que pessoas cegas ou com baixa visão possam compreender conteúdos audiovisuais, como filmes e eventos.

VOCÊ CIDADÃO!

A Assembleia Geral da ONU, preocupada com a persistência da violência e da guerra ao redor do mundo, decidiu aprovar um importante documento em 1999, a **Declaração sobre a Cultura de Paz**.

Artigo 1º

Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, [...] comportamentos [...] baseados:

a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; [...]

c) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais;

d) No compromisso com a solução pacífica dos conflitos;

e) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente [...]; [...]

g) No respeito [...] à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; [...]

i) Na adesão aos princípios de liberdade, justiça, [...] solidariedade, cooperação, [...] que favoreça a paz.

Unesco. **Declaração sobre uma cultura de paz**. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declaração%20e%20Programa%20de%20Ação%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

1. Qual dos itens do documento valoriza a prática da não violência por meio do diálogo? **O item a: No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação.**
2. Você tem usado o diálogo para resolver uma divergência com as pessoas a sua volta (colega, irmão, amigo)? **Resposta pessoal.**
3. Cada grupo deverá escolher uma linguagem estudada no capítulo e produzir um texto, uma imagem, um áudio ou um vídeo para promover a Cultura de Paz. **Resposta pessoal.**
4. Para alguns, sem justiça social não é possível chegar a uma paz duradoura. Para outros, a paz depende de uma atitude dos seres humanos em favor da paz e contra a guerra. Leiam depoimentos e entrevistas de ganhadores do prêmio Nobel da Paz, consultem livros, revistas, jornais e sites, conversem com seus familiares e escrevam a opinião de vocês sobre o assunto. **Resposta pessoal.**

111

TEXTO DE APOIO

Havia um rei que ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar numa pintura a paz perfeita. Foram muitos os artistas que tentaram. O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas de que ele realmente gostou e teve que escolher entre ambas. A primeira era um lago muito tranquilo... um espelho perfeito onde se refletiam plácidas montanhas que o rodeavam. Sobre elas encontrava-se um céu muito azul com tênues nuvens brancas. Todos os que olharam para esta pintura pensaram que ela re-

fletia a paz perfeita. A segunda pintura também tinha montanhas... Mas estas eram escabrosas e estavam despidas de vegetação. Sobre elas havia um céu tempestuoso do qual se precipitava um forte aguaceiro com faíscas e trovões... Tudo isto se revelava nada pacífico. Mas quando o rei observou atentamente reparou que atrás da cascata havia um arbusto crescendo de uma fenda na rocha. Neste arbusto encontrava-se um ninho. Ali, no meio do ruído da violenta camada de água, estava um passarinho placidamente sentado no seu ninho. Paz Perfeita! Qual pensas que foi a pintura ganhadora? O rei escolheu a

VOCÊ CIDADÃO!

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos estudantes:

- O que vocês pensam quando ouvem a palavra paz?
- Paz é um sentimento? Uma ideia? Um sonho? Uma realidade?
- Vocês concordam que a paz do mundo começa em cada um de nós?
- Já tinham ouvido falar em cultura de paz? Sabem o que significa?
- Sabem o que significa não violência?

Em seguida, sugere-se:

- Apresentar a Declaração sobre a cultura de paz, aprovada pela ONU em 1999.
- Conceituar cultura da paz.
- Trabalhar o conceito de não violência.

Professor, a **atividade 3** quer ajudar a incrementar o uso de diferentes linguagens em sala de aula e, ao mesmo tempo, valorizar a cultura da paz em um mundo dilacerado por diferentes formas de violência: física, psicológica, simbólica, entre outras.

+ATIVIDADES

1. Criem uma campanha pela prática da não violência nas escolas e pelo respeito às diferenças.

2. Se fosse para você mandar uma mensagem de paz para a humanidade, como você faria? Desenharia, faria uma música, um poema? Faça sua mensagem e apresente-a ao professor e a seus colegas.

Respostas pessoais.

segunda... mas por quê? O rei explicou: "Paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de se estar no meio de tudo isso, permaneçamos calmos no nosso coração. Este é o verdadeiro significado de Paz."

A PAZ perfeita. Sociedade das Ciências Antigas, [s.d.]. Disponível em: <https://sca.org.br/uploads/news/id364/A%20Paz%20Perfeita.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Para dar início a uma aula dialo-
gada, pode-se solicitar aos estudan-
tes que observem as imagens e, a
seguir, perguntar a eles:

- O que vocês veem na imagem maior?
- O problema mostrado nessa imagem é grave?
- E nas imagens da metade superior da página, o que vocês veem?
- Que relação há entre uma e outra?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Evidenciar a relação de causa e efeito entre as imagens.
- Propor uma reflexão sobre a poluição do ar e suas consequências para a saúde humana.
- Verificar se alguns dos problemas mostrados nas imagens também ocorrem no município onde você mora e se já aconteceu na escola.

ATIVIDADES

Com seus colegas, listem os problemas ambientais que vocês consideram mais graves em seu município e escrevam um pequeno texto sobre o assunto.

Resposta pessoal.

GESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. TRANSFORMANDO o mundo: consumo consciente – O poder em nossas mãos. 2016. Vídeo (2min34s). Publicado pelo canal Animações Somos Om. Disponível em: <https://youtu.be/ZYBcM6bwleU>. Acesso em: 6 jul. 2021. O vídeo aborda o tema do consumo consciente e mostra como podemos contribuir no combate à destruição do meio ambiente.

2 DEBATES DO NOSSO TEMPO

No Brasil de hoje, temos muitos desafios a superar: o trânsito intenso, a poluição do ar e suas consequências para as crianças, a insegurança em espaços públicos são alguns deles. Observe as imagens.

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS



▲ Poluição do ar em área industrial do Porto do Rio Grande, em Rio Grande (RS), 2011.

EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO CONTEUDO



▲ Criança com problemas respiratórios sendo atendida em hospital, 2004.

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS



▲ Tráfego de veículos no centro da cidade de Serra Talhada (PE), 2017.

No plano individual, os desafios também são muitos. Um deles é praticar aquilo que é ético, que é justo, por exemplo:

- não furar fila;
- não usar a ficha de um lanche para obter dois lanches;
- devolver o troco que recebeu errado;
- não culpar um colega por algo que a gente também fez (“foi ele”, “foi ela”, em vez de “fomos nós”);
- devolver um objeto achado dentro da classe.



▲ Menino furando fila na cantina da escola.



DIALOGANDO

- Você já viu alguém culpar um colega por algo que ele também fez?
- Já viu alguém praticar algum desses “deslizes” no dia a dia?
- E você, já praticou?

Respostas pessoais.

113

TEXTO DE APOIO

Em nossa sociedade, existem duas instituições formalmente responsáveis pela educação formal do ser humano: a família e a escola. Elas possuem caráter diferenciado e, portanto, funções e objetivos distintos. A educação informal, [...] começa desde que o indivíduo nasce e aos poucos se relaciona com aqueles com os quais convive em sua casa e comunidade. Ocorre no espaço familiar onde [...] a criança aprende ati-

tudes fundamentais que aos poucos a fazem diferenciar o certo do errado, de acordo com a comunidade em que está inserida.

É na escola que a criança irá experimentar a igualdade e aprender a lidar com a diversidade, contribuindo para a passagem do espaço privado para o coletivo. A criança, que possui um lugar privilegiado no seio familiar; na escola, torna-se “igual aos demais” dando início a uma nova aprendizagem. [...]

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. PSICOLOGIA do Desenvolvimento - Aula 21 - Educação em valores. 2015. Vídeo (15min25s). Publicado no canal Univesp. Disponível em: <https://youtu.be/nPh9ohtxi3g>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Documentário sobre a educação em valores.

+ATIVIDADES

Organizar os estudantes em cinco grupos. Cada grupo deverá fazer uma encenação breve sobre as seguintes situações descritas:

- não furar fila;
- não usar a ficha de um lanche para obter dois lanches;
- devolver o troco que recebeu errado;
- não culpar um colega por algo que a gente também fez;
- devolver um objeto achado dentro da classe.

Propor a apresentação das cenas para a própria turma e para os estudantes de outras séries da escola.

Professor, esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI09).

[...] Isso envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade de regras para se viver bem.

VINHA, Telma. Escola também é responsável pelo desenvolvimento de valores morais. **Portal Iede**, 14 dez. 2018. Disponível em: <https://www.portaliiede.com.br/escola-tambem-e-responsavel-pelo-desenvolvimento-de-valores-morais/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar a aula propondo uma roda de conversa. Perguntar aos estudantes:

- Vocês usam o internetês para se comunicar com os amigos?
- E em português, vocês também se expressam com fluência e correção?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Escutar, filtrar e comentar a fala dos alunos.
- Chamar a atenção dos alunos para a importância da língua culta na vida em sociedade.
- Estimular um debate sobre os espaços e os momentos em que se pode utilizar o internetês.
- Evidenciar a beleza e a riqueza do português falado no Brasil.

Aprofundar o assunto acessando o artigo: SOUZA, Luciene de; DEPS, Vera Lucia. A linguagem utilizada nas redes sociais e sua interferência na escrita. Disponível em: <http://ticeduca.ftp.pt/atas/pdf/80.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

1. Língua portuguesa e internet - Conexão Futura - Canal Futura. 2015. Vídeo (26min14s). Publicado pelo canal Conexão Futura. Disponível em: <https://youtu.be/YTJm9guRQSQ>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Debate sobre o uso da linguagem informal na internet e sua influência no cotidiano das pessoas.

+ATIVIDADES

1. Debata com os colegas e apresentem sugestões de atividades que auxiliem o estudante a melhorar os seus conhecimentos de Língua Portuguesa.

2. Oral. Você considera que o uso do internetês pode prejudicar o seu aprendizado da Língua Portuguesa?

3. Observe a imagem com atenção e tente traduzir o escrito do internetês para o português.

A seguir, vamos apresentar alguns debates do nosso tempo.

O USO DO “INTERNETÊS”

Com a internet, muitos jovens passaram a usar uma variação da Língua Portuguesa para se comunicar, uma linguagem própria, o “internetês”. As pessoas têm diferentes modos de pensar sobre o assunto. Vamos apresentar duas visões a respeito.

Fonte 1

[...] Com a popularização da internet surgiu também uma variação da língua portuguesa que foge das normas cultas, ‘o internetês’. Segundo Wilma Ramos, professora de português e escritora, essa linguagem prejudica o rendimento escolar e pode resultar em prejuízos profissionais. [...]

“Os jovens criaram uma linguagem paralela que mata o padrão da língua portuguesa, com abreviaturas que nunca existiram. Parece que não há limites para tantos erros de ortografia [...]. O uso do internetês pode prejudicar o futuro profissional e a vida acadêmica”, afirma Wilma Ramos.

Acadêmica: universitária.



[...] “As abreviaturas se tornaram tão comuns que tem gente usando o ‘vc’ e o ‘pq’, por exemplo, sem sequer notar o erro. A pessoa precisa manter a motivação de escrever conforme as normas cultas até na internet porque o perfil on-line pode ser pesquisado em uma seleção de emprego”, destaca.

Marina Fontenele. ‘Uso do internetês pode prejudicar futuro profissional’, diz especialista.

G1, 23 out. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/10/uso-do-internetes-pode-prejudicar-futuro-profissional-diz-especialista.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.

1. Qual é a posição da professora Wilma Ramos em relação ao uso do “internetês”? Ela considera que o uso do internetês prejudica o rendimento escolar e pode afetar a vida na universidade e a conquista de um emprego; de tanto usar o internetês, o jovem pode acabar fazendo uso dessa linguagem na escola, no vestibular e no trabalho.
2. Você usa o “internetês” para se comunicar com seus colegas? Se sim, o uso do internetês tem dificultado sua escrita da Língua Portuguesa?

Resposta pessoal.

114

Respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Eh = é; td = tudo; mto = muito; bjs = beijos; blz = beleza.



[...] estudos da Universidade Federal de Juiz de Fora [...] mostram que adolescentes e pré-adolescentes não usam o *net speak* [internetês] na escola, ou em outros ambientes onde a norma culta é exigida. Isso chama-se adequação linguística. Ou seja: usar adequadamente em cada contexto as variantes [...] da Língua Portuguesa, que é tão rica.

[...]

Tanto é que ficou comprovado que [...] não houve prejuízo do conhecimento da norma culta, nem do discernimento de adequação ao contexto. Pelo contrário, essa primeira geração [...] de *net speakers* passou a ler e escrever mais, pela facilidade e agilidade em se comunicar. Afinal, quando você manda uma mensagem em uma rede social e recebe uma resposta, está exercitando a leitura e a escrita. Sendo assim, essa comunicação, mesmo que informal, é, também, uma forma de expressar ideias e exercitar a escrita de um bom texto.

Paulo Piffer. Net speak: a linguagem da internet prejudica o aprendizado? **Blog Leiturinha**, 11 set. 2011. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/net-speak-a-linguagem-da-internet-prejudica-o-aprendizado/2019>. Acesso em: 16 jun. 2021.

COM CTZ! VOU
ESTREAR UMA BOTA
QUE GANHEI DA
MAMÃE!



RAIYA IMAGES/GETTY IMAGES

3. O que o estudo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mencionado na fonte 2, diz a respeito do uso do internetês?

4. O ponto de vista da professora Wilma e o dos autores do estudo feito pela UFJF são:

X a) divergentes. b) iguais. c) coincidentes. d) diferentes.

5. Reflitam, debatam e opinem: vocês consideram o “internetês” prejudicial ao aprendizado de Língua Portuguesa? Por quê? 5. Respostas pessoais.

3. O estudo discorda da professora Wilma; para seus autores, a linguagem da internet não influencia negativamente no aprendizado da Língua Portuguesa, pois os adolescentes e pré-adolescentes não usam o internetês em uma redação ou em situações nas quais a norma culta é exigida.

115

TEXTO DE APOIO

O internetês

Desde o momento em que inaugurou novas formas de escrita, a Internet suscita manifestações e reações [...]. De um lado, os que condenam o desvirtuamento da gramática e a deturpação da linguagem e, de outro, os que celebram uma revolução criativa, inevitável e própria da evolução tecnológica de nossos tempos.

Os que encaram a transformação com otimismo entendem que a informalidade, além de estimular a criatividade e a inovação, com a adoção de novos re-

ursos nos diálogos, implicando até em novas formas de literatura [...], torna o recurso da escrita mais familiar, uma vez que deixa as pessoas mais à vontade na hora de escrever. [...] Há mais intimidade e fluência no manuseio da escrita, sobretudo nos diálogos e manifestações que se desenvolvem na rede, enquanto que em outros ambientes, mais regrados, os falantes tendem a apresentar certo bloqueio.

É principalmente aí que se apegam os que não veem a liberdade no uso da língua com o mesmo otimismo. Há um entendimento por parte dos educadores de que a simplificação do vocabulário e

► ENCAMINHAMENTO

Professor, na **atividade 3**, seguindo o estudo da UFJF, os internautas sabem onde e quando usar o internetês. Uma estratégia possível para os alunos compreenderem este ponto de vista é compará-lo ao uso de trajes de acordo com a situação. Ex.: sunga e biquíni para banho de praia; esporte chique para um encontro com amigos; terno ou vestido longo para um casamento. Embora a questão seja polêmica, outros estudos apontam na mesma direção, ou seja, os jovens brasileiros passaram a ler e escrever mais pela agilidade e facilidade em se comunicar. Passaram, assim, a exercitar mais a escrita por meio do envio e da recepção de mensagens. Na **atividade 5**, estimular a capacidade do aluno de argumentar em defesa de um ponto de vista (competência geral 7). Destacar a importância do uso da língua culta na vida em sociedade.

+ATIVIDADES

Organizar os estudantes em dois grupos para debate: um grupo defenderá o uso da linguagem de internet e seus benefícios, com argumentos consistentes; o outro grupo se oporá ao uso da linguagem de internet, contra-argumentando e expondo os aspectos negativos desse uso. O debate poderá ser gravado, para o compartilhamento do conhecimento.

Resposta pessoal. Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI09).

a não observação da sintaxe em seu rigor gramatical esteja tornando a escrita mais pobre, na medida em que o jeito de escrever na internet é transposto para escrituras convencionais. [...]

COMASSETTO, Leandro Ramires. O Internetês como forma de manifestação na conquista do presente. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 105-120, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/26801/23670>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é perguntar a opinião dos estudantes:

- Maquiagem é coisa de adulto?
- Criança deve ou não usar maquiagem?
- A maquiagem pode prejudicar a saúde das crianças?
- Quem de vocês usou maquiagem com pouca idade?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Propor um debate sobre o uso ou não da maquiagem a partir dos argumentos apresentados nos dois textos.

- Comentar que é importante as crianças valorizarem atividades como brincar, jogar, assistir a desenhos animados e conversar com amigos.

É importante esclarecer que nem sempre uma maquiagem utilizada por um adulto é indicada para crianças. Para isso, a criança deve ter anuência de seus pais ou responsáveis.

O professor, mais importante do que os alunos serem favoráveis ou contrários ao uso da maquiagem infantil é a capacidade de argumentar em defesa de um ponto de vista e de contra-argumentar com as objeções.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. ESPECIALISTA alerta para o uso de maquiagem em crianças. 2016. Vídeo (2min47s). Publicado pelo canal Legislativo PI. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NKroXlmbVOc>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Reportagem sobre o uso de maquiagem por crianças.

+ATIVIDADES

1. Oral. Em uma roda de conversa, debatam: É preciso usar maquiagem para ser bonita?

2. Organizar os estudantes em dois grupos para debate: um grupo defenderá o uso de cosméticos na infância, utilizando argumentação consistente; o outro grupo se oporá ao uso de cosméticos por crianças, contra-argumentando e expondo os aspectos negativos do uso desses produtos.

O USO DE MAQUIAGEM INFANTIL

Os textos a seguir tratam da maquiagem infantil. Leia-os com atenção.

Fonte 1

Seja por uma necessidade real, gosto pessoal, [...] ou pelo acesso facilitado, o fato é que, cada vez mais, [...] crianças e [...] adolescentes têm usado produtos de beleza, cosméticos e até maquiagens.

Uma destas crianças que adora um cosmético, seja o infantil ou aquele que fica guardado na **nécessaire** de sua mãe, é Sthéfany [...], de oito anos, [...] Hoje, a mãe diz que a criança adora hidratante, rímel, batom e outros produtos. [...]

A mãe afirma que a filha nunca teve nenhuma alergia e que não vê problemas no fato de ela gostar de usar os cosméticos. “Isto é algo dela [...]. Eu levanto da cama e já passo protetor solar, lápis e sombra. Além disto, acredito que é tudo uma brincadeira [...]”.

Paula Weidlich. Cada vez mais crianças querem se maquiar. Será que pode? **Tribuna**, 29 jan. 2015. Disponível em <http://www.tribunapr.com.br/arquivo/mulher/cada-vez-mais-criancas-querem-se-maquiar-sera-que-pode/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Nécessaire: bolsa para guardar objetos de uso pessoal.



◀ Menina usando maquiagem. 2016.

O debate poderá ser gravado, para o compartilhamento do conhecimento.

Respostas:

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal. Esta atividade quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI09).

A infância tem que ser vivida em toda sua plenitude, não com um pé no mundo adulto. Reproduzir no critério de beleza para as crianças o padrão dos adultos é absurdo. Brincar de se maquiar é uma coisa; precisar ter seus próprios produtos e usar para sair não é brincar, é se adaptar a um modelo. [...], afirma Ana [Olmos, consultora do projeto Criança e Consumo do Instituto Alana].

[...]
Júlia [Taragano] não pensa em permitir que as [suas filhas] gêmeas usem esse tipo de brinquedo. “Vai incentivar desde o começo da infância a mulher a não se valorizar ao natural”, acredita ela, que também prefere não usar maquiagem, dando o exemplo. [...]

Bruna Escaleira. Batom é brinquedo? Como lidar com a oferta de maquiagem para crianças. **Revista Azmina**, 8 maio 2018. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/batom-e-brinquedo-como-lidar-com-a-oferta-de-maquiagem-para-criancas>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Menina sem maquiagem. 2009. ▶



BEFONUTTERSTOCK.COM

TEXTO DE APOIO

Seria o batom a nova boneca?

Paletes de sombras, esmaltes, blushes, pincéis e palavras desconhecidas até para algumas mulheres já crescidinhas[...] passaram a fazer parte do vocabulário de pequenas que mal dão conta de pronunciar o próprio nome. Todos esses itens pularam da prateleira mais alta para a mais baixa nos supermercados e lojas de cosméticos e se juntaram a ursinhos de pelúcia, bonecas, jogos de tabuleiro [...]. Sim, elas tem necessários cheias de maquiagem, pintam as unhas e não deixam de encher o guarda-roupa com peças que fariam inveja mesmo aos mais antenados fashionistas. Nada passa despercebido por essa geração que dribla pais, dermatologistas e pedagogos preocupados com os desdobramentos de tanta vaidade no futuro.

Enquanto ele não chega, elas não só aprendem como ensinam no portal de vídeos [...] dicas de maquiagens úteis para pessoas com o dobro, o triplo ou o quádruplo da idade delas. [...]

Nicole Khouri tem só 3 anos, pouco tamanho e vaidade de gente grande. Muito maior até que a da mãe, Neuza Khouri, 41 [...].

Quando sai de casa, Nicole preocupa-se em pegar a bolsa e o batom. Neuza admite que não é fácil controlar a pequena. “Quem segura? A mãe que souber a receita por favor me passe!”, brinca. Ainda assim, ela acredita que seja cedo para maiores preocupações com uma vaidade exagerada. “Eu não acho que tenha nada em demasia, por enquanto. É fase. Daqui a pouco ela esquece os esmaltes e acha outra coisa”, acredita.

[...]

Perceber a tênue linha entre a brincadeira e o exagero não parece fácil. Uma dica é observar o tempo que o ato de se embelezar ocupa na rotina da criança. “Se a menina não sai de casa porque não acha o batom, se fica acordada até tarde mexendo na nécessaire, se vai mal na escola e se isso afeta a vida social dela, é hora de impor limites”, orienta Penélope Ximenes. E o limite, que para muitas mães é um quebra-cabeça sem encaixe, é mais simples e fácil do que pintam os pais, segundo a pedagoga. “Diga não”, sugere.

SAMORANO, Carolina. Seria o batom a nova boneca? **Correio Braziliense Revista**, 8 out. 2010. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2010/10/08/interna_revista_correio,217173/seria-o-batom-a-nova-boneca.shtml. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Uma porta de entrada para uma aula dialogada sobre o tema é perguntar aos estudantes:

- Vocês já ouviram falar em educação domiciliar?
- Sabem do que se trata?
- Sabiam que esse tema é debatido em vários países?
- Que pontos da educação domiciliar vocês consideram positivos? E negativos?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Explicar que a educação domiciliar é um modelo educacional baseado no ensino de crianças e jovens praticado em residências, por pais ou responsáveis.

- Informar que essa prática não está protegida por lei no Brasil, embora atualmente haja famílias adeptas dessa modalidade.

Ler os textos **1** e **2**, enfatizando argumentos favoráveis e contrários a essa modalidade de ensino.

Debater sobre o tema, considerando os pontos de vista presentes no texto **1** e no texto **2**.

Professor, a **atividade 3** quer contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF05HI09).

ATIVIDADES

Organizar os estudantes em dois grupos para debate: um grupo defenderá a educação domiciliar, utilizando argumentação consistente; o outro grupo se oporá à educação domiciliar, contra-argumentando e expondo os aspectos negativos dessa forma de ensino-aprendizagem. O debate poderá ser gravado, para o compartilhamento do conhecimento.

Resposta pessoal.

EDUCAÇÃO DOMICILIAR: SIM OU NÃO?

Texto 1

Há um tipo de aprendizagem que só acontece no ambiente escolar, explica Telma Vinha, professora de Psicologia Educacional [...]. "Não se trata apenas de um conteúdo específico, que a família pode até ter condições de ensinar. Mas de aprendizados que pressupõem a relação cotidiana **entre pares**. Entre eles estão a capacidade de argumentação, de ouvir o outro e convencê-lo [...], de perceber que regras valem para todos e conseguir chegar a uma decisão criada em conjunto", explica. [...]

Entre pares: entre estudantes.



▲ Sala de aula em Sorocaba (SP), 2020.

Telma também prega a participação dos pais para discutir e construir uma escola melhor. [...] "Defendo que o prejuízo é maior quando a criança fica em casa. Todos têm o direito a frequentar outro espaço [...], de conviver com pares e com outro ambiente. [...]".

Por que dizer não à educação domiciliar. **Nova Escola**, 1 fev. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1546/por-que-dizer-nao-a-educacao-domiciliar>. Acesso em: 16 jun. 2021.

1. A professora Telma Vinha é favorável ou contrária à educação domiciliar?
Ela é **contrária à educação domiciliar**.

2. Quais argumentos ela usa para defender a educação no ambiente escolar?

3. Na atualidade, uma habilidade importante exigida por empresas para admitir uma pessoa é a sua capacidade de trabalhar em grupo. Debatam, reflitam e opinem: uma pessoa que não frequenta a escola tem condições de aprender a trabalhar em grupo tanto quanto outra que estudou somente com seus pais ou responsáveis? **Resposta pessoal**.

O texto a seguir contém o depoimento da estudante de Psicologia Bianca Colombari. Leia-o com atenção.

Texto 2

“Os pais são os que mais amam e conhecem seus filhos, e sempre irão carregar a responsabilidade pela segurança e bem-estar deles”, diz Colombari, que é mãe de duas meninas. “Eu acredito que a liberdade de escolher em favor dos seus filhos é o argumento mais importante na discussão do **homeschooling**”, afirma. [...]

Homeschooling: educação domiciliar.

A universitária explica que o estudo domiciliar é uma maneira de incentivar a autonomia e o posicionamento ativo nas crianças, atendendo suas necessidades e interesses específicos. “Na escola, a criança aprende de forma passiva; o conteúdo é [...] repetido até fazer as crianças fixá-los”, diz.

[...] [A educação domiciliar] “É um estilo de aprendizagem focado nos pontos fortes de cada criança, baseado na investigação, curiosidade e autonomia”, diz.

Luccas Diaz. Educação domiciliar: críticas e defesas do **homeschooling**. **Guia do Estudante**, 14 maio. 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/educacao-domiciliar-criticas-e-defesas-do-homeschooling/>. Acesso em: 16 jun. 2021.



▲ Educação domiciliar, Inglaterra, 2020.

4. A estudante Bianca Colombari se posiciona contra ou a favor da educação domiciliar? Ela é a favor da educação domiciliar.

5. Para ela, a educação familiar: incentiva nas crianças a autonomia e o posicionamento ativo; atende às necessidades específicas do estudante; é um estilo de aprendizagem voltado aos pontos fortes de cada estudante; e é baseada na investigação, na curiosidade e na autonomia. Além disso, na opinião dela, na escola, a criança aprende somente a decorar.

VÍDEO-MINUTO

Grave uma entrevista com um familiar. Pergunte:

a) O senhor ou a senhora é a favor ou contra o estudo domiciliar? Por quê?

b) A escola é importante na vida de uma pessoa? Por quê?

O professor vai organizar a apresentação dos vídeos.

119

BNCC**► HABILIDADE**

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

► ENCAMINHAMENTO

Professor, as atividades desta página ajudam no desenvolvimento da habilidade (EF05HI09).

+ATIVIDADES

Anote o número total de adultos consultados na seção **Vídeo-Minuto**. Crie uma tabela com a quantidade de adultos contra e a favor à educação domiciliar. Transforme esses dados em porcentagem.

Resposta pessoal.

TEXTO DE APOIO**Por que algumas famílias querem uma alternativa à escola?**

As motivações para o ensino domiciliar são variadas. Há famílias que buscam por questões religiosas, prevalência de convicções e valores familiares na Educação dos filhos, preservar as crianças de assédio moral ou **bullying**, insatisfação com o ambiente escolar e crença de que a Educação domiciliar permitirá melhor qualidade de ensino às crianças e adolescentes. [...]

Quais são os argumentos dos que são contrários ao **homeschooling?**

O primeiro argumento, diante do fato de que não há regulamentação da modalidade, é de que não há mecanismos de controle em relação à frequência e conteúdo lecionado. Sem a definição de regras para a prática da Educação domiciliar, não haveria garantia da qualidade do ensino praticado em casa. Além disso, os contrários à liberação também defendem que a convivência social com grupos variados e interação com opiniões diferentes proporcionada pelo ambiente escolar é de grande importância e não é necessariamente garantida pelos responsáveis que optam pelo **homeschooling**. Competências como falar em público, trabalhar colaborativamente e empatia para lidar com pontos de vista conflitantes também seriam prejudicadas na modalidade. Além disso, alguns especialistas ainda apontam a importância da escola em identificar comportamentos de risco dentro dos ambientes familiares, como abuso sexual, violência doméstica e exploração. Há ainda uma crítica de que apenas as famílias com um poder aquisitivo mais alto poderiam optar pela Educação domiciliar, já que ela pressupõe disponibilidade dos responsáveis para guiar os estudos em casa e, portanto, domínio dos conteúdos a serem ministrados ou ainda condições financeiras para bancar professores particulares.

SEMIS, Laís. **Homeschooling**: 14 perguntas e respostas. **Nova Escola**, 11 fev. 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/15636/homeschooling-14-perguntas-e-respostas?gclid=CjwKCAjwvZWHBhBgEiwAimN66QwATzFpI2CGfwAbP9YpH980SrS9PTsuUs20A8YAHCBtEdcfvZK2TRoC7sAQAvD_BwE. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Para dar início a uma aula dialogada pode-se perguntar:

- Para vocês, o que é *bullying*?
- Vocês já presenciaram alguma situação em que identificou a prática de *bullying*? Como foi?
- Vocês já sofreram *bullying*? O que sentiram?
- Vocês já praticaram *bullying*? Se sim, como acham que a pessoa atingida se sentiu?
- Já ouviram falar em *cyberbullying*?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Propor a leitura compartilhada do texto em voz alta.
- Caracterizar as situações do *bullying* (apelido, agressão física, esconder algum objeto de um colega).

Informar que o *bullying* pode ter graves consequências; como as vítimas podem entrar em depressão e algumas vezes mesmo desistirem de frequentar a escola.

Resaltar que o *bullying* se tornou um grande problema a ser enfrentado e que o combate a ele depende por cada um de nós.

GESTÃO ► PARA O ALUNO

1. Vídeo. EM DEBATE, estudantes falam sobre *bullying*, diferenças e tolerância. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pazvo7LPiTC>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Vídeo com um debate entre alunos sobre o *bullying*.

A PRÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA

O *bullying* ocorre quando há intenção de ferir a vítima; a agressão/exclusão é constante; há presença de um público espectador, e a vítima se considera agredida e/ou excluída.

Os textos e o cartaz a seguir falam sobre o assunto.

O termo **bullying** vem do inglês e significa [...] intimidar. Mesmo sendo uma palavra estrangeira, a prática está se tornando bem comum nas escolas aqui do Brasil. As crianças e jovens brasileiros têm mostrado uma enorme intolerância com as diferenças.

[...]

O *bullying* não é apenas um apelido maldoso, não. Quando algum aluno mais forte bate nos outros, quando uma turma isola um colega, ou até mesmo quando uma galera inteira se junta para esconder objetos de um único estudante... Tudo isso é *bullying*. Existem crianças que ficam tão tristes com as gozações que pedem para não voltar à escola.

Saiba o que é o *bullying*.
Plenarinho, 20 ago. 2017.
Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/04/saiba-o-que-e-o-bullying/>. Acesso em: 14 jun 2021.



▲ Cartaz da campanha contra a prática do *bullying*, 2018.

120

TEXTO DE APOIO

O *ciberbullying* é a versão virtual do *bullying*, à medida que ocorre no espaço da rede mundial de computadores (Internet). Essa modalidade vem preocupando especialistas e educadores, por seu efeito multiplicador do sofrimento das vítimas e pela velocidade em que essas informações são veiculadas. As modernas ferramentas da Internet e de outras tecnologias de informação e comunicação móveis ou fixas, são os instrumentos utilizados para

disseminar essa prática com o intuito de maltratar, humilhar ou constranger, sendo uma forma de ataque perverso que extrapola em muito os muros das escolas, ganhando dimensões incalculáveis [...]. Nestes casos, o *bullying* ocorre através de *e-mails* [...], muitas vezes de forma anônima.

O autor insulta, espalha rumores e boatos sobre os seus colegas e seus familiares, até mesmo sobre os profissionais da escola. Essa situação se torna difícil de ser enfrentada por algumas pessoas.

A principal diferença do *bullying* para o *ciberbullying* está nos métodos e ferramentas utilizadas pelo praticante. Enquanto o *bullying* ocorre no mundo real, o *ciberbullying* ocorre no mundo virtual.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA. **Bullying não é brincadeira**. Disponível em: http://new.netica.org.br/files/cartilha_bullying.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

QUEM PRÁTICA O BULLYING

Prática *bullying* quem:

- 1) insulta, coloca apelidos desrespeitosos;
- 2) faz comentários [...] intolerantes em relação às diferenças físicas, culturais e econômico-sociais;
- 3) espalha fofocas e boatos maldosos;
- 4) destrói ou estraga materiais escolares;
- 5) exclui ou isola propositalmente alguém;
- 6) bate, ameaça ou pratica **racismo**.

Quaisquer das ações acima, sejam

feitas na escola ou não, são consideradas *bullying*.

Se as agressões são praticadas pela internet (postagens em blogs, por exemplo) ou via torpedos (SMS), elas são chamadas de *cyberbullying*.

Racismo: hostilidade em relação a pessoas pertencentes a uma etnia diferente, geralmente considerada inferior.

MINAS GERAIS (Estado). Ministério Público. **Diga NÃO ao bullying:** zoação e violência não são brincadeiras. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao/cartilha_campanha_contra_o_bullying_mppmg.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

ESCUTAR E FALAR

Você já presenciou alguma das ações numeradas de 1 a 6? Se sim, qual delas?

Você já foi vítima de *bullying*? Se sim, relate o caso. **Respostas pessoais.**

Preparem-se para falar para o grupo. O professor vai sortear ou indicar os estudantes.

1. Organizem um seminário com casos de *bullying* relativos aos seis pontos citados no texto. Cada um dos grupos abordará um dos seis pontos.
2. Após terem escutado e falado sobre a prática do *bullying*, proponham sugestões para melhorar o relacionamento entre os alunos da sua escola.

121

TEXTO DE APOIO

Como fazer um seminário?

O seminário é instrumento pedagógico que tem como objetivo, permitir a um ou mais expositores, transmitirem informações para um público leigo, sobre um determinado assunto investigado. Para que o público tire proveito das informações, faz-se necessário que o(s) expositor(es) faça(m) uso, com eficácia, da linguagem oral, assim como dos recursos materiais. Por isso, é fundamental que o trabalho seja planejado e organizado. Não se pode perder de

vista que o objetivo principal da tarefa, transmitir, com eficácia, as informações, deve ser garantido.

A utilização do seminário de forma organizada e estruturada não só contribui para a aprendizagem do público, mas também para a aprendizagem daquele(s) que o apresenta(m), uma vez que deve(m) pesquisar o tema abordado nas mais diversas fontes de informações, assim como deve(m); elaborar um esquema orientador da fala e, por fim, saber utilizar os recursos materiais para a apresentação.

O Seminário deve ser preparado em Grupo.

Este aspecto é muito importante porque todos os alunos devem ter domínio dos conteúdos a serem apresentados, e isso somente será possível, se todos os alunos participarem de todas as etapas que envolvem a preparação do Seminário.

Como Fazer um Seminário? Etapas passo a passo:

Levantamento de literatura sobre o tema, na Biblioteca, na Internet e outras fontes de informação;

Após o levantamento de literatura sobre o tema, é necessário ler o material e discutir em conjunto as questões mais importantes;

Elaborar o trabalho escrito em grupo. É importante que o grupo tenha clareza, que não se deve dividir o trabalho em partes e designar um responsável para sua confecção. Essa prática não funciona do ponto de vista do Seminário, porque ninguém terá a visão do todo, e isso será percebido pelo público presente;

Feito isso, seleciona-se o que é mais relevante para ser apresentado no Seminário, e designa-se quem fica com o quê;

A elaboração do material que será apresentado deve pautar-se pela qualidade. Isso significa que o grupo deve utilizar gráficos, tabelas, esquemas, gravuras, mapas etc. [...]

APRESENTAÇÃO:

Organizar a sala de aula, de forma a facilitar o trabalho do grupo ou aluno que fará o seminário;

Garantir que o público possa ver e ouvir o(s) apresentador(es), sem problemas;

Círculo ou semicírculo pode ser usado quando a apresentação prever debate;

Postura individual e em grupo – todos devem estar atentos ao que está sendo apresentado por um dos membros do grupo;

Designar as tarefas de cada um previamente, quando da preparação do seminário;

Saber posicionar-se frente ao público.

COMO fazer um seminário? **Só Escola**, 21 out. 2017. Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/10/como-fazer-um-seminario.html>. Acesso em: 16 jul. 2021.

► **ENCAMINHAMENTO**

Sugerimos pedir aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto. E, a seguir, perguntar:

- Vocês acharam interessante a história que o menino “cadeirante” contou?
- De qual trecho vocês gostaram mais?
- Vocês consideraram o menino “cadeirante” uma pessoa feliz?

Em seguida, sugere-se:

- Trazer para a sala fotografias que mostrem situações de *bullying* e outras que mostrem acolhimento por parte dos colegas. Em seguida, pedir para os estudantes escreverem uma frase para cada uma dessas situações.

Para aprofundar o assunto acessando os links: 1. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13146.htm. Acesso em: 15 jul. 2021. 2. 9 termos e conceitos sobre deficiência que deveriam ser abolidos. Deficiente Ciente, mar. 2015. Disponível em: <https://www.deficienteciente.org.br/10-termos-e-conceitos-sobre-deficiencia-que-deveriam-ser-abolidos.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. POR QUE Heloísa? (completo - versão Libras). 2013. Vídeo (11min8s). Publicado pelo canal Cristiana Soares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BHYuCluvjE>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Animação sobre a história de Heloísa, uma menina de 6 anos que tem paralisia cerebral e que vence os obstáculos do dia a dia com alegria.

+ATIVIDADES

Materiais necessários: pedacinhos de papel com os nomes dos alunos da turma escritos, adesivos e canetas hidrográficas.

1. Registrem suas impressões sobre o texto por meio de um desenho e troquem-no com o colega ao lado.

Leia o texto a seguir com atenção.

O menino “cadeirante”

Desde quando eu era molequinho, faz teeeempo, ando montado em uma cadeira de rodas para ir daqui para acolá. Mas ser um menino “cadeirante” nunca me impediu de brincar e de agitar as brincadeiras da minha turma.

[...]



2. Cada um de vocês vai sortear o nome de um colega da turma e ser o protetor desse colega sorteado durante a semana. Atenção: não revelem a ninguém o nome do colega que foi sorteado. Durante a semana, o protetor praticará ações que gerem sensação de alegria e cuidado com o outro: escrever bilhetes, convidar para jogar, brincar e/ou bater papo, por exemplo.

3. Agora que passaram uma semana sendo protetor de um colega, vamos formar uma roda de conversa e falar sobre o que sentiram e o que aprenderam com isso.

4. Vamos confeccionar adesivos com a frase “Bullying não é brincadeira” e distribuir para alguns colegas da escola? Também podemos colar no mural de recados, em cartazes pela escola, e postar nas redes oficiais da escola.

Respostas pessoais.

LEO FANELUGO DE CERA



Todos podem e querem se divertir na infância, e sempre há um jeito para [...] brincar junto, ensinar sua maneira de jogar, de se segurar no balanço, de virar a figurinha no “bafo”.

O colega cego, surdo, com paralisia cerebral, “cadeirantinho” ou que tenha qualquer diferença quer aproveitar o mundo do jeito que todos querem.

E sempre é possível colocá-los na roda, basta usar a imaginação, abrir bem os braços e dar um sorriso de “seja bem-vindo”.

Jairo Marques. O menino “cadeirantinho”. **Folha de S. Paulo**, 24 nov. 2012. Folhinha.

1. Qual é a condição física do narrador da história? **O narrador é um cadeirante.**
2. Por que o autor usou “cadeirantinho” em vez de “cadeirante”?
Porque está falando de uma criança e quer demonstrar afeto.
3. Qual trecho do texto confirma que hoje o narrador já é adulto e permanece cadeirante? Transcreva-o. **“Desde quando eu era molequinho, faz teeeempo, ando montado em uma cadeira de rodas para ir daqui para acolá”.**
4. Por que o autor escreveu “teeeempo” em vez de “tempo”?
Para dizer que se passaram muitos anos desde quando ele era menino até os dias de hoje.
5. No texto lido, o narrador apresenta uma mensagem que nos faz refletir. Comente. **Resposta pessoal.**

123

TEXTO DE APOIO

A inclusão de crianças com deficiência física

João Guilherme dos Santos, 7 anos, demorou para nascer. O atraso no parto causou-lhe paralisia cerebral, comprometendo a parte motora do corpo. Com 8 meses, ele começou a ser atendido em hospital especializado e fez terapia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de São Luís, onde mora. Mas, ao atingir a idade para iniciar a Educação Infantil, a família colocou-o em escola regular. A diretora da primeira creche que visitou não queria aceitá-lo, alegando não ter estrutura.” Conheço as leis que garantem os direitos do meu filho”, disse o pai, Manuel Carlos Soares dos Santos. Com esse argumento, a matrícula foi efetuada.

Agora no Ensino Fundamental, João Guilherme estuda na Unidade Integrada Alberico Silva. Ele e o pai levam duas horas para chegar até lá, de ônibus, e outras duas para voltar para casa. Pequeno comerciante, Manuel adaptou sua rotina para que o filho possa conviver com crianças sem deficiência: “Ele progride a cada dia. Com uma boa educação, João pode ter uma vida melhor e lutar por seus direitos”.

Aplicação para isso não falta ao menino. “Ele é muito inteligente”, atesta a professora Sandra Helena Nascimento Sousa. Sim, ela teve muito medo de aceitá-lo em sua turma. “Uma criança que não anda é um trabalho a mais: tem que dar lanche, levar ao banheiro...Tenho alunos pequenos e não queria me ausentar por muito tempo da classe”, conta. O pai se prontificou a ajudar e, mesmo inseguro por não se sentir capacitado para lidar com a deficiência, Sandra aceitou o desafio. [...]

Alguns alunos perguntavam se João era doente. Nas rodas de conversa, a professora falou sobre diferenças: “Expliquei que ele era inteligente, mas aprenderia de outra forma, já que as pessoas não são iguais e têm capacidades e limitações próprias”. Todos se esforçam para ajudar João Guilherme e ficam em silêncio para ouvi-lo falar, pois ele ainda tem dificuldade para se expressar.

PAULINA, Iracy. A inclusão de crianças com deficiência física. **Nova Escola**, 1º out. 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/376/a-inclusao-de-criancas-com-deficiencia-fisica>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RETOMANDO

► ENCAMINHAMENTO

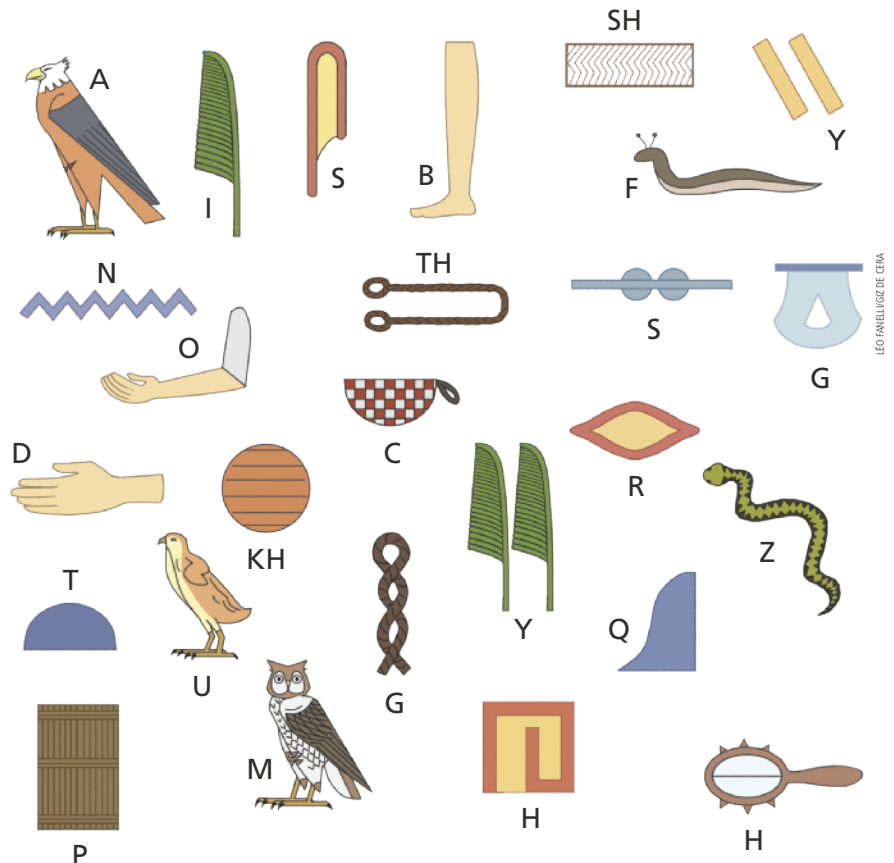
Professor, as atividades da seção **Retomando** visam consolidar o conhecimento adquirido no trabalho com a unidade, com base em uma avaliação formativa, permitindo verificar a aprendizagem e a fixação dos conteúdos, bem como o desenvolvimento das habilidades sugeridas.

- Orientar a resolução das atividades.
- Atentar-se às dificuldades diante da resolução das atividades.
- Observar a progressão das aprendizagens da turma, verificando se o ritmo de desenvolvimento atendeu ao conjunto dos estudantes.
- Verificar quais alunos tiveram mais dificuldade com o conteúdo da unidade, visando perceber as possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades sugeridas e, assim, pensar em estratégias de remediação das lacunas e dificuldades.

Professor, na **atividade 2**, considerar que os pobres podiam assistir ao teatro gratuitamente. Na cidade antiga de Atenas, todas as atividades eram interrompidas em dia de espetáculo.

RETOMANDO

- 1** Os hieróglifos eram utilizados pelos antigos egípcios. Escreva em seu caderno os nomes **Caio** e **Maria** com os hieróglifos.



- 2** Sobre o teatro tal como conhecemos hoje, responda.

- a)** Onde ele nasceu? **Na Grécia Antiga.**
- b)** O que o teatro significava para os gregos da Antiguidade?
- c)** Você já foi ao teatro? Caso tenha ido, o que você assistiu? Caso não tenha ido, gostaria de ir? Por quê? **Respostas pessoais.**

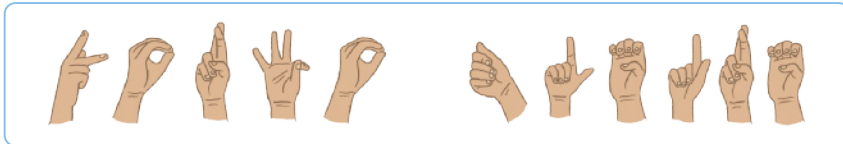
b) O teatro fazia parte da educação dos antigos gregos; todos eram incentivados a comparecer aos espetáculos teatrais.

3 Descubra os nomes representados em Libras:

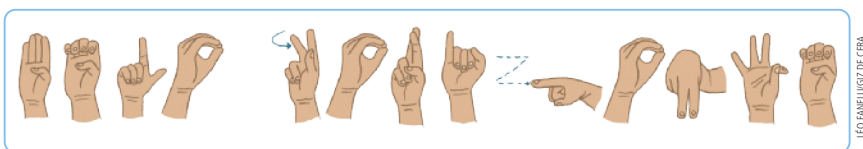
a) Capital da Bahia. **Salvador.**



b) Capital do Rio Grande do Sul. **Porto Alegre.**



c) Capital de Minas Gerais. **Belo Horizonte.**



4 Leia e compare os diálogos do quadro.

Diálogo 1	Diálogo 2
Carol: Oi, Bia. A que horas você vai vir para o meu aniversário? Bia: Acho que lá pelas 4 da tarde. Carol: Beleza. Pensei que você não viria tão cedo. Bia: Vou me arrumar e chegar bem chique. Carol: Você é demais, amiga. Tchau! Bia: Você também é demais! Tchau, beijos.	Carol: e ai Bia que horas vc vai vir na minha kza? Bia: axo q as 4 Carol: blz, pensei que naum viria taum cedo kkkk Bia: vou me arrumar e xegar bein xiqui Carol: vc é d+ miga. Xau! Bia: vc tb é d+ Xau 🤔💋

a) O diálogo 1 faz uso da língua culta, enquanto o diálogo 2 faz reduções e simplificações, em uma linguagem muito utilizada na internet.

a) Que diferença há entre o diálogo 1 e diálogo 2? Justifique sua resposta.

b) Que nome se dá à linguagem utilizada no diálogo 2?

A linguagem utilizada no diálogo 2 é chamada de internetês.

c) Por que os adolescentes sentem-se tão atraídos pelo internetês?

A linguagem do internetês é atrativa aos adolescentes porque torna a comunicação mais ágil e rápida. É uma tentativa de transferir para a escrita a espontaneidade e rapidez da modalidade oral. Siglas e abreviações resultam da criatividade e, para muitos, são engraçadas.

125

TEXTO DE APOIO

Um importante sítio arqueológico também tombado pelo Iphan está localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, Piauí. Veja o que uma estudiosa diz sobre o assunto.

A arte na Pré-História brasileira

[...] Como os primeiros habitantes da área de São Raimundo Nonato – provavelmente caçadores-coletores, nômades e seminômades – se abrigavam ocasionalmente nas grutas da região, a hipótese mais aceita é a de que teriam sido eles os autores das pinturas e gravações aí encontradas.

Os pesquisadores classificaram essas pinturas e gravações em dois grandes grupos: obras com motivos naturalistas [...] e obras com motivos geométricos [...].

Entre as pinturas com motivos naturalistas, predomina a figura humana, ora isolada, ora em grupo, em movimentadas cenas de caça, guerra e trabalhos coletivos. Ainda nesse grupo, encontram-se figuras de animais, como veados, onças, pássaros, peixes e insetos.

As figuras com motivos geométricos são muito variadas: apresentam linhas paralelas, grupos de pontos, círculos, círculos concêntricos, cruzes, espirais e triângulos.

Com base nos vestígios arqueológicos de São Raimundo Nonato, estudiosos formularam a hipótese da existência de um estilo artístico que nomearam de Várzea Grande. Esse estilo tem como características “a utilização preferencial da cor vermelha, o predomínio dos motivos naturalistas, a representação de figuras antropomorfas e zoomorfas (com o corpo totalmente preenchido e os membros desenhados com traços) e a abundância de representações animais e humanas de perfil. Nota-se também a frequente presença de cenas em que participam numerosas personagens, com temas variados e que expressam grande dinamismo”.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Ática: São Paulo, 2011. p. 14-15.

Bullying e cyberbullying

Alguns comportamentos parecem, mas não são. Outros não parecem, mas são. Enfrentar as agressões físicas e verbais do *bullying* pode se transformar num jogo de encaixar peças, que requer a participação das crianças, dos pais e da escola. [...]

Em primeiro lugar, vale dizer que o *bullying* se caracteriza pela repetição de atitudes agressivas e de intimidação entre estudantes. Uma pesquisa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) mostra que o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking de países que mais abrigam esse comportamento.

[...] Essa hostilidade tem impacto na saúde mental de todos os envolvidos, sobretudo das vítimas. Mas não há só um tipo de *bullying*, não. [...] conheça as diferentes versões do problema:

A¹Físico

Recebeu beliscões, socos, chutes, em-
briões e afins. Aproximadamente
dos mais jovens pelo mundo
são por ele.

Verbal

mais comum: relatado por 13% dos estudantes. É composto de apelidos, xingamentos e provocações.

Escrito

Quando bilhetes, cartas, pichações, cartazes, faixas e desenhos depreciativos são usados para atacar os colegas.

Material

RE seus pertences danificados, furtados ou atirados contra si faz parte da rotina de cerca de 5% das vítimas.

5- Cyberbullying

A agressão se dá por meios digitais, como e-mail, fotos, vídeos e posts e, em pouco tempo, alcança muita gente. Devido à sua rápida disseminação, hoje a ofensa online chega a ser mais impactante nos círculos escolares.

6- Moral

A tática aqui é difamar, intimidar ou caluniar imitando ou usando trejeitos próprios do alvo como armas.

7- Social

Criar rumores, ignorar, fazer pouco caso, excluir ou incentivar a exclusão com objetivo de humilhar [...].

8- Psicológico

5 Interprete. Na frase “Ela maquiou o problema”, a palavra **maquiou** tem o sentido de:

- X a)** Mascarou algo que queria ocultar.
b) Usou cosméticos para se disfarçar.
c) Guardou um segredo importante.
d) Defendeu o uso de maquiagem.

6. b) Ela quis dizer que o problema é de quem — pratica o *bullying*, e não da vítima. Portanto, é o agressor que tem de mudar.

6 Observe a tirinha com atenção.



- a) O que pratica o menino que ri ou caçoa de Armandinho e seus colegas?
b) O que a menina quis dizer com a última frase? Ele pratica bullying.

7 Diagrama invertido. Crie no caderno as dicas que deram origem às respostas contidas no diagrama. Siga o exemplo.

- a) Sinônimo de internet.

- b) Sinônimo de frágil. c) Contrário de incluir. d) Que não é tolerante. e) Termo em inglês usado para atitudes de agressão e exclusão. f) Nome por vezes usado com a intenção de ferir alguém. g) Onde o *cyberbullying* é praticado. h) Forma de *bullying*; pode ser verbal ou física.

e exclusão. f) Nome por vezes usado com a intenção de ferir alguém. g) Onde o cyberbullying é praticado. h) Forma de bullying; pode ser verbal ou física.

a)	W	E	B																
b)	V	U	L	N	E	R	Á	V	E	L									
c)	E	X	C	L	U	I	R												
d)	I	N	T	O	L	E	R	A	N	T	E								
e)	B	U	L	L	Y	I	N	G											
f)	A	P	E	L	I	D	O												
g)			I	N	T	E	R	N	E	T									
h)			A	G	R	E	S	S	Ã	O									

Todos os tipos têm um componente que afeta a saúde mental, mas aqui se destaca a pressão na psique induzida por diversos meios.

$$\begin{bmatrix} \vdots \\ \vdots \end{bmatrix}$$

No *bullying*, o autor sabe que sua ação poderá machucar o outro, mas faz mesmo assim, sem pesar consequências. Tanto quanto o alvo, quem pratica o *bullying* precisa de atenção e, em alguns casos, tratamento. [...]

BERGAMO, Karolina. Os 8 tipos de *bullying*. **Revista Saúde**, 7 abr. 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/os-8-tipos-de-bullying/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- 8 Leia em voz alta o trecho do cordel. Cada um lê uma estrofe. O professor vai sortear ou indicar quem começa.



Esse cordel tão modesto
Mas feito com consciência
Pretende sintetizar
Com clareza e eficiência
O significado de bullying
Como assédio ou violência

O bullying pode ocorrer
No ambiente de emprego
No parque ou no futebol
Causando desassossego
Espalhando a discórdia
A violência e o medo



Até mesmo na escola
Lugar de cidadania
Do respeito às diferenças
Palco da democracia
Há o bullying escolar
Uma tremenda covardia
O resultado é a dor
[...]
E o sofrimento da criança
O afastamento social
E a perda da esperança
Pra dar basta a essa moléstia
É preciso haver mudança



Isaac Luna e Inacio Feitosa. **Conheça o cordel sobre o bullying.** Disponível em:
<http://culturanoordestina.blogspot.com/2010/12/conheca-o-cordel-sobre-bullying-que.html>.
Acesso em: 16 jun. 2021.

a) Como o cordelista define *bullying*? O cordelista define *bullying* como assédio ou violência.

b) Segundo o autor, em quais ambientes pode ocorrer o *bullying*?

c) Reflita e opine sobre os efeitos do *bullying* sobre uma criança. Resposta pessoal.

b) Pode ocorrer no ambiente de trabalho, no espaço público, como parque, no futebol e até mesmo na escola, lugar de desenvolver a cidadania.

TEXTO DE APOIO

Como lidar com o *bullying*

Há algumas situações em que os episódios de *bullying* ocorrem [...] em sala de aula.

Para lidar com a situação é muito importante que o educador converse com alguns membros da turma para compreender o que está acontecendo e desenvolver atividades educativas para prevenir novas ocorrências de *bullying*. O causador da agressão também precisa ser punido para compreender a gravidade da situação.

Para a vítima, as agressões prolongadas podem gerar transtornos graves. Logo, os profissionais de educação e os responsáveis precisam ficar atentos às demonstrações dos jovens para identificar os casos graves e aconselhar as famílias a procurar um tratamento psicológico.

A gestão escolar pode convidar um psicólogo para alguns encontros com os estudantes e trabalhar temas em sala de aula sobre violência e a necessidade de incentivar o convívio saudável entre todos. Também podem ser realizados teatros sobre a prática, estudos de casos, distribuição de cartazes e flyers e uso de jogos para abordar o assunto de forma mais clara. [...]

VIEGAS, Amanda. Os 3 principais problemas e consequências do *bullying*. *Par*, 10 out. 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/principais-problemas-e-consequencias-do-bullying/>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PATRIMÔNIO E MARCOS DE MEMÓRIA

Em um primeiro momento, procuramos materializar para o aluno o conceito de Patrimônio Cultural Mundial, com uma breve narrativa sobre a Grande Muralha da China e a Estátua da Liberdade, nos Estados Unidos, cujas imagens povoam filmes, vídeos, histórias em quadrinhos e desenhos animados.

Para estimular os estudantes a inventariarem os Patrimônios Materiais da Humanidade e, com isto, desenvolverem a habilidade (EF05HI10), abordamos a história da cidade de Goiás, de modo a facilitar a percepção das rupturas e continuidades. Para evidenciar as continuidades, apresentamos uma fotografia do centro histórico da cidade construída nos tempos da mineração do ouro. Seu valor excepcional universal reside no fato de ser ela documento da maneira como os exploradores daqueles tempos criaram, em terras americanas, modelos portugueses de planejamento e construção de casas e vias públicas.

Com o objetivo de evidenciar a importância da matriz africana e afro-brasileira para a formação da sociedade e da cultura nacional, e colaborar para a implementação da Lei nº 10.639 de 2003, abordamos o Samba de Roda, desenvolvido no Recôncavo Baiano. Nascido no século XIX, e transformado em Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2005, o Samba de Roda incorporou a viola e o pandeiro, de origem portuguesa. Embora ganhando novas coreografias, instrumentos e roupagens, o Samba de Roda continua sendo uma forma de expressão afro-brasileira e atravessou o tempo, chegando até o presente fortalecido.

A capoeira, outro Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, tem uma história rica e movimentada. Um momento importante dessa história foi quando, sob a batuta do mestre Bimba, foi criada a Capoeira Regional Baiana. Naquele mesmo contexto, ocorreu a descriminalização da capoeira, por força do protagonismo do Mestre Bimba. Esses episódios podem ajudar os estu-

Patrimônio cultural é tudo que tem especial valor para um povo e deve ser conservado. O patrimônio cultural pode ser **materi**al ou **ima**terial. Existe ainda o patrimônio **na**tural. Há também patrimônios que, por sua importância mundial, são considerados **Patrimônios da Humanidade**. Apresentamos a seguir alguns exemplos de Patrimônios da Humanidade localizados em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

Patrimônio material: bens palpáveis (cidade histórica, o prédio de um museu, entre outros).

Patrimônio imaterial: bens impalpáveis (uma festa, uma dança, o modo de fazer um alimento, entre outros).

Patrimônio natural: todo local que, por suas características naturais, tem grande importância para uma população.



◀ Situado a 20 km de Paris, na França, o palácio de Versalhes é hoje um museu que guarda importantes vestígios da história e da arte do século XVII europeu. Criado para ser a sede do governo e a casa do rei, o palácio de Versalhes foi reconhecido em 1979 pela Unesco como Patrimônio Mundial da Humanidade. E hoje é um dos principais pontos turísticos da Europa.

Paisagens cariocas: entre a montanha e o mar. Patrimônio Cultural da Humanidade desde 2012. Nessas paisagens estão incluídos o Jardim Botânico, fundado em 1808; as Montanhas do Corcovado, com a famosa estátua do Cristo Redentor; além dos morros ao redor da Bafa de Guanabara. Rio de Janeiro (RJ), 2017.



dantes a analisarem as mudanças e as permanências desse Patrimônio Imaterial da Humanidade ao longo do tempo, conforme solicitado na habilidade (EF05HI10).

Para auxiliar os estudantes a identificarem os marcos de memória, acompanhamos a trajetória de Tiradentes e a transformação da data de sua morte em um marco de memória, comemorada todos os anos.

A escolha do 20 de novembro teve um propósito definido: refletir sobre a

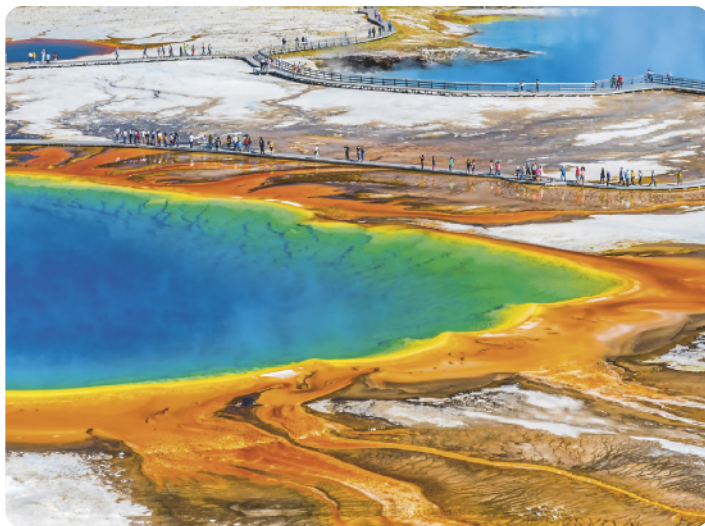
única data cívica que presta homenagem a um líder negro reconhecido oficialmente como herói nacional e transformada em marco de memória pelo Movimento Negro do Brasil. Este fato quer ajudar os estudantes a debaterem a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira na nomeação dos marcos de memória, conforme proposto na habilidade (EF05HI07).

Os pré-requisitos para a realização plena das atividades e o atingimento dos objetivos pedagógicos são:



◀ O Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão é uma manifestação que reúne dança, música, teatro, artesanato, além de diferentes modos de brincar chamados de baixada, matraca, zabumba, costa de mão e orquestra, entre outros. Misto de fé, festa e arte, o Bumba meu Boi mescla e recria em solo brasileiro tradições indígenas, africanas e europeias. Exemplo da diversidade e riqueza cultural do Brasil, o Bumba meu Boi do Maranhão recebeu em 2019 o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. São Luís (MA), 2013.

▶ O Parque Nacional de Yellowstone, nos Estados Unidos, é um dos mais importantes locais para o estudo da história da Terra. O Parque possui o maior número de fontes termais do mundo e é famoso por sua variedade de vida animal: ursos, lobos, alces, entre outros. Foi reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade em 1978.



1. Qual das imagens desta dupla de abertura chamou mais a sua atenção?
 2. Qual desses patrimônios da humanidade você conhecia?
 3. Qual deles gostaria de conhecer pessoalmente?
- Respostas pessoais.

129

- As habilidades e conceitos trabalhados e avaliados nas unidades anteriores.
- O engajamento dos estudantes no processo de leitura, interpretação e produção escrita iniciado no primeiro ano. De nossa parte, propusemos atividades específicas voltadas a este objetivo, com destaque para as da seção **Dialogando com Língua Portuguesa**.

OBJETIVOS

- **Levantar** patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
- **Analisar** mudanças e permanências nesses patrimônios no tempo.
- **Trabalhar** os conceitos de patrimônio material, imaterial e natural.
- **Apresentar** alguns exemplos de patrimônios culturais brasileiros.
- **Diferenciar** patrimônio material de patrimônio imaterial.
- **Caracterizar** patrimônio natural.

- **Trabalhar** o conceito de marco de memória.
- **Analisar** a presença ou ausência de diferentes grupos na nomeação desses marcos de memória.
- **Analisar** a transformação do 21 de Abril em um marco de memória.

ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho com estas páginas de abertura da unidade é solicitar aos alunos para observarem com atenção as imagens. E, a seguir, perguntar:

- Qual das imagens chamou mais a sua atenção? Por quê?
- O que é patrimônio cultural?
- E o patrimônio natural, o que é?
- Por que é tão importante preservar o nosso patrimônio cultural?

Em seguida, sugere-se:

- Retomar e consolidar o conceito de patrimônio cultural.
- Chamar a atenção dos alunos para os patrimônios culturais representados nas imagens.
- Incentivar os alunos a refletirem sobre a importância da preservação do patrimônio cultural brasileiro.
- Para saber mais sobre os Patrimônios da Humanidade localizados no Brasil, acesse a publicação do Iphan: **Patrimônio mundial: fundamentos para seu reconhecimento** – A convenção sobre proteção do patrimônio mundial, cultural e natural, de 1972: para saber o essencial. Brasília, DF: Iphan, 2008. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_do_patrimonio_mundial.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar o trabalho com a página perguntando aos alunos:

- O que lhes vem à cabeça quando vocês ouvem o nome Grande Muralha da China?
- Vocês já assistiram na televisão a filmes ou documentários abordando a construção dessa edificação?
- Quando e por que os chineses construíram essa muralha?
- Sabiam que ela se tornou um Patrimônio da Humanidade?
- E que por isso recebe milhares de turistas por ano?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Organizar os estudantes em grupos de cinco componentes. Cada componente será responsável pela leitura, em voz alta, de um trecho do texto sobre a Grande Muralha da China.
- Contextualizar a construção da Grande Muralha.
- Trabalhar o conceito de dinastia.
- Chamar atenção para o meio de comunicação usados pelos sensores da Grande Muralha.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. MARAVILHAS criadas pelo homem – Muralha da China. 2013. Vídeo (8min58s). Publicado pelo canal edynelson. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nYpSjvR1Vwo>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Vídeo sobre a Grande Muralha da China.

1

PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE

A seguir, vamos apresentar alguns Patrimônios da Humanidade no exterior.

A GRANDE MURALHA – CHINA

A Grande Muralha, a maior edificação do planeta, atravessa montanhas, desertos e planícies, de leste a oeste da China, por cerca de 5 mil quilômetros. No entanto, ela não “nasceu” grande nem foi obra de uma única **dinastia**.

Dinastia: série de reis ou soberanos de uma mesma família que se sucedem no trono.



▲ A Grande Muralha, em Pequim, China, 2020.

COWARDLION/SHUTTERSTOCK.COM

130

TEXTO DE APOIO

A Grande Muralha da Dinastia Ming (1368-1644) tem um comprimento total de 8 851,8 quilômetros, segundo a Administração de Patrimônio Cultural do Estado e a Administração de Topografia e Cartografia do Estado.

[...]

A parte Ming da Grande Muralha é a mais impressionante e bem preservada desta obra famosa, que foi originalmente construída pelo primeiro imperador chinês, Qin Shi Huang (259-210 a.C.), no Período dos Estados Guerreiros (475-221 a.C.). A muralha entrou na lis-

ta de Patrimônio Mundial das Nações Unidas em 1987.

[...]

A muralha passa por dez províncias, cidades e regiões autônomas no norte da China, inclusive Liaoning, Hebei, Tianjin, Beijing, Shanxi, Mongólia Interior, Shaanxi, Ningxia, Gansu e Qinghai. A obra tem muralha artificial de 6 259,6 quilômetros, 359,7 quilômetros de trincheira, e barreiras defensivas naturais de 2 232,5 quilômetros.

GRANDE Muralha da dinastia Ming tem longitude estimada de 8 851,8 quilômetros. Embaixada da República Popular da China no Brasil, 20 abr. 2009. Disponível em: <http://br.china-embassy.org/por/szxw/t558072.htm>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Com o objetivo de defender a China de ataques de estrangeiros e, também, fortalecer o seu poder pessoal, os antigos governantes chineses, especialmente da dinastia Ming (1368-1644), foram investindo na construção da muralha. Não se sabe quanto tempo nem quantos trabalhadores foram usados na sua construção; diz a tradição que foram 1 milhão de trabalhadores forçados.

A imensa muralha possui milhares de torres de observação, passagens internas e tocheiros usados para comunicar rapidamente um ataque inimigo. Posicionados nas torres, que chegam a 12 metros de altura, as sentinelas avisavam do perigo acendendo tochas, usando bandeiras coloridas e sinais de fumaça; a mensagem ia de um extremo a outro da China, em questão de horas.

Em 1987, a Grande Muralha foi considerada pela **Unesco** Patrimônio Cultural Mundial. Mas hoje é mais um patrimônio ameaçado de destruição.

As pichações, o lixo acumulado, as pedras retiradas da Grande Muralha e levadas para casa como “lembrança” e o descaso das autoridades têm contribuído para sua degradação.

1. Com que intenção a muralha foi construída?

Para defender a China dos ataques estrangeiros.

2. De que forma as sentinelas comunicavam um ataque inimigo?

Elas transmitiam mensagens acendendo tochas, usando bandeiras coloridas ou sinais de fumaça.

3. Por que a Grande Muralha está ameaçada de destruição?

4. Debatam, reflitam e opinem: O que poderia ser feito para a conservação desse importante patrimônio cultural da humanidade? *Resposta pessoal.*

VÍDEO-MINUTO

Produzam um vídeo de cinco minutos sobre a Grande Muralha na China. Cada membro do grupo ficará responsável por um minuto e deverá tratar de um aspecto:

- 1º) Extensão e beleza da paisagem.
- 2º) Por que foi construída.
- 3º) Como foi feita.
- 4º) Potencial turístico da Muralha.
- 5º) Por que está ameaçada de destruição.

Produção pessoal.

DIALOGANDO

Quais meios de comunicação seriam usados hoje para alertar sobre um ataque inimigo?

Respostas possíveis: telefone fixo, celular, internet, televisão, rádio etc.

Unesco:

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

BNCC

► HABILIDADE

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

► ENCAMINHAMENTO

- Trabalhar o conceito de Patrimônio Cultural Mundial.
- Chamar a atenção para os motivos que contribuíram para a Grande Muralha estar ameaçada de destruição.

Professor, na **atividade 3**, acrescentar que a Grande Muralha da China também sofre com o processo de erosão, ou seja, o desgaste causado pela ação das chuvas, dos ventos, das geleiras etc. O objetivo da **atividade 4** é estimular a elaboração de propostas de intervenção solidária. Comentar que, apesar desta situação, a muralha continua atraindo milhares de turistas ao redor do mundo todos os anos, o que pode ser considerado como uma permanência.

Professor, as atividades desta página podem ajudar no desenvolvimento da habilidade EF05HI10.

Professor, na seção **Vídeo-minuto**, sugerimos os seguintes textos para consulta:

- PEREIRA, Joseane. Maravilha do mundo moderno? Fatos curiosos sobre a grande Muralha da China. **Aventuras na História**, 30 set. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/confira-fatos-curiosos-sobre-a-grande-muralha-da-china.phtml>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- MURALHA da China. **Britannica Escola**, c2021. Disponível em: <https://escola.britannica.com.br/artigo/Muralha-da-China/481412>. Acesso em: 16 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos estudantes:

- Vocês conhecem a Estátua da Liberdade?
- Já assistiram a algum filme em que ela apareça?
- Sabem onde ela está localizada?
- Quem a construiu?
- O que ela representa?
- Sabiam que ela é um Patrimônio Mundial da Humanidade?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Apresentar as características da Estátua da Liberdade.
- Chamar a atenção para o contexto de sua criação e instalação.
- Evidenciar a importância da Estátua enquanto uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo.
- Explorar o potencial turístico da Estátua.

► GESTÃO ► PARA O ALUNO

VIDEO. A HISTÓRIA da Estátua da Liberdade. 2015. Vídeo (8min52s). Publicado pelo canal Rogerio Moreira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nZbJLtGdev8>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Documentário sobre a Estátua da Liberdade.

ESTÁTUA DA LIBERDADE – ESTADOS UNIDOS

A Estátua da Liberdade foi inaugurada em 1886. Desde sua base, ela possui 100 metros de altura e está localizada em uma pequena ilha de nome *Liberty Island* (Ilha da Liberdade), na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Por isso, geralmente se chega até à estátua de barco. Na ilha, há também o Museu da Estátua da Liberdade, com exposições sobre a história do monumento.



▲ Estátua da Liberdade, em Nova York, Estados Unidos, 2017.

Essa estátua foi um presente da França para os Estados Unidos em homenagem aos 100 anos de independência do país.

Na mão esquerda da estátua há uma tábua onde se lê em algarismos romanos: 4 de julho de 1776 (homenagem à independência estadunidense). Na mão direita, está a tocha da liberdade.

Atualmente, a estátua é o principal cartão postal da cidade de Nova York e é também uma das 7 Novas Maravilhas do Mundo, sendo visitada por milhões de pessoas todos os anos. Por sua grande importância histórica e cultural, em 1984, a estátua se tornou Patrimônio Mundial da Humanidade.

132

TEXTO DE APOIO

A Estátua da Liberdade sempre foi considerada a mãe de todos os imigrantes que passavam de barco diante do monumento antes de atracar na Ellis Island, única porta de entrada nos EUA para os estrangeiros, entre 1892 e 1954. Trata-se do maior monumento histórico da Idade Moderna. Ela foi doada pelos franceses aos americanos e não só recorda a união entre os dois países durante a revolução dos Estados Unidos de 1775-1783. A placa no braço da “Miss Liberty” também lembra a proclamação

da independência do país, em 4 de julho de 1776.

Assim como o quadro **A Liberdade guiando o povo**, de Eugène Delacroix, o monumento deveria simbolizar a liberdade iluminando o mundo, mas acabou se tornando símbolo do capitalismo e chamariz para imigrantes, que buscavam consolo no verso de Emma Lazarus, inscrito na base da estátua: “Dá-me os teus cansados, os teus pobres, as tuas massas ansiando por respirar livres... Eu ergo minha tocha ao lado da porta dourada.”

[...]

► HABILIDADE

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LIVRO. UNESCO. **Patrimônio Mundial nas mãos dos jovens.** Conhecer, Estimar e Atuar. Kit pedagógico para uso dos educadores. Portugal: Unesco, 2012. Disponível em: <http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-54-30.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Material pedagógico que apresenta formas educativas para o trabalho com os Patrimônios Mundiais.

+ATIVIDADES

Propor aos estudantes a produção de verbetes de enciclopédia sobre a Grande Muralha e a Estátua da Liberdade. A escrita poderá ser realizada de forma individual ou em dupla. Orientar os estudantes a consultar as informações nos textos lidos e a estruturar o texto de acordo com as características do gênero. Ilustrar os textos com imagens (coletadas da internet; de revistas e livros; de acervo pessoal; de ilustrações produzidas com materiais diversos).

Promover tempo para a revisão e reescrita dos textos produzidos. Expor os verbetes no mural da classe e/ou postá-los nas redes oficiais da escola.

A atividade quer contribuir para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

RESTAURAÇÃO FINANCIADA COM DOAÇÕES

Nos anos 1970, a estátua estava completamente enferrujada e deteriorada. No governo do presidente Ronald Reagan (1981-1989), foram feitas obras de restauração da estátua. E, em 4 de julho de 1986, nas comemorações da Independência, os estadunidenses festejaram a reinauguração do monumento.



DIANE BONDAREFF/FINE STATUE OF LIBERTY-ELLIS ISLAND FOUNDATION/ARND BRONKHORST IMAGES

▲ À direita, Diane von Furstenberg, presidente de arrecadação de fundos para o Museu da Estátua da Liberdade; à esquerda, Stephen Briganti, presidente da Fundação Estátua da Liberdade Ellis Island, em Nova York, Estados Unidos, 2017. Essa fundação é hoje a responsável pela conservação da Estátua da Liberdade.

• Monte uma ficha no caderno sobre a Estátua da Liberdade.

- Localização.** Nova York, Estados Unidos.
- Quando foi inaugurada?** 1886, cento e dez anos depois da Independência.
- Por que foi construída?** Foi construída para comemorar a independência das 13 colônias, atual Estados Unidos.
- Estado de conservação.**
Encontrava-se enferrujada e deteriorada, mas, no governo do presidente Ronald Reagan, a estátua foi restaurada e houve uma reinauguração em 4 de julho de 1986.

133

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

O governo francês encarregara Frédéric Auguste Bartholdi de projetar uma estátua feminina caracterizada pela dignidade. O rosto da mãe do artista serviu de modelo. Ao ser confrontado com as dimensões da escultura encomendada, Bartholdi percebeu que precisava da ajuda de um engenheiro. O escolhido foi Gustave Eiffel, que mais tarde construiria em Paris a torre que leva seu nome.

Eiffel projetou o esqueleto da estátua, enquanto Bartholdi moldou as 350 placas externas de cobre. Elas foram

empacotadas em 214 caixas e chegaram a Nova York em junho de 1885. A montagem do monumento só começou em maio de 1886, depois de concluída a base. Passaram-se ainda quatro meses até sua inauguração solene, no dia 28 de outubro de 1886.

O então presidente dos EUA, Stephen Grover Cleveland, prometeu na ocasião que os americanos não se esqueceriam que “a liberdade tem aqui sua pátria e seu lugar não deve ser descuidado”.

TESCHKE, Jens. 1886: Inauguração da Estátua da Liberdade. **DW**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1886-inauguracao-da-estatu-da-liberdade/a-974728>. Acesso em: 16 jul. 2021.

ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando aos estudantes:

- Vocês conhecem o Conjunto Moderno da Pampulha?
- Sabem onde ele está localizado?
- Sabiam que ele é composto por quatro edifícios?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Propor uma leitura silenciosa do texto sobre o Conjunto Moderno da Pampulha.
- Depois, em uma roda de conversa, pedir aos estudantes que compartilhem em voz alta o que compreenderam do texto lido.
- Ressaltar a importância do Conjunto Moderno da Pampulha enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade.

Destacar que o Conjunto Moderno da Pampulha foi projetado por Oscar Niemeyer.

Chamar atenção para os edifícios que compõem o Conjunto.

Trabalhar o conceito de paisagem como.

Explicar que a cobertura vegetal no entorno dos edifícios do Conjunto Moderno da Pampulha atua como uma espécie de filtro ecológico que garante a qualidade do ar.

Professor, na seção **Dialogando**, apresentar com os estudantes que a cobertura vegetal no entorno dos edifícios do conjunto arquitetônico da Pampulha atua como um atenuante das temperaturas que normalmente ocorrem em microclimas urbanos, compondo um equilíbrio ambiental adequado e contribuindo para a mitigação da insolação, além de preservar as espécies nativas ali contidas.

TEXTO DE APOIO

Pampulha, um patrimônio de todos

[...] O projeto começou em 1936 com o represamento do ribeirão Pampulha, ordenado pelo então prefeito Otacílio Negrão de Lima, objetivando a construção de uma lagoa capaz de amortecer enchentes e contribuir para o abastecimento da capital. Porém, ele ganhou ainda mais relevância em 1942, quando Juscelino Kubitschek convidou os mais ilustres arquitetos, paisagistas e artistas plásticos brasileiros para

PATRIMÔNIOS MATERIAIS DA HUMANIDADE NO BRASIL

Vamos apresentar a seguir alguns Patrimônios Materiais da Humanidade localizados no Brasil.

CONJUNTO MODERNO DA PAMPULHA

O Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, foi construído durante os anos em que Juscelino Kubitschek foi prefeito da cidade. O Conjunto foi erguido entre 1942 e 1943 e contou com nomes importantes das artes e ciências brasileiras: o arquiteto Oscar Niemeyer, o paisagista Roberto Burle Marx e o pintor Candido Portinari.

O Conjunto Moderno da Pampulha foi considerado, em 2016, **Patrimônio Cultural da Humanidade** e é composto por quatro edifícios:

- a Igreja de São Francisco de Assis;
- o atual Museu da Pampulha;
- o atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte;
- o late Clube.

Também fazem parte do conjunto um lago artificial e a orla trabalhada à luz do **paisagismo**.

Paisagismo: estudo para preparação e criação de paisagens.

DIALOGANDO

Que importância tem a vegetação em volta dos edifícios?

A cobertura vegetal desse patrimônio atenua as temperaturas e garante a qualidade do ar.

◀ Minas Gerais é o estado brasileiro com maior quantidade de Patrimônios Mundiais da Humanidade. Vista aérea do Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), 2013.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

134

criarem o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, que seria composto por um cassino, uma igreja, uma casa de baile, um clube e um hotel.

À exceção do hotel, que não chegou a ser realizado, Oscar Niemeyer projetou todas as construções, que tiveram jardins assinados por Burle Marx e obras artísticas assinadas pelos melhores da área na época, de acordo com os padrões modernistas [...].

[...] o Conjunto Moderno da Pampulha foi condecorado pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade [...]. O título não apenas estimula o turismo em BH a nível internacional e outros

vários setores da economia, como permite que as construções sejam todas protegidas pela própria Unesco. [...]

[...] A turista carioca Lúcia [...] optou por [...] conhecer o Conjunto Moderno. A decisão, segundo ela: “é pela importância da obra que tem aqui. A igreja, o Oscar Niemeyer, tem todo um peso de história aqui que eu acho que tem de ser visitado, visto, são os nossos patrimônios culturais que o brasileiro tem que conhecer”. [...]

PAMPULHA: um título contemporâneo para um clássico moderno. **Labcon**, 17 fev. 2017. Disponível em: <http://labcon.fafich.ufmg.br/conjunto-arquitetonico-da-pampulha-um-patrimonio-de-todos/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE GOIÁS

Antigamente, a área onde está hoje a cidade de Goiás era habitada por povos indígenas como os Acroá, os Xavante e os Caiapó. Após descobrirem ouro onde hoje é Minas Gerais, os paulistas encontraram minas de ouro nas terras dos indígenas goiases. Em 1727, após combater e expulsar esses indígenas, fundaram no local o Arraial de Santana que, depois, foi elevado a vila, com o nome de Vila Boa de Goiás.

Com o esgotamento do ouro, em fins do século XVIII, Vila Boa de Goiás passou a sobreviver da agricultura e da pecuária. E, do ponto de vista cultural, tornou-se um centro de arte e cultura.

Com a transferência da capital de Goiás para Goiânia, nos anos de 1930, a cidade de Goiás pôde preservar seu traçado urbano e sua arquitetura. As casas, construídas em alvenaria e caiadas de branco, têm portas e janelas em madeira pintada com cores fortes, semelhantes às encontradas no interior de Portugal. Em 2001, o Centro Histórico da Cidade de Goiás recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

DIALOGANDO

No município onde você vive, também é possível observar marcas da presença portuguesa e da presença africana?

Resposta pessoal.



▲ Cidade de Goiás (GO), 2007. A cidade possui construções antigas feitas por africanos escravizados trazidos para trabalhar na mineração.

ANDRÉ DIBPULSAR IMAGENS

135

+ATIVIDADES

Pesquise: o que é a procissão do fogaréu realizada no município de Goiás?

Resposta:

A procissão faz parte da encenação da crucificação de Cristo, na qual homens encapuzados carregam tochas acesas representando o caminho dos romanos até o momento da prisão de Cristo.

► ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é pedir aos alunos para observarem a fotografia da cidade de Goiás e perguntar:

- Vocês acharam esta cidade atraente?
- Gostariam de conhecê-la?
- Como será que esta cidade conservou as características que tinha quando foi construída?
- Sabiam que as construções dessa cidade têm traços semelhantes às das casas do interior de Portugal?
- Sabiam que em 2001 o Centro Histórico da cidade de Goiás recebeu o título de Patrimônio da Humanidade?

Em seguida, sugere-se:

- Comentar que, com a mineração e a fundação de cidades, os povos indígenas das regiões de Minas Gerais e Goiás foram expulsos de suas terras.
- Relacionar a formação da cidade de Goiás à mineração do ouro onde hoje são os estados de Minas Gerais e Goiás.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DESCUBRA os encantos da Cidade de Goiás aqui. 2017. Vídeo (11min46s). Publicado pelo canal PUC TV Goiás. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uDlulBvcNZQ>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Vídeo da TV PUC apresenta uma descrição do patrimônio cultural da cidade de Goiás e traz depoimentos de pessoas que vivem na cidade.

VÍDEO. O PROCESSO de recuperação da Cidade de Goiás. 2011. Vídeo (4min55s). Publicado pelo canal TV Cultura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YwL3o38rWPK>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Ex-capital do estado de Goiás e terra da poeta Cora Coralina, a cidade de Goiás quase foi destruída em 2001 por uma grande enchente do rio Vermelho.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com esta página perguntando aos alunos:

- Sabem o que eram as missões jesuíticas?
- Sabem quem vivia nessas missões?
- Por que São Miguel das Missões foi declarada pela Unesco Patrimônio Cultural da Humanidade?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar a noção de missões jesuíticas.
- Informar que a Missão de São Miguel fazia parte dos Sete Povos das Missões – sete grandes aldeamentos organizados pelos jesuítas espanhóis, onde viviam cerca de 30 mil indígenas guaranis.
- Comentar o belo espetáculo Noturno Som e Luz realizado em frente às ruínas da Igreja de São Miguel das Missões.
- Valorizar o Museu das Missões e seu considerável acervo de obras sacras.

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

As ruínas de São Miguel fazem parte da antiga Missão de São Miguel Arcanjo, que integrava os **Sete Povos das Missões**, território que abrangia as atuais cidades de São Borja, São Miguel, São Nicolau, Santo Ângelo, São Luís Gonzaga, São Lourenço e São João.

Hoje, as ruínas de São Miguel das Missões estão localizadas no pequeno município de São Miguel das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul. No local, desde 1940, está também o Museu das Missões, que guarda uma coleção de esculturas sacras.

Em 1983, juntamente com outras missões localizadas em território argentino, São Miguel das Missões foi declarada pela Unesco **Patrimônio Cultural da Humanidade**.

Sete Povos das Missões:

sete grandes aldeamentos organizados pelos padres jesuítas espanhóis, onde viviam cerca de trinta mil indígenas guaranis.

THIAGOSANTOS/SHUTTERSTOCK.COM



▲ Ruínas da Igreja de São Miguel das Missões, em São Miguel das Missões (RS), 2018.

136

TEXTO DE APOIO

Museu das Missões

O Museu das Missões nasce para a valorização dos processos históricos vinculados aos chamados Sete Povos das Missões Orientais[...]. Por isso, seu acervo é constituído por peças elaboradas e valorizadas naquele período, especialmente o que ficou conhecido como arte sacra missional, manifestações da arte indígena colonial.

[...]
O museu é abrigo de vasta coleção de imagens sacras de características barrocas, o maior conjunto público de imagens missionárias em madeira policromada da América do Sul e uma das coleções mais importantes do mundo nesse gênero. São oitenta e cinco esculturas sacras de tamanhos que variam entre dezessete centímetros e mais de dois metros. Além de tais peças,

fragmentos materiais representantes da vida cotidiana missional também encontram-se atualmente sob a guarda do museu e fazem parte da exposição de longa duração aberta ao público. Nesse caso, trata-se de artefatos de metal, fragmentos de madeira, elementos arquitetônicos e peças arqueológicas encontradas e recolhidas na região missioneira.

Quando analisadas por historiadores de arte, as imagens e esculturas são classificadas como parte do movimento artístico do barroco.

[...]

Desde a fundação do museu, também foram sendo formados seus acervos arquivístico e bibliográfico. Tais acervos são constituídos especialmente por livros, publicações e documentos que revelam aspectos da vida nas reduções jesuíticas na margem oriental do rio Uruguai. A biblioteca, aberta ao público, tem como principais objetos a história das missões e debates contemporâneos da área museológica.

BOTELHO, André Arnud; VIVIAN, Diego; BRUXEL, Laerson. **Museu das Missões**. Brasília, DF: Ibram, 2015. p. 44, 45, 52. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/Museu-das-Missoes.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

A Igreja de São Miguel possuía uma rica e colorida ornamentação interna, integrada por entalhes e por pinturas e esculturas com motivos sacros. Algumas dessas preciosas imagens estão hoje no Museu das Missões. O lugar é visitado por turistas de todo o mundo, especialmente da Argentina, Paraguai, Uruguai e de vários países da Europa.



FOTOS: RICARDO TELES/PULSAR, CESAR DUARTE/ITBA IMAGENS

Esculturas feitas por indígenas missioneiros no século XVII. Madeira policromada. Museu das Missões, em São Miguel das Missões (RS).

ESCUTAR E FALAR

- Pesquisem sobre os Sete Povos das Missões.
- a) O que eram?
 - b) Onde estão situados?
 - c) O que o Museu das Missões guarda?
 - d) Qual é a importância desse museu para a História?
 - e) Montem *slides* ou um cartaz com imagens desse patrimônio para usar na apresentação à turma.

O professor vai organizar as apresentações.

Autoavaliação. Responda em seu caderno.
Os colegas escutaram o que eu disse?
Consegui atrair a atenção dos colegas?
Contribuí com conhecimento sobre o assunto?

► ENCAMINHAMENTO

Professor, para a seção **Escutar e falar**, seguem as sugestões de *site* para pesquisa:

- OS SETE Povos das Missões, origem de São Miguel das Missões (RS). **Iphan**, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1652/>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- MUSEU. **Museu das Missões**, [s.d.]. Disponível em: <https://museudasmissoes.museus.gov.br/o-museu/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. RUÍNAS de São Miguel das Missões – Drone Mavic. 2018. Vídeo (4min26s). Publicado pelo canal Renato Piai Vicalvi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JnYCTaUe70A>. Acesso em: 16 jul. 2021.

O vídeo apresenta as ruínas de São Miguel das Missões através de imagens captadas por um drone.

SUGESTÕES ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. PATRIMÔNIO Histórico do RS. 2017. Vídeo (15min27s). Publicado pelo canal TVE RS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P0215EKyxWo>. Acesso em: 16 jul. 2021.

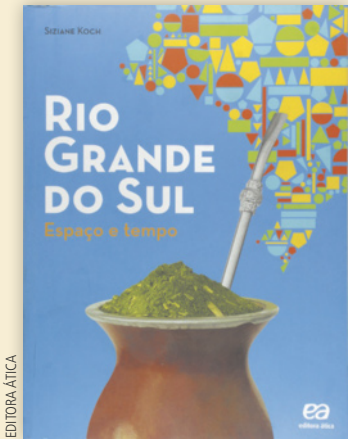
Reportagem sobre o Patrimônio Histórico no Rio Grande do Sul.

VÍDEO. SAIBA quais são os prédios tombados pelo Iphan, em Porto Alegre. 2016. Vídeo (4min51s). Publicado pelo canal Lucas de Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ocFcZcK33PM>. Acesso em: 16 jul. 2021.

A reportagem realizada para a TV Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul apresenta importantes construções tombadas pelo Iphan na cidade de Porto Alegre.

LIVRO. KOCH, Siziane. **Rio Grande do Sul: espaço e tempo**. São Paulo: Ática, 2014.

O livro traz a história, a formação e a cultura do Rio Grande do Sul.



ROTEIRO DE AULA

Pode-se iniciar uma aula dialogada perguntando aos estudantes:

- Vocês já viram uma apresentação de Samba de Roda?
- Sabiam que o Samba de Roda do Recôncavo Baiano foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade?
- Já ouviram o termo Recôncavo Baiano? Sabem o que significa?

Em seguida, sugere-se:

- Reservar um momento para que os estudantes verbalizem impressões e conhecimentos sobre o Samba de Roda.

- Chamar a atenção para a origem do Samba de Roda.

- Explicar que o Samba de Roda envolve música, dança, poesia e festa.

- Retomar o conceito de patrimônio imaterial.

- Trabalhar o conceito de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

GESTÃO ► PARA O PROFESSOR

UNESCO. SAMBA de Roda do Recôncavo Baiano. 2010. Vídeo (4min9s). Publicado pelo canal lphangovbr. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z42pA3xaegk>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Documentário sobre o Samba de Roda do Recôncavo Baiano.

PATRIMÔNIOS IMATERIAIS DA HUMANIDADE NO BRASIL

SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO

O Samba de Roda é uma manifestação de origem africana; um misto de música, dança, poesia e festa que se desenvolveu no **Recôncavo Baiano**, por parte dos africanos escravizados que trabalhavam na região. Seus primeiros registros com o nome de Samba de Roda datam do século XIX. Em 2005, a Unesco reconheceu esse bem como **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**.

Recôncavo Baiano: faixa de terra que envolve a Baía de Todos-os-Santos.



▲ Samba de roda, em Santo Amaro (BA), 2017.

Uma das características desse samba é que os participantes se reúnem em um círculo chamado roda. Geralmente, apenas as mulheres dançam. Uma por uma, elas vão se colocando no centro do círculo formado pelos outros dançarinos, que cantam e batem palmas ao seu redor. Essa coreografia [...] se baseia nos movimentos dos pés, das pernas e dos quadris.

Patrimônio Mundial do Brasil. **UNESCO.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 18 jun. 2021.

138

TEXTO DE APOIO

Samba de Roda do Recôncavo Baiano

O samba de roda é uma manifestação musical, coreográfica, poética e festiva, presente em todo o estado da Bahia, mas muito particularmente na região do Recôncavo. Em sua definição mínima constitui-se da reunião, que pode ser fixada no calendário ou não, de grupo de pessoas para *performance* de um repertório musical e coreográfico [...].

[...]

A coreografia, sempre feita dentro da roda, pode ser muito variada, mas seu gesto mais típico é o chamado miudinho. Feito, sobretudo, da cintura para baixo, consiste num quase imperceptível sapatear para frente e para trás dos pés quase colados ao chão, com a movimentação correspondente dos quadris. Embora homens também possam dançar, há clara predominância de mulheres na dança, enquanto no toque dos instrumentos a predominância é masculina, com exceção do prato-e-fa-

ca. Outro traço marcante da coreografia é a alternância, ou seja: exceção feita à finalização de um samba, não é comum que todos os participantes dançam ao mesmo tempo, o que teria por efeito desfazer o círculo de assistentes, caracterizando assim o samba como *de roda*. [...]

O samba de roda pode acontecer dentro de casa ou ao ar livre, em um bar, uma praça [...]. Sua performance tem caráter inclusivo, ou seja, todos os presentes, mesmo os que ali estejam pela primeira vez, são em princípio instados a

O Samba de Roda é chamado também de Umbigada, pois, ao sair do centro da roda, a pessoa chama a outra para dançar em seu lugar por meio de uma umbigada.

Essa manifestação ocorre em toda a Bahia, especialmente em cidades como Cachoeira, São Felix, Cipó, Muritiba, Conceição do Almeida e Santo Amaro.

Os instrumentos musicais utilizados nessa manifestação cultural são o atabaque, o ganzá, o reco-reco (de origem africana), o pandeiro e a viola (de origem portuguesa).

O Samba de Roda costuma ser praticado na Festa da Boa Morte, em Cachoeira, em agosto ou no Dia de São Cosme e Damião, em setembro. Mas também acontece a qualquer momento no espaço público como diversão e pelo prazer de sambar.

DIALOGANDO

Você já participou de uma roda de samba? Você ou uma pessoa de sua família toca algum dos instrumentos mostrados nesta página? Se sim, qual?

Resposta pessoal.



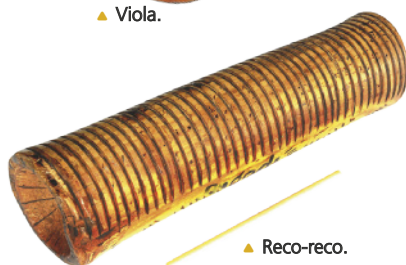
▲ Atabaque.



▲ Viola.



▲ Pandeiro.



▲ Reco-reco.

FOTOS: DUSAN ZIDARIS/SHUTTERSTOCK.COM; LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS; JALES VALQUER/FOTODARENA; FERNANDO FAVORITO/CIAR IMAGEM

139

TEXTO DE APOIO (CONTINUAÇÃO)

participar, cantando as respostas corais, batendo palmas no ritmo e até mesmo dançando no meio da roda caso a ocasião se apresente.

O samba de roda, desde antigos relatos, traz como suporte determinante tradições culturais transmitidas por africanos escravizados no estado da Bahia. Essas tradições se mesclaram de maneira singular a traços culturais trazidos pelos portugueses, como os instrumentos

mencionados acima, e à própria língua portuguesa e elementos de suas formas poéticas. Tal mescla, assim como outras mais recentes, não exclui o fato de que o samba de roda foi e é essencialmente uma forma de expressão de brasileiros afrodescendentes, que se reconhecem como tais.

IPHAN. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF, 2006. p. 23-24. (Dossiê, 4). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

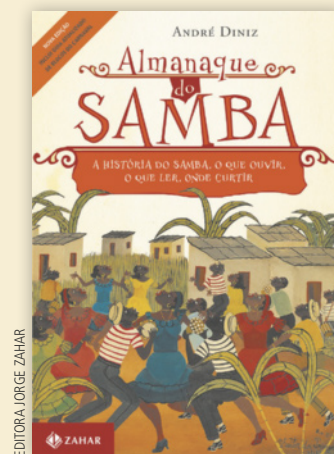
► ENCAMINHAMENTO

- Explicar o motivo pelo qual o Samba de Roda também é conhecido como Umbigada.
- Explorar os instrumentos musicais utilizados no Samba de Roda e suas origens.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LIVRO. DINIZ, André. **Almanaque do samba**. São Paulo: Jorge Zahar, 2008.

O livro de André Diniz, que é historiador de ofício, narra com maestria a história do samba. A obra possui uma iconografia rica que inclui imagens dos mais importantes sambistas.



► ENCAMINHAMENTO

Um caminho possível para despertar o interesse dos alunos é perguntar:

- Vocês já assistiram ao frevo pela televisão?
- Já dançaram frevo?
- Sabem dizer o que é o frevo?
- Qual será a origem da palavra frevo?
- Que instrumentos são utilizados no frevo?

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar a noção de frevo.
- Comentar a origem da palavra frevo.
- Valorizar essa manifestação cultural brasileira chamando atenção dos estudantes para a imagem da moça dançando frevo.
- Aprofundar o assunto passando um dossiê do Iphan sobre o frevo: BARBOSA, Yêda (coord.). **Frevo**. Brasília, DF: Iphan, 2016. (Dossiê Iphan, 14). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DossiêIphan14_Frevo_web.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

ATIVIDADES

1. Montem uma exposição fotográfica intitulada “Frevo – história e cultura”.

Confeccionem uma sombrinha de frevo.

Materiais necessários:

- Uma garrafa PET
- Uma revista
- Fitas coloridas
- Cola de isopor
- Fita adesiva
- Tesoura

Com a ajuda do professor, siga as instruções do vídeo: COMO fazer sombrinha de frevo. 2012. Vídeo (1min54s). Publicado pelo canal Artes DeUm Tudo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UfDqN-EzT-M>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Professor, orientar os alunos para que usem apenas tesouras com pontas arredondadas adequadas para sua faixa etária e que busquem a supervisão de um adulto para realização da atividade.

FREVO

O frevo é um misto de música, dança, capoeira e artesanato; uma expressão artística original do Brasil. Em 2012, a Unesco incluiu o frevo na lista de bens que integram o **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**.



▲ Dançarina de frevo, em Recife (PE), 2007.

Estudiosos afirmam que os criadores do frevo se inspiraram na capoeira, desenvolvida pelos negros no tempo em que o Brasil era governado por Portugal. Por isso, essa dança inclui piruetas e saltos.

O frevo utiliza instrumentos como trompetes, saxofones, trombones e pandeiros. A dança é rica e variada, e o modo de fazer e enfeitar roupas e sombrinhas é singular. A palavra **frevo** vem de “ferver” e, de fato, o que se vê nas ruas, quando se toca o frevo, é uma explosão de alegria.

ÁUDIO-MINUTO

👤 Pesquisem sobre a história do frevo e produzam um áudio-minuto sobre mudanças e permanências desse importante patrimônio imaterial da humanidade. Vocês podem incrementar o áudio incluindo trechos desse gênero musical. **Produção pessoal**.

140

TEXTO DE APOIO

Olha o frevo!

O frevo ocupa lugar de destaque entre as manifestações que fazem parte das celebrações do Carnaval; é uma expressão cultural musical, coreográfica e poética de caráter coletivo, embora não deixe de se expressar também em criações individuais.

Remontam ao século XVIII os primeiros indícios do que viria ser um clube de frevo quando, em cortejos, ao som de marchas e músicas improvisadas, trabalhadores negros do bairro portuário do Recife juntavam-se durante os festejos de Ternos de Reis.

A palavra frevo – corruptela do verbo ferver –, a princípio, relacionava-se mais ao contexto sociocultural e político vivido nas ruas do Recife no final do século XIX. Nessa época, a cidade revelava a agitação e a rebeldia insufladas pelos ideais nacionalistas, republicanos e abolicionistas. Com a abolição da escravidão, as classes populares ampliam sua participação na promoção dos festejos de Carnaval e passam a ocupar os espaços públicos. [...]

BARBOSA, Yêda (coord.). **Frevo**. Brasília, DF: Iphan, 2016. p. 13. (Dossiê Iphan, 14). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/DossiêIphan14_Frevo_web.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

► HABILIDADE

(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

► ENCAMINHAMENTO

Para despertar o interesse dos estudantes, pode-se propor uma roda de conversa e perguntar:

- O que é a capoeira?
- Vocês já assistiram ou participaram de uma roda de capoeira? Gostaram?
- Vocês sabiam que existem diferentes estilos de capoeira?
- Vocês sabiam que a capoeira é considerada um Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade?

Em seguida, sugere-se:

- Retomar e aprofundar o conceito de patrimônio imaterial.
- Trabalhar o conceito de capoeira.
- Refletir sobre a noção de ginga.
- Diferenciar a capoeira de Angola da capoeira regional.
- Debater com os alunos sobre a importância de a capoeira ter sido reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade
- Comentar que a capoeira é originária de uma dança típica do sul de Angola chamada *n'golo*. Assim como na capoeira, na dança do *n'golo* os jogadores são rodeados por um grupo que bate palmas no ritmo dos instrumentos de percussão e os jogadores não podem pisar fora de um círculo riscado no chão.

Professor, a atividade desta página ajuda no desenvolvimento da seguinte habilidade: (EF05HI10).

RODA DE CAPOEIRA

A capoeira é dança e luta ao mesmo tempo. Foi desenvolvida no Brasil como uma forma de resistência dos negros durante e depois da escravidão. É também uma manifestação cultural em que os jogadores dançam e lutam e em que a malícia é mais importante do que a força física. Na capoeira, mandingueiro é o que tem maior capacidade de enganar o adversário.

No Brasil, o estilo mais antigo de capoeira é a **Capoeira de Angola**, jogo mais lento, mais próximo do solo. Seu principal representante foi o Mestre Pastinha (1889-1981), o criador da primeira escola de capoeira: o Centro Esportivo de Capoeira Angola. Outro importante personagem da história da capoeira foi o mestre Bimba (1900-1973), que incorporou a ela golpes das artes marciais, criando, assim, um estilo próprio e mais rápido de jogar: a **Capoeira Regional Baiana**.

Em 2014, a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil, foi declarada como **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**. Hoje, a capoeira é praticada em mais de 160 países, como Alemanha, Estados Unidos, Japão, entre outros.

- Tente responder: com o surgimento da capoeira regional, a capoeira de Angola desapareceu? **Não, os dois estilos coexistem no tempo e por todo território brasileiro.**

A capoeira de Angola continua vigorosa, fazendo novos mestres e com grande número de admiradores.



▲ Roda de Capoeira, em Salvador (BA), 2019.

+ATIVIDADES

Propor aos estudantes a produção de verbetes de enciclopédia sobre os Patrimônios da Humanidade no Brasil apresentados: Conjunto Moderno da Pampulha, cidade de Goiás, São Miguel das Missões, Samba de Roda, Frevo e Capoeira. A escrita poderá ser realizada de forma individual ou em trio. Orientar os estudantes a consultar as informações nos textos lidos e a estruturar o texto de acordo com as características do gênero. Ilustrar os textos com imagens (coletadas da internet; de revistas e livros; de

acervo pessoal; de ilustrações produzidas com materiais diversos).

Promover tempo para a revisão e reescrita dos textos produzidos. Após a finalização, os verbetes poderão ser disponibilizados nas redes oficiais da escola.

A atividade contribui para o desenvolvimento da seguinte habilidade de Língua Portuguesa: (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

ROTEIRO DE AULA

Introduzir o assunto pedindo aos alunos para observarem a imagem desta página e, a seguir, perguntar:

- Vocês já viram o Pantanal pela televisão ou já estiveram lá?
- E a ave mostrada na fotografia, vocês conheciam?
- O que vocês sentem vendo essa imagem?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Diferenciar Patrimônio Cultural da Humanidade de Patrimônio Natural da Humanidade.
- Pedir para os estudantes trazerem outras imagens do Pantanal.
- Solicitar aos estudantes para relacionarem a imagem com o título dado pela Unesco "Pantanal: Patrimônio Natural da Humanidade".
- Encaminhar a leitura compartilhada do texto a fim de identificar: as características do Pantanal; o objetivo da criação do Parque Nacional; o reconhecimento do parque como Patrimônio Natural da Humanidade.

Reforçar a responsabilidade de todas as pessoas na preservação do Pantanal.

Aproveitar a oportunidade para discutir sobre a responsabilidade de cada um de nós na preservação do bioma em pauta.

Alargar a compreensão dos alunos explicando que o Pantanal é um bem importante para toda a humanidade e que a Unesco é um órgão da ONU, Organização das Nações Unidas.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. BRASIL Secreto – Pantanal águas. 2018. Vídeo (44min49s). Publicado pelo canal BetaDocs. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uPeeRx1d95M>. Acesso em: 16 jul. 2021.
Documentário sobre a biodiversidade no Pantanal.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. PANTANAL. 2012. Vídeo (8min48s). Publicado pelo canal WWF-Brasil. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=vpm5ygA0nb0>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Vídeo da WWF-Brasil, organização não governamental ambientalista, sobre o Pantanal.

PATRIMÔNIO NATURAL DA HUMANIDADE NO BRASIL

O PANTANAL

O Pantanal possui quase 140 mil quilômetros quadrados, o que corresponde a cerca de 20 milhões de campos de futebol. Em 1981, com o objetivo de proteger e preservar animais, plantas e rios da região, foi criado o Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense. Em 2000, o parque foi reconhecido pela Unesco como **Patrimônio Natural da Humanidade**.

Só existe um Pantanal no mundo; todos nós somos responsáveis por sua preservação.



▲ Paisagem típica do Pantanal com bando de tuiuiús, ave-símbolo do lugar, em Cáceres (MT), 2010.



- Monte uma ficha sobre o parque do Pantanal.

- Nome do parque. **Parque Nacional do Pantanal Mato-Grossense.**
- Estados onde se situa. **Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.**
- Título dado ao parque pela Unesco. **Patrimônio Natural da Humanidade.**
- Quem deve preservá-lo. **Todos nós.**

142

TEXTO DE APOIO

Ler a seguir a definição de Patrimônio Natural da Humanidade retirada da publicação da Unesco **Manual de Referência: Gestão do Patrimônio Mundial Natural**:

[...] exemplos excepcionais que representam processos ecológicos e biológicos [...], significativos para a evolução e o desenvolvimento de ecossistemas terrestres, costeiros, marítimos e de água doce e de comunidades de plantas e animais.

UNESCO. **Manual de Referência: Gestão do Patrimônio Mundial Natural.** Brasília: Unesco Brasil, IPHAN, 2016. p. 18. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/clc_gestao_patrimonio_mundial_natural_port.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

QUEM CUIDA DO NOSSO PATRIMÔNIO?

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) cuida do nosso patrimônio. Ele é um órgão ligado ao Ministério da Cidadania e seus técnicos trabalham para que o patrimônio cultural brasileiro não seja destruído ou descaracterizado.

Um dos modos de preservar um bem é o **tombamento**: ato legal que visa conservar um bem cultural e impedir a sua destruição.

O IPHAN EM SANTA CATARINA

O Iphan concluiu em 5 de abril de 2019 um trabalho importante em três cidades catarinenses. Em Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil, concluiu a restauração da Casa do Salto, que abriga registros da imigração; em Laguna, restaurou a Casa Candemil, sede do arquivo público local; em Florianópolis, capital do estado, entregou o certificado de registro de Patrimônio Imaterial do Brasil à Procissão do Senhor dos Passos.



▲ Procissão do Nosso Senhor dos Passos, em Florianópolis (SC), 2015.

► ENCAMINHAMENTO

Uma porta de entrada para o trabalho com esta página é dirigir aos alunos as seguintes perguntas norteadoras:

- Vocês já viram uma placa com a sigla do Iphan?
- Conheciam esse importante órgão do Ministério do Turismo?
- Sabem qual é sua principal função?
- Alguém gostaria de, no futuro, trabalhar no Iphan restaurando e tombando obras de especial valor para o povo brasileiro?

Em seguida, sugere-se:

- Escutar os estudantes, mediando a fala delas sobre o assunto.
- Encaminhar a leitura compartilhada do texto.
- Compreender o que é o Iphan, como atua e formar a noção de tombamento.
- Levar o alunado a compreender que tomar um bem é uma das formas de preservá-lo e evitar sua descaracterização.

TEXTO DE APOIO

O Iphan

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do país, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.

O Iphan possui 27 Superintendências (uma em cada Unidade Federativa); 37 Escritórios Técnicos, a maioria deles localizados em cidades que são conjuntos urbanos tombados, as chamadas Cidades Históricas; e, ainda, seis Unidades Especiais, sendo quatro delas no Rio de Janeiro: Centro Lucio Costa, Sítio Roberto Burle Marx, Paço Imperial e Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular; e, duas em Brasília, o Centro Nacional de Arqueologia e Centro de Documentação do Patrimônio.

O Iphan também responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da Unesco, respectivamente, a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003.

Histórico – Desde a criação do Instituto, em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Nos artigos 215 e 216, a Constituição reconhece a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, além de estabelecer as formas de preservação desse patrimônio: o registro, o inventário e o tombamento.

O IPHAN. c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

VÍDEO. DIÁLOGO sem fronteira: educação patrimonial. CEAv Unicamp. Vídeo. Parte 1 (16min3s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_LptdGYgV5s. Acesso em: 16 jul. 2021. Parte 2 (4min34s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIJibIRPQTM>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Entrevista com Elizabete Tamanini, da Universidade da Região de Joinville (Univille), pesquisadora convidada do Núcleo de Estudos em Ambiente e Sociedade (Nepan/Unicamp) sobre educação patrimonial.

+ ATIVIDADES

Orientar os estudantes a produzir um vídeo com a participação de todos. Eles deverão utilizar a ficha de inventário para informar aos espectadores a importância de preservação dos patrimônios.

Disponibilizar tempo para a produção do roteiro, para a gravação e para a edição do vídeo. Após finalizado, o vídeo poderá ser publicado nas redes oficiais da escola; apresentado aos estudantes de outros anos ou em evento escolar.

VOCÊ ESCRITOR!

Em todas as cidades existem elementos que são importantes para seus moradores. Esses elementos fazem parte do patrimônio cultural ou natural. Observe a seguir as imagens de dois patrimônios culturais materiais do Brasil.



KARINA VA FOTOSHUTTERSTOCK.COM

► Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Sabará (MG), 2021.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

► Escultura dos Imigrantes, obra de Adélio Sarro, Praça dos Imigrantes, São Caetano do Sul (SP), 2015.

Escolha um bem material importante para a comunidade de seu município ou região e monte uma ficha de inventário no caderno.

Ficha de inventário – Educação patrimonial

- 1) Nome e localização do bem escolhido.
- 2) Imagem – cole uma foto ou desenhe o bem escolhido.
- 3) História (mudanças e permanências do bem no tempo).
- 4) Significados do bem para a comunidade.
- 5) Atividades que acontecem envolvendo esse bem.
- 6) Avaliação: está bem cuidado ou malcuidado?
- 7) Sugestões para a preservação deste bem.

Com a mediação do professor, conversem sobre a ficha produzida atentos para três pontos:

- O porquê da escolha desse bem.
- O estado de conservação em que esse bem se encontra.
- Sugestões para a preservação.

145

TEXTO DE APOIO

O que é, afinal, a educação patrimonial?

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens.

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Iphan. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em 16 jul. 2021.

Patrimônio Mundial em perigo

[...] A inclusão de um bem na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo não é vista da mesma maneira por todas as partes interessadas. Alguns países apoiam a inclusão de um sítio na Lista do Patrimônio em Perigo como forma de melhorar sua conservação. Outros, no entanto, desejam evitar a inclusão de bens na lista por a considerarem reflexo de sua incapacidade de protegê-los. A inclusão na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo não deve ser considerada uma sanção, mas sim uma ferramenta para alertar a comunidade global, identificar necessidades e estabelecer prioridades para o investimento em conservação. A inclusão dos cinco sítios de Patrimônio Mundial natural na República Democrática do Congo (RDC), por exemplo, resultou em uma cooperação internacional considerável para ajudar a conservar esses bens durante a guerra civil

O principal objetivo da inclusão de um bem na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo é evitar a perda de seu **VUE** [valor universal excepcional] e [...] identificar as ações necessárias para restaurá-lo. [...]

Gestão do patrimônio mundial natural. **IPHAN**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/finder/arquivos/clc_gestao_patrimonio_mundial_natural_port.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

**VOCÊ
CIDADÃO!**

Leia o texto a seguir com atenção.

Patrimônio Mundial em perigo

A conservação do Patrimônio Mundial é um processo contínuo. Incluir um sítio na Lista não serviria de nada se posteriormente o sítio viesse a se degradar, ou se alguma intervenção humana destruísse as características e qualidades que justificaram sua inclusão na Lista do Patrimônio Mundial.

[...]

Caso haja alguma catástrofe natural sobre o bem ou sítio do Patrimônio Mundial, como um terremoto, inundação ou mesmo um dano causado por conflito armado, o Fundo do Patrimônio Mundial poderá ser acionado. Cria-se, então, uma Campanha Internacional de suporte técnico e financeiro para resgate do bem atingido. Este bem é incluído na Lista do Patrimônio Cultural ou Natural em Perigo.

Proteger o nosso patrimônio. **Unesco**, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://cvunesco.org/cultura/proteger-o-nosso-patrimonio>. Acesso em: 18 jun. 2021.



▲ Cidade de Tombuctu, em Mali, 2012.

2. O Fundo do Patrimônio Mundial é acionado; cria-se uma campanha internacional para fornecer auxílio técnico e financeiro e o bem ou sítio é incluído na Lista do Patrimônio em Perigo.

1. Copie no caderno a alternativa correta.

O significado da palavra **sítio** no texto é: **Alternativa d.**

- a) lugar ocupado por uma coisa qualquer.
- b) chácara ou moradia rural.
- c) espaço na internet identificado por um endereço eletrônico.
- d) lugar com qualidade e características que justificam sua inclusão na Lista do Patrimônio da Humanidade.

2. Em caso de uma tragédia (terremoto, inundação ou guerra), o que é feito para a restauração do bem ou do sítio atingido?

3. Pesquisem a Lista do Patrimônio Mundial em Perigo. A seguir, escolham um bem para ser objeto de estudo.

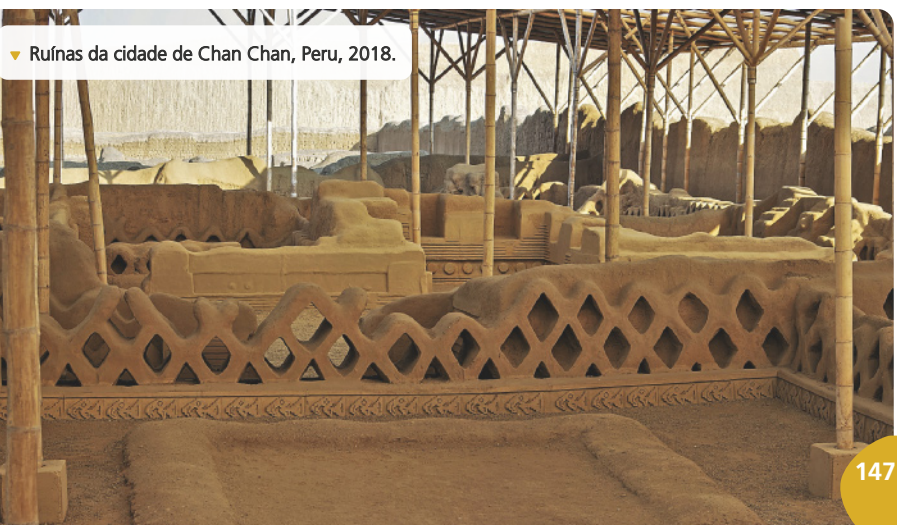
a) Montem uma ficha no caderno.

- Nome
- Local
- Data de tombamento
- Por que foi tombado?
- Por que está em perigo?

b) Criem um cartaz com frases e imagens para conscientizar as pessoas sobre a importância desse bem para a humanidade. Explique as razões pelas quais ele consta na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo.

c) Convidem a comunidade para uma apresentação dos patrimônios estudados. A ideia é contribuir para uma maior consciência patrimonial da comunidade.

d) Compartilhem a apresentação do trabalho nas redes oficiais da escola.



▼ Ruínas da cidade de Chan Chan, Peru, 2018.

PAULO INSHIZAWA/SHUTTERSTOCK.COM

147

TEXTO DE APOIO

Da Áustria ao Egito: estes Patrimônios da Humanidade estão em perigo

O incêndio que [...] atingiu a catedral de Notre-Dame, em Paris, [em 2019] fez o mundo lembrar que monumentos de grande importância para a humanidade estão sujeitos a avassaladoras destruições.

Atualmente, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), existem mais de 50 locais que são considerados Patrimônios Mundiais e que se encontram em perigo – seja por causa da ação humana, da negligência dos poderes públicos e até em razão de efeitos causados pela natureza.

Abaixo, conheça [...] patrimônios da humanidade que, de acordo de Unesco, estão com sua integridade ameaçada nos dias de hoje.

Centro histórico de Viena (Áustria) – Capital da Áustria, Viena tem um lindo centro antigo recheado de construções de estilo de barroco, jardins bem cuidados e vias públicas como a Ringstrasse, cercada por edifícios monumentais. E isso sem contar a história que esta região carrega, com locais por onde circularam personalidades como Mozart e Freud. Mas, segundo a Unesco, o centro histórico vienense está com sua paisagem ameaçada por causa de atuais projetos de construção de edifícios modernos de grande porte que, de acordo com a entidade, “irão causar um impacto negativo no excepcional valor universal deste local”.

Cidade de Potosi (Bolívia) – A cidade boliviana de Potosi possui um dos mais significativos conjuntos arquitetônicos da era colonial da América do Sul. Além disso, este centro urbano abriga o Cerro Rico [...], montanha de onde os espanhóis extraíram, principalmente entre os séculos 16 e 17, milhares de toneladas de prata de alta qualidade. Toda esta importância histórica fez a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura classificar Potosi como Patrimônio Mundial da humanidade. Mas, segundo a Unesco, o Cerro Rico se encontra atualmente em perigo, por causa das “operações de mineração contínuas e descontroladas que ainda ocorrem dentro da montanha”, podendo fazer colapsar este local histórico e afetando o meio ambiente da cidade de Potosi. [...]

VINCENTI, Marcel. Da Áustria ao Egito: estes Patrimônios da Humanidade estão em perigo. **UOL**, 21 abr. 2019. <https://www.uol.com.br/nossa/viagem/noticias/2019/04/21/da-austria-ao-egito-conheca-patrimonios-mundiais-que-estao-em-perigo.htm>. Acesso em: 16 jul. 2021.

► HABILIDADE

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

ROTEIRO DE AULA

Este capítulo apresenta personalidades e datas, explorando informações sobre a transformação de algumas delas em marcos de memória. A presença de textos com expressiva quantidade de informações possibilita o desenvolvimento da fluência oral, da postura autônoma, crítica e participativa dos estudantes diante das leituras.

Dividir a turma em cinco grupos e enviar as datas para ler e discutir os textos indicados a seguir.

A transformação de Tiradentes em herói nacional (página 150)

A transformação do 21 de abril em um marco de memória (página 151)

A transformação do 5 de junho em um marco de memória (página 152)

A transformação do 20 de novembro em um marco de memória (página 153)

• Dia Internacional da Paz – 21 de setembro (página 154)

Cada grupo deverá preparar um roteiro para a produção de um vídeo sobre a temática. Disponibilizar tempo para a produção do roteiro, para a gravação e para a edição do vídeo. Após finalizado, o vídeo poderá ser publicado nas redes oficiais da escola; apresentado para estudantes de outros anos ou em evento escolar.

2 MARCOS DE MEMÓRIA



Diálogos como esse acontecem com frequência no dia a dia. É comum ouvirmos as pessoas dizerem também “Minha memória está falhando”; “Eu, ainda bem, tenho uma ótima memória!”; ou então “O senhorzinho que mora na casa da frente está perdendo a memória”; ou, ainda, “Não me lembro nem do que eu comi no almoço!”.

148

+ATIVIDADES

1. Escreva um acróstico da palavra memória.
2. Elabore uma história em quadrinhos registrando uma memória pessoal.

As produções deverão ser expostas em murais da sala de aula ou publicadas nas redes oficiais da escola.

Mas, afinal, o que é “memória”?

Memória é a capacidade de guardar experiências e acontecimentos e transmiti-los aos outros por meio da fala, do desenho, da fotografia, da oração, da música, da história em quadrinhos, entre outros. Quando os acontecimentos e experiências dizem respeito à vida de cada um de nós, trata-se de **memória individual**.

Quando as experiências e os acontecimentos são importantes para a sociedade como um todo, trata-se de **memória coletiva**. A morte de Tiradentes na forca, por exemplo, é um fato marcante para todos nós brasileiros. Esse fato foi passando de geração em geração e hoje faz parte da memória do conjunto de cidadãos que vive no Brasil; faz parte, portanto, da memória coletiva.



◀ José Wasth Rodrigues. **Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes**, 1940. Óleo sobre tela. Na época em que a rainha de Portugal, Dona Maria I, condenou Tiradentes à morte na forca, o Brasil pertencia a Portugal, ou seja, o rei de Portugal governava também o Brasil. E, como Tiradentes queria livrar as terras mineiras do domínio português, ele foi acusado de traição e condenado à morte na forca, pela rainha.

► ENCAMINHAMENTO

Para iniciar o trabalho com o tema, pode-se propor uma chuva de ideias, solicitando aos estudantes que registrem ideias relacionadas com a palavra “memória”.

As primeiras ideias deverão ser registradas em um painel coletivo ou na lousa, que, nesse caso, poderá ser fotografada para consulta posterior.

Outra possibilidade de sensibilizar os estudantes é propor visitas à biblioteca para pesquisar outros livros sobre o tema memória.

Em seguida, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de memória.
- Diferenciar memória individual de memória coletiva.

TEXTO DE APOIO

Memória individual e memória coletiva

A memória se modifica e se rearticula conforme posição que ocupo e as relações que estabeleço nos diferentes grupos de que participo. Também está submetida a questões inconscientes, como o afeto, a censura, entre outros. [...] Um dos elementos mais importantes, que afirmam o caráter social da memória, é a linguagem. As trocas entre os membros de um grupo se fazem por meio de linguagem. Lembrar

e narrar se constituem da linguagem. Como afirma Ecléa Bosi a linguagem é o instrumento socializador da memória pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes. [...]

Outro aspecto importante acerca da memória é a sua relação com os lugares. As memórias individual e coletiva têm nos lugares uma referência importante para a sua construção, ainda que não sejam condição para a sua preservação, do contrário povos nômades não teriam

memória. As memórias dos grupos se referenciam, também, nos espaços em que habitam e nas relações que constroem com estes espaços. Os lugares são importante referência na memória dos indivíduos, donde se segue que as mudanças empreendidas nesses lugares acarretam mudanças importantes na vida e na memória dos grupos.

KESSEL, Zilda. **Memória e memória coletiva**. Disponível em: https://acervo.museudapessoa.org/public/editor/mem%C3%B3ria_e_mem%C3%B3ria_coletiva.pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se introduzir o assunto fazendo aos estudantes as seguintes perguntas norteadoras:

- Para você, o que é um herói?
- Você sabe quem foi Tiradentes?
- Sabe por que ele é considerado um herói?
- O que você entende por República?
- Por que o dia 21 de abril se tornou um marco de memória?

Em seguida, como encaminhamento, sugere-se:

- Trabalhar o conceito de República.
- Construir com os alunos a noção de herói cívico.
- Reforçar que a República precisava de um herói.
- Explicar por que Tiradentes foi escolhido.
- Compreender o motivo pelo qual o 21 de abril foi transformado em um marco de memória e obter a respeito.

ATIVIDADES

Realize uma breve pesquisa sobre Tiradentes e escreva um texto curto contando sua história.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LE. Câmara dos Deputados – Marinho. Disponível em: <https://marinho.leg.br/index.php/2019/04/joaquim-jose-da-silva-xavier-o-heroi-da-liberdade/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Texto sobre Joaquim José da Silva Xavier, conhecido por Tiradentes.

150

TRANSFORMAÇÃO DE TIRADENTES EM HERÓI NACIONAL

Em 1792, Tiradentes foi considerado pela rainha de Portugal o pior dos criminosos e, por isso, foi condenado à morte. Sua casa foi queimada. O terreno onde ela estava foi salgado para que ali não nascesse nenhuma espécie vegetal. Seus filhos e netos foram considerados infames, ou seja, sem honra, desprezíveis.

Durante 67 anos de duração do Império Brasileiro (1822-1889), o Brasil foi governado pelos monarcas Dom Pedro I e Dom Pedro II. E, nesse período, Tiradentes foi totalmente esquecido. Seu nome simplesmente não aparecia nos livros de História. O motivo é simples: o Brasil era uma monarquia; Tiradentes tinha lutado pela República.

Em 1889, o marechal Deodoro da Fonseca e seus soldados derrubaram a monarquia e proclamaram a República no Brasil. A República precisava de um **herói**. Alguém republicano e que tivesse lutado pela liberdade e pela República e estivesse “vivo” na memória do povo. Tiradentes foi o escolhido.

Herói: pessoa reconhecida por seus feitos pelo povo de uma região ou país; pessoa com a qual a coletividade se identifica.



◀ Estátua de Tiradentes no município de Tiradentes (MG), 2012.

TEXTO DE APOIO

Tiradentes

Nos últimos anos de sua vida, Tiradentes foi considerado um traidor, na época, o pior crime que alguém poderia cometer. Sua casa foi queimada. O terreno, salgado para que ali não nascesse nenhuma espécie vegetal. Seus filhos e netos foram considerados infames. Sua filha Joaquina, por exemplo, teve que passar a vida escondendo a identidade. Durante os 67 anos de império, Tiradentes foi totalmente esquecido.

Seu nome simplesmente não aparecia nos livros. O motivo é muito simples: o Brasil era uma monarquia, Tiradentes tinha lutado pela República. Além disso, os imperadores D. Pedro I e D. Pedro II eram neto e bisneto da rainha que mandou Tiradentes para a forca.

Com a Proclamação da República, ele passou de traidor a herói. Bem mais tarde, em 1965, o General Castello Branco elevou Tiradentes a Patrono da Nação. No ano seguinte, um decreto tornou obrigatório que sua imagem tenha sempre barba. Assemelhavam-na, assim, à de Jesus Cristo.

Como observa o historiador José Murilo de Carvalho no clássico *A formação das almas*, o apelo à tradição cristã do povo brasileiro contribuiu para o êxito de Tiradentes como herói republicano.

Enfim, a imagem atual de Tiradentes foi sendo construída durante a República. Em cada momento da história do Brasil, Tiradentes foi visto de uma maneira diferente, variando de acordo com os interesses dos governantes e as necessidades do momento.

Texto elaborado pelo autor.

A TRANSFORMAÇÃO DO 21 DE ABRIL EM UM MARCO DE MEMÓRIA

Em **21 de abril** de 1890, foi feita a primeira homenagem oficial a Tiradentes. O dia de sua morte foi transformado em feriado nacional. Estava presente à comemoração o então presidente da República marechal Deodoro da Fonseca. Começou aí a transformação de Tiradentes no que ele é hoje: herói nacional e a personagem mais conhecida da história do Brasil.

Nos anos seguintes, o 21 de Abril continuou sendo comemorado em várias partes do país.

Várias pinturas contribuíram para a valorização da figura de Tiradentes e do sacrifício que ele fez pela independência do Brasil. O dia de sua morte, 21 de abril, consolidou-se como um **marco de memória**, isto é, uma data para ser lembrada e comemorada todos os anos.

21 de Abril: dia da execução de Tiradentes na forca.



◀ Bandeira dos conjurados.

- 👤 • Pesquisem e escrevam sobre a Conjuração Mineira, movimento que teve Tiradentes como um de seus líderes. Siga o roteiro.

- a) Quais foram as razões do movimento.
- b) O que os rebeldes desejavam.
- c) Quais foram os principais líderes.
- d) Qual foi a pena dada a Tiradentes.
- e) Qual foi a pena dada aos demais participantes do movimento.

ÁUDIO-MINUTO

Grave um áudio-minuto respondendo à seguinte questão:

Como Tiradentes passou de criminoso a herói e o 21 de Abril foi transformado em um marco de memória? *Produção pessoal.*

▶ RESPOSTAS

a) Pesados impostos sobre o ouro e as pedras preciosas, apesar do esgotamento das jazidas na região mineira.

b) A independência de Minas Gerais; a proclamação de uma República com capital em São João del Rei; a criação em Vila Rica (atual Ouro Preto) de uma Universidade e de uma Casa da Moeda.

c) Entre os principais líderes podemos citar Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Inácio de Alvaranga Peixoto, padre Oliveira Rolim, padre Carlos Correia de Toledo, Joaquim Silvério dos Reis e Joaquim José da Silva Xavier, conhecido por todos como Tiradentes.

d) Tiradentes foi condenado à morte. Ele foi enforcado e esquartejado, e as partes de seu corpo foram esparramadas pelo caminho que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais, ficando sua cabeça em Vila Rica.

e) Os demais participantes receberam a pena de degredo (exílio) nas colônias portuguesas da África.

▶ ENCAMINHAMENTO

Professor, na seção **Áudio-minuto**, a intenção é que o estudante reconte com as próprias palavras o que aprendeu sobre a transformação de Tiradentes em herói nacional e do dia de sua morte em um marco de memória.

SUGESTÕES ▶ PARA O ALUNO

SITE. MultiRio. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/conj_mineira.html. Acesso em: 16 jul. 2021.

Texto sobre a Conjuração Mineira.

VÍDEO. A HISTÓRIA de Tiradentes, herói da Inconfidência Mineira. Vídeo (2min58s). Publicado pelo canal Boas Novas Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MX6XSrpV80>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Reportagem sobre Tiradentes e sua relação com a Inconfidência Mineira.

► ENCAMINHAMENTO

Pode-se iniciar o trabalho com o tema perguntando aos estudantes:

- Vocês sabem o que se comemora no dia 5 de junho?
- Por que essa data foi transformada em um marco de memória?
- Que atitudes vocês têm tomado para preservar o ambiente?

Em seguida, sugere-se:

- Reservar um momento para reflexão sobre as atitudes em relação ao meio ambiente.
- Explicar o contexto em que o dia 5 de junho foi transformado em um marco de memória.
- Refletir sobre o trabalho e as atribuições da ONU.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. ROCHA, Ruth; ROTH, Otavio. **Amor e lindo planeta Terra, nossa casa.** São Paulo: Salamandra, 2014. O livro trata da importância de cuidar do nosso planeta.



A TRANSFORMAÇÃO DO 5 DE JUNHO EM MARCO DE MEMÓRIA

Após a Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, os problemas ambientais se agravaram. As bombas atômicas lançadas no Japão causaram queimaduras graves e doenças variadas nos sobreviventes. Além disso, a poluição por radiação afetou a água, o ar e os solos, o que preocupou a comunidade internacional.

De lá para cá, surgiram outros problemas ambientais como:

- o uso de pesticidas químicos na agricultura;
- as queimadas;
- o corte acelerado de árvores;
- e a destruição do *habitat* de espécies animais e sua extinção.

Nesse contexto, a preocupação com o uso saudável do planeta e de seus recursos aumentou. Para discutir os graves problemas ambientais que ameaçavam a vida na Terra, a ONU convocou a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. Essa conferência, ocorrida em 1972, fixou 5 de junho como o Dia Mundial do Meio Ambiente, transformando a data em um marco de memória.

Hoje, o 5 de junho é comemorado por governos, organizações não governamentais (ONGs), organismos internacionais e por escolas de várias partes do planeta.



◀ Exposição ecológica do artista plástico André Fernandes, feita com plásticos descartáveis, ocupa Largo da Mariquita, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, em Salvador (BA), 2019.

152

TEXTO DE APOIO

Assembleia Ambiental da ONU (UNEA)

Desde 2014, a ONU passou a contar com a Assembleia Ambiental das Nações Unidas (UNEA, na sigla em inglês), cuja primeira edição ocorreu em 2014 e a segunda em 2016.

A UNEA é a mais importante plataforma da ONU para a tomada de decisões sobre o tema e marcou o início de um período em que o meio ambiente é considerado problema mundial – colocando, pela primeira vez, as preocupações ambientais

no mesmo âmbito da paz, segurança, finanças, saúde e comércio. Em sua primeira edição, reuniu mais de 160 líderes de alto nível. [...]

A primeira grande conferência-marco na área de meio ambiente foi a Conferência de Estocolmo, de 1972 [...].

Em 1992 ocorreu no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio 92). [...]

Dez anos depois, em 2002, ocorreu em Joanesburgo, na África do Sul, a Rio+10. [...]

Por fim, em setembro de 2015, ocor-

reu em Nova York, na sede da ONU, a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Nesse encontro, todos os países da ONU definiram os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho dos ODM e não deixar ninguém para trás. Com prazo para 2030, mas com o trabalho começando desde já, essa agenda é conhecida como a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

A ONU e o meio ambiente. Nações Unidas Brasil, 16 set. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Leia o texto a seguir:

20 de novembro – Dia da Consciência Negra

Data sempre lembrada
Por toda esta nação
Para enaltecer Zumbi
Líder da libertação
Esse grande brasileiro
Lutou contra a escravidão.
Deixou seu nome na história
Jamais será esquecido
Lutou com todas as forças
E sempre foi destemido
Defendeu todo o seu povo
Que viveu sempre oprimido.
[...]

PEREIRA, Juarês Alencar. **20 de novembro**: Dia da Consciência Negra. Disponível em: <http://juaresdocordel.blogspot.com/2011/11/20-de-novembro-dia-da-consciencia-negra.html>. Acesso em: 16 jul. 2021.

 **1.** Escrevam no caderno duas estrofes com rima sobre o mesmo tema. Usem no texto as seguintes palavras:

Zumbi liberdade luta comunidade

2. Pesquisem quem são as pessoas retratadas na página, escrevendo uma minibiografia de um parágrafo.

Respostas:

- 1.** Resposta pessoal.
- 2.** Gilberto Gil nasceu na Bahia em 1942, músico, cantor, compositor e instrumentista. Oliveira Silveira nasceu no Rio Grande do Sul em 1941, professor, poeta e um dos fundadores do Movimento Negro de Porto Alegre. Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro em 1881, é um dos mais importantes escritores brasileiros. Faleceu em 1922. Dona Ivone Lara nasceu no Rio de Janeiro em 1922, sambista, cantora, compositora e instrumentista. Faleceu em 2018.

A TRANSFORMAÇÃO DO 20 DE NOVEMBRO EM UM MARCO DE MEMÓRIA

Em 1971, o poeta rio-grandense Oliveira Silveira propôs que, em vez de comemorarmos o **13 de Maio**, comemorássemos o 20 de Novembro, dia da morte de Zumbi, o principal líder do Quilombo de Palmares. A ideia foi aceita por muitos. Em 20 de novembro daquele mesmo ano, fez-se em Porto Alegre a primeira grande homenagem a Zumbi. Pela primeira vez na história do Brasil, a comunidade negra elegia um herói, Zumbi dos Palmares, e uma data cívica, o 20 de Novembro, escolhendo, assim, quando e o que comemorar.

Essa comemoração no Rio Grande do Sul repercutiu em várias outras partes do Brasil. Em Salvador, em 1978, o Movimento Negro Unificado (MNU) propôs esse dia como **Dia Nacional da Consciência Negra**. A proposta foi aceita por grupos, associações e movimentos negros de todo o país. Essa data passava, assim, a ser um novo **marco de memória**. Hoje, o 20 de Novembro é comemorado em grande parte do Brasil e é feriado em mais de 1 000 municípios brasileiros.

13 de maio:

dia em que a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, que proibiu a escravidão no Brasil.

DIALOGANDO

O 20 de Novembro é comemorado no seu município. Se sim, como?

Resposta pessoal.



▲ Oliveira Silveira.



▲ Lima Barreto.



▲ Dona Ivone Lara.



▲ Gilberto Gil.

ILUSTRAÇÕES: GETULIO DELPIM

► ENCAMINHAMENTO

Despertar o interesse dos estudantes pelo tema perguntando a eles:

- Quem foi Zumbi?
- Qual a importância de Zumbi para a nossa história?
- Você sabia que a ideia de transformar o 20 de novembro em um marco de memória partiu do poeta Oliveira Silveira, do Rio Grande do Sul?

Em seguida, sugere-se:

- Analisar a construção do dia 20 de novembro.
- Esclarecer que o 20 de novembro foi a primeira data cívica brasileira construída por um movimento popular.
- Conhecer o processo de transformação do 20 de novembro – Dia da Consciência Negra – em um marco de memória.

► ENCAMINHAMENTO

- Explicar o contexto em que o Dia Internacional da Paz foi estabelecido.
- Ressaltar a importância do fortalecimento dos ideais de paz entre os povos.

Professor, na seção **Dialogando**, a intenção é estimular os estudantes a refletirem sobre as várias formas de violência presentes em nossa sociedade e a se posicionarem a favor do diálogo pacífico e respeitoso como solução para os problemas humanos, colaborando, desse modo, para construir uma cultura da paz.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

LIVRO. WILLIAMS, Sam; MORIUCHI, Mique. **Diga Paz**. São Paulo: Scipione, 2005.

O livro convida o leitor a refletir sobre a diversidade cultural e a importância de preservar a paz no mundo.



DIA INTERNACIONAL DA PAZ – 21 DE SETEMBRO

Em um mundo marcado por violências (conflitos, atentados terroristas e guerras entre povos), e no qual as pessoas começavam a se sentir prisioneiras em suas próprias casas, a Assembleia Geral da ONU estabeleceu, em 21 de setembro de 1981, o Dia Internacional da Paz, dedicado a comemorar e fortalecer os ideais de paz dentro de todas as nações e entre os povos. O objetivo desse fortalecimento do ideal de paz é diminuir e, se possível, eliminar as causas de conflito entre os povos.

Leia o texto a seguir escrito em 1981, ano em que o Dia Internacional da Paz foi criado.

É na mente dos homens que a defesa da paz deve ser construída [...] uma paz baseada exclusivamente nos aspectos políticos e econômicos [...] não teria [...] apoio [...] duradouro e sincero dos povos do mundo [...] a paz deve [...] ser fundada [...] na solidariedade [...] da humanidade [...].

Unesco. **Comitê Paulista para a década da cultura de paz**. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/a_unesco_e_a_c.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.



Ilustração livre em homenagem ao Dia Internacional da Paz.

DIALOGANDO

Que sugestão você dá para refletirmos sobre o Dia Internacional da Paz no ambiente escolar? Você considera esse dia importante? Por quê? **Respostas pessoais.**

154

TEXTO DE APOIO

21 de setembro de 2020 – Paz e segurança

As Nações Unidas marcam esta segunda-feira, 21 de setembro, o Dia Internacional da Paz. Esse ano, o tema do dia é “Moldar a Paz Juntos”. [...] António Guterres, disse que a data é dedicada “a apelar às partes beligerantes em todos os lugares a depor armas e a trabalhar em prol da harmonia.”

Apelo

Durante 24 horas, todos são convidados a fortalecer os ideais da paz vivendo um dia sem violência.

Para o chefe da ONU, “à medida que a pandemia da Covid-19 continua a assolar o mundo, este apelo é mais importante do que nunca.”

[...]

Para ele, “o mundo enfrenta um inimigo comum, um vírus mortal que está a causar imenso sofrimento, destruindo meios de subsistência, contribuindo para as tensões internacionais e agra-

vando os já grandes desafios para a paz e a segurança.”

[...] Segundo ele, nestes dias de distanciamento físico, não é possível ficar próximos uns dos outros. Ainda assim, as pessoas devem permanecer juntas pela paz.

Juntos, conclui António Guterres, os cidadãos do mundo podem “construir um mundo mais justo, mais sustentável e equitativo”.

NAÇÕES UNIDAS. ONU celebra Dia Internacional da Paz pedindo cooperação e cessar-fogo global. **ONU News**, 21 set. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/09/1726682>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Cordel da Paz

Convido a sociedade
Para a marcha mundial
Onde a paz do ser humano
É o tema principal
Pelo senso de urgência
Ações de não violência
Sejam o nosso ideal

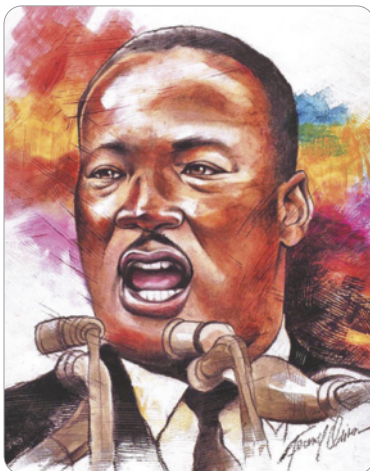
Invoco Mahatma Gandhi
Luther King e outros mais
Na luta por liberdade
E direitos sociais
Presentes pela memória
Unindo nossa história
No mesmo sonho de paz
[...]
Para se chegar na paz
É preciso um novo olhar
Entender que cada ser
Navega no mesmo mar
Que cada um é irmão
Na mesma embarcação
Aprendendo a navegar

Resgatar valores simples
A família, a amizade
Afeto pelos humildes
O respeito à lealdade
Uma cultura de paz
A gente mesmo é quem faz
Na solidariedade

Romero Menezes. Cordel da Paz. **Recanto das Letras**, 20 jan. 2009. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/1394538>. Acesso em: 22 jun. 2021.



▲ Mahatma Gandhi.



▲ Martin Luther King.

- O autor convida a sociedade para uma
1. Qual é o convite feito pelo autor na primeira estrofe?
marcha mundial em favor da paz.
 2. No texto, o autor cita Mahatma Gandhi e Luther King.
Respostas pessoais.
 - a) Pesquise quem foram esses dois grandes líderes.
 - b) O que eles tinham em comum?

VOCÊ CIDADÃO!

► ENCAMINHAMENTO

Orientar os estudantes a realizar a leitura individual do poema e fazer os seguintes registros: escrever palavras desconhecidas; descrever sentimentos que tiveram ao ler; escrever palavras em que pensaram durante a leitura (estabelecimento de relações); redigir perguntas sobre o que não entenderam.

Após essa primeira leitura, e de posse dos registros, promover uma conversa literária, de forma a construir os sentidos do texto. Alguns questionamentos podem auxiliar no desenvolvimento dessa conversa:

- Qual é a temática do cordel?
- Que sentimentos vocês tiveram ao ler o cordel?
- Quem foram Mahatma Gandhi e Martin Luther King? Qual a importância dessas personagens para a construção de um mundo mais justo e solidário? Pode-se solicitar a pesquisa sobre as duas personalidades, ampliando os conhecimentos dos estudantes.
- Qual é a importância de textos populares, como o cordel, abordarem temas como paz, igualdade e fraternidade?

Professor, na **atividade 2**, pode-se fazer os seguintes comentários sobre as personagens pesquisadas: Mahatma Gandhi (1869-1948): líder pacifista hindu que conduziu o processo de independência da Índia. Martin Luther King (1929-1968): pacifista afro-americano, pastor da Igreja batista e doutor em teologia. Lutou por direitos iguais para negros e brancos nos Estados Unidos.

Gandhi propunha a resistência pacífica aos ingleses, que à época dominavam a Índia. Suas principais táticas eram: resistir sem uso da violência e desobediência civil, por isso incentivava os indianos a não obedecer às leis inglesas que os discriminavam em sua própria terra. Inspirado em Gandhi, Martin Luther King também propunha a resistência pacífica na sua luta por direitos iguais entre negros e brancos.

SUGESTÃO ► PARA O ALUNO

VÍDEO. GHANDI, o maior representante da paz mundial. Vídeo (1min). Publicado pelo canal The History Channel Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ml17eeQPHnk>. Acesso em: 16 jul. 2021.

O vídeo apresenta uma breve biografia de Mahatma Gandhi.

O QUE APRENDEMOS**► ENCAMINHAMENTO**

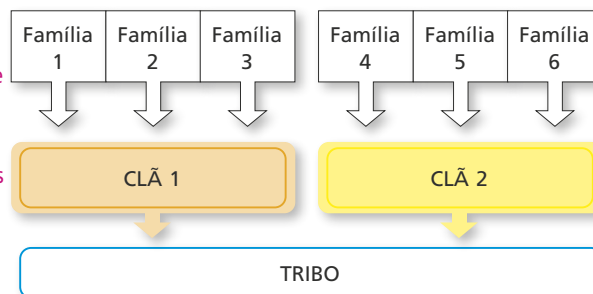
Professor, com as atividades desta seção, pretendemos oferecer recursos para avaliação somativa. Junto às demais avaliações realizadas, elas contribuem para mensuração da eficácia do processo de ensino-aprendizagem neste ciclo.

O QUE APRENDEMOS

1. Um povo que se baseia no tempo cronológico controla seus afazeres, compromissos e ações com relógios e horários; já um povo que se guia pelo tempo da natureza organiza sua vida com base na observação da natureza, como tempo das chuvas e tempo das secas, mês do frio e mês do calor etc.

- 1 Escreva um pequeno texto diferenciando o modo de vida de um povo que se baseia no tempo cronológico de um povo que se guia pelo tempo da natureza.
- 2 Comente por escrito a afirmação: “Nas sociedades africanas, o idoso é visto como uma biblioteca viva.”
- 3 O esquema a seguir mostra uma forma de ordenação social comum entre os povos da Antiguidade. Crie uma legenda para ele.

2. Nas sociedades africanas, os idosos possuem um saber digno de ser conhecido e compartilhado. E os que já morreram continuam influenciando os vivos. Muitas famílias africanas e afro-brasileiras se guiam pelos ensinamentos de avós e bisavós, mesmo após a morte deles.



- 4 Avalie as afirmativas com **V** para verdadeiro e **F** para falso. São características que distinguem a cidade da aldeia:
 - a) Maior divisão do trabalho. **V**
 - b) Ausência de divisão do trabalho. **F**
 - c) Comércio feito com regularidade. **V**
 - d) Poder centralizado. **V**
- 5 Leia as afirmativas sobre a religiosidade dos povos antigos. Use **M** para as que dizem respeito à religiosidade mesopotâmica e **E** para as que dizem respeito à egípcia.
 - a) Eram politeístas. **M, E.**
 - b) Acreditavam que os deuses mudam de humor. **M.**
 - c) Acreditavam na vida após a morte. **E.**
 - d) A morada dos deuses era o templo. **M.**
- 6 O que é uma atitude etnocêntrica?
Atitude etnocêntrica é julgar o outro, o diferente, com base em nossos valores e princípios.

3. Nas aldeias, o poder estava distribuído entre os chefes de famílias. Era comum as famílias se juntarem para se defenderem de outros grupos familiares. A junção de várias famílias formava um clã. E a reunião de vários clãs formava uma tribo.

7. a) Erosão: desgaste e/ou deslocamento de materiais da superfície da Terra pela ação da água, do gelo e do clima. Arqueólogo: profissional que estuda os povos por meio dos vestígios deixados por eles, como restos de casas, instrumentos de trabalho, pinturas feitas em rochas, vasos, entre outros.

7 Observe a imagem e leia o texto a seguir.

Fonte 1



8. b) O povo sumério escrevia em tabuinhas feitas de argila úmida, que depois eram colocadas ao sol para secar. Para escrever, usavam uma espécie de palito afiado de extremidade triangular, com o qual faziam sinais em forma de cunha.

▶ Ruínas da cidade de Chan Chan, Peru, 2008.

Fonte 2

Peru: a cidade pré-histórica de Chan Chan

[...] a cidade pré-histórica de Chan Chan [...] foi império do povo Chimú.

Todas as construções são feitas em **adobe** e [...] se preservaram ao longo dos séculos, fazendo do local a maior cidade de barro do mundo.

Pesquisas estimam que toda a cidade de Chan Chan já tenha ocupado uma área de mais de 22 km², mas atualmente restam cerca de 14. Em 1986, foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco e os esforços do governo peruano e de arqueólogos de manterem as construções são grandes, já que o poder da **erosão** é um fator de risco para suas construções. [...]

Adobe: tijolo grande de argila.

Erosão: desgaste e/ou deslocamento de materiais da superfície da Terra pela ação da água, do gelo e do clima.

Blog Machu Picchu. **Chan Chan:** conheça a maior cidade de barro do mundo. 2019. Disponível em: <https://machupicchubrasil.com/chan-chan/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- a) Dê o significado de erosão e arqueólogo.
b) Por qual razão este Patrimônio da Humanidade está em perigo?
Por causa da erosão.

8 Sobre o desenvolvimento da escrita pelos sumérios, responda:

- a) Por que eles a desenvolveram? Para controlar os recebimentos, os pagamentos e a circulação de produtos.
b) Como e onde o povo sumério escrevia?
c) Quais benefícios o desenvolvimento da escrita trouxe para a humanidade? A escrita possibilitou à humanidade armazenar ideias e experiências e transmiti-las às novas gerações.

157

► ENCAMINHAMENTO

Professor, a partir do resultado da avaliação somativa, pode-se verificar se os seguintes objetivos de aprendizagem foram atingidos:

Unidade 1

- **Trabalhar** o conceito de cultura.
- **Retomar** o conceito de tempo e suas dimensões.
- **Conhecer** os processos de passagem do nomadismo ao sedentarismo.

- **Apresentar** diferentes tipos de calendários usados pelos povos.
- **Consolidar** o significado de sedentarismo.
- **Mostrar** a importância da descoberta da agricultura e seus desdobramentos para a humanidade.
- **Explicar** a formação das primeiras cidades.
- **Analisar** o papel das culturas e das religiões nas identidades dos povos antigos, tendo como exemplo a Mesopotâmia e o Egito.

- **Estimular** o respeito à diversidade cultural e à prática da cidadania.

Unidade 2

- **Trabalhar** a noção de cidadania.
- **Estimular** o respeito à diversidade e à pluralidade.
- **Relacionar** a noção de cidadania à conquista de direitos dos povos.
- **Reconhecer** os direitos enquanto conquista histórica.
- **Trabalhar** o bloco conceitual diferenças e semelhanças.

Unidade 3

- **Comparar** as diferentes linguagens e seus usos no processo de comunicação.
- **Valorizar** o uso e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.
- **Comparar** o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação.
- **Avaliar** os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a essas linguagens e tecnologias.
- **Discernir** e debater diferentes pontos de vista sobre temas do nosso dia a dia.
- **Estimular** os estudantes a usarem diferentes fontes históricas para embasar esse debate.

Unidade 4

- **Levantar** patrimônios materiais e imateriais da humanidade.
- **Analisar** mudanças e permanências nesses patrimônios no tempo.
- **Trabalhar** os conceitos de patrimônio material, imaterial e natural.
- **Apresentar** alguns exemplos de patrimônios culturais brasileiros.
- **Diferenciar** patrimônio material de patrimônio imaterial.
- **Caracterizar** patrimônio natural.
- **Trabalhar** o conceito de marco de memória.
- **Analisar** a presença ou ausência de diferentes grupos na nomeação desses marcos de memória.
- **Analisar** a transformação do 21 de abril em um marco de memória.

SUGESTÕES ► PARA O ALUNO

LIVRO. FOX, Mem. **Guilherme Augusto Araújo Fernandes.** São Paulo: Brinquê-Book, 1984.

O livro conta a história de Guilherme, um menino que tenta descobrir o que é “memória”.



LIVRO. LESSA, Orígenes. **Memórias de um cabo de vassoura.** São Paulo: Global, 2012.

Nessa história, o narrador-personagem tem um cabo de vassoura que conta sua história desde que o arrancaram de uma árvore até sua chegada ao mundo dos seres humanos. O livro reflete sobre a natureza humana e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.



9. c) A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** foi escrita para que não houvesse mais guerra ao redor do mundo; e para que ninguém fosse maltratado ou perseguido por sua cor, religião ou opinião política.



Alexandre Beck. **Todas as pessoas nascem livres.** 2014. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/104917306394/10-de-dezembro-dia-internacional-dos-direitos>. Acesso em: 3 ago. 2021.

- a) O que mostra a última cena da tirinha?
Mostra Armandinho estendendo a mão para um colega sob o olhar de aprovação das demais crianças.
- b) A que trecho do artigo I da **Declaração Universal dos Direitos Humanos** essa cena está relacionada?
Essa cena está relacionada ao trecho que diz que todos os seres humanos devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
- c) Com que objetivo essa Declaração foi escrita?

10 Sobre o conceito de Patrimônio, responda:

- a) O que é Patrimônio Cultural?
Patrimônio Cultural é tudo que tem um valor especial para um povo e deve ser conservado.
- b) O Patrimônio Cultural pode ser material e imaterial. Explique cada um desses termos.
Patrimônio material: bens palpáveis (cidade histórica, o prédio de um museu etc.). Patrimônio imaterial: bens impalpáveis (uma festa, uma dança, o modo de fazer um alimento etc.).

11 Leia com atenção o trecho a seguir sobre um símbolo do frevo.

Sombrinha – No começo, era usada para proteger do sol e até como arma, em caso de conflito. Com o passar do tempo, foi ficando menor e mais colorida e se tornando uma tradição e símbolo do frevo.

CARNAVAL DO RECIFE. O que é frevo? **Portal EBC**, 5 fev. 2013. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/02/o-que-e-o-frevo>. Acesso em: 15 jul. 2021.

- a) No passado, ela era usada como proteção contra o sol e, também, como arma. Depois, foi ficando menor e ganhando cores, até se tornar um símbolo do frevo.
- Agora, responda.
- a) Hoje, a sombrinha tornou-se um símbolo do frevo. E no passado, qual era a função dela?
- b) O texto registra uma mudança ou uma permanência em um dos elementos do frevo? O texto registra uma mudança.

12 Diferencie memória individual de memória coletiva.

Quando os acontecimentos e experiências dizem respeito à vida de cada um de nós, trata-se de memória individual. Quando as experiências e os acontecimentos são importantes para a sociedade como um todo, trata-se de memória coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

APRENDA a fazer uma ampolheta. **Ciência Hoje das Crianças**, 23 jul. 2010. Disponível em: <http://chc.org.br/acervo/aprenda-a-fazer-uma-ampulheta/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Site ensina a fazer uma ampolheta usando material reciclável.

ARARIBY *et al.* **O povo pataxó e suas histórias**. São Paulo: Global, 2002.

Livro escrito e ilustrado por cinco professores indígenas apresentando as histórias e os costumes de seu povo.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 jun 2021.

Texto da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/513623/001042393.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Texto do Estatuto da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 3. ed. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 9 ago. 2021.

Texto do Estatuto do Idoso.

CHAN CHAN: conheça a maior cidade de barro do mundo. **Blog Machu Picchu**, 29 maio 2019. Disponível em: <https://machupicchubrasil.com/chan-chan/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Texto sobre a cidade de Chan Chan, que fica localizada no norte do Peru.

COLETÂNEA de documentos históricos para o 1º grau. São Paulo, CENP/Secretaria de Estado da Educação, 1985.

Livro que reúne documentos históricos e que podem ser usados em sala de aula.

DIAZ, Lucas. Educação domiciliar: críticas e defesas do *homeschooling*. **Guia do estudante**, 14 maio 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/educacao-domiciliar-criticas-e-defesas-do-homeschooling/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Texto sobre críticas e defesas do sistema da educação escolar feita em casa.

ESCALEIRA, Bruna. Batom é brinquedo? Como lidar com a oferta de maquiagem para crianças. **Revista**

Azmina, 8 maio 2018. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/batom-e-brinquedo-como-lidar-com-a-oferta-de-maquiagem-para-criancas>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Texto sobre o uso de maquiagem na infância.

FILIPOVIC, Zlata. **O diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Livro sobre as experiências da pequena Zlata em uma zona de conflito em Sarajevo.

FONTENELE, Marina. "Uso do internetês pode prejudicar futuro profissional", diz especialista. **G1**, 23 out. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/10/uso-do-internetes-pode-prejudicar-futuro-profissional-diz-especialista.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Texto sobre os efeitos prejudiciais do internetês no futuro profissional de jovens e crianças.

FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira. **Atlas de história geral**. São Paulo: Scipione, 2000.

Livro que reúne mapas históricos do mundo.

IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016.

Livro que reúne mapas do Brasil e do restante do mundo para serem usados na educação.

IMENES, Luiz Marcio; LELLIS, Marcelo. **Os números na história da civilização**. São Paulo: Scipione, 1999. (Coleção Vivendo a Matemática).

Livro que relata a importância dos números e da matemática na história.

KI-ZERBO, Joseph (Ed.). **História geral da África I: metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010.

Livro sobre a pré-história africana e sobre metodologias de estudo da história da África.

LOPES, Everton. **As muitas línguas do Brasil**. Disponível em: <http://chc.org.br/as-muitas-linguas-do-brasil/>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Texto sobre as diversas línguas que existem no Brasil e que influenciaram o português brasileiro.

LUNA, Isaac; FEITOSA, Inacio. **Conheça o cordel sobre o bullying**. Disponível em: <http://culturanordestina.blogspot.com/2010/12/conheca-o-cordel-sobre-bullying-que.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Livro de cordel sobre *bullying* na escola.

MARQUES, Jairo. O menino "cadeirantezinho". **Folha de S.Paulo**, 24 nov. 2012. Folhinha.

Texto sobre as memórias do autor, que usa cadeira de rodas desde a infância.

MENESES, Romero. Cordel da Paz. **Recanto das Letras**, 20 jan. 2009. Disponível em: <https://www.recantodas-letas.com.br/cordel/1394538>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Poema em estilo cordel sobre a paz.

MINAS GERAIS (Estado). Ministério Público. **Diga NÃO ao bullying**: zação e violência não são brincadeiras. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/educacao/cartilha_campanha_contra_o_bullying_mppmg.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

Texto alertando os riscos do *bullying* e orientando sobre como evitar essa atitude.

O QUE é frevo? **Portal EBC**, 5 fev. 2013. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/02/o-que-e-o-frevo>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Texto sobre o frevo e sua importância como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Unicef, 2009.

Texto sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

PATRIMÔNIO Mundial do Brasil. **Unesco**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Texto sobre Patrimônio Mundial do Brasil.

PIFFER, Paula. *Net speak*: a linguagem da internet prejudica o aprendizado? **Blog leituriinha**, 11 set. 2011. Disponível em: <https://leituriinha.com.br/blog/net-speak-a-linguagem-da-internet-prejudica-o-aprendizado/2019>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Texto sobre a influência da linguagem da internet no aprendizado das crianças.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassenezi (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

Livro sobre a história da cidadania e dos direitos e deveres na sociedade.

POR QUE dizer não à Educação domiciliar. **Nova Escola**, 1 fev. 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1546/por-que-dizer-nao-a-educacao-domiciliar>. Acesso em: 16 jun. 2021.

O texto reflete sobre a Educação domiciliar e critica essa proposta de ensino.

POVOA, Paulo. Com a escrita tudo se pode fazer. **Sítio de Poesias**, 17 mar. 2019. Disponível em: <https://sitedepoesias.com/oesias/40034>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Poema sobre as possibilidades ilimitadas da escrita.

POZZER, Katia M. P. Escritas e escribas: o cuneiforme no antigo Oriente Próximo. **Classica**, São Paulo, v. 11-12, n. 11-12, p. 61-80, 1998-1999.

Artigo sobre a história da escrita.

PROTEGER o nosso patrimônio. **Unesco**, 15 jan. 2020. Disponível em: <https://cvunesco.org/cultura/proteger-o-nosso-patrimonio>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Texto sobre a importância da preservação do nosso patrimônio cultural.

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

Livro sobre o passado remoto brasileiro pela visão da arqueologia.

REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Livro sobre a história dos povos da Antiga Mesopotâmia.

RIBEIRO, Darcy; PINTO, Ziraldo A. **Noções de coisas**. São Paulo: FTD, 1995.

Livro que reúne textos de Darcy Ribeiro sobre os mais diversos assuntos.

RIBEIRO, Vanessa. **Libras: a voz do silêncio. Criativos da escola**, 2 fev. 2017. Disponível em: <https://ins.criativos-daescola.com.br/libras-voz-do-silencio/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Texto sobre a importância da linguagem de sinais.

SAIBA o que é o *bullying*. **Plenarinho**, 20 ago. 2017. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/04/saiba-o-que-e-o-bullying/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Texto sobre o que é *bullying*.

SEVCENKO, Nicolau. **O renascimento**. São Paulo: Atual, 1994.

Livro sobre o contexto da arte e da cultura do Renascimento.

SGROI, Fabio. **Ser idoso é...: Estatuto do Idoso para crianças**. São Paulo: Mundo Mirim, 2011.

Livro sobre os direitos e deveres dos idosos.

SILVA, Marcos M. da. 15 anos do Estatuto do Idoso. **Mundo Cordel**: literatura, arte, cultura, 6 out. 2018. Disponível em: <https://mundocordel.com/15-anos-do-estatuto-do-idoso>. Acesso em: 18 jun. 2021.

Cordel sobre o Estatuto do Idoso.

SOBRE o tempo. Intérprete: Pato Fu. **In: Gol de quem?** Local: BMG, 1995. Faixa 7.

Canção que aborda o tema do tempo.

UNESCO. Comitê paulista para a década da cultura de paz. Disponível em: http://www.comitepaz.org.br/a_unesco_e_a_c.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.

Texto sobre o papel da Unesco na divulgação da cultura da paz no mundo.

UNESCO. **Declaração sobre uma Cultura de Paz**. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/Declaração%20e%20Programa%20de%20Ação%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Texto sobre a importância da cultura de paz no mundo.

VÁ-DE-VIRÓ Fandango. **Letras**. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/va-de-viro/217846/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

Letra da música Vá-de-Viró.

WEIDLICH, Paula. Cada vez mais crianças querem se maquiar. Será que pode? **Tribuna**, 29 jan. 2015. Disponível em: <http://www.tribunapr.com.br/arquivo/mulher/cada-vez-mais-criancas-querem-se-maquiar-sera-que-pode/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Texto sobre a maquiagem na infância e como isso pode afetar seu desenvolvimento.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ISBN 978-65-5742-504-6

